

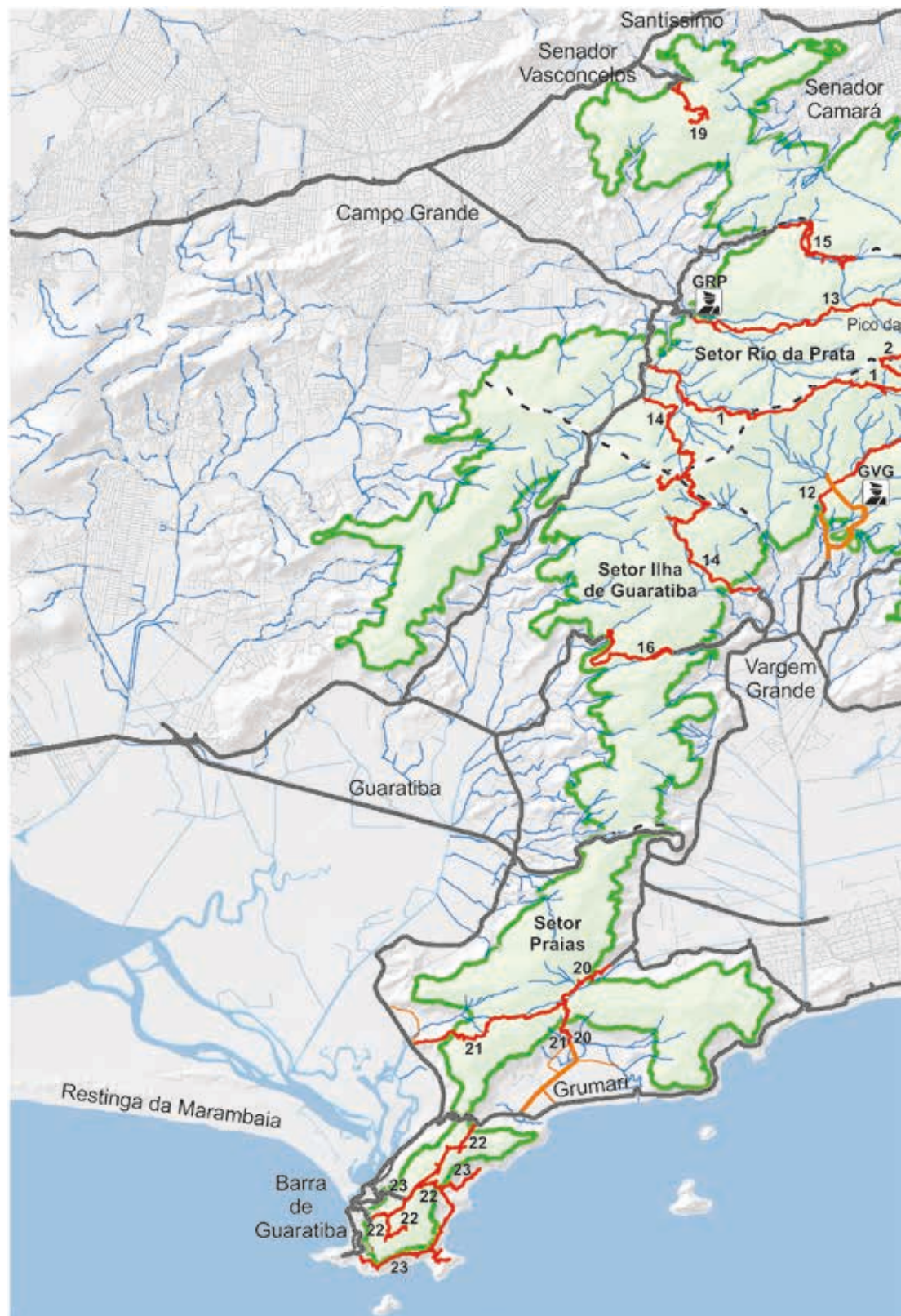
TRILHAS

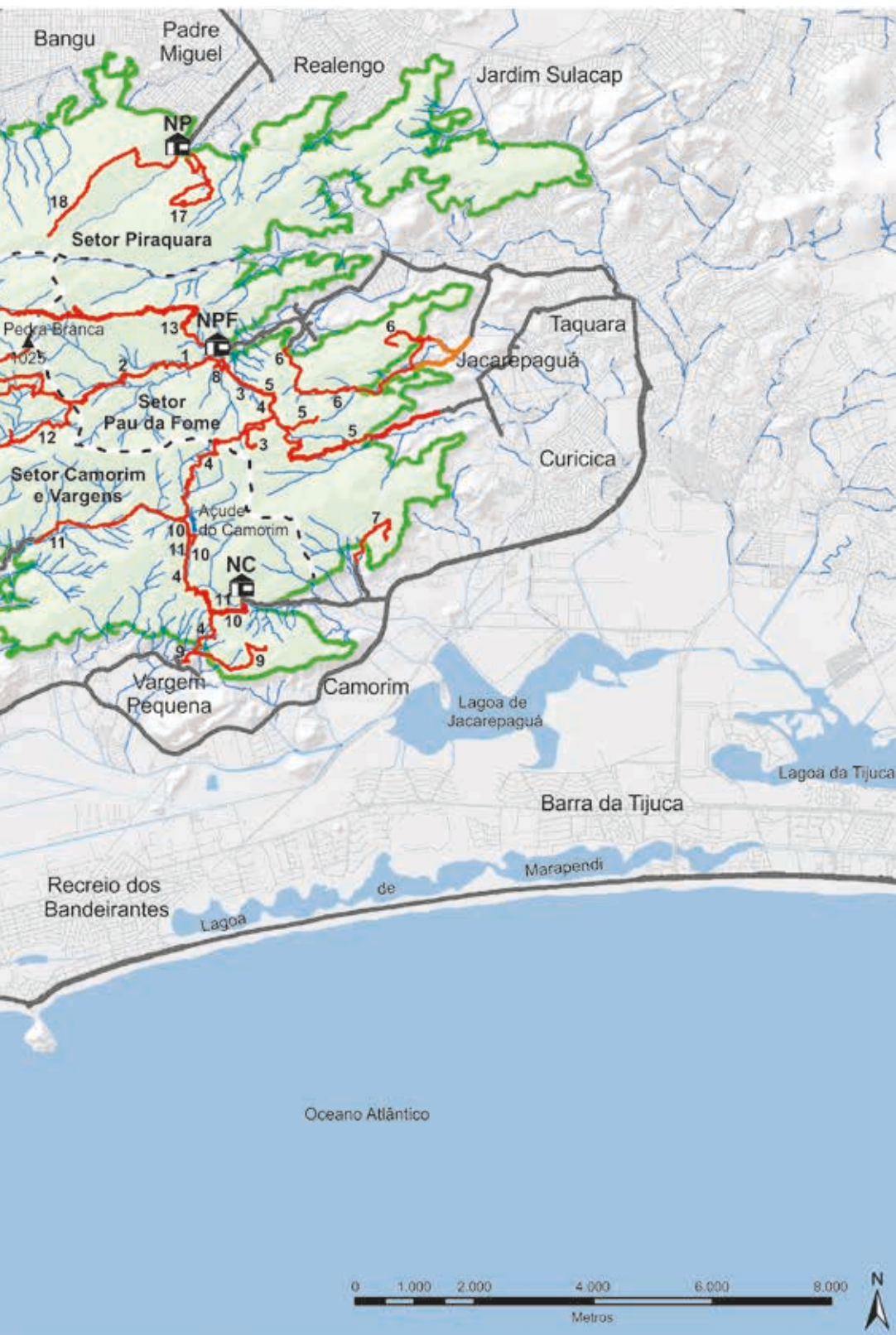
Parque Estadual da Pedra Branca

TRAILS / Pedra Branca State Park

Rio de Janeiro / RJ









Vista do Morro de Guaratiba / View from Guaratiba Hill (Eduardo Lage Santos)

TRILHAS

Parque Estadual da Pedra Branca

TRAILS / Pedra Branca State Park

Rio de Janeiro / RJ

inea
instituto estadual do ambiente



Rio de Janeiro
2013

Governador do Estado do Rio de Janeiro / Governor of the State of Rio de Janeiro
Sérgio Cabral

Vice-governador / Vice Governor
Luiz Fernando Pezão

Secretário de Estado do Ambiente / State Secretary of the Environment
Carlos Minc

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) / State Institute of the Environment

Presidente / President
Marilene Ramos

Vice-presidente / Vice President
Denise Rambaldi

Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas (Dibap) /
Director of Biodiversity and Protected Areas
André Ilha

Diretora de Gestão das Águas e do Território (Digat) / Director of Water and Land Management
Rosa Maria Formiga Johnsson

Diretora de Licenciamento Ambiental (Dilam) / Director of Environmental Licensing
Ana Cristina Henney

Diretor de Informação, Monitoramento e Fiscalização (Dimfis) /
Director of Information, Monitoring, and Law-Enforcement
Carlos Alberto Fonteles de Souza

Diretor de Recuperação Ambiental (Diram) / Director of Environmental Restoration
Luiz Manoel de Figueiredo Jordão

Diretor de Administração e Finanças (Diafi) / Managing and Finance Director
Daniel Cortez de Souza Pereira

Organização

André Ilha, Diretor da Dibap / *Director at Dibap*

Daniela Pires e Albuquerque, Coordenadora de Mecanismos de Proteção à Biodiversidade (Combio) / *Biodiversity Protection Mechanisms Coordinator*

Patricia Figueiredo de Castro, Gerente de Unidades de Conservação de Proteção Integral (Gepro) / *Protected Areas Manager*

Alexandre Marau Pedroso, Chefe do Parque Estadual da Pedra Branca / *Pedra Branca State Park Manager*

Aline Schneider, Assessora da Gepro / *Gepro Assistant*

Coordenação técnica / Technical Supervision

Eduardo Lage Santos, Instituto Terra Brasil / *Terra Brasil Institute*

Hugo de Castro, Clube dos Aventureiros / *Adventurers Club*

Redação / Writing Team

Aline Schneider

Camila Rezende

Cristiana P. A. Mendes

Eduardo Lage Santos

Erika Campagnoli do Nascimento

Hugo de Castro

Nadja Maria Castilho da Costa

Sergio Poyares

Thais Salgado Pimenta

Vanessa C. Teixeira

Vivian Castilho da Costa

Revisão de conteúdo / Content Review

André Ilha

Eduardo Lardosa

Mapas / Maps

Denis Leite Gahyva

Eduardo Lage Santos

Nadja Maria Castilho da Costa

Newton de Magalhães Neto

Vivian Castilho da Costa

Fotografia / Photography

Alexandre Pedroso

André Ilha

Eduardo Lage Santos

Fabio Rael

Felipe Tubarão

Hugo de Castro

Jeremias Freitas

Lucas Brasil

Marcos Melo

Roberto Thomé

Willians Sousa

Equipe de campo / Field Survey Team

Eduardo Lage Santos

Hugo de Castro

Hugo Viana

Jeremias Freitas

Lucas Brasil

Marcelo Vianna de Castro

Newton de Magalhães Neto

Informações de GPS / GPS Data

Eduardo Lage Santos

Lucas Brasil

Hugo de Castro

Newton de Magalhães Neto

Colaboração especial / Special Collaboration

Equipe de funcionários do Parque Estadual da Pedra Branca / *Pedra Branca State Park staff*

Maurício Nunes Lamonica, Instituto Federal Fluminense – IFF (Campos, RJ)⁹

Bases cartográficas / Base Maps

Cartas Topográficas da Cidade do Rio de Janeiro, Escala 1:10.000, Ano 2000 e BaseGeo web (Armazém de Dados), disponível em <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/>

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

Rio de Janeiro City Base Maps, Scale: 1:10.000,

Year 2000 – Pereira Passos Urban Planning Municipal Institute

Uso do solo e cobertura vegetal, Escala 1:2.000,

Ano 2011 – Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca

Land use and forestry map, Scale: 1:2.000, Year 2011 – Pedra Branca State Park Management Plan

Trilhas – Parque Estadual da Pedra Branca / Trails – Pedra Branca State Park

Direitos desta edição do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

Av. Venezuela, 110 – Saúde

20081-312 – Rio de Janeiro – RJ – www.inea.rj.gov.br

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em www.inea.rj.gov.br/publicacoes

Copyright: State Institute of the Environment (Inea)

Any part of this publication may be reproduced with the appropriate citation.

Also available at: www.inea.rj.gov.br/publicacoes

Projeto gráfico e diagramação / Graphic Design

Paulo Felício

Revisão / Proofreading

Elizabeth Roballo Amsler

Versão para o Inglês / English Version

Renata B. Bradford

Foto da capa / Front Cover Photograph

Açude do Camorim / *Camorim Dam* (Eduardo Lage Santos)

Foto da contracapa / Back Cover Photograph

Pico da Pedra Branca / *Pedra Branca Peak* (Hugo de Castro)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Inea

159 Instituto Estadual do Ambiente
Trilhas: Parque Estadual da Pedra Branca/Instituto Estadual do Ambiente/
Organizado por André Ilha, Patrícia Figueiredo de Castro, Alexandre Marau
Pedroso, Aline Schneider – Rio de Janeiro: INEA, 2013.
366 p. : il.
ISBN: 978-85-63884-11-4
1. Ecoturismo. 2. Trilha. 3. Unidade de conservação. 4. Parque Estadual da
Pedra Branca. I. Ilha, André. II. Castro, Patrícia Figueiredo de. III. Pedroso,
Alexandre Marau. IV. Schneider, Aline. V. Título.
CDU 338.485.1

Material produzido conforme o Termo de Compromisso nº 02/12 celebrado entre o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e a Light Serviços de Eletricidade S.A., processo nº E-07/300.436/05.

The production of this book followed the Memorandum of Understanding # 02/12 signed between the State Institute of the Environment (Inea) and Light Serviços de Eletricidade S.A., process # E-07/300.436/05.



Caminho da Mangalarga / Mangalarga Route (Hugo de Castro)

Palavra do Secretário

Pedra Branca: o grande pulmão verde da Zona Oeste da capital

Desde o início da atual gestão, a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) tem procurado aproximar os cidadãos dos parques estaduais do Rio de Janeiro, dotando-os da infraestrutura necessária para bem receber moradores e turistas e, assim, torná-los mais conhecidos e queridos por todos. Quase R\$100 milhões já foram investidos em regularização fundiária, sedes, centros de visitantes, alojamentos de guarda-parques e pesquisadores, Unidades de Polícia Ambiental (UPAm), guaritas, trilhas, mirantes, aquisição de veículos e equipamentos etc., e este processo continuará até que todos os parques estejam adequadamente implantados.

Isso não é nenhum favor: é o que determina a lei. Com efeito, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído por lei federal em 2000, estabelece que parques são unidades de conservação ao mesmo tempo voltadas para a preservação ambiental e para a recreação e o ecoturismo, precisamente para que as pessoas possam desfrutar, de forma ordenada, as belezas naturais neles encerradas, desenvolvendo a consciência ambiental de forma lúdica, prazerosa e, portanto, mais eficiente do que em sala de aula.

Nossa meta é quadruplicar até o final de 2014 a visitação no conjunto dos parques estaduais fluminenses, gerando empregos, renda e oportunidades de pequenos e médios negócios nas regiões onde se inserem. Enquanto no Brasil estas unidades de conservação dão pouco ou nenhum retorno para as populações ao seu redor, em países como Estados Unidos e África do Sul os parques são destinos turísticos consolidados, que movimentam bilhões de dólares a cada ano, parte dos quais é aplicada em sua proteção e manutenção. Temos, assim, mais preservação, em vez de menos, já que os empregos e negócios de muitas pessoas dependem de parques bem cuidados, e mais e mais segmentos da população passam a valorizá-los através da experiência direta. Sua maior garantia é, portanto, o bom uso, e não o não uso, que afasta apenas as pessoas de bem, deixando vastas extensões de preciosa floresta atlântica à mercê de caçadores, palmiteiros e outros criminosos ambientais.

Nesse sentido, é com muito orgulho que oferecemos aos montanhistas e ecoturistas o segundo volume da série de guias de trilhas dos parques estaduais do Rio de Janeiro, abrangendo parte da rede de caminhos, alguns centenários, que cruzam o maciço da Pedra Branca, o grande pulmão verde da Zona Oeste da capital.

Esperamos que todos gostem e, sobretudo, que o aproveitem bastante!

Carlos Minc

Secretário de Estado do Ambiente

Words from the Secretary

Pedra Branca: the great green lung at the capital's West Zone

Since the beginning of the present term, the Environmental State Agency has been trying to bring citizens closer to the Rio de Janeiro State Parks by investing in facilities to receive residents and tourists. The goal is to make the parks widely known and to foster an emotional connection between visitors and parks. Almost R\$100 million have already been invested in land acquisition, Environmental Police Unities, vehicles, gear, as well as in the construction of headquarters, scientist and park rangers facilities, visitor centers, stations, trails, etc. This process will continue until all parks are adequately established.

This is not a favor. This is the law. The federal law that created the National System of Protected Areas (SNUC in Portuguese), in 2000, states that parks are intended for preserving the environment as well as for recreation and ecotourism. Therefore, people can responsibly enjoy parks' natural beauty while developing environmental awareness in a playful and pleasant way, a more efficient way than a classroom.

Our goal is to quadruplicate visitation numbers in State Parks by 2014, creating jobs, different means of income, and opportunities for small and medium local business. In Brazil, protected areas provide little or no return to local communities while in the United States or South Africa parks are established tourist destinations that generate billions of dollars every year. Part of that money is used for parks' protection and maintenance. This promotes more preservation, not less, as jobs and businesses depend upon well-cared-for parks. Plus, more people get to experience and thus value them. Therefore, the guarantee for the future of the parks is the good-use instead of no-use at all. The no-use pushes good people away, and vast extensions of the precious Atlantic Rainforest are left unguarded and opened to hunters, palm heart gatherers, and other environmental criminals.

In this context, it is with great pride that we offer the second volume of a series of Rio de Janeiro state park trails guidebooks to climbers, mountain hikers and ecotourists. This volume will cover part of the network of trails, some of which centenary, that crosses the Pedra Branca range, the great green lung at the capital's West Zone.

We hope that you like and, above all, take full advantage of it!

Carlos Minc
State Secretary of the Environment

Apresentação

Cercado por 17 bairros da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, o Maciço da Pedra Branca é protegido, desde 1974, por um parque estadual que engloba todas as suas terras acima da cota altimétrica de 100 m. As matas que recobrem aquela serra formam uma das maiores florestas urbanas do mundo e, a despeito de sua beleza, importância e potencial para a prática de variadas atividades ao ar livre, são ainda muito pouco conhecidas dos próprios cariocas, e menos ainda de visitantes de outras partes do país ou do exterior.

Para suprir esta gritante lacuna, o Inea tem a satisfação de publicar o presente guia de caminhadas do Parque Estadual da Pedra Branca. Este é o segundo de uma série que começou com o guia “Trilhas - Parque Estadual do Desengano”, obra que fez muito sucesso entre os praticantes desta atividade, e que pretende cobrir todos os parques estaduais fluminenses. O trabalho é mais uma parceria do Inea com o Instituto Terra Brasil, e contou com o apoio financeiro da Light.

Trata-se de uma edição bem-cuidada, repleta de mapas, fotografias coloridas e informações, que permitirá que os interessados possam, com segurança, escolher seu roteiro dentre uma vasta gama de opções de trilhas de baixa e média dificuldade que cruzam aquele parque. É um trabalho bilíngue, de tal sorte que estrangeiros também possam conhecer o parque por conta própria, algo que se torna especialmente relevante por estarmos às vésperas de grandes eventos internacionais que lotarão o Rio de Janeiro de visitantes provenientes de todas as partes do globo, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Para que tenha o maior alcance possível, além da edição impressa este guia também está disponível para download gratuito na página do Inea na internet (www.inea.rj.gov.br).

Esperamos que este guia de trilhas cumpra o seu papel de convidar os amantes das caminhadas a visitar o Parque Estadual da Pedra Branca, uma unidade de conservação ainda pouco conhecida pelas pessoas, embora encravada em uma das maiores e mais lindas cidades do mundo.

Marilene Ramos

Presidente do Instituto Estadual do Ambiente – Inea

Presentation

Seventeen neighborhoods at Rio de Janeiro's West Zone surround the Pedra Branca Range. Since 1974, when the State Park was created, everything above 100 meters (328 feet) of elevation in this range has been protected. Its forests form one of the largest urban forests in the world. Despite its beauty, importance and potential for outdoor activities, it is still barely known to visitors from other parts of Brazil, other countries and even to local people, the cariocas.

To fill this gap, Inea is gladly publishing this Pedra Branca State Park Hiking Guidebook. This is the second guidebook of a series that started with the Desengano State Park Trails guidebook, a hit among hikers. The series will cover all State Parks of Rio de Janeiro. This is another partnership between Inea and the Terra Brasil Institute, this time with Light's financial support.

This is a thorough edition full of maps, colored photos, and information that will allow visitors to safely choose their journeys amongst a variety of easy and moderate trails in the park. It is a bilingual publication so foreigners also can visit the park on their own. This is especially beneficial at this moment as there are important international events that will draw people from all over the world to Rio de Janeiro, like the Football World Cup in 2014 and the Olympic Games in 2016. In order to spread the word as much as possible, besides the printed edition, this publication will also be available online for free at Inea's website (www.inea.rj.gov.br).

We hope that this trails guidebook fulfill its role of inviting hiking enthusiasts to visit the Pedra Branca State Park, a protected area that is still unknown to most people even though it is located in one of the biggest and most beautiful cities of the world.

Marilene Ramos
State Institute of the Environment (Inea) President

Prefácio

Grandes áreas verdes urbanas têm a vocação, se não o dever, de aproximar os moradores do entorno com os atrativos naturais que elas encerram, criando uma relação estreita, afetiva mesmo, dos cidadãos com estas áreas protegidas. Isto, decerto, terá reflexos positivos no futuro, pois o sentimento de pertencimento desenvolvido através do desfrute responsável destes atrativos, em íntima relação com o ambiente natural, em muitos casos ensejará uma militância espontânea dos usuários em defesa destes espaços. Teremos, assim, muito mais pessoas clamando por mais atenção e verbas por parte das autoridades e se mobilizando, quando necessário, para rechaçar as ameaças a que parques e reservas naturais volta e meia se veem expostos. Esta ideia, nada inovadora, mas sempre pertinente e atual, encontra-se sintetizada no conhecido *slogan* conservacionista: “Conhecer para preservar!”.

Nesse sentido, o Parque Estadual da Pedra Branca oferece oportunidades inigualáveis, ainda escassamente exploradas, de caminhadas de curta e média duração em um maciço recoberto de florestas – ou em processo de reflorestamento – encravado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, além de poços, cachoeiras e sítios históricos, todos ainda virtualmente desconhecidos da maior parte da população da cidade.

Portanto, é com grande alegria que apresentamos aos montanhistas, ecoturistas e moradores da Cidade do Rio de Janeiro este guia “Trilhas – Parque Estadual da Pedra Branca”, uma obra muito esperada, que cobre 23 trilhas, parte de uma malha substancialmente maior existente naquela unidade de conservação que é circundada por nada menos do que 17 bairros, como Bangu, Campo Grande, Barra de Guaratiba, Vargens e Jacarepaguá. Agora fica muito mais fácil para os interessados conhecerem, por exemplo, dentre tantas outras, a Pedra do Quilombo, de cujo cume se tem uma vista magnífica da Barra da Tijuca e do Maciço da Tijuca; a Serra do Barata, com suas exóticas formações rochosas; o acesso às “praias selvagens” da Cidade do Rio de Janeiro, em trilhas compartilhadas com o Parque Natural Municipal de Grumari; e a própria Pedra Branca, ponto culminante do Município do Rio de Janeiro e ponto mediano de uma longa, porém suave, travessia que liga o Pau da Fome, em Jacarepaguá, ao Rio da Prata, em Campo Grande.

Como recentemente houve a implantação da chamada “Trilha Transcarioca” – na verdade, a união de diversas trilhas preexistentes, permitindo que se atravessasse a pé quase todo o Município do Rio de Janeiro, da Ponta do Picão, em Barra de Guaratiba, ao Bairro da Urca, na Zona Sul da cidade –, aproveitamos para dar o merecido destaque a este projeto integrador, uma vez que parte substancial de seu longo itinerário dá-se no interior do Parque Estadual da Pedra Branca.

Enfim, esperamos com esta publicação aproximar cada vez mais o cidadão carioca de sua maior área verde contínua, e proporcionar aos visitantes brasileiros e estrangeiros passeios inesquecíveis, que enlevarão e educarão os que neles tomarem parte.

André Ilha

Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente – Inea

Foreword

Large green urban areas have the ability, if not the duty, to bring local residents closer to the natural resources it holds, creating a close and emotional connection between visitors and protected areas. This will certainly have positive effects in the future. The sense of belonging that comes from the cherished and responsible enjoyment of the natural environment might spontaneously transform visitors into protected areas activists. Therefore, there will be more people advocating for more attention and resources from the authorities as well as taking action against threats to the parks and natural reserves. Even though this is not a new idea, it is still pertinent and current and can be synthesized in the conservation motto 'knowledge leads to preservation.'

Pedra Branca State Park offers matchless opportunities, still hardly explored, of short and medium-length hiking trails in a forest-covered range (or in the process of reforestation) located in Rio de Janeiro city's West Zone. There are also swim holes, waterfalls, and historic sites within its boundaries that are virtually unknown to the majority of people in Rio.

Hence, it is with sheer joy that we present the Pedra Branca State Park Trails Guidebook to mountain hikers, ecotourists, and to Rio de Janeiro city's residents. This is a much-awaited publication that covers 23 out of a substantially larger amount of trails in this protected area that is surrounded by nothing less than 17 neighborhoods (e.g. Bangu, Campo Grande, Barra de Guaratiba, Vargens, and Jacarepaguá). Now, it is easier to visit, for example, the Quilombo Rock, where there is a magnificent view of Barra da Tijuca and the Tijuca Range; the Barata Range and its exotic rock formations; the "Wild Beaches" of the City of Rio de Janeiro on a trail shared with the Grumari Natural City Park; and the Pedra Branca itself, the highest point in Rio de Janeiro city and about half-way point of a long and gentle traverse trail that links Pau da Fome, in Jacarepaguá, to Rio da Prata, in Campo Grande.

Recently, a long-distance trail named Transcarioca, was created in Rio. As a substantial part of its long path takes place within the Pedra Branca State Park, we thought it was a good opportunity to draw attention to this project. The Transcarioca is in reality a combination of several existing trails that will allow hikers to cross almost entirely the

City of Rio de Janeiro on foot: from Ponta do Picão, in Barra de Guaratiba, to Urca, in the city's South Zone.

Finally, we hope that this publication motivates local residents – the cariocas – to visit its largest continuous green area, as well as offers Brazilians and foreigners opportunities of unforgettable journeys that will enrapture and educate all visitors.

André Ilha
State Institute of the Environment (Inea) Director of Biodiversity and Protected Areas

Apoio

A Light atua sempre de forma responsável e com olhar para o futuro. Um exemplo é o estreito relacionamento com o Instituto Estadual do Ambiente - Inea, selando parcerias que visam contribuir para a preservação de patrimônios naturais e culturais do nosso Rio de Janeiro, assim como para o crescimento do estado.

Com grande entusiasmo, apoiamos a publicação do guia “Trilhas – Parque Estadual da Pedra Branca”, que vem apresentar ao grande público o Parque Estadual da Pedra Branca, uma floresta rica em biodiversidade de fauna e flora, inserida em um grande centro urbano. Uma área protegida, exuberante em seu verde e suas cachoeiras, que atrai amantes do ecoturismo e visitantes do mundo todo. Um contraste e, ao mesmo tempo, uma combinação de natureza, ar puro e saudável, com um Rio de grandes eventos.

Este Guia faz parte do projeto Implantação do Parque Estadual da Pedra Branca que é objeto de Termo de Compromisso celebrado entre a empresa e o Inea, que visa reforçar o planejamento de infraestrutura destinada ao público, à fiscalização e também a atividades de educação ambiental desta unidade de conservação. Consideramos este apoio um exemplo que fortalece ainda mais o compromisso da Light com o meio ambiente e a sustentabilidade.

Sponsor

Light always acts responsibly and looks towards the future. Our close relationship with the State Institute of the Environment – Inea is an example of this commitment. These partnerships aim at contributing to the preservation of the natural and cultural resources of Rio de Janeiro as well as to the State's growth.

It is with great enthusiasm that we are funding the Pedra Branca State Park Trails Guidebook. This publication presents the park, a biodiverse forest, fauna and flora within a massive urban center, to the public. It is a protected area of lush green and waterfalls, attracting ecotourists and visitors from all over the world. It is both a contrast and a combination between big events that will happen in Rio and nature with clean and healthy air.

This guidebook is part of the “Implementation of the Pedra Branca State Park” project, laid out in the Memorandum of Understanding signed between Light and Inea. The goal of this project is to improve the visitation facilities planning process, regulation enforcement, and environmental education activities. This partnership reinforces Light's commitment to the environment and sustainability.

Sumário

O Parque Estadual da Pedra Branca	27
Criação do Parque	35
Localização	36
Clima	39
Flora	43
Fauna	51
Geologia	57
Hidrologia	69
Infraestrutura	77
A origem e a evolução das trilhas do PEPB	83
Atividades turísticas, esportivas e culturais	87
Atrações no entorno do Parque	95
Dicas de segurança	100
Recomendações para mínimo impacto ambiental	102
Recomendações para operadoras, guias e condutores de visitantes	104
Telefones úteis	104
Serviço de Guarda-Parques	105
Sugestões do que levar nas caminhadas	107
Como usar os mapas	108
Relação das principais elevações do parque e seu entorno	114
Sobre a classificação das trilhas, circuitos e travessias	116
Relação de trilhas, circuitos e travessias	120
Setor Pau da Fome	
1. Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga	124
2. Trilha do Pico da Pedra Branca	136
3. Trilha da Pedra do Quilombo	146
4. Travessia Pau da Fome x Camorim	156
5. Travessia Pau da Fome x Colônia	166



Felipe Tubarão

- 6. Trilha da Pedra Hime 180
- 7. Trilha da Pedra Negra 192
- 8. Trilha do Rio Grande 202

Setor Camorim e Vargens

- 9. Trilha da Pedra Rosilha 208
- 10. Trilha do Açude do Camorim 218
- 11. Travessia Camorim x Vargem Grande 228
- 12. Travessia do Vale do Gunza 238

Setor Rio da Prata

- 13. Travessia Rio da Prata x Pau da Fome via Monte Alegre 250
- 14. Travessia Caboclos x Cabungui 262
- 15. Circuito do Vale da Caixa-d'Água 272

Setor Ilha de Guaratiba

- 16. Caminho do Morgado 286

Setor Piraquara

- 17. Circuito Pedra Jesus Vem 294
- 18. Trilha da Pedra do Ponto 304
- 19. Trilha do Morro do Lameirão 314

Setor Praias

- 20. Travessia Piabas x Grumari 324
- 21. Travessia Grumari x Itapuca via Garganta da Itapuca 332
- 22. Travessia Morro de Guaratiba x Grumari 342
- 23. Circuito das Praias Selvagens 350

Bibliografia 362

Glossário 364

Contents

<i>Pedra Branca State Park</i>	31
<i>Park Creation</i>	35
<i>Location</i>	36
<i>Weather</i>	41
<i>Flora</i>	47
<i>Fauna</i>	55
<i>Geology</i>	65
<i>Hydrology</i>	73
<i>Park facilities</i>	81
<i>Trails history</i>	84
<i>Tourism, sports and cultural activities</i>	93
<i>Attractions at the park's environs</i>	95
<i>Safety tips</i>	100
<i>Minimum impact protocols</i>	102
<i>Recommendations for tour operators and guides operating in the park</i>	104
<i>Useful phone numbers</i>	104
<i>Inea Park Rangers</i>	105
<i>What to bring on the hikes</i>	107
<i>How to use the maps</i>	110
<i>List of the main peaks in the park and adjacent areas</i>	114
<i>Rating system for trails, circuits and traverses</i>	117
<i>List of trails, circuits and traverses</i>	120
<i>Pau da Fome Area</i>	
<i>1. Pau da Fome x Rio da Prata Traverse via Mangalarga</i>	124
<i>2. Pedra Branca Peak Trail</i>	136
<i>3. Quilombo Rock Trail</i>	146
<i>4. Pau da Fome x Camorim Traverse</i>	156
<i>5. Pau da Fome x Colônia Traverse</i>	166



Hugo de Castro

- 6. Hime Rock Trail 180
- 7. Pedra Negra Trail 192
- 8. Rio Grande Trail 202

Camorim and Vargens Area

- 9. Rosilha Rock Trail 208
- 10. Camorim Dam Trail 218
- 11. Camorim x Vargem Grande Traverse 228
- 12. Gunza Valley Traverse 238

Rio da Prata Area

- 13. Rio da Prata x Pau da Fome Traverse via Monte Alegre 250
- 14. Caboclos x Cabungui Traverse 262
- 15. Caixa-d'Água Valley Circuit 272

Ilha de Guaratiba Area

- 16. Morgado Route 286

Piraquara Area

- 17. Jesus Vem Rock Circuit 294
- 18. Ponto Rock Trail 304
- 19. Lameirão Hill Trail 314

Beaches

- 20. Piabas x Grumari Traverse 324
- 21. Grumari x Itapuca Traverse via Itapuca Saddle 332
- 22. Guaratiba Hill x Grumari Traverse 342
- 23. Wild Beaches Circuit 350

Bibliography 362

Glossary 364



Cachoeira do Camorim / Camorim Waterfall (Hugo de Castro)

O Parque Estadual da Pedra Branca

O Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) protege uma exuberante floresta localizada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. Abrange 17 bairros (Jacarepaguá, Taquara, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, a leste; Grumari, ao sul; Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Jardim Sulacap, Realengo, Santíssimo, Campo Grande, Senador Vasconcelos, ao norte; Guaratiba e Barra de Guaratiba, a oeste). As matas e os mananciais hídricos encontrados dentro dos limites dessa área protegida ajudam a amenizar o clima da região, conhecida pelo forte calor, principalmente na vertente norte, melhorando a qualidade de vida dos moradores do entorno.

Com seus 12.393, 84 hectares e cerca de 80 quilômetros de perímetro, o PEPB é considerado uma das maiores florestas urbanas do mundo, porque está totalmente inserida dentro do município. O Pico da Pedra Branca é seu ponto culminante, com 1.025 metros de altitude, e também o mais alto da cidade. Em seu interior é possível encontrar diversas espécies endêmicas de flora e fauna, algumas ameaçadas de extinção.

Criado em 28 de junho de 1974 pela Lei Estadual nº 2.377, tem por objetivo preservar a rica biodiversidade e os ecossistemas naturais nele contidos, bem como mananciais que abastecem parte da população da cidade. Atualmente, o parque faz parte do Mosaico Carioca de Unidades de Conservação, instituído pelo Ministério do Meio Ambiente, e também está inserido na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO.

Dentro de seus limites podem ser realizadas atividades recreativas em contato com a natureza; educativas e interpretativas; pesquisas científicas; ecoturismo e esportes e turismo de aventura.

Além dos atributos paisagísticos e ecológicos – trilhas, cachoeiras, nascentes e montanhas – esta unidade de conservação apresenta uma quantidade considerável de atrativos histórico-culturais, como, por exemplo, a capela de São Gonçalo do Amarante, construída em 1625 por Gonçalo Correia de Sá. Sua história acompanha a expansão urbana da Cidade do Rio de Janeiro.

Para melhor administrar e receber os visitantes o PEPB conta com três núcleos: Pau da Fome – sede do parque, na Taquara, em Jacarepaguá – com centro de exposição na casa encomendada pelo prof. Darcy Ribeiro ao arquiteto Zanine Caldas, por ocasião da ECO 92; Camorim, também em Jacarepaguá, onde encontramos um sistema de captação e tratamento de água, além da trilha para o Açude que leva seu nome; e Piraquara, em Realengo, com área de lazer, dotada de locais para banho, equipamentos para atividades físicas e *playground* para as crianças.



Pedra Branca vista da Pedra do Quilombo / *Pedra Branca viewed from the Quilombo Rock* (Hugo de Castro)



A revitalização do Parque Estadual da Pedra Branca começou a se concretizar a partir de 2001 com a aplicação da Lei 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional das Unidades de Conservação – SNUC. Vários projetos estão em andamento visando proteger a sua biodiversidade, propiciando à população local e aos visitantes um agradável ambiente de lazer em pleno contato com a natureza.



Vista da Pedra do Quilombo / View from the Quilombo Rock (Eduardo Lage Santos)

Pedra Branca State Park

Pedra Branca State Park (PEPB) protects an exuberant forest located at the Rio de Janeiro City's West Zone. Seventeen neighborhoods surround it: Jacarepaguá, Taquara, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, and Recreio dos Bandeirantes, to the east; Grumari, to the south; Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Jardim Sulacap, Realengo, Santíssimo, Campo Grande, and Senador Vasconcelos, to the north; Guaratiba and Barra de Guaratiba to the west. Its forest and waters contribute to cooling down the region climate, which is known by high temperatures, especially in the northerly aspect of the range. Thus, it improves the local residents quality of life.

PEPB is considered one of the largest urban forests of the world as it is entirely inside the City's limits and consists of 12.393,84 hectares (30.625,85 acres) with a perimeter of about 80 km (50 miles). Pedra Branca Peak (1.025 meters – 3.362 feet) is the highest peak in the Park and City. Many endemic species of fauna and flora as well as some threatened species live within its limits.

The Park was created in June 28th, 1974 by State Law No. 2.377. It aims at preserving the rich biodiversity and natural ecosystems as well as the water sources that provide water to part of the city's population. Nowadays, it is part of the Mosaico Carioca (created by the Ministry of Environment), and was recognized as a UNESCO Atlantic Rainforest Biosphere Reserve.

The following activities are allowed inside the Park: outdoor recreation, environmental educational and interpretation, scientific research, ecotourism, adventure sports, and tourism.

Besides its scenery and ecological attributes (trails, waterfalls, natural springs, and mountains), this protected area also offers several historical and cultural attractions, like the São Gonçalo do Amarante Chapel, built in 1625 by Gonçalo Correia de Sá. Its history is tangled up with the Rio de Janeiro city's urban settlement expansion.

For better management and visitors' reception, PEPB has three administrative stations. The park headquarters is located at Pau da Fome, in Taquara, Jacarepaguá, and includes an exhibit center in the building designed by architect Zanine Caldas for ECO 92 (ordered by Vice Governor Darcy Ribeiro). The Camorim Station, also in Jacarepaguá, has a water collection and treatment system and a trail to the Camorim Dam. In the Piraquara Station, in Realengo, there is a recreation area with showers, gym equipment, showers, and kids' playground.

Pedra Branca State Park's revitalization began in 2001, when the National System of



Açude do Camorim / Camorim Dam (Eduardo Lage Santos)



Protected Areas Law (SNUC, in Portuguese) was signed. Several projects are taking place now to protect its biodiversity, which will provide locals and visitors with a pleasant recreational area close to nature.



Pedra do Ponto / Ponto Rock (Hugo de Castro)

Criação do Parque

Park Creation

O processo de criação desta unidade de conservação foi iniciado em abril de 1963, pelo Decreto Estadual nº 1.634, que declarou sua área de utilidade pública para fins de desapropriação. Somente em 1974, contudo, após longa fase de estudos, o PEPB foi criado, por meio da Lei Estadual nº 2.377, de 28 de junho de 1974, cujos limites englobam, inclusive, as diversas Florestas Protetoras da União ali existentes.

The history of the park's creation began in April 1963 with Decree-Law No. 1634, when it was designated as of public utility for purposes of expropriation. Only in 1974, though, after a long period of studies, that State Law No. 2377 of June 28th created PEPB, which included the Union Protected Forests within its boundaries.



Vista da Pedra das Andorinhas/ View from the Andorinhas Rock (Jeremias Freitas)

Localização

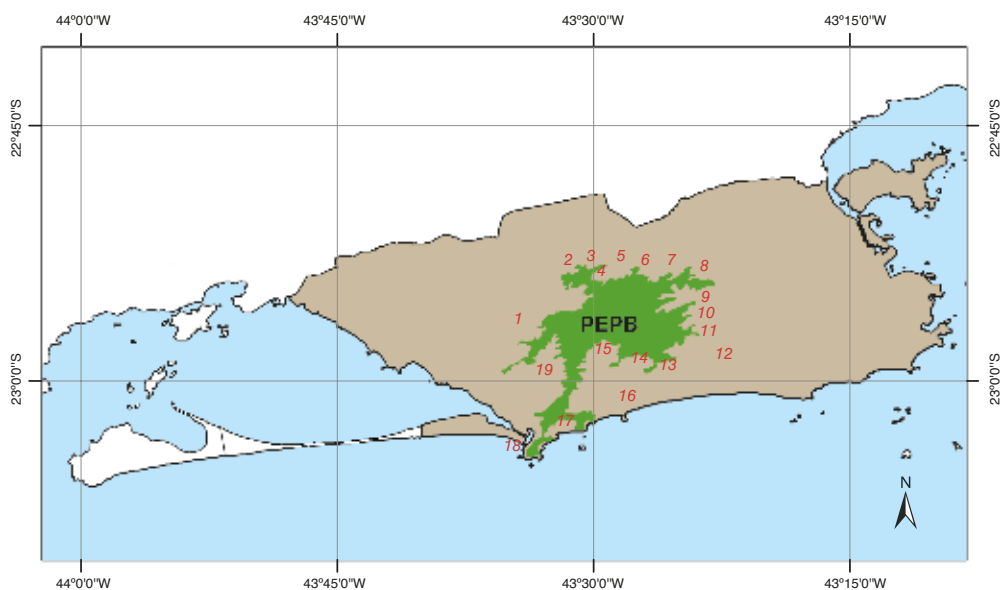
Location

Está localizado no Município do Rio de Janeiro, circundado pelos bairros de Guaratiba, a oeste; Bangu e Realengo, ao norte; Jacarepaguá, a leste; Vargem Grande, a sul; Vargem Pequena, a sudoeste, e Campo Grande, a noroeste. Está situado entre as coordenadas geográficas 22°53'5" latitude sul – 43°34'36" longitude oeste – 23°4'21" latitude sul e 43°22'46" longitude oeste.

The park is located in the city of Rio de Janeiro. The following neighborhoods surrounds it: Guaratiba to the west; Bangu and Realengo to the north; Jacarepaguá to the east; Vargem Grande to the south; Vargem Pequena – southwest; and Campo Grande – northeast. It lies between Latitudes 22°53'5"S and 23°4'21"S, and Longitudes 43°34'36"W and 43°22'46"W.



Serra da Taquara, ao fundo o Maciço da Tijuca
The Taquara Range with the Tijuca Range on the background (Lucas Brasil)



Bairros

1 – Campo Grande
2 – Senador Vasconcelos
3 – Santíssimo
4 – Senador Camará
5 – Bangú
6 – Padre Miguel
7 – Realengo

8 – Jardim Sulacap
9 – Taquara
10 – Jacarepaguá
11 – Curicica
12 – Barra da Tijuca
13 – Camorim
14 – Vargem Pequena
15 – Vargem Grande

16 – Recreio dos Bandeirantes
17 – Grumari
18 – Barra de Guaratiba
19 – Guaratiba



Vista do Morro do Cachambi / View from the Cachambi Hill (Jeremias Freitas)

Clima

O clima na Cidade do Rio de Janeiro, onde se encontra o PEPB, é do tipo tropical úmido, megatérmico, com precipitação pluviométrica máxima de dezembro a março e mínima de junho a agosto. Em geral, a pluviosidade varia de 1.500 a 2.500 mm, sendo o verão o período mais chuvoso, em especial à tarde, quando podem ocorrer fortes pancadas de chuva. O inverno é bem mais seco, mas eventualmente podem ocorrer longos períodos de chuva fina e quase contínua.

O Maciço da Pedra Branca funciona como uma importante barreira física, influenciando os deslocamentos da carga hídrica e das massas de ar em todo o Município do Rio de Janeiro. Seu relevo cria três grandes ambientes com dinâmicas bastante específicas, que eventualmente podem condicionar até a distribuição da fauna e da flora locais.

Sua vertente leste influencia diretamente a dinâmica atmosférica e o escoamento dos rios de toda a Baixada de Jacarepaguá, rebatendo a forte influência de massas de ar marinhas. A encosta oeste determina a dinâmica da Baixada de Sepetiba, na qual os fluxos hídricos e atmosféricos recebem a influência dos aportes de energia gerados na Baía de Sepetiba e no barramento da Restinga da Marambaia. Já a vertente norte não recebe a influência direta do Oceano Atlântico, o que faz com que ela seja mais quente e seca e contribui para que ocorra ali uma maior concentração da poluição atmosférica.

A partir da forma do relevo do Maciço da Pedra Branca e dos padrões de circulação atmosférica na região, é possível inferir que as áreas voltadas para norte são mais quentes e secas, enquanto as áreas orientadas para sul, leste e oeste apresentam índices mais elevados de umidade e temperaturas mais amenas. De uma maneira geral, nos períodos da madrugada e da manhã os ventos sopram do continente em direção ao mar, e durante o período da tarde e da noite predominam ventos de quadrante sudeste.



Rio da Divisa, Vargem Grande / *Divisa Creek, Vargem Grande* (Eduardo Lage Santos)

Weather

The climate in the City of Rio de Janeiro, where PEPB is located, is tropical humid, megathermal. Rainy season runs from December to March and dry season from June to August. In general, rainfall varies between 1,500 to 2,500 mm (59-98 in). Summer is the wetter season, when afternoon thunderstorms are common. Winter is drier, but sometimes there are several days with light and continuous rain.

The Pedra Branca range acts as a significant physical barrier, affecting the water flow as well as the air masses in the City of Rio de Janeiro. The topography creates three large environments with dynamics that might influence local fauna and flora distribution.

The east side of the range directly affects the dynamics of the atmosphere as well as the Jacarepaguá lowlands river flow by rebounding the marine air masses strong effect. The west side determines the Sepetiba lowlands dynamics, where the Marambaia Beach Ridge and the energy that is generated at the Sepetiba Bay influence the water and atmospheric flows. The Atlantic Ocean does not directly influence the north side of the range; thus it is drier, hotter, and has more air pollution.

The Pedra Branca Range topography and the local atmospheric patterns demonstrate that the range's northerly aspect is drier and warmer while the southerly, easterly, and westerly aspects are more humid and cooler. In general, at dawns and mornings, winds blow toward the ocean from the continent, while during afternoons and nights, winds blow from the southeast.



(Hugo de Castro)



(Hugo de Castro)



(Eduardo Lage Santos)

Flora

O PEPB desempenha um papel central para a conservação da flora do Município do Rio de Janeiro, por congregar uma acentuada riqueza de espécies vegetais – muitas das quais endêmicas, raras ou ameaçadas – a uma localização estratégica no município, fazendo limite com outras unidades de conservação do Mosaico Carioca.

Inteiramente inserido no bioma da Mata Atlântica, o parque abriga mais de 900 espécies de plantas já catalogadas, das quais 267 são endêmicas deste bioma, 5 são endêmicas do Estado do Rio de Janeiro e 12 encontram-se ameaçadas de extinção de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2008). Sua cobertura vegetal apresenta-se como um grande mosaico formado por manchas de vegetação em diferentes estágios “sucessionais”, que correspondem a fases do desenvolvimento da floresta. Sua vertente norte, mais sujeita à insolação e bem mais seca por não se beneficiar dos ventos úmidos vindos do oceano, teve sua cobertura florestal quase toda destruída no passado por sucessivos incêndios causados por balões ou por criadores de animais. Hoje, no entanto, diversas iniciativas de reflorestamento, que somam quase 1.500 hectares de plantio ou enriquecimento florestal, nos permitem afirmar que em poucos anos o capim colônio já terá sido todo substituído por espécies arbóreas nativas, devolvendo a funcionalidade ecológica a todo um amplo setor do parque, aumentando a vazão dos riachos que ali nascem e contribuindo para arrefecimento das elevadas temperaturas sempre registradas na região que se estende de Vila Valqueire a Senador Camará.

As florestas em estágio avançado de regeneração são as que apresentam a maior diversidade biológica. No Maciço da Pedra Branca elas concentram-se na região do Camorim, onde são encontradas espécies raras como o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), a copaíba (*Copaifera lucens*), o jacarandá-da-Bahia (*Dalbergia nigra*) e a figueira-vermelha (*Ficus clusiifolia*). Nesta região, a flora de epífitas é especialmente rica e conta com a presença de uma espécie de bromélia que só ocorre no Parque Estadual da Pedra Branca, a *Neoregelia camorimiana*.

Florestas em estágio médio de regeneração estão distribuídas por toda a unidade, representadas por espécies como o pau-óleo (*Alchornea triplinervia*), a canela-branca (*Nectandra membranacea*), o pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*) e a licurana (*Hyeronima alchorneoides*). Estas áreas, juntamente com as florestas em estágio avançado de regeneração, têm um papel importante por guardar a maior parte da diversidade biológica desta unidade de conservação.

Por fim, há uma rica flora epifítica que cresce diretamente sobre a rocha nas muitas montanhas e paredes rochosas do parque, onde sobressaem bromélias, orquídeas, aráceas e cactáceas, além de pequenos arbustos.



Figueira / Fig Tree (Eduardo Lage Santos)





(Hugo de Castro)



(Hugo de Castro)



(André Ilha)



(Hugo de Castro)

Flora

PEPB plays a significant role conserving the Rio de Janeiro city's flora. Its vegetation is extremely diverse, with many endemic, rare, or threatened species. Its location is strategic within the city limits, bordering other Mosaico Carioca protected areas.

The park is in the Atlantic Rainforest biome. It shelters over 900 catalogued plants species, 267 of these are endemic to the Atlantic Rainforest, 5 to the State of Rio de Janeiro, and 12 are threatened, according to the Ministry of Environment (2008). Its forest is like a big mosaic of vegetation spots in different stages of growth that correspond to the stages of forest development. The north side gets more sunshine and does not benefit from the humid ocean winds, so it is drier. Several fires caused by balloons or animal raisers almost completely destroyed the forest in that area. Today, though, several reforestation projects have taken place in this area and almost 1,500 hectares have been reforested between direct plantation or forest enrichment. Therefore, it is safe to say that, in a few years, native species will replace the Guinea Grass, bringing the ecological abilities back to a huge part of the park, raising the stream levels, and cooling down the high temperatures that have been registered from Vila Valqueire to Senador Camará.

*Forests in advance stage of regeneration present the most biological biodiversity. At the Pedra Branca range, they are mostly present at the Camorim region, where one can find species like Brazilwood (*Caesalpinia echinata*), copaíba (*Copaifera lucens*), Brazilian Rosewood (*Dalbergia nigra*), and the Red-Fig Tree (*Ficus clusiifolia*). There is a rich epiphyte flora, including a bromeliad endemic to the Park, the *Neoregelia camorimiana*.*

*Forest in medium stage of regeneration is everywhere in the park, with species like pau-óleo (*Alchornea triplinervia*), canela-branca (*Nectandra membranacea*), pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*), and licurana (*Hyeronima alchorneoides*). These areas along with those forests in advance stage of regeneration have a decisive role in safekeeping the biggest part of the biological biodiversity of this protected area.*

Finally, there is a rich epiphyte flora that grows directly on rocks in the mountains and cliffs, like bromeliads, orchids, aroids, cactus, and small bushes.





Bromélia / *Bromeliad* (Eduardo Lage Santos)



(Hugo de Castro)



(Felipe Tubarão)

Fauna

O PEPB é um importante remanescente de Floresta Atlântica e pode ser considerado como uma ilha verde localizada na região metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro. Apesar do impacto presente no seu entorno ainda podemos encontrar muitas espécies da fauna que ajudam na manutenção do equilíbrio ecológico de suas matas.

O parque abriga uma fauna diversificada e nele já foram registradas, até agora, 479 espécies, sendo 43 de peixes, 20 de anfíbios, 27 de répteis, 338 de aves e 51 de mamíferos – sem falar nos insetos e outros animais de pequeno porte. Apesar de vários estudos já terem sido realizados no parque, ainda existe muito a ser descoberto.

O número total de aves registradas para o Estado do Rio de Janeiro é de 653 espécies, das quais 338 podem ser encontradas no PEPB. Destas, nada menos do que 20 espécies apresentam algum grau de ameaça, como é o caso do uru (*Odontophorus capueira*), do gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*), do apuim-de-costas-pretas (*Touit melanonotus*) e do urubuzinho (*Chelidoptera tenebrosa*), entre outras.

Quanto à presença de mamíferos, podemos citar diversas espécies como preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), quati (*Nasua nasua*), cutia (*Dasyprocta azarae*), caxinguelê (*Guerlinguetus ingrami*) e paca (*Agouti paca*), que está ameaçada de extinção. Além disso, o PEPB possui uma grande riqueza de morcegos, animais extremamente importantes para a polinização e dispersão de sementes. Entre as espécies registradas podemos citar algumas que se encontram ameaçadas: *Mimon bennettii*, *Lonchophylla bokermanni* e *Platyrrhinus recifinus*.

Algumas espécies de anfíbios encontradas no parque são endêmicas das montanhas do Rio de Janeiro, como as rãs arborícolas *Hyla albofrenata* e *Scinax trapicheiroi*. Podemos também citar a presença de *Hyla semillneata*, *Flectonotus goeldii* e *Phasmahyla guttata*. Em relação aos répteis, as espécies existentes são bastante comuns, como a jiboia (*Boa constrictor*), jararaca (*Bothrops jararaca*) e cobra-cipó (*Chironius exoletus*).

Em relação aos peixes encontrados no PEPB, a maior diversidade está localizada nos Rios Paineiras, Sacarrão, Camorim e Prata. Dentre as espécies de peixes presentes, cinco estão ameaçadas: *Leptolebias minimus*, *Rivulus janeiroensis*, *Kryptolebias brasiliensis*, *Kryptolebias ocellatus* e *Kryptolebias caudomarginatus* e, portanto, requerem uma atenção especial.



(Hugo de Castro)



(Felipe Tubarão)



(Felipe Tubarão)



(Hugo de Castro)



(Felipe Tubarão)



(Felipe Tubarão)

Fauna

PEPB is an important Atlantic Rainforest remnant that can be considered as a green island in the midst of the metropolitan area of Rio de Janeiro. Despite the impacts in adjacent areas, there are still many fauna species present in the park that contribute to the ecological balance of its forests.

The park houses a diverse fauna with 479 species registered so far, 49 of these are fish, 20 amphibians, 27 reptiles, 338 birds, and 51 mammals – not to mention the insects and other small animals. Many researches have been conducted in the park, but there are a lot yet to be discovered.

338 out of the 653 birds species registered in Rio de Janeiro State can be found at PEPB. 20 out of these species are somewhat threatened, like the Spot-winged Wood-quail (*Odontophorus capueira*), White-necked hawk (*Amadonastur lacemulatus*), Brown-backed Parrotlet (*Touit melanonotus*), Swallow-winged Puffbird (*Chelidoptera tenebrosa*), among others.

Mammals are exemplified by species like the brown-throated sloth (*Bradypus variegatus*), crab-eating fox (*Cerdocyon thous*), coati (*Nasua nasua*), Azara's agouti (*Dasyprocta azarae*), Ingram's squirrel (*Guerlinguetus ingrami*), and paca (*Agouti paca*), a threatened species. There are also a lot of bats in the park, who are extremely important for seed dispersal and pollination. Some registered species of bats are: *Mimon bennettii*, *Lonchophylla bokermanni*, and *Platyrrhinus recifinus*.

Some amphibians found in the park are endemic to the mountains of Rio de Janeiro, like the tree frogs *Hyla albofrenata* and *Scinax trapicheiroi*. Also present are *Hyla semillneata*, *Flectonotus goeldii* and *Phasmahyla guttata*. As for the reptiles, the species present in the park are very common, like the Boa constrictor (*Boa constrictor*), jararaca (*Bothrops jararaca*), and vine snake (*Chironius exoletus*).

There is a variety of fish species found at PEPB, especially in the Paineiras, Sacarrão, Camorim, and Prata creeks. Amongst those species present, five threatened ones require special attention: *Leptolebias minimus*, *Rivulus janeiroensis*, *Kryptolebias brasiliensis*, *Kryptolebias ocellatus*, and *Kryptolebias caudomarginatus*.



Pedra Hime / Hime Rock (Hugo de Castro)

Geologia

O PEPB é caracterizado por uma rica geodiversidade, ou seja, é formado por um conjunto de rochas graníticas e gnáissicas de composições, idades e estruturas diversas, que revelam uma história geológica marcada principalmente pela colisão de placas tectônicas, com a formação do supercontinente Gondwana, e por sua posterior separação e consequente abertura do oceano Atlântico.

As rochas graníticas são as mais comuns do Maciço da Pedra Branca, e foram formadas a partir da cristalização do magma em grandes profundidades da crosta terrestre, durante a formação de montanhas do ciclo Brasileiro, entre 650 – 460 milhões de anos atrás. As rochas gnáissicas apresentam idades que ultrapassam 790 milhões de anos, e representam antigas rochas sedimentares e ígneas, intensamente deformadas durante a colisão continental. Todas as rochas do maciço são cortadas por diques de basaltos, que registram o início da abertura do oceano Atlântico, há aproximadamente 180 – 140 milhões de anos.

A crosta continental, onde hoje se encontra o Maciço da Pedra Branca, foi atingida por um sistema de falhamentos durante o expressivo evento tectônico que deu origem à Serra do Mar, há cerca de 70 – 60 milhões de anos. Posteriormente, nos dois últimos milhões de anos, a região foi submetida a sucessivos ciclos erosivo-deposicionais, que formaram depósitos sedimentares associados a transições climáticas e/ou processos neotectônicos.





Bloco rochoso na Serra do Barata / Boulder at the Barata Range (André Ilha)





Vista de Grumari e do Maciço da Pedra Branca / *Grumari Beach and the Pedra Branca Range* (Eduardo Lage Santos)







Pedra Grande / Grande Rock (Alexandre Pedroso)

Geology

There is a rich geobiodiversity at PEPB. That is to say that there are different granite and gneiss rock formations with distinct compositions, structures, and ages. They reveal the geologic history of the tectonic plates collision, when the Gondwana supercontinent was formed, and also its following separation that led to the opening of the Atlantic Ocean.

Granite rocks are the most common at the Pedra Branca Range. They were formed by the magma crystallization process deep beneath the Earth's crust, during the mountain-building episodes named Brasiliano Orogenies, 650 – 460 million years ago. Gneiss rocks are older than 790 million years and represent old sedimentary and igneous rocks that were intensely deformed during the continent collision. Basalt dikes can be seen in every rock in the range, they register the opening of the Atlantic Ocean approximately 180 – 140 million years ago.

The continental crust, where the Pedra Branca Range is located, was hit by a faulting system during the impressive tectonic event that originated the Serra do Mar, about 70 – 60 million years ago. Later, in the past two million years, a series of successive erosion-deposition cycles created sedimentary deposits associated with climate transitions and neotectonic processes.





Pedra Hime / *Hime Rock* (Hugo de Castro)



Rio Grande / Grande Creek (Eduardo Lage Santos)

Hidrologia

O tipo de relevo existente no Maciço da Pedra Branca é responsável pela rede hidrográfica encontrada no interior do PEPB. O volume e a qualidade da água produzida em suas encostas estão diretamente relacionados com a qualidade da floresta, uma vez que esta funciona como elemento regulador dos processos hidrológicos, ecológicos, climáticos e geomorfológicos.

O sistema de drenagem no interior do PEPB pode ser dividido em três sub-bacias, sendo estas a sub-bacia de leste, que drena o aglomerado urbano da região oeste de Jacarepaguá e arredores, onde podemos encontrar o Rio Grande, Rio do Camorim, Rio Sacarrão e Rio Vargem Pequena; a sub-bacia de oeste, que drena para a Baía de Sepetiba a água oriunda de toda a região leste dessa baixada, onde estão localizados os Rios da Prata, da Batalha, das Tachas e Cabuçu, entre outros; e a sub-bacia de norte, onde encontramos o Rio Piraquara e Viegas, que drena a área urbanizada sul da Baixada Fluminense e deságua os fluxos na Baía de Guanabara.

Estudos apontam que perto das nascentes a qualidade da água pode ser considerada excelente, entretanto à medida que a água se distancia para as partes mais baixas são encontrados claros indícios de poluição devido à interferência do homem.





Cachoeira Veu da Noiva, Camorim / *Veu da Noiva Waterfall, Camorim* (Eduardo Lage Santos)



Rio do Rosário / Rosario Creek (Hugo de Castro)

Hydrology

The terrain at the Pedra Branca range shapes the PEPB streams network. The volume of water and water quality are directly related to the quality of the forest as it regulates the hydrologic, ecologic, weather, and geomorphologic processes.

The drainage system in PEPB can be divided into three sub-watersheds. The drainages of the Grande, Camorim, Sacarrão, and Vargem Pequena Creeks compose the east sub-watershed, located to the west of Jacarepaguá and surroundings. The west sub-watershed drains to the Sepetiba bay and is formed by waters located to the east of the Sepetiba lowlands (Prata, da Batalha, das Tachas, Cabuçu Creeks, etc.). The north sub-watershed, where Piraquara and Viegas Creeks are located, drains the waters that run through the Fluminense Lowlands to the Guanabara Bay.

Studies have shown that the water quality near the headwaters is excellent. However, as it gets further downhill, human-induced pollution signs can be seen.







Entrada do Núcleo Pau da Fome / Pau da Fome Station Entrance (Lucas Brasil)



Centro de exposições, Pau da Fome / Exhibit Center, Pau da Fome (Hugo de Castro)

Infraestrutura

O PEPB possui, até agora, três núcleos implantados: Pau da Fome, Camorim, ambos em Jacarepaguá, e Piraquara, em Realengo. Conta também com dois postos avançados: Rio da Prata, em Campo Grande, e Vargem Grande, que possuem, cada um, pequena guarita de fiscalização e apoio à administração.

A sede, localizada na Estrada do Pau da Fome, nº 4.003, possui guarita, centro de visitantes, sede administrativa e apoio, cafeteria (desativada atualmente), espaço multiuso e sanitários, além de minhocário e bromeliário. A maioria das construções do núcleo data de 2003, ocasião em que foi inaugurada a exposição “Da Pedra Branca ao Pau da Fome” no centro de visitantes, edificação projetada pelo famoso arquiteto Zanine Caldas. Mais recentemente, em 2008, foram realizadas neste núcleo obras de manutenção e reforma e, em 2012, adaptação à acessibilidade universal. Ainda em 2012 foi inaugurada a primeira UPAm (Unidade de Polícia Ambiental) do Estado do Rio de Janeiro, que tem como principal atribuição prevenir e reprimir crimes ambientais no parque e em sua zona de amortecimento.

O núcleo Piraquara fica no final da Rua do Governo, em Realengo. Possui pórtico, guarita, *deck* e piscina natural, parque infantil, sanitários públicos e uma edificação que hoje abriga, além da administração da unidade, o núcleo de guarda-parques e um posto da UPAm. Em 2009 houve grande revitalização do núcleo através de obras de contenção, pavimentação e reforma das edificações existentes, que devolveu à sociedade uma importante e muito utilizada área de lazer da região, com reflexos imediatos no aumento da frequência, especialmente nos finais de semana.

O núcleo Camorim, situado à Estrada do Camorim, nº 2.118, conta com uma edificação que abriga a subsede e um espaço de cloração de água (captada na represa ao lado, onde o banho, por esta razão, não é permitido) operada pela CEDAE, ambos inaugurados em 2002.

Por todo o parque se identificam reservatórios de água históricos. A iniciativa de proteger os mananciais dessa região começou em 1908, quando foi concluída a construção da Unidade de Tratamento Camorim e a Represa do Pau da Fome. O Açude do Camorim, composto por represa, aquedutos e desarenadores, é responsável pelo abastecimento de água de vinte mil habitantes. No Núcleo Piraquara, encontramos um aqueduto da década de 60, ainda em operação, e que virou, ele próprio, uma atração adicional para os visitantes.



Núcleo Pau da Fome – Anfiteatro/ *Pau da Fome Station - Amphitheater* (Hugo de Castro)



Núcleo Pau da Fome – Área para piquenique/ *Pau da Fome Station – Picnic area* (Hugo de Castro)



Núcleo Piraquara/ *Piraquara Station* (Eduardo Lage Santos)



Núcleo Piraquara – Parque e anfiteatro / *Piraquara Station – Park and amphitheater* (Eduardo Lage Santos)



Núcleo Camorim / *Camorim Station* (Eduardo Lage Santos)



Guarita no Rio da Prata / *Rio da Prata Park Kiosk* (Lucas Brasil)

Park facilities

So far, PEPB has three main stations: Pau da Fome and Camorim, both located in Jacarepaguá, and Piraquara, in Realengo. It also has two advanced stations with a small cabin for administrative and patrol use: Rio da Prata, in Campo Grande and Vargem Grande.

At headquarters, located at Estrada do Pau da Fome, nº 4003, there is a cabin, visitor center, administration office, coffee shop (closed as of today), multi-use room and restrooms, as well as a worm ranch and a bromeliad green house. Most facilities were built in 2003, when the “From Pedra Branca to Pau da Fome” exhibit opened at the Visitor Center (building designed by the famous architect Zanine Caldas). Recently, in 2008, maintenance services occurred, while in 2012 it was adapted to universal accessibility standards. Also in 2012, the first Rio de Janeiro State Environmental Police Unit was created in order to prevent and repress environmental crimes in the park and its buffer zone.

Piraquara Station is located at the end of Governo Street, in Realengo. It has a billboard entrance sign, small cabin, deck and pool, playground, public restrooms, and a building where the park administration, the park rangers’ station and one UPAm station are located. In 2009, some maintenance services occurred: contention, pavement and restoration of the existing buildings. This important and well-used recreation area was, then, re-opened to the public. Visitors’ frequency increased, especially on weekends.

Camorim Station is located at Estrada do Camorim, nº 2118, and includes the sub-headquarters office building. The Camorim dam, where swimming is not allowed, supplies water to the chlorination plant, both operated by the Rio de Janeiro State’s water and sewage agency, CEDAE, since 2002.

There are historical water containers throughout the whole park. The protection of these water springs started in 1908, when the Camorim Water Treatment Unit and Pau da Fome Dam were built. The Camorim dam, which is made of the dam itself, an aqueduct, and desanders, provides water for twenty thousand people. At Piraquara Station, an aqueduct from the 60s, which is still in operation, became a tourist attraction.



Casa Amarela / *The Yellow House* (Hugo de Castro)

A origem e a evolução das trilhas do PEPB

As trilhas do Parque Estadual da Pedra Branca têm sua origem e evolução no processo de ocupação histórica da Cidade do Rio de Janeiro, particularmente de seus maciços litorâneos. Até meados do século XVII, as florestas que recobriam as áreas elevadas estavam bem preservadas, permanecendo com suas fisionomias originais praticamente inalteradas até o início do século XVIII. A partir de então, os diversos ciclos econômicos (carvão, cana de açúcar e café) avançaram paulatinamente sobre as encostas e vales das montanhas cariocas. Essa exploração acabou por incentivar a abertura de caminhos e, com eles, o surgimento das primeiras trilhas nas áreas montanhosas da cidade. Estas foram as primeiras ações de degradação de seus recursos naturais, conforme será destacado a seguir.

A ocupação do Maciço da Pedra Branca, em particular, teve início no final do século XVI, quando Salvador Correia de Sá doou, em 1594, a seus filhos, Gonçalo e Martim Correia de Sá, as terras existentes entre Tijuca, Jacarepaguá e Guaratiba, incluindo o que hoje conhecemos como Vargem Grande, Vargem Pequena e Recreio dos Bandeirantes. No início do século XVII, os franceses tentaram, através dessa região, dominar o Rio de Janeiro, aportando em Guaratiba, atravessando o maciço e utilizando a Baixada de Jacarepaguá como passagem. Foi nesse século que a atual Estrada da Grota Funda foi aberta, ligando a Barra da Tijuca a Guaratiba.

Parte das terras (sesmaria) de Gonçalo de Sá foram doadas para os monges Beneditinos em fins do século XVII, que transformaram em prósperas fazendas (engenhos) as propriedades de Camorim, Vargem Grande e Vargem Pequena, com intensa atividade agropecuária. Até hoje existem ruínas da Fazenda Vargem Grande na antiga Estrada de Guaratiba, hoje Estrada dos Bandeirantes, no “Sítio Petra”.

No fim do século XIX, os Beneditinos vendem seus latifúndios para o Banco de Crédito Móvel. A pavimentação da Estrada da Grota Funda, cruzando o maciço, acabou por facilitar o acesso à região. A abertura de novos caminhos e trilhas passou a se intensificar, visando proporcionar o escoamento da produção, com destaque para o café.

Ainda no século XIX, iniciou-se o processo de resistência às ações de desmatamento das florestas provocadas pela cultura do café, com a introdução de ações de reflorestamento das áreas então degradadas, passando a ter as trilhas uma nova funcionalidade: a de restauração florestal. Entretanto, a cidade como um todo vivia, no início do século XX, sua expansão populacional que começava a se direcionar para as áreas elevadas, e essa função restauradora das trilhas deu lugar a vetores crescentes de avanço de população. As antigas fazendas de café foram divididas em lotes rurais e um novo cultivo passou a contribuir para o aumento da população local: a banana, atualmente cultura

predominante no maciço. Grande parte desses agricultores abriram trilhas de acesso à Serra do Rio da Prata (divisa com Campo Grande) e morros voltados à Vargem Grande, Vargem Pequena, Camorim e Rio Grande, para facilitar o escoamento da produção até as estradas do Morgado, Pacuí, Cabungui, Mucuíba e Sacarrão. Mesmo tendo parte de suas florestas recuperadas, estas passaram a coexistir com aquele cultivo, com sitiantes e tropeiros utilizando mulas para o transporte desse produto agrícola, o que ocorre até hoje em diversos pontos do maciço.

Em meados do século XX o processo de intensa industrialização vivenciado pela cidade, acompanhado de grande crescimento populacional, provocou a aceleração da ocupação das encostas, e a floresta, então parcialmente restaurada, passou a viver uma nova fase de degradação. Mais uma nova refuncionalização caracterizou as trilhas do Maciço da Pedra Branca: a de veículo de degradação ambiental provocada pela ocupação populacional crescente. Esse novo ciclo foi inicialmente combatido por meio de uma ação de governo, que, preocupado com o destino dos recursos naturais, criou, em 1974, um parque compreendendo todo o maciço acima da cota altimétrica de 100 metros. As trilhas passam, então, a ter a mais importante função de toda a sua história: a de veículo de conservação/preservação ambiental e de uso público (destinadas ao lazer e ao ecoturismo).

Trails history

The origin and evolution of the Pedra Branca State Park trails is tangled with the Rio de Janeiro city's historic settlement process, especially in its coastal ranges. In mid 1700s, forests located in higher grounds were well-preserved and kept their original physiognomy until early 1800s. After that, several economic cycles (charcoal, sugar cane, and coffee) pushed their plantations uphill and into mountain valleys. Thus, many paths in the city's mountain areas were created and eventually became its first trails. These were the first actions that led to the environmental degradation of the area.

The occupation of the Pedra Branca range began in the late 1500s, when Salvador Correia de Sá donated the areas from Tijuca to Jacarepaguá and Guaratiba, including the areas we know as Vargem Grande, Vargem Pequena, and Recreio dos Bandeirantes to his sons Gonçalo and Martim Correia de Sá, in 1594. In the beginning of the 17th century, Frenchmen tried to conquer Rio from this region. They landed in Guaratiba, crossed the range, and used the Jacarepaguá lowlands as a way through. It was in that century that the Estrada da Grota Funda was created, linking Barra da Tijuca to Guaratiba.

Still at the end of that century, part of Gonçalo de Sá's lands (sesmaria) was donated to the Benedictine monks. The monks established successful agriculture plantations

and cattle farms at the Camorim, Vargem Grande, and Vargem Pequena properties. Nowadays, the Vargem Grande plantation ruins can be seen at “Sítio Petra,” located at the old Estrada de Guaratiba, which was later renamed as Estrada dos Bandeirantes.

At the end of the 19th century, the Benedictine monks sold their plantations to the Crédito Móvel Bank and the pavement of Estrada da Grota Funda made access easier to this area. New paths and trails were created for the transportation of the plantations’ crops, mainly coffee.

Still in the 19th century, an advocacy movement against the deforestation process caused by coffee plantations started. Some reforestation projects began, giving the trails a new function: forest restoration. However, in the early 20th century, the city’s expansion followed the trails to the mountain areas. Old coffee plantations were divided into smaller rural properties, and the opportunity to cultivate bananas attracted many settlers. Bananas are still the main crop in the range as of today. Several of these settlers created trails to the Rio da Prata Range (border with Campo Grande) and to the mountains facing Vargem Grande, Vargem Pequena, Camorim, and Rio Grande. This made the transportation of the crops to the Morgado, Pacuí, Cabongui, Mucuíba, and Sacarrão Roads easier. Even nowadays, in different areas of the range, the forest still coexists with banana trees, settlers, and pack mules.

In the mid 20th century, the industrialization process and enormous population growth pushed people uphill and into the partially recovered forest. This caused a new phase of degradation. Trails got yet a new function – a vehicle for increasing environmental degradation caused by human occupation. The government, worried about the natural resources and this new cycle, designated the areas above 100 meters (328 feet) of elevation as a park. It was then that the trails got the most important function of their whole history: a path to environmental conservation / preservation, ecotourism, and recreation.



Rapel na Pedra Rachada, Serra do Barata / Rappel at Rachada Rock, Barata Range (André Ilha)

Atividades turísticas, esportivas e culturais

O PEPB protege o maior trecho de Mata Atlântica em área urbana do Brasil, com 12.393, 84 hectares, e abriga o ponto culminante da Cidade do Rio de Janeiro: o Pico da Pedra Branca (com 1.025 metros de altitude). Só isso já faria do parque um lugar muito especial, mas ele é muito mais que isso: o visitante dispõe, como veremos, de uma infinidade de atrativos para atividades científicas, educativas, recreativas e ecoturísticas.

Dentre as diversas atividades esportivas desenvolvidas hoje no parque, as caminhadas, parte das quais abrangidas por este guia, talvez sejam a mais popular. Há, nele, muitas trilhas de curta e média duração, inclusive algumas travessias ligando bairros distantes da cidade. Destas, o destaque vai para a Trilha Transcarioca, trilha de longa duração que conta com um expressivo segmento no interior do PEPB, e que o conecta ao Parque Nacional da Tijuca e a diversos parques municipais da cidade.

Suas montanhas, paredes e blocos rochosos também oferecem inúmeras oportunidades para escaladas tradicionais, esportivas e *bouldering* (Ver Glossário), com destaque para a sequência de montanhas que vai da Pedra Hime à Pedra Grande de Jacarepaguá, no Pau da Fome, e ao Morro Dois Irmãos, na Colônia Juliano Moreira. Recentemente, a Serra do Barata tem proporcionado excelentes novas vias de escalada, abrindo assim uma nova e importante frente para a prática deste esporte na cidade. O rapel também é bastante praticado em alguns pontos, em especial no aqueduto do Núcleo Piraquara. Outras atividades muito populares são os piqueniques e o banho nos diversos poços e cachoeiras dos rios que nascem no parque, especialmente no verão, e começam a ganhar vulto a observação de aves (e outros animais) e o turismo geológico, devido à diversidade de rochas ali encontrada.

Ainda pouco explorada no parque é a visita aos diversos sítios históricos da época dos engenhos e antigas carvoarias. Podemos citar a Igreja de São Gonçalo do Amarante, construída em 1625; a Capela de N.Sra. do Montserrat, construída em 1732, e a Capela de N.Sra. da Conceição e São Boaventura, construída por Antônio de Sampaio, dono do Engenho do Rio Grande. Também merece ser conhecido o sistema de captação de água projetado por Sampaio Corrêa em 1908 e que abastece alguns bairros vizinhos até hoje. Algumas trilhas e travessias contam com ruínas de antigos engenhos, casas de fazenda e carvoarias, mostrando a importância do parque não só pela sua beleza natural, mas também pela sua riqueza histórica, ainda escassamente estudada.

Destaca-se, ainda, o turismo rural com visitas às propriedades com culturas de orgânicos e meliponicultura, remanescentes de um Rio de Janeiro agrícola cuja história se confunde com a história desta unidade de conservação.



Núcleo Pau da Fome, Centro de Exposições
Pau da Fome Station, Visitors Exhibit Center (Eduardo Lage Santos)



Tanque das Pacas/ *Tanque das Pacas swimming hole* (Hugo de Castro)



Núcleo Piraquara, poços para banho / Piraquara Station, swimming holes (André Ilha)



Núcleo Pau da Fome, educação ambiental
Pau da Fome Station, environmental education (Eduardo Lage Santos)





Núcleo Piraquara, aqueduto / Piraquara Station, aqueduct (Hugo de Castro)



Vista da Pedra da Faxina / View from the Faxina Rock (Fábio Rael)



Escalada em rocha na Serra de Bangu / Rock climbing at the Bangu Range Trail (Marcos Melo)

Tourism, sports and cultural activities

PEPB protects the largest Atlantic Rainforest patch within an urban area in Brazil as well as the highest peak in Rio, the Pedra Branca Peak (1,025m/3,363 feet). It consists of 12.393,84 hectares (30.625,85 acres). These are significant enough reasons to visit the park, but there are many other opportunities for scientific research, environmental education, recreation, and ecotourism.

Hiking trails is probably the most popular sport in the park today. There are many short and medium-length trails – some of them are described here in this guidebook – as well as some traverses linking distant neighborhoods in the city. Amongst those is the Transcarioca Trail, a long-distance trail that crosses a long section of the park and links PEPB with Tijuca National Park and many City Parks.

There are many rock climbing opportunities – sport routes, multi-pitching, and bouldering (see glossary) – in the mountains, cliffs and boulders of the park, especially from Pedra Hime to Pedra Grande de Jacarepaguá mountains at Pau da Fome, and Dois Irmãos Hill at Colônia Juliano Moreira. Recently, many climbing routes have been opened at the Barata Range, creating another fantastic climbing crag in Rio. Rappelling is done from the aqueduct at the Piraquara sub-headquarters. Other popular activities are picnics and recreation at swimming holes and waterfalls, especially during summer months. Birdwatching, wildlife observation, and geological tourism to see the different rocks are also growing in popularity.

Historical tourism to plantation ruins and old coal mining ruins is not popular yet. Other historical tourism destinations are the São Gonçalo do Amarante Church, built in 1625; the Our Lady of Montserrat Chapel, built in 1732, and the Our Lady of Conceição e São Boaventura Chapel, built by Antônio de Sampaio, Rio Grande's Plantation landlord. Another great option for visitation is the water supply system designed by Sampaio Corrêa in 1908 that is still in use delivering water to neighboring communities. Some trails and traverses pass by old ruins of plantations, houses and coal mining areas, demonstrating the importance of the local history, which is still understudied.

Through rural tourism, one can visit local organic farms, beekeeping and honey-production properties, both reminiscent of an agricultural Rio de Janeiro that is tangled up with the park's history.



Praias selvagens de Grumari e Praia do Grumari / *Wild Beaches and Grumari Beach* (Eduardo Lage Santos)

Atrações no entorno do Parque

É possível tomar banhos de cachoeira, praticar caminhadas, cavalgadas, escalada em rocha, tirolesa, *mountain bike*, passeios em veículos 4x4, *rapel*, *rafting*, *trekking*, arvorismo, passeios de barco e caiaques e observação da fauna e flora, além da visita a sítios históricos tombados pelo INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural).

Além disso, é possível participar de diversas festas regionais, principalmente festas religiosas, com tradição da religião católica, da cultura indígena e, também, da cultura trazida pelos escravos, no período da escravidão, com preservação das feições rurais. Dentre as festas regionais destacam-se as festas das igrejas do início do século XVII, rodas de capoeiras e danças típicas, feiras de artesanatos e de culinária regional, além da Festa do Caqui, no Rio da Prata, no bairro de Campo Grande.

Por estar o parque localizado dentro da Cidade do Rio de Janeiro, os serviços de apoio são fartos, com muitas opções de hospedagem em hotéis, pousadas e abrigos, com diversas opções para alimentação.

Attractions at the park's environs

At the areas surrounding the park there are waterfalls, hiking trails, zip line, boat rides, off road tracks, high ropes circuit, historic ruins, and opportunities for horseback riding, rock climbing, mountain biking, rappelling, rafting, trekking, kayaking, wildlife observation, and birdwatching.

There are also many regional events: religious – especially catholic, indigenous, and rural events brought by slaves in the past. Some highlights are the 17th century churches' events, capoeira, local dances, art fairs, regional culinary, and the persimmon fair, at Rio de Prata, Campo Grande.

As the park is in the heart of Rio de Janeiro, there are many tourist facilities around, like hotels, inns, and bed and breakfasts as well as many options for eating out.



Aqueduto da Colônia / Colônia's Aqueduct (Hugo de Castro)



Capela de N. S. de Montserrat / Our Lady of Montserrat Chapel (Eduardo Lage Santos)



Bairro de Campo Grande / *Campo Grande neighborhood* (Eduardo Lage Santos)



Praia do Grumari / *Grumari Beach* (Hugo de Castro)





Ponta do Picão / *Picão Point* (Eduardo Lage Santos)

Dicas de segurança

Safety tips

Os roteiros que constam neste guia são, em sua maioria, longos, estão em áreas consideradas remotas e nem sempre têm o traçado definido, o que torna possível que o excursionista se perca. Portanto, esteja atento às dicas a seguir.

Ao percorrer as trilhas esteja ciente de que a atividade de caminhar na natureza implica riscos, tais como quedas, mordeduras de animais e acidentes diversos, que em casos extremos podem até causar a morte.

The routes included in this guidebook are mostly long, in remote areas, and not always on a well-defined path, thus the possibility of getting lost is real. Pay attention to the recommendations below.

When on trails, remember that hiking implies risks, such as falls, animal bites, and various accidents, which in extreme cases can lead to death.

➡ **Procure os regulamentos** da unidade de conservação;

➡ **Know the regulations** of the Protected Area;

➡ **Todos os rios e cachoeiras** estão sujeitos ao fenômeno cabeça-d'água, quando o nível da água sobe repentinamente em função de chuvas, principalmente nas cabeceiras;

➡ **All streams, creeks, and waterfalls** are subject to flash flood, when the water level suddenly rises due to rain falling especially at the headwaters;

➡ **Evite andar sozinho** e sempre deixe alguém avisado do roteiro e do horário previsto para retorno;

➡ **Avoid hiking alone** and always let someone know your itinerary and expected return time;

➡ **Esteja ciente** de que alguns roteiros incluem passagens por trechos perigosos e de difícil orientação, o que pode ocasionar graves acidentes, inclusive com risco de morte;

➡ **Be aware that** some trails include dangerous paths and may be hard to follow, which can potentially cause serious accidents and death.

➡ **Toda a região do parque** está sujeita a súbitas mudanças climáticas. Fique atento e, se possível, consulte algum serviço de meteorologia antes de começar seu passeio. Previna-se das chuvas fortes e demoradas, que podem chegar a 2.500 mm, sendo os períodos mais chuvosos no verão;

➡ **The entire park region** is subject to sudden changes in weather. Stay alert. If possible, check the forecast before the hike. Extended and heavy rains up to 2,500mm / 98in are common, especially in summer.

➡ **Recomendamos que**, mesmo os excursionistas experientes, informem-se no Centro de Visitantes ou com moradores, guias e condutores locais sobre as condições do trajeto escolhido;

➡ **We recommend** that all hikers, including experienced ones, ask for information in the Visitors Center, with locals, or guides, about the conditions of the chosen trail;

➡ **Algumas travessias** que constam neste guia terminam em locais muito distantes do seu início. Planeje com cuidado o seu retorno;

- ➡ **Some traverse trails** included in this guidebook end very far from their trailhead. Plan the return trip carefully;
- ➡ **Apesar de haver água** em alguns roteiros citados neste guia, em sua maioria essas águas são impróprias para consumo humano por vários fatores. Leve sempre água, pastilhas purificadoras de água e alimentos leves em suas caminhadas;
- ➡ **There is water** available in some hikes described in this book. However, it should be considered unsafe to drink if untreated for several reasons. Always bring water, water purification tablets, and light food on the hikes;
- ➡ **Jamais percorra trilhas à noite.** Leve sempre um relógio, calcule a caminhada considerando o tempo necessário para a volta ou a chegada em outras localidades (no caso de travessias). Dentro da floresta escurece mais cedo;
- ➡ **Never hike trails at night.** Always have a watch on you, consider the time needed to return or to arrive at another place (in case of traverse trails) before nightfall. It gets dark earlier in the forest;
- ➡ **As trilhas**, naturalmente, são passíveis de modificações, portanto esteja muito atento ao seu traçado original. Se por algum motivo o caminho não corresponder ao mapa, não insista e comunique à administração do parque o problema encontrado;
- ➡ **Trails** are always changing, so pay attention to the original path. If for any reason the route does not correspond to the one in the map, turn around and inform the park administration about the problem found;
- ➡ **Não faça ou use atalhos**, pois eles causam fortes erosões no terreno, além de aumentarem as chances de o visitante se perder;
- ➡ **Do not create or use shortcuts.** They cause erosion and increase the chances of visitors getting lost;
- ➡ **Não utilize** motocicletas, bicicletas ou cavalos nas trilhas, pois estas práticas causam degradação do ambiente. O uso de bicicletas, motos e cavalos é permitido somente fora dos limites do parque;
- ➡ **Do not ride** motorcycles, bicycles, or horses on trails, as they cause environmental degradation. The use of bicycles, motorcycles, and horses is allowed outside the limits of the park;
- ➡ **Em caso de tempestades de raios:** não permaneça nos cumes, não se abrigue debaixo de árvores (principalmente se estiverem em pastos), não fique próximo a cercas de arame, não se abrigue em barracas com peças metálicas, saia da água, não se deite no chão;
- ➡ **In case of lightning,** stay away from summits and ridges, do not seek shelter under trees (especially on pastures or meadows), do not stay close to wire fences, do not take shelter in tents with metallic parts, stay away from water, do not lie on the ground;
- ➡ **Não percorra as trilhas** durante ou logo após a chuva. Além de provocar erosão, o risco de acidentes é muito maior;
- ➡ **Do not hike trails** during or right after a rainfall. It promotes erosion and the risk of accidents is much bigger;
- ➡ **Quando em grupo**, fique atento ao seu próprio ritmo de caminhada para não forçar desnecessariamente seu próprio organismo.
- ➡ **When hiking on a group**, pay attention to your own pace so as not to force your organism.

Recomendações para mínimo impacto ambiental

Minimum impact protocols

➡ **Não faça fogueiras**, o fogo é um dos grandes inimigos do parque. Não jogue pontas de cigarro no chão;

➡ **Do not make campfires or bonfires**, fire is one of the park's greatest enemies. Do not throw cigarette butts on the ground;

➡ **O lixo** é outro grande problema. Polui os rios, as trilhas e contamina os animais. Em seus passeios, leve sempre um saco de lixo e, se possível, recolha o lixo que encontrar. O parque não possui um sistema de coleta de lixo, portanto, traga todo o lixo que produzir para depositá-lo em local apropriado;

➡ **Litter** is another big problem. It pollutes streams, trails, and contaminates the animals. On your hikes, always have a garbage bag with you and, if possible, collect any trash you find. The park does not have a garbage collection system, so dispose litter in a proper location;

➡ **Tudo o que você vê na natureza** é importante para o funcionamento do ecossistema. Ao retirar uma planta, animal ou mesmo uma pedra, você estará colocando em risco espécies que já podem estar em extinção ou serem raras, além de estar interferindo na cadeia alimentar dos animais;

➡ **Everything you see in nature** is important for the functioning of the ecosystem. By removing a plant, animal, or even a rock, you will jeopardize species that may already be threatened or are rare, and you'll be interfering in the animals' food chain;

➡ **Não alimente os animais silvestres**, eles não estão acostumados ao nosso tipo de alimentação. Não deixe restos de alimentos desprotegidos no chão;

➡ **Do not feed wild animals**, they are not used to our type of food. Do not leave food leftovers unprotected on the ground;

➡ **Os animais silvestres têm tanto direito à vida quanto nós**. Cada vez que um animal é caçado ou retirado do seu habitat, todo o ecossistema é prejudicado. Devemos respeitar todas as formas de vida e lembrar que, na floresta, nós é que estamos "na casa dos outros". Todos os animais são importantes e pertencem a uma complexa cadeia de vida da qual fazemos parte;

➡ **Wild animals have as much right to life as we do**. Every time an animal is hunted or removed from its habitat, the entire ecosystem is harmed. We must respect all forms of life and remember that, in forests, we are the outsiders. All animals are important and are part of a complex life chain, which we are also part of;

➡ **Animais domésticos**. Qualquer tipo de animal estranho à fauna do parque é proibido. Os animais domésticos podem trazer doenças para os animais silvestres e vice-versa;

➡ **Pets**. Any animal foreign to the park's fauna is prohibited. Pets could bring diseases to wild animals and vice-versa;

➡ **Não use** sabão, xampus, detergentes ou qualquer tipo de sabonete que possa poluir os rios;

➡ **Do not use** soaps, shampoos, detergents, or any other type of cleanser that may pollute the water;

➡ **Depredar os patrimônios úteis**, picar pedras, árvores e construções, quebrar qualquer coisa só contribui para a degradação do parque. Ajude a manter em boas condições um lugar que lhe traz tantos benefícios;

➡ **Vandalizing properties**, graffiti on rocks, trees, and buildings, or breaking anything will only contribute for the deterioration of the park. Help us keep a site that provides so many benefits in good condition;

➡ **O parque possui uma agradável sinfonia de sons naturais**: as águas, os bichos, o vento e as árvores. Experimente andar um pouco em silêncio para ouvir os sons da floresta. Não grite ou coloque aparelhos sonoros em alto volume para não interferir no ambiente e incomodar as pessoas;

➡ **The park offers a pleasant symphony of natural sounds**: waters, animals, wind, and trees. Try to walk silently for a while to listen to the sounds of the forest. Do not yell or listen to loud music so as not to interfere with the environment nor disturb others;

➡ **Respeite as sinalizações**. Não as inutilize nem lhes cause danos, pondo em risco você e outras pessoas. As setas e placas educativas são importantes para a orientação e segurança dos visitantes e para a preservação do parque.

➡ **Respect the signs**. Do not disable or damage them. This could place you and others at risk. Trail markers and informative signs are important for park's preservation and visitors' orientation and safety.

Recomendações para operadoras, guias e condutores de visitantes

Recommendations for tour operators and guides operating in the park

- ➡ Forme grupos de no máximo 20 pessoas. Grupos grandes aumentam as chances de impactos negativos ao meio ambiente, além de causarem incômodo aos demais visitantes;
- ➡ *Limit your groups to a maximum of 20 people. Large groups increase the chances of a negative impact on the environment, besides disturbing other visitors;*
- ➡ Disponha sempre de um 1 (um) guia ou condutor para cada 10 participantes, garantindo a qualidade do serviço prestado. Lembre-se que o guia ou condutor é responsável pela conduta ambiental do seu grupo;
- ➡ *Always provide one (1) guide for every 10 participants, ensuring the quality of the service. Remember that the guide is responsible for ensuring an environmentally-friendly conduct of the group;*
- ➡ Além da conduta ambiental, o guia ou condutor também é responsável pela segurança do seu grupo. Portanto, esteja capacitado para situações de emergência;
- ➡ *The guide is responsible for the group's environmental conduct and safety. Thus make sure he/she is trained for emergency situations;*
- ➡ Procure manter o ritmo do grupo pelo participante mais lento;
- ➡ *Set the pace of the group using the slowest member as a parameter;*
- ➡ Certifique-se de estar realmente preparado e de possuir todos os equipamentos e as informações necessárias para o roteiro que irá realizar;
- ➡ *Be sure to be well-prepared and have all the proper equipment and information required for the trail;*
- ➡ Evite conduzir um grupo sozinho.
- ➡ *Avoid guiding a group alone.*

Telefones úteis

Useful phone numbers

- ➡ Defesa Civil Municipal / City Disaster Management Authorities (Defesa Civil): 199
- ➡ Corpo Bombeiros / Fire Department (Rescue Authorities): 193
- ➡ Polícia / Police Department: 190
- ➡ Administração do Parque Estadual da Pedra Branca / Pedra Branca State Park Administration: +55 (21) 3347-1786 and 2333-6608

Serviço de Guarda-Parques

Inea Park Rangers

O PEPB conta com 45 guarda-parques sempre prontos a receber os visitantes, orientando-os quanto às trilhas e circuitos existentes no parque, muitos ainda pouco conhecidos, bem como prestar informações sobre as regras de uso público da unidade.

Uma equipe de 280 guarda-parques integra esse serviço do Inea. Trata-se de profissionais capacitados para atuar diretamente nas 17 unidades de conservação de proteção integral estaduais e suas respectivas zonas de amortecimento. Têm como atribuições, além de receber e orientar visitantes, prevenir e combater incêndios florestais; fiscalizar desmatamentos e outras infrações ambientais; realizar ações de busca e salvamento; apoiar atividades de educação e interpretação ambiental, de pesquisa científica e, ainda, desempenhar ações de caráter socioambiental junto às comunidades do entorno das UCs.

45 park rangers work at PEPB. They welcome visitors and provide information about regulations and about trails and circuits in the park, some of which are still barely known.

The 280 Inea park rangers are trained to work in 17 State parks and reserves and its buffer zones. Besides welcoming and orienting visitors, they are responsible for forest fire prevention and fire fighting, search and rescue, environmental education and interpretation, as well as for monitoring deforestation and other environmental crimes, helping out in research projects, and carrying out social-environmental actions in the adjacent communities.



(Felipe Tubarão)



Pedra do Ponto / Ponto Rock (Hugo de Castro)

Sugestões do que levar nas caminhadas

- ➡ Mochila de até 15 litros para caminhadas de 1 dia;
- ➡ Alimentos leves, frutas e barra de chocolate e energéticos;
- ➡ Água potável;
- ➡ Pastilhas de purificação de água;
- ➡ Mapas;
- ➡ Tênis ou botas confortáveis;
- ➡ Calça comprida leve e confortável, camisa fresca e capa de chuva;
- ➡ Casaco, toalha e muda de roupa;
- ➡ Boné ou chapéu;
- ➡ Filtro solar e labial;
- ➡ Repelente;
- ➡ Lanterna com pilhas novas e de reserva. Em temperaturas baixas, as baterias descarregam rapidamente;
- ➡ Estojo de primeiros socorros;
- ➡ Apito;
- ➡ Relógio;
- ➡ Espelho;
- ➡ Telefone celular com bateria carregada e bateria extra;
- ➡ Bússola ou GPS com baterias extras;
- ➡ Canivete ou faca pequena;
- ➡ Cajado ou bastão;
- ➡ Sacos para armazenar lixo.

What to bring on the hikes

- ➡ *15-liter backpack for day hikes;*
- ➡ *Light food, fruits, chocolate, and energy bars;*
- ➡ *Drinking water;*
- ➡ *Water purification tablets;*
- ➡ *Maps;*
- ➡ *Comfortable sneakers or hiking boots;*
- ➡ *Light and comfortable pants, cool shirt, and rain jacket;*
- ➡ *Warm layer, towel, and a change of clothes;*
- ➡ *Hat or cap;*
- ➡ *Sunscreen and lip balm;*
- ➡ *Insect repellent;*
- ➡ *Flashlight with new and spare batteries. Under low temperatures, batteries discharge faster;*
- ➡ *First aid kit;*
- ➡ *Whistle;*
- ➡ *Watch;*
- ➡ *Mirror;*
- ➡ *Mobile phone with a full battery and an extra one;*
- ➡ *Compass or GPS with extra batteries;*
- ➡ *Pocket or small knife;*
- ➡ *Hiking pole or stick;*
- ➡ *Garbage bag.*

Como usar os mapas

1. Curvas de nível: representam a topografia do terreno, permitindo mostrar num plano as equidistâncias determinadas das seções de uma elevação, sendo, portanto, linhas de igual altitude acima do nível do mar. As curvas de nível dos mapas deste guia poderão estar representadas com equidistâncias em metros. Fique atento, pois os intervalos de altitude podem variar de acordo com a escala representada.

Atenção: as curvas de nível passam uma ideia da conformação do terreno: quanto mais juntas, mais forte será o auge ou declive; quanto mais espaçadas, mais suave é o auge ou declive do trecho.

2. Hidrografia: a rede hidrográfica representada nos mapas é de fundamental importância para o excursionista se orientar na trilha.

Atenção: alguns rios são temporários e podem aparecer ou não nos mapas ou mesmo no terreno. É comum surgirem córregos depois de chuvas fortes.

3. Escala métrica: é o apoio para o excursionista ter uma noção aproximada das distâncias percorridas ou entre pontos nos mapas.

Atenção: ao utilizar a escala, as medidas encontradas podem não corresponder à realidade. Não esqueça que um terreno inclinado possui uma variação de medida em relação a um terreno plano.

4. Norte: é a orientação correta para posicionamento dos mapas.

Atenção: o Norte do mapa é o Norte da Quadrícula (NQ) e não, o Norte Magnético. Recomenda-se fazer o uso de um aparelho de GPS para a orientação com base nos mapas.

Informações gerais

Nos mapas o excursionista vai encontrar informações como:

5. Acidentes geográficos: morros, serras, picos, vales, grutas (vide glossário), abrigos, grotões, talwegues, rede hidrográfica (rios, riachos, córregos, lagoas, cascatas, cachoeiras);

6. Vias de acesso: avenidas, ruas, ou estradas asfaltadas ou de terra que levam aos acessos para as trilhas;

7. Trilhas: respeite a indicação de bifurcação sem saída. Estas trilhas não possuem traçado definido, podendo confundir o excursionista.

8. Coordenadas de GPS para auxílio na localização do visitante. Essas coordenadas estão localizadas após cada mapa de trilha.

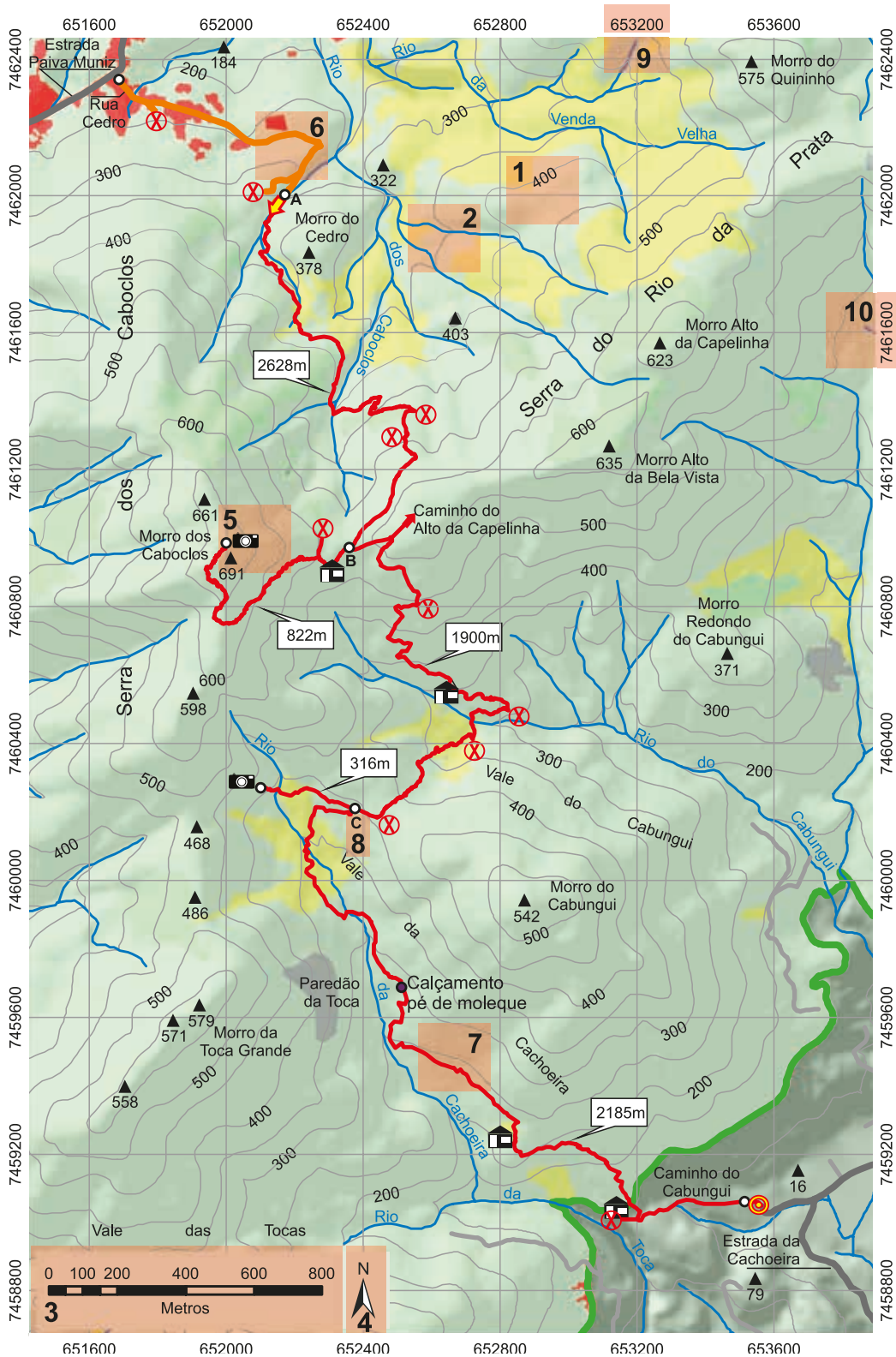
Coordenadas de GPS: os pontos de altimetria (coordenada Z) localizados nos mapas foram obtidos através do sistema de restituição aerofotogramétrica digital, sendo o parâmetro de precisão obtido por GPS de dupla frequência (base e módulo móvel). A divisão das cartas é feita em quadrículas no Sistema UTM, Universal Transverse Mercator, sendo que a precisão dos pontos planimétricos tem por base a escala de 1:10.000.

Coordenadas UTM (Universal Transverse Mercator): sistema de coordenadas planas que circula o globo baseado em 60 zonas de tendência, no sentido Norte-Sul, cada uma com 6 graus de largura de longitude. O sistema de projeção UTM é um sistema Mercator Transversa Elipsoidal, ao qual foram aplicados parâmetros específicos, com os meridianos centrais funcionando como eixos de coordenadas retangulares de cada fuso. Para tal a terra é dividida entre as latitudes de 84° N e 80° S, em 60 fusos, com uma largura genérica de 6° em longitude. Os fusos são numerados de 1 a 60 no sentido Leste, a partir do antimeridiano de Greenwich (180° de Longitude). Existe ainda uma divisão em zonas quadrangulares completando a divisão já feita em longitude, com outra de 8° em latitude; estes quadrângulos são designados em cada fuso por letras do alfabeto de C a X (exceção ao I e O) e de Sul para Norte.

9. Coordenadas X: Leste (E).

10. Coordenadas Y: Sul (S).

Os mapas utilizam: meridiano central – 45, Datum Horizontal SIRGAS 2000, Projeção Universal Transversa de Mercator, Zona 23S.



How to use the maps

1. Contour Lines: represent the terrain topography, which connects points of equal elevation and therefore equal altitude above sea level. In this guidebook, they come in equidistant intervals represented in meters. Pay attention as these intervals may vary according to map scale.

Hot Tip: contour lines give a general idea of the terrain shape: the closer they are, the steeper the terrain; the farther apart, the milder it is.

2. Drainages: the drainage systems presented on the maps is of crucial importance for hikers to orient themselves on the trails.

Hot Tip: some streams are seasonal and may or may not appear on the maps or even on the terrain. It is common for streams to appear after heavy rains.

3. Metric scale: the scale that helps to measure the approximate distance traveled or the distance between two points on the maps.

Hot Tip: when using the scale, the distance found may not correspond to reality. Don't forget that measurements taken in a slope will be different from measurements on a flat terrain.

4. North: when orienting yourself with a map, it should be pointing North.

Hot Tip: The north represented in these maps refers to the Grid North and not to the Magnetic North. Use a GPS to orient the maps.

General Information: on maps, hikers can find information such as:

5. Land Features: hills, mountain ranges, peaks, valleys, caves (see glossary), shelters, gullies, thalwegs, drainage systems (rivers, streams, creeks, lakes, waterfalls);

6. Access Roads: avenues, streets, paved and dirt roads that lead to the trailhead;

7. Trails: respect the "no way out" signs in forks. These trails have no defined path and may throw you off trail.

8. GPS Coordinates help to navigate the terrain. These coordinates are located right after each trail map.

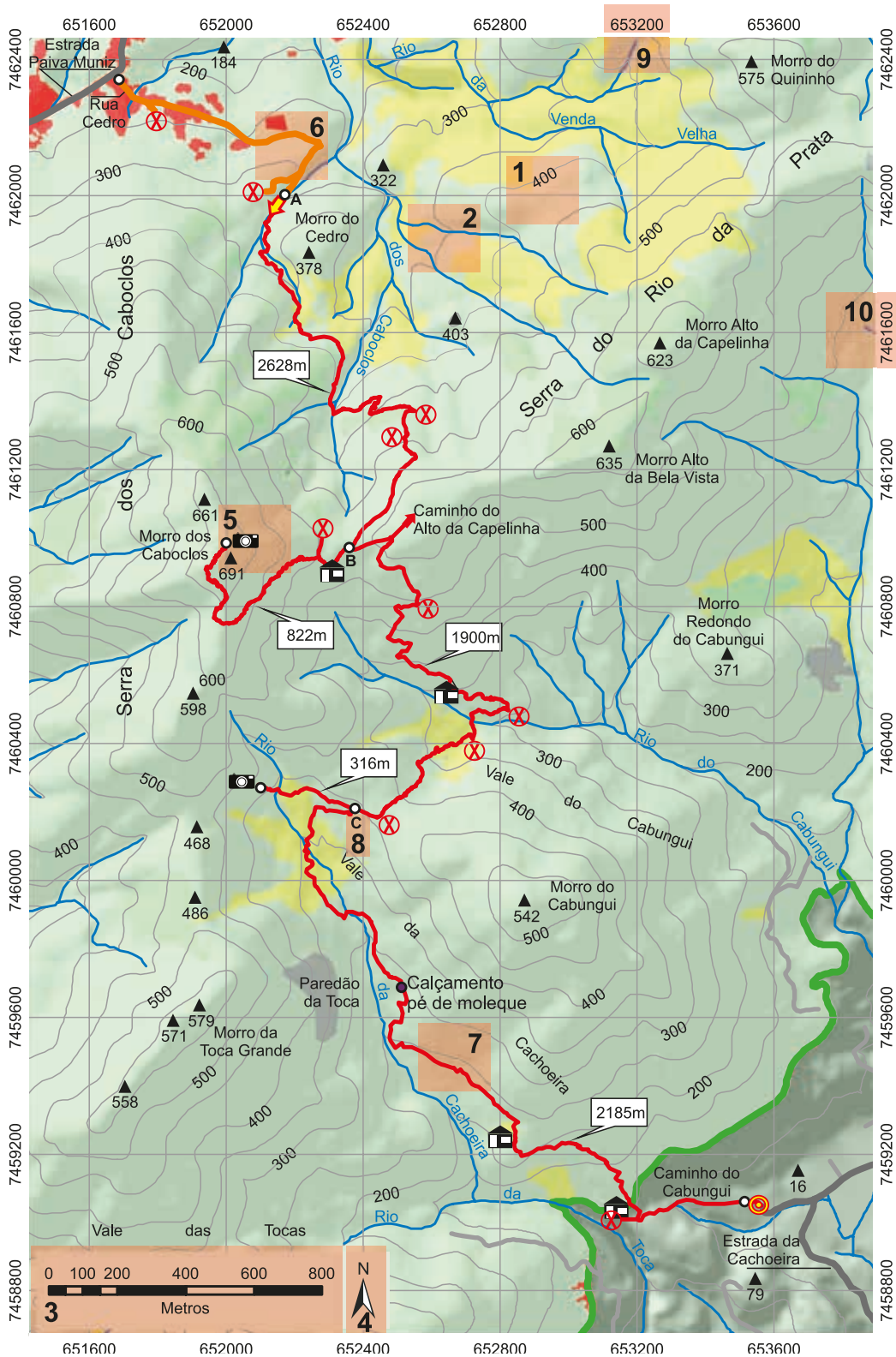
GPS Coordinates: The altitude points (Z coordinate) located on the maps were obtained by the digital aerophotogrammetric restitution system, while the precision parameter was obtained by a double frequency GPS (base and mobile module). The division of the charts used the Universal Transverse Mercator, UTM, grids. The planimetric points precision are based on a scale of 1:10,000.

UTM Coordinates (Universal Transverse Mercator): a system of plain coordinates in a north-south direction around the globe based on 60 zones, each 6 degrees of longitude in width. The UTM projection system is an Ellipsoidal Transverse Mercator, which has specific parameters with central meridians that act as rectangular coordinate axis in each zone. For that, the UTM system divides the Earth between 80°S and 84°N latitude into 60 zones, each 6° of longitude in width. The zones are numbered from 1 to 60 from West to East, starting at the Greenwich antemeridian, also known as the International Date Line (180° Longitude). Apart from the longitude division, each zone is further subdivided in latitude bands. Each latitude band is 8 degrees high, and is lettered starting from "C" until "X" (omitting the letters "I" and "O") and from South to North.

9. X Coordinates: East (E).

10. Y Coordinates: South (S).

These maps use central meridian – 45; Horizontal datum SIRGAS 2000, Universal Transverse Mercator (UTM) Zone 23S.





Vista do Vale da Caixa-d'Água / Caixa-d'Água Valley (Hugo de Castro)



Relação das principais elevações do parque e seu entorno

List of the main peaks in the park and adjacent areas

Elevação <i>Name</i>	Altitude <i>Altitude</i>	Localização <i>Location</i>	Bairro <i>Neighborhood</i>
Pedra Branca	1.025 m	Serra da Pedra Branca	Jacarepaguá, Campo Grande e Vargem Grande
Alto da Beatriz	955 m	Serra do Rio Pequeno	Senador Camará e Jacarepaguá
Morro da Bandeira	953 m	Serra do Rio Pequeno	Senador Camará e Jacarepaguá
Alto do Chapadão	940 m	Serra da Pedra Branca	Campo Grande e Vargem Grande
Pedra do Ponto	932 m	Serra do Bangu	Senador Camará, Bangu e Realengo
Pico da Independência	897 m	Serra da Pedra Branca	Campo Grande e Vargem Grande
Pico do Piraquara	881 m	Serra do Barata	Senador Camará e Realengo
Morro de Santa Bárbara	853 m	Serra de Santa Bárbara	Vargem Grande e Jacarepaguá
Alto da Virgem Maria	810 m	Serra da Pedra Branca	Senador Camará e Jacarepaguá
Alto dos Dois Picos	789 m	Serra de Santa Bárbara	Vargem Grande
Alto da Barroca	785 m	Serra do Quilombo	Jacarepaguá e Vargem Grande
Monte Alegre	781 m	Serra do Rio Pequeno	Jacarepaguá
Alto da Mangalarga	774 m	Serra da Pedra Branca	Vargem Grande
Morro do Quilombo	756 m	Serra do Quilombo	Jacarepaguá e Camorim
Morro do Virgílio	745 m	Serra de Santa Bárbara	Vargem Grande e Jacarepaguá
Pedra do Gomes	736 m	Serra do Quilombo	Vargem Grande e Jacarepaguá
Pedra do Quilombo	735 m	Serra do Quilombo	Jacarepaguá

Pico do Sacarrão	709 m	Serra Alto do Peri	Vargem Grande e Vargem Pequena
Morro do Quilombo Mirim	695 m	Serra do Quilombo	Vargem Grande e Camorim
Alto do Barataca	692 m	Serra do Barata	Realengo e Jacarepaguá
Morro dos Caboclos	691 m	Serra dos Caboclos	Campo Grande e Vargem Grande
Pedra dos Carvalhos	671 m	Serra da Pedra Branca	Campo Grande
Morro do Peri	662 m	Serra do Sacarrão	Vargem Grande
Morro Grande	656 m	Serra do Rio Pequeno	Jacarepaguá
Pedra do Falcão	653 m	Serra do Sacarrão	Vargem Pequena
Morro do Nogueira	643 m	Serra do Nogueira	Camorim e Jacarepaguá
Morro do Capim Melado	641 m	Serra do Rio da Prata	Campo Grande e Vargem Grande
Morro Sacarrão da Batalha	636 m	Serra de Santa Luzia	Senador Camará e Campo Grande
Morro Alto da Bela Vista	635 m	Serra do Rio da Prata	Campo Grande e Vargem Grande
Pico Magalhães Corrêa	628 m	Serra do Nogueira	Camorim
Morro Alto da Capelinha	623 m	Serra do Rio da Prata	Campo Grande e Vargem Grande
Morro do Gonçalves	614 m	Serra do Nogueira	Camorim
Morro do Camorim	612 m	Serra do Quilombo	Camorim
Morro Boa Vista Carretão	605 m	Serra Alto do Peri	Vargem Grande e Vargem Pequena
Pico do Itaiaci	586 m	Serra do Nogueira	Camorim e Jacarepaguá
Morro da Toca Grande	579 m	Serra Geral de Guaratiba	Guaratiba e Vargem Grande
Morro do Quininho	575 m	Serrilha do Quininho	Campo Grande
Morro do Cabuçu	561 m	Serra do Cabuçu	Campo Grande e Guaratiba

Fontes: Mapeamento das trilhas do PEPB, 1:10.000 – anos 1991 a 1995

Source: PEPB Trails Map, 1:10.000 – date 1991 to 1995

Folhas cartográficas do Instituto Pereira Passos 1:10.000 – ano 2000

Pereira Passos Institute Cartographic Sheets 1:10.000 – date 2000

Pesquisa / Research: Denis Leite Gahyva

Ano / Year: 2012

Sobre a classificação das trilhas, circuitos e travessias

Todos os roteiros apresentados neste guia têm duração máxima de 1 dia. Nos roteiros a **extensão** inclui apenas o caminho da ida, mas no caso das travessias e circuitos a extensão é contabilizada levando em consideração o caminho total.

O **tempo de caminhada** leva em consideração o tempo necessário para a ida e sem paradas, mas no caso das travessias ou circuitos o tempo citado corresponde desde o ponto inicial até o seu final. Nas trilhas em que a volta se dá pelo mesmo caminho da ida, calcule o tempo necessário para voltar e leve em consideração que dentro das florestas e matas escurece mais cedo. Nas travessias, planeje com cuidado a sua logística para retorno.

A **orientação** está relacionada com a dificuldade de encontrar o caminho da trilha, levando em consideração as bifurcações, definição do seu traçado, vegetação (mata fechada ou não), sinalização etc.

Todas as **extensões**, **tempos de caminhada** e **altitudes** informados foram calculados com GPS e são aproximados.

Importante: a metodologia de classificação do **nível de dificuldade** das trilhas, circuitos e travessias foi adaptada especificamente para este guia, devido às peculiaridades dos seus roteiros.

Para classificar o **nível de dificuldade** foram usados os seguintes critérios: tempo de caminhada (ida/travessia), extensão, topografia, infraestrutura (água, sinalização, transporte etc.), estado de conservação, facilidade ou dificuldade de orientação, exposição à altura, insolação e sombreamento, peso dos equipamentos necessários e desnível. São quatro as categorias:



Muito fácil: caminhadas com até 1 hora de duração, com até 2 km de extensão, exigindo pouco esforço físico, apresentando pouca dificuldade para orientação, desnível de até 170m e sem necessidade de muitos equipamentos.



Fácil: caminhadas com até 2 horas de duração, com 1 até 5 km de extensão, exigindo pouco esforço físico, apresentando pouca dificuldade para orientação, desnível de até 300m e sem necessidade de muitos equipamentos.



Médio: caminhadas de 1 a 5 horas de duração, com 1 até 9 km de extensão, exigindo esforço físico, apresentando dificuldade para orientação, desnível de até 750 m e com necessidade de equipamentos.



Difícil: caminhadas com 4 a 9 horas de duração, com 3 a 18 km de extensão, exigindo muito esforço físico, apresentando dificuldade para orientação, desnível de até 1.500m, com necessidade de experiência e equipamentos adequados ao nível de dificuldade.

Rating system for trails, circuits, and traverses ¹

This guidebook presents only day-hikes. The **length** of the hikes considers the one-way distance, however for traverse and circuit trails, it states the whole distance travelled.

Hiking time takes into consideration how long the one-way trip will take without breaks. For traverse and circuit trails, the duration of the hike refers to the time needed from the starting to the finish points. When backtracking the same trail, calculate the amount of time necessary for that return and take into consideration that darkness arrives earlier in forests. In traverse trails, carefully plan your return trip.

Navigation refers to the difficulty for route finding, considering forks, trail path, vegetation growth, signs, etc.

All **lengths, hiking time, and altitudes** were calculated with a GPS and are estimates.

Important: due to the peculiarities of the hikes, the rating system of the trails, circuits, and traverses was adapted specifically for this guidebook.

To rate the **difficulty level** of the trails, circuits, and traverses, the following criteria were used: duration of the hike (one way or traverse trails), length, topography, facilities (water, trail signs, transportation, etc.), conditions of the trail, ease of navigation, height exposure, sunshine and shade, weight of required equipment, and elevation gain. There are four categories:



Very easy: hikes that last up to 1 hour. Up to 2 km (1.2 mi) long. It is not physically demanding and offers almost no difficulties in navigation. Less than 170m (560 ft) of elevation gain. Trail does not require too much equipment.



Easy: hikes that last up to 2 hours. 1 to 5 km (0.6 - 3.1 mi) long. It is not physically demanding and offers minor difficulties in navigation. Less than 300m (984 ft) of elevation gain. It does not require too much equipment.



Moderate: 1 to 5 hours of hiking. 1 to 9 km (0.6-5.6 mi) long. It is physically demanding, offering some difficulties in navigation. Less than 750m (2,460 ft) of elevation gain. It requires some equipment.



Difficult: 4 to 9 hours of hiking. 3 to 18 km (1.9 - 11.2 mi) long. It is very demanding physically and navigation is challenging. Up to 1,500m (2,460 ft) of elevation gain. Trail requires previous experience and proper equipment.

¹ **Circuit trails** are loop trips.

Traverse trails (also called traverses) are point-to-point trips that require a shuttle back to the starting point.



Rio Camorim / Camorim Creek (Eduardo Lage Santos)



Relação de trilhas, circuitos e travessias

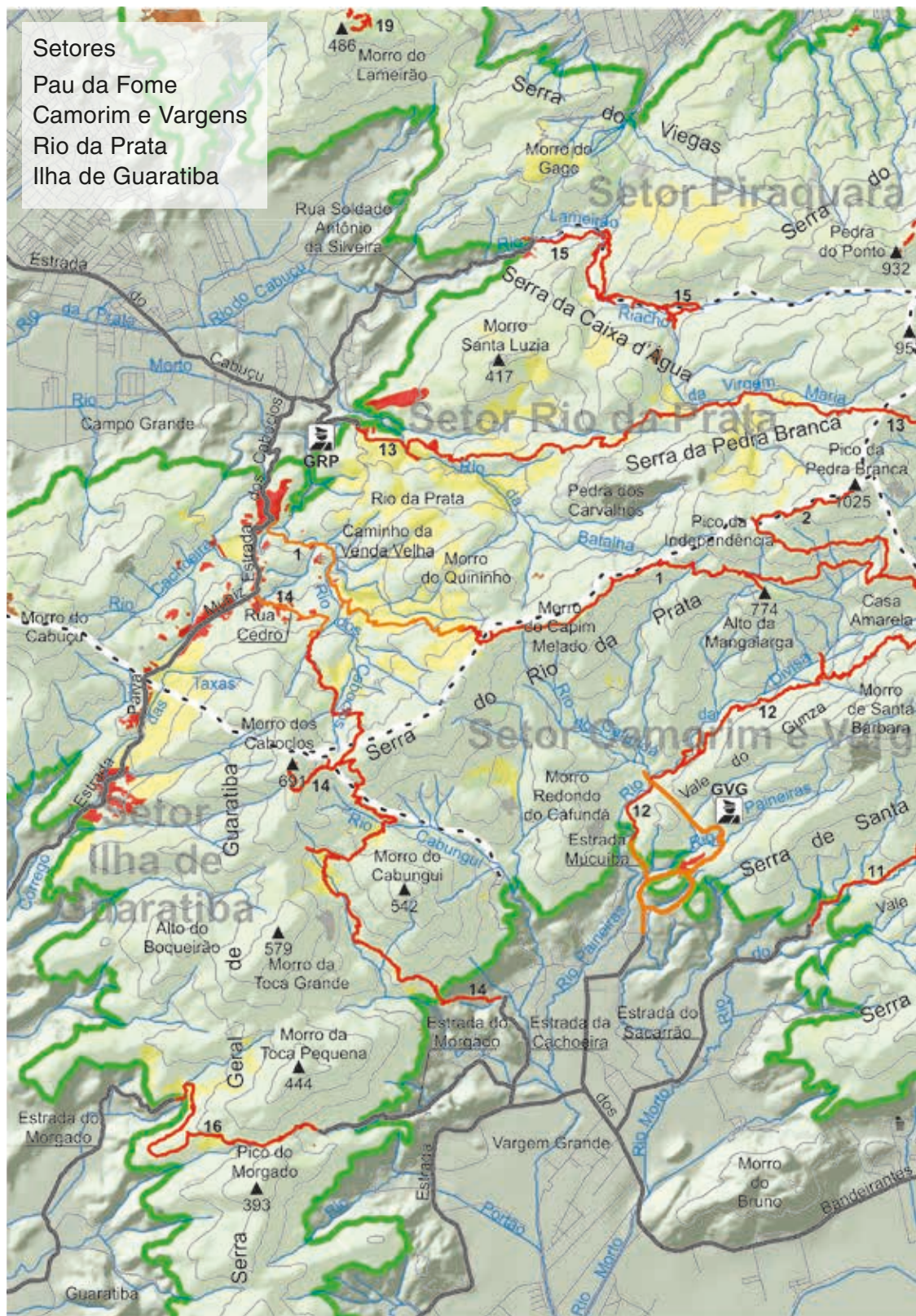
List of trails, circuits, and traverses

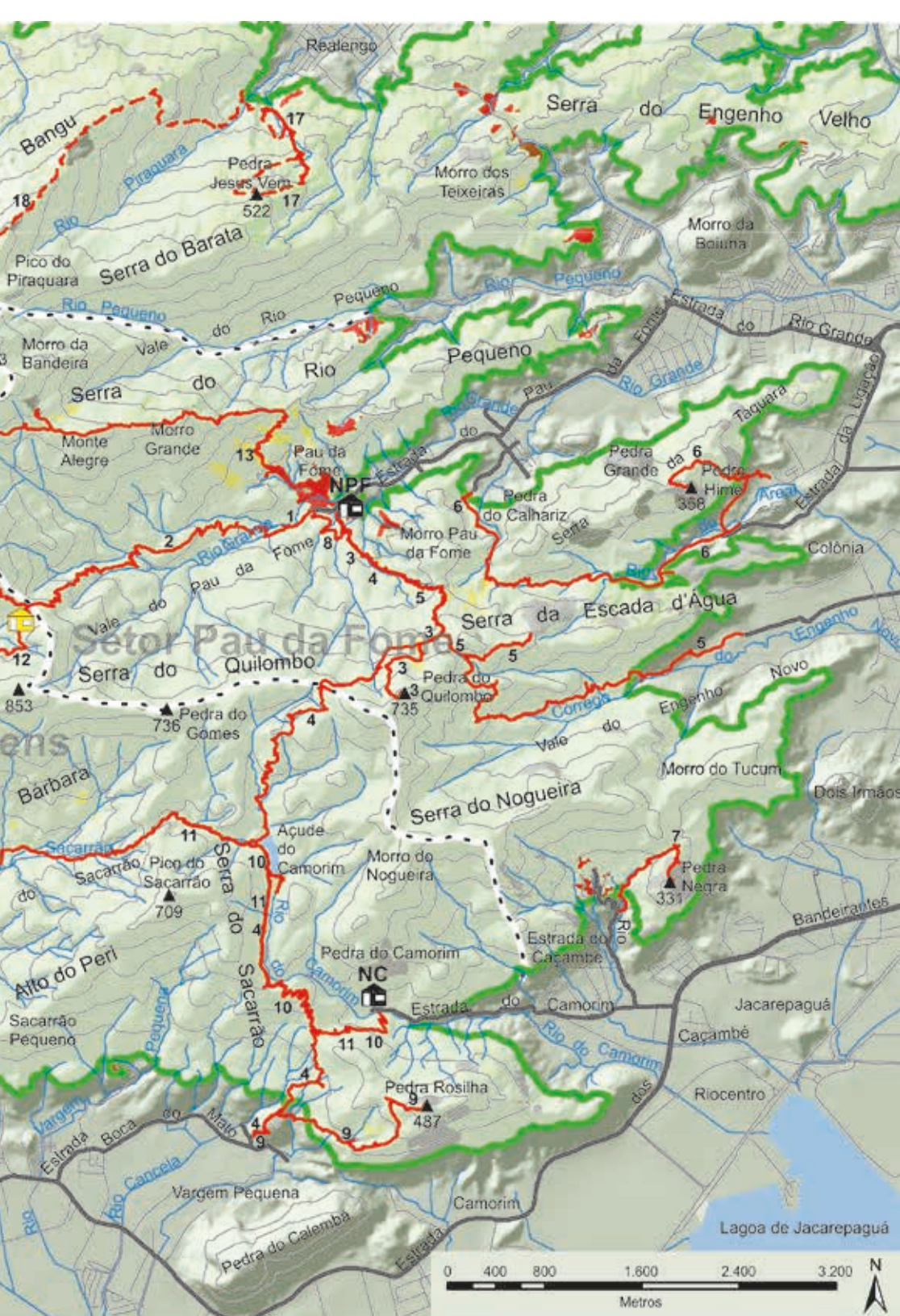
Trilha – Travessia Trail	Setor Area	Extensão Length	Tempo Duration	Bairro Neighborhood	Nível LD	Página Page
1. Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga	Pau da Fome	11,8km	5h	Jacarepaguá Campo Grande		124
2. Trilha do Pico da Pedra Branca	Pau da Fome	7,3km	5h	Jacarepaguá Campo Grande		136
3. Trilha da Pedra do Quilombo	Pau da Fome	3,3km	3h	Jacarepaguá		146
4. Travessia Pau da Fome x Camorim	Pau da Fome	9,7km	4h	Jacarepaguá Camorim Vargem Pequena		156
5. Travessia Pau da Fome x Colônia	Pau da Fome	8,0km	4h	Jacarepaguá		166
6. Trilha da Pedra Hime Via Caminho do Calhariz	Pau da Fome	5,6km	4h	Jacarepaguá		180
7. Trilha da Pedra Negra	Pau da Fome	1,4km	1h	Jacarepaguá		192
8. Trilha do Rio Grande	Pau da Fome	882m	30m	Jacarepaguá		202
9. Trilha da Pedra Rosilha	Camorim e Vargens	2,5km	2h	Camorim		208
10. Trilha do Açude do Camorim	Camorim e Vargens	3,9km	2h	Camorim		218
11. Travessia Camorim x Vargem Grande	Camorim e Vargens	6,6km	4h30m	Camorim Vargem Grande		228
12. Travessia do Vale do Gunza	Camorim e Vargens	5,0km	3h	Vargem Grande		238

LD – level of difficulty

Trilha – Travessia Trail – Traverse	Setor Sector	Extensão Length	Tempo DH	Bairro Neighborhood	Nível LD	Página Page
13. Travessia Rio da Prata x Pau da Fome via Monte Alegre	Rio da Prata	10,0km	5h	Campo Grande Jacarepaguá		250
14. Travessia Caboclos x Cabungui	Rio da Prata	9,0km	5h	Campo Grande Vargem Grande		262
15. Circuito do Vale da Caixa-d'Água	Rio da Prata	6,2km	5h	Campo Grande		272
16. Caminho do Morgado	Ilha de Guaratiba	3,8km	2h30m	Vargem Grande Guaratiba		286
17. Circuito Pedra Jesus Vem	Piraquara	3,7km	3h	Realengo		294
18. Trilha da Pedra do Ponto	Piraquara	3,9km	4h	Bangu		304
19. Trilha do Morro do Lameirão	Piraquara	2,2km	3h	Senador Vasconcelos Campo Grande		314
20. Travessia Piabas x Grumari	Praias	3,0km	1h30m	Recreio dos Bandeirantes Grumari		324
21. Travessia Grumari X Itapuca via Garganta da Itapuca	Praias	5,3km	4h	Grumari Barra de Guaratiba		332
22. Travessia Morro de Guaratiba X Grumari	Praias	4,92km	3h	Barra de Guaratiba Grumari		342
23. Circuito das Praias Selvagens	Praias	6,8km	4h	Barra de Guaratiba Grumari		350

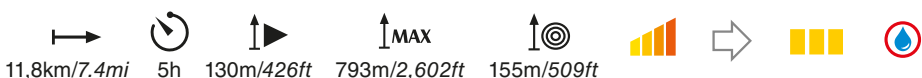
Pau da Fome
Camorim e Vargens
Rio da Prata
Ilha de Guaratiba







1. Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga


Pau da Fome x Rio da Prata Traverse via Mangalarga



L Jacarepaguá e Campo Grande.

 Estrada do Pau da Fome.

 Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome, Jacarepaguá.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends, Jacarepaguá.

 Rio da Prata, Campo Grande.

D A bela travessia cruza o PEPB de leste a oeste por um antigo caminho colonial, onde ainda é possível ver resquícios de calçamento de grandes blocos de pedra, utilizado desde o século XIX para transporte de lenha, café e outros produtos agrícolas. Seu início é pelo Núcleo Pau da Fome, subindo a serra por uma trilha, denominada “Caminho de Santa Bárbara”, que corta todo o vale do Rio Grande até a chegada à Casa Amarela, situada em uma exuberante garganta entre o Pico da Pedra Branca (1.025 m) e o Morro de Santa Bárbara (853 m). Continuando a travessia, encontra-se uma trilha muito bem preservada, denominada “Caminho da Mangalarga”, que possui um mirante com uma das vistas mais completas de todo o parque. Ao entrar nesse caminho, vai-se aos poucos perdendo altitude até chegar ao Rio da Prata, já no bairro de Campo Grande, final da travessia.

This beautiful traverse crosses PEPB from east to west, following an old colonial pathway used since the 19th century for transportation of wood, coffee, and other farm products - some remaining blocks of rock used as pavement are still there. The trail starts at the Pau da Fome Station and goes up the “Santa Bárbara Route” trail, which crosses the Rio Grande valley until the Yellow

House, located on a stunning saddle between the Pedra Branca Peak (1.025 m / 3,363 ft) and the Santa Bárbara Hill (853 m / 2.798 ft). Keep hiking a well-preserved trail named “Mangalarga Route,” where there is a belvedere with one of the most complete views of the park. Once on this Route, gradually lose altitude until reaching Rio da Prata, in Campo Grande, where it ends.

1 A partir do núcleo, siga pela estradinha até os tanques de decantação do Rio Grande, em menos de 5 minutos de caminhada. Ao lado dos tanques, há uma trilha que seguirá praticamente para o sentido oeste. A trilha começa em aclive, e com poucos minutos de caminhada surge a primeira bifurcação; siga pela direita que em pouco tempo será preciso cruzar o Rio Grande, pulando as pedras de seu leito. Em mais alguns minutos, a trilha cruza mais uma bifurcação em que é necessário entrar à esquerda e começar um leve zigue-zague, subindo, acompanhando as curvas de nível dessa encosta.

Perto da cota 350, após 2,3 km, é possível observar uma trilha descendo à esquerda; esta trilha segue para uma bela cachoeira, onde a maior queda tem aproximadamente 8 m de altura, formada pelas águas do Rio Pedra Branca. Continue pela trilha principal. Em pouco tempo de subida cruza-se mais dois riachos. A partir desse ponto o aclive da trilha começa a aumentar e, depois de mais ou menos uma hora de mais um zigue-zague, chega-se à Casa Amarela, que fica a 639 m de altitude, depois de 4 km de caminhada. Esse caminho descrito até a Casa Amarela é conhecido como “Caminho de Santa Bárbara”, outrora muito utilizado por causa dos engenhos e fazendas da região.

Para achar a trilha correta, é só seguir a cerca de arame farpado da Casa Amarela para a direita (sentido noroeste). A trilha continua em aclive, sendo que nesse trecho é possível identificar as pedras do antigo calçamento colonial. Após 30 minutos de caminhada a partir da Casa Amarela, chega-se a uma clara bifurcação fácil de identificar, pois existe ali uma árvore com o tronco talhado com algumas setas. Essa bifurcação marca o ponto mais alto de toda a travessia (796 m de altitude), sendo que o caminho da direita sobe em direção ao Pico da Pedra Branca (Vide “Trilha do Pico da Pedra Branca”) e o mais à esquerda é a trilha denominada de “Caminho da Mangalarga”, que é o início da descida dessa travessia, até o Rio da Prata.

From the Station, follow the road for 5 minutes to the Rio Grande’s decantation tanks. The trail starts next to the tanks and heads west. It starts by going uphill and in a few minutes it reaches the first fork, go right and after a short period, cross the Rio Grande stream stepping on the rocks. In a few minutes, there is another fork, go left switchbacking up.

Near 350 m (1,148 ft) of elevation, at 2,3 km (1.4 miles), note a trail descending on your left that leads to nice waterfalls up to 8 meters (26 ft) high on the Pedra Branca stream. Keep following the main trail, going uphill, crossing two streams. At this point, the trail gets steeper, and after one hour of switchbacks, you will reach the Yellow House, at 639 m (2,096 ft) of elevation and 4 km (2.5 miles). This is the “Santa Bárbara Route” that was once heavily used due to local farms. To find the right trail, follow the Yellow House’s barbed wire to the right (NW). The trail goes uphill (you can see the remains of the colonial pavement) and, after

30 minutes, there is a fork with a big tree with some arrows carved in it. At 796 m (2.611 ft), this is the highest point of the trail. To the right, the trail goes to the Pedra Branca Peak (see “Pedra Branca Peak trail”), and the left is the “Mangalarga Route,” which marks the beginning of the descent to Rio da Prata.

2 O início do Caminho da Mangalarga está bem marcado e aberto, e segue em declive suave sob a sombra de frondosas árvores de Mata Atlântica, que de vez em quando abrem uma brecha, permitindo vislumbrar belas paisagens. Esse caminho é possivelmente o mais exuberante em termos de vegetação e beleza. Em poucos minutos de descida, a trilha cruza dois córregos e, em mais algum tempo, é possível avistar ruínas da casa de um antigo morador, à esquerda. Observa-se ao lado dessas ruínas uma trilha que segue para sudoeste e alcança em menos de 5 minutos o Alto da Mangalarga (774 m), elevação descolada da encosta principal e um dos mirantes mais completos de todo o parque, permitindo o visual de 360 graus.

No mirante, olhando para leste é possível ver a ponta da Pedra do Quilombo, o Morro de Santa Bárbara e, ao fundo, a Floresta da Tijuca; ao sul/sudoeste visualiza-se boa parte do bairro do Recreio dos Bandeirantes, toda a fina Serra Geral de Guaratiba e também um pedaço do bairro de Campo Grande. Mais ao norte/noroeste observa-se o Maciço da Pedra Branca e, em primeiro plano, o Pico da Independência.

Após a visita ao mirante, volte para a trilha principal e continue a descida, pois, poucos metros à frente, é possível perceber a entrada à direita que alcança uma interessante gruta, com a pequena entrada oval que dá acesso a um salão grande de uns 3 m de altura, na parte mais alta.

Seguindo sempre pela trilha principal, é possível perceber que aos poucos ela vai mudando, a vegetação fica menos densa e os horizontes começam a se ampliar, possibilitando uma vista mais completa do bairro de Campo Grande, de algumas montanhas do próprio parque e da Serra do Mendanha. A trilha, neste trecho, cruza algumas porteiras e bifurcações, onde se deve seguir sempre em frente no caminho mais marcado, porque a travessia segue pela principal trilha dessa parte do parque. A trilha dá uma leve subida até chegar ao alto do Morro do Capim Melado, mas logo depois volta a descer.

Com um pouco menos de 4,5 km de descida chega-se a um casebre de pau a pique; no local encontra-se um mirante duplo, ou seja, pode-se apreciar uma bela vista da vertente virada para o bairro de Vargem Grande e, do outro lado, avistar o bairro de Campo Grande. Nesse ponto, nota-se também uma trilha bem marcada, descendo à esquerda. Trata-se do Caminho do Cafundá, que segue até Vargem Grande, acabando bem perto das cachoeiras do Rio da Divisa (Vide “Travessia do Vale do Gunza”).

No ponto de interseção com o Caminho do Cafundá, a trilha dessa travessia segue pelo caminho mais à direita, descendo em zigue-zague até passar pelo local conhecido como Venda Velha. Aos poucos se transforma em uma estradinha precária e, em cerca de 2 km, chega-se a um acesso à esquerda para o Rio dos Caboclos. É fácil reconhecer o local pelo barulhinho característico da água formando pequenas quedas.

Continuando na estradinha, em poucos minutos chega-se a um acesso para uma piscina natural, também formada pelas águas do Rio dos Caboclos, e logo depois o caminho desemboca no portão do parque, já em Campo Grande, mais precisamente no Bairro do Rio da Prata.

The beginning of the Mangalarga Route is a clear path that gradually descends under the shades of the Atlantic Rainforest. In some spots, you can see beautiful views through openings in the thick canopy. This is probably the most stunning stretch of the hike because of its forest and exquisiteness. After a few minutes, the trail crosses two creeks and passes some old cabin remains on the left. Right next to the ruins, a trail heading southwest leads to Alto do Mangalarga (774 m / 2,539 ft), a detached peak that provides a 360° view, one of the best in the Park.

Due east is the tip of the Quilombo Rock, the Santa Bárbara Hill, and the Tijuca Forest off in the distance; part of the Recreio dos Bandeirantes and Campo Grande neighborhoods and the Guaratiba Geral Range are visible to the south/southwest. The Pedra Branca Range, with the Independência Peak in the foreground, sits to the north/northwest.

After taking in the view, go back to the main trail and keep going down to a fork. Go right to a remarkable cave with a small oval entrance that leads to a large cavern, which is about 3 m (10 ft) in its highest point.

Following the main trail, it is possible to observe the environment changing. Vegetation gets less dense and the horizon expands, providing a wider view of the Campo Grande neighborhood, some mountains in the Park, and the Medanha range. The trail crosses several gates and intersections. Always go straight on the well-maintained path (this is the main trail in this area of the park). After a brief rise to the top of Capim Melado Hill, the trail goes down again.

A rustic cabin is located almost at 4,5 km (2.8 miles) downhill. There are two viewpoints, one facing the Vargem Grande neighborhood and, on the other side, the one facing Campo Grande. A well-maintained trail descends on your left; that is the Cafundá Route, which gets near the Divisa Stream's waterfalls, in Vargem Grande (see "Gunza Valley Traverse").

At the junction with the Cafundá Route, keep right switchbacking down to the place known as Venda Velha. The trail gradually becomes a small rough road, and at 2 km (1.25 miles) an access to the Caboclos Stream will be on the left. Just listen to the roaring small waterfalls to recognize the place.

Follow this small road for a few minutes to a side trail to a swim hole, also in the Caboclos Stream. Right after this, the trail gets to the Park gate, in Campo Grande or, more precisely, the Rio da Prata neighborhood.



Trilha sombreada e informações.
Shaded trail and information.



Muitas bifurcações, trilha erodida, trilha longa e forte aclave/declive.
Many intersections, erosion, long trail, and steep terrain.



Mirantes naturais, rios, cachoeiras e Mata Atlântica exuberante.

Natural belvederes, streams, waterfalls, and exuberant Atlantic Rainforest.



Administração do parque, banheiros, Centro de Visitantes com exposições, anfiteatro e áreas de lazer.

Park's administration, restrooms, Visitors Center with exhibits, amphitheater, and recreation area.



Pico da Pedra Branca, descida do Vale do Gunza, Morro de Santa Bárbara, Caminho do Cafundá, entre outras.

Pedra Branca Peak, Gunza Valley descent, Santa Bárbara Hill, Cafundá Route, among others.



Sim / Yes.



Caminhada / Hiking.



Trilha que faz parte de uma rede de caminhos entre engenhos e fazendas da região, utilizados desde o século XIX por colonos, sendo a principal ligação entre a Baixada de Jacarepaguá e Campo Grande. A Casa Amarela, sede do antigo Sítio de Santa Bárbara, construída no estilo colonial pelo agricultor Domingos Leta, data do início da década de 20 e representa hoje um importante ponto de referência para diversas trilhas.

This trail is part of a network of paths used since the 19th century to link local farms. It was the main connection between the Jacarepaguá lowlands and Campo Grande. Domingos Leta built the colonial style Yellow House in the early 20s; it was the farmhouse of the old Santa Bárbara farm. Now, this Yellow House is an important landmark for many trails.



Caminho da Mangalarga / Mangalarga Route (Hugo de Castro)

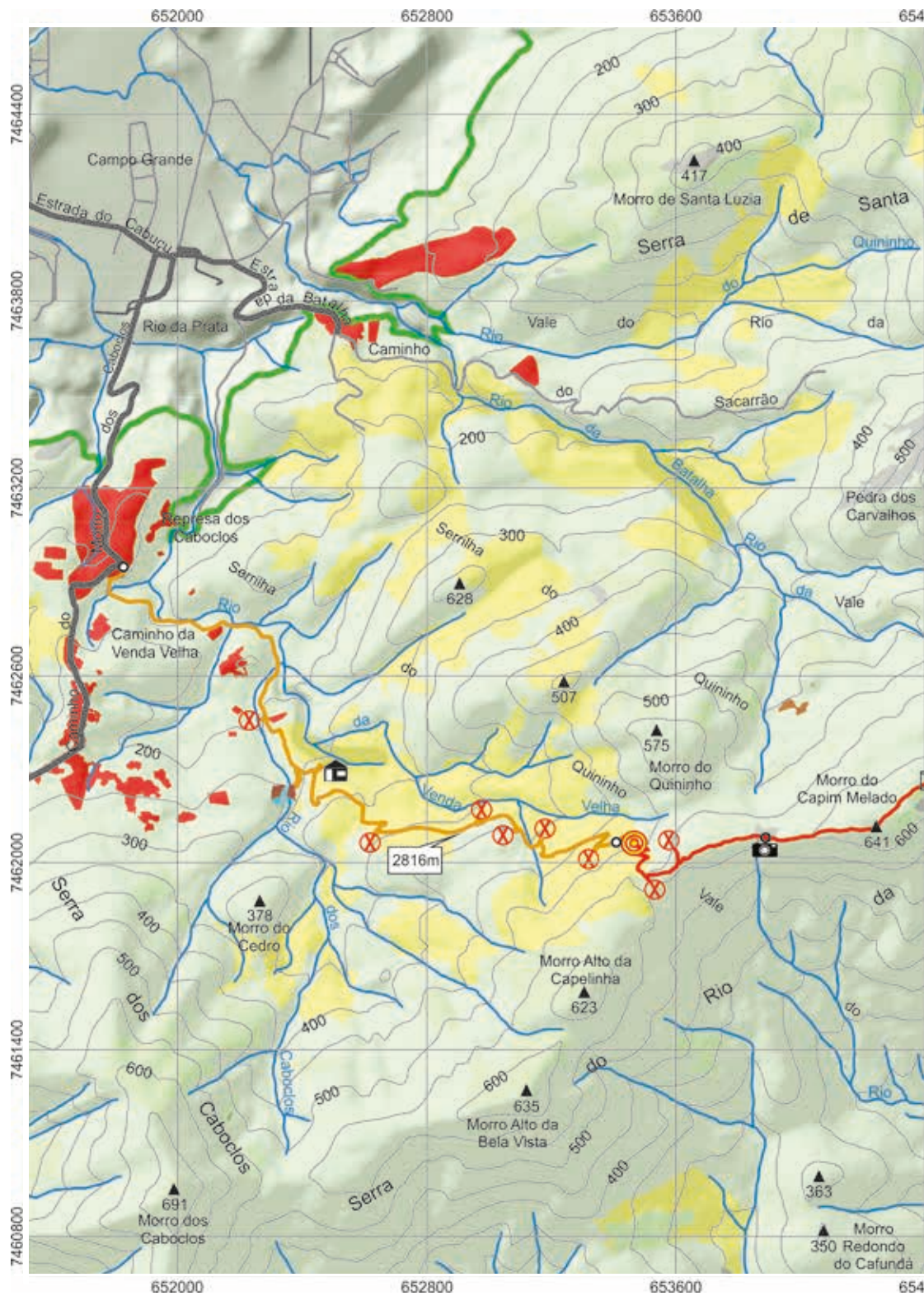


Vista do Alto da Mangalarga / View from Alto da Mangalarga (Jeremias Freitas)

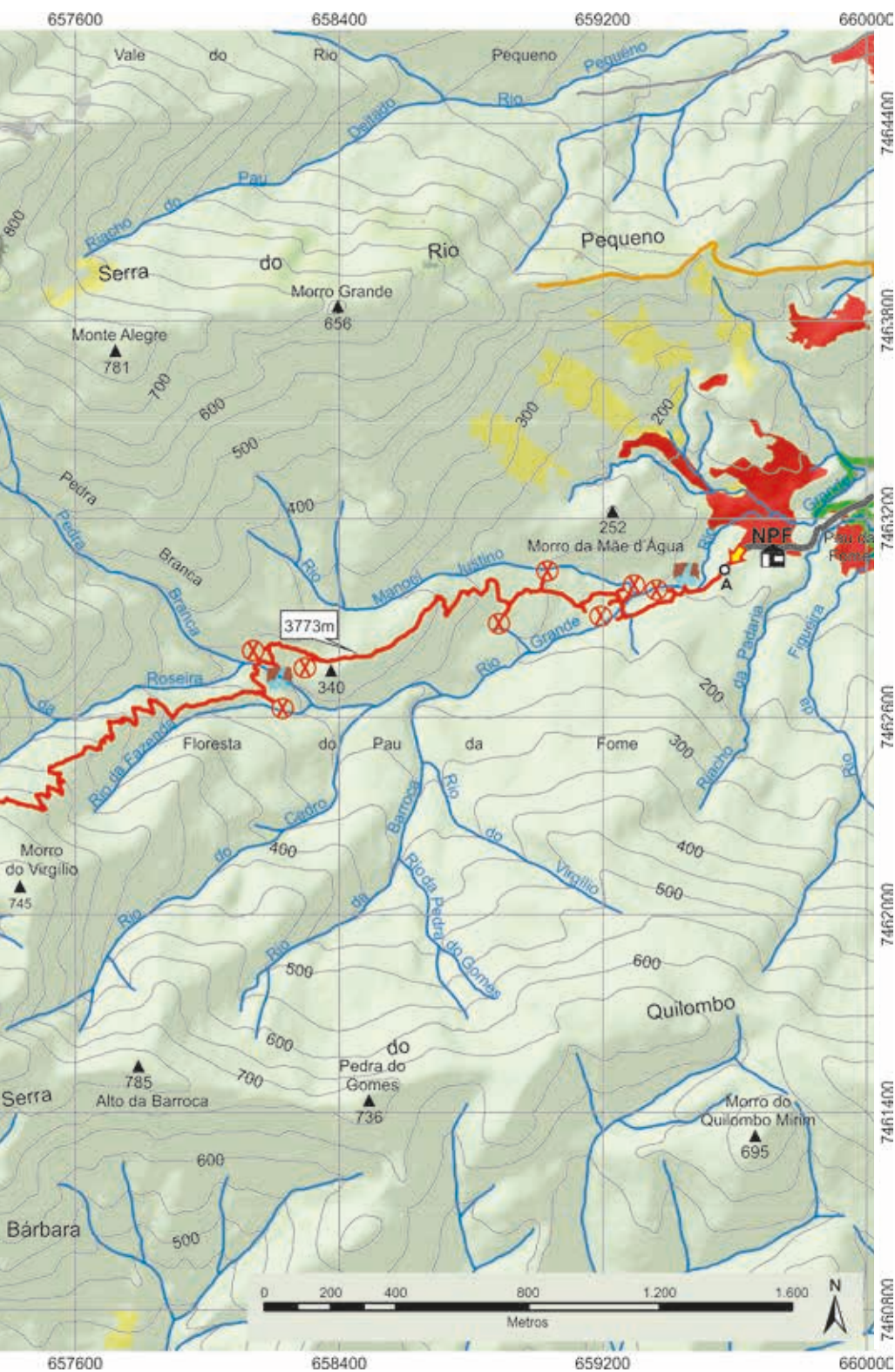


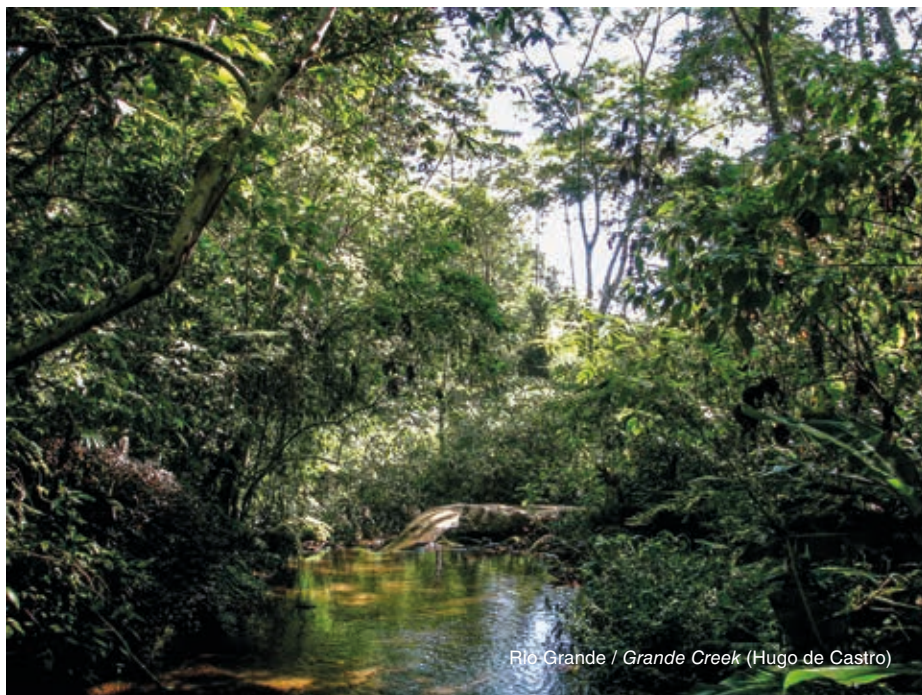


Vertente para Campo Grande / Mountain aspect facing Campo Grande (Hugo de Castro)









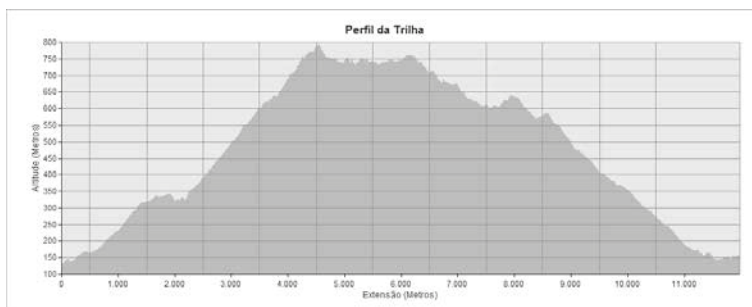
Rio Grande / Grande Creek (Hugo de Castro)

((GPS))

A – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659621 7463110

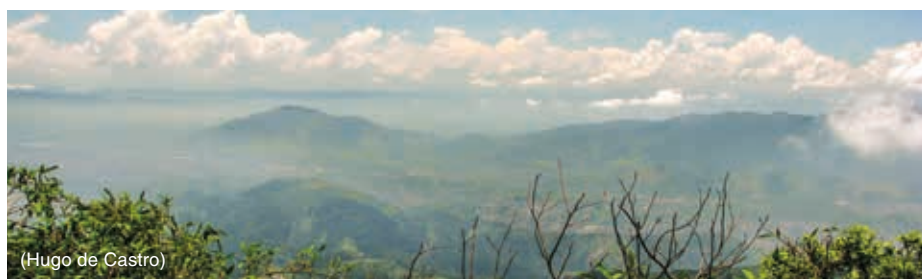
B – Casa Amarela / *Yellow House*: 23 S 657275 7462298

C – Bifurcação para Pico da Pedra Branca / *Intersection with the Pedra Branca Peak trail*:
23 S 656769 7462495



2. Trilha do Pico da Pedra Branca

Pedra Branca Peak Trail



(Hugo de Castro)

7,3km/4.6mi
 5h
 130m/426ft
 1.025m/3,363ft
 1.025m/3,363ft

L Jacarepaguá e Campo Grande.

Estrada do Pau da Fome.

Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome, Jacarepaguá.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends, Jacarepaguá.

Pico da Pedra Branca / *Pedra Branca Peak*.

D Por estar localizado no meio do maciço central, é possível acessar o Pico da Pedra Branca por diversas trilhas, todas tendo em comum grande inclinação e longa distância, porém atravessando um dos mais exuberantes e bem preservados fragmentos de Mata Atlântica do município. A visão do cume é ofuscada pela densa vegetação, mas de cima da pedra é possível ver a noroeste o bairro de Campo Grande, mais ao norte o Maciço de Gericinó-Mendanha e também parte da Baixada Fluminense. Olhando para o sul, podemos vislumbrar desde o bairro de Vargem Grande, passando por parte do bairro do Recreio dos Bandeirantes, até a Restinga da Marambaia.

O pico, ponto culminante da Cidade do Rio de Janeiro, com 1.025 m de altitude, tem em seu cume uma grande rocha arredondada, de cerca de 3 m de altura, que parece ter sido ali cuidadosamente colocada só para ficar mais alto que o Pico da Tijuca, já que a diferença entre os dois é de poucos metros. No alto da pedra existe um marco indicando que é o ponto mais alto do parque (e também do município).

Pedra Branca Peak is located in the middle of the central range, so it is possible to reach it by several trails with similar characteristics: steep slopes and long distances. They all cross one of the most stunning and well-preserved fragments

of the Atlantic Rainforest in the city. Even though thick vegetation blocks the view from the summit, from the top of the boulder, it is possible to see the Campo Grande neighborhood to the northwest, the Gericinó-Medanha and Fluminense lowlands to the north. Due south is the Vargem Grande and Recreio dos Bandeirantes neighborhoods, as well as the Marambaia Beach Ridge.

The peak, at 1,025 m (3,363 ft), is the highest point in the city of Rio de Janeiro. On the summit, there is a large rounded boulder of about 3 m (10 ft) that looks like it was carefully placed there so that it becomes higher than the Tijuca Peak (the difference between them is just a few meters). At the top of the boulder, there is a marker stating that that is the highest point in the park (and also in the city).

- 1** O primeiro trecho é o mesmo primeiro trecho descrito na “Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga”. Caso queira começar a caminhada pelo Rio da Prata, é só ver neste guia a descrição da travessia citada, mas inverter o sentido, indo do Rio da Prata até o início do “Caminho da Mangalarga”.

The first section of this trail follows the same path described on the first section of the “Pau da Fome - Rio da Prata Traverse via Mangalarga.” To start hiking at Rio da Prata, just check that traverse description in this guidebook and reverse the steps, hiking from Rio da Prata to the beginning of the “Mangalarga Route.”

- 2** Na bifurcação com o “Caminho da Mangalarga”, a trilha para o pico segue pela direita, no sentido norte, em aclive, passando por um trecho de mais um antigo caminho colonial, conhecido como “Travessia Hervê Muniz”. Esta travessia cruza a Serra da Pedra Branca, passando no colo à direita do Pico da Independência, onde começa a trilha para o cume da Pedra Branca, terminando no caminho do Sacarrão Grande, no Vale da Virgem Maria.

Seguindo por esse caminho, depois de poucos minutos a trilha vira novamente para oeste e desce lentamente até atingir um riacho, onde sobe até passar um descampado à esquerda, o principal mirante, de onde é possível ver os bairros de Vargem Grande e Recreio dos Bandeirantes e também parte do parque compreendida pelos setores Ilha de Guaratiba e Praias.

A trilha segue em declive suave, e, em poucos minutos, após o mirante, encontra outra bifurcação, sendo o caminho correto o da direita, descendo ligeiramente no sentido nordeste; neste ponto, existe uma árvore com uma seta apontando para a direita e as letras “PB” talhadas em seu tronco. Logo depois, mais uma bifurcação onde o caminho correto é novamente o da direita; a bifurcação também está marcada em mais um tronco talhado com as letras “PB” e com uma seta apontando para cima. Depois da última bifurcação até o cume, será exatamente 1 km em aclive, com um desnível de 160 m, que normalmente é vencido em cerca de uma hora de caminhada. Nesse ponto, a inclinação da trilha aumenta até chegar perto do cume, onde se suaviza. Essa subida é auxiliada pelas marcações de facão, feitas também em alguns troncos de árvores.

At the intersection with the “Mangalarga Route,” go right (north) and up, on an old colonial pathway known as “Hervê Muniz Traverse.” This traverse crosses the Pedra Branca range, passing through the col to the right of the Independên-

cia Peak, where the trail to the Pedra Branca summit starts. It finishes at the Sacarrão Grande Route, at the Virgem Maria valley.

Follow that path for a few minutes, turn west and gradually descend to a creek. Go up to a clearing on the left, the main viewpoint, from where you can see the Campo Grande and Recreio dos Bandeirantes neighborhoods, as well as the Guaratiba Island and the beaches, which are also in the park.

The trail continues to descend steadily and gets to a fork a few minutes after the viewpoint. Go right, slightly northwest, and down. At this point, there is a tree with an arrow pointing to the right and the letters "PB" carved in the trunk. At the next fork, go right again, this fork also has a tree with an arrow pointing up and the letters "PB" carved in the trunk. Continue climbing to the summit for 1 km (0.6 miles) from the last fork, gaining 160 m (525 ft) of elevation, which is usually done in one hour. At this point, the trail steepens, and then levels off close to the summit. There are machete marks on the tree trunks.



Trilha sombreada e informações.

Shaded trail and information.



Muitas bifurcações, trilha confusa e forte aclive.

Many intersections, confusing path, and steep terrain.



Mirantes naturais, rios, cachoeiras e Mata Atlântica exuberante.

Natural belvederes, streams, waterfalls, and exuberant Atlantic Rainforest.



Administração do parque, banheiros, Centro de Visitantes com exposições, anfiteatro e áreas de lazer.

Park's administration, restrooms, Visitors Center with exhibits, amphitheater, and recreation area.



Caminho do Sacarrão, descida do Vale do Gunza, Morro de Santa Bárbara, Virgem Maria, entre outras.

Sacarrão Route, Gunza Valley descent, Santa Bárbara Hill, Virgem Maria, among others.



Sim / Yes.



Caminhada / Hiking.



Cume da Pedra Branca / *Pedra Branca Summit* (Hugo de Castro)

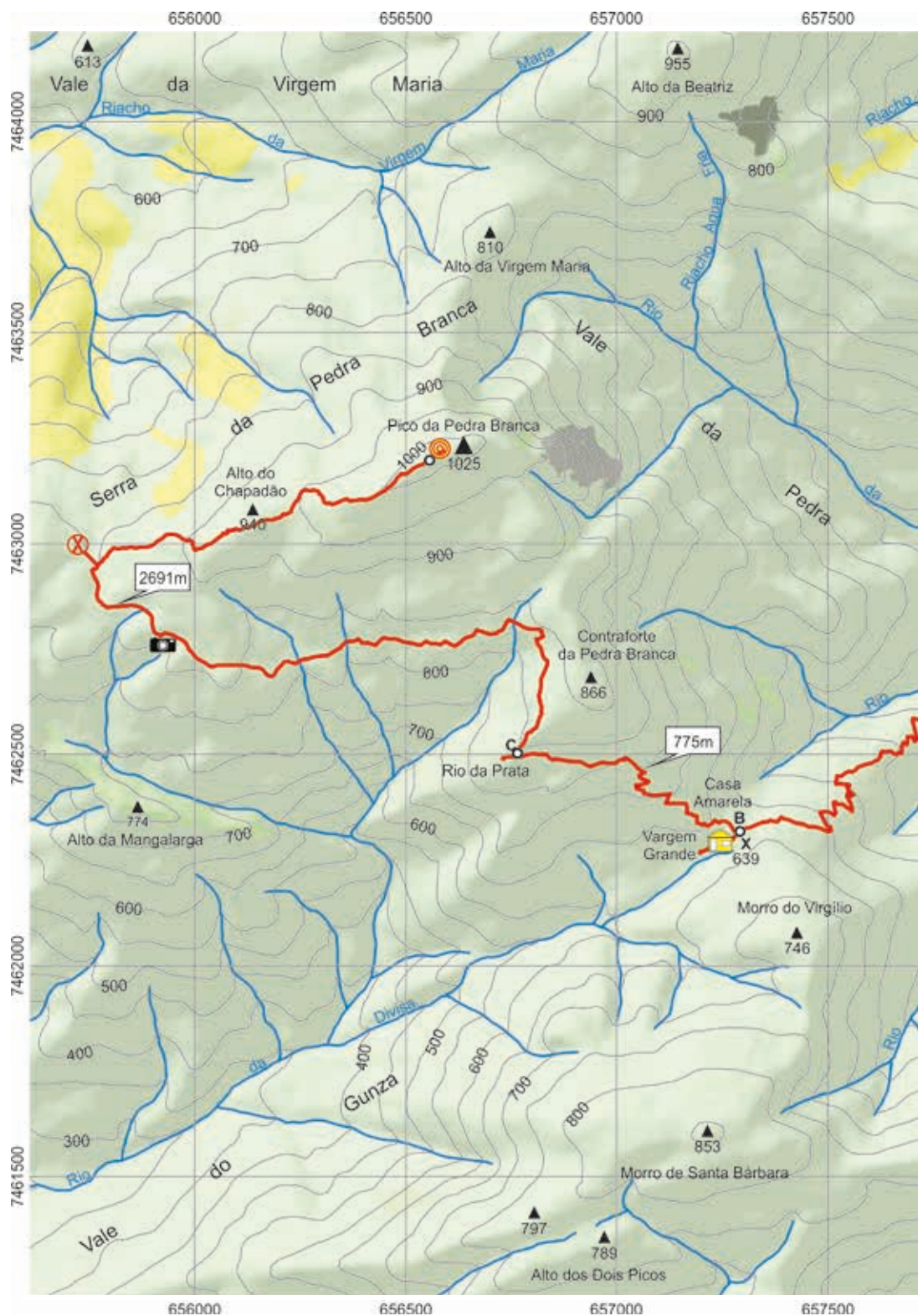


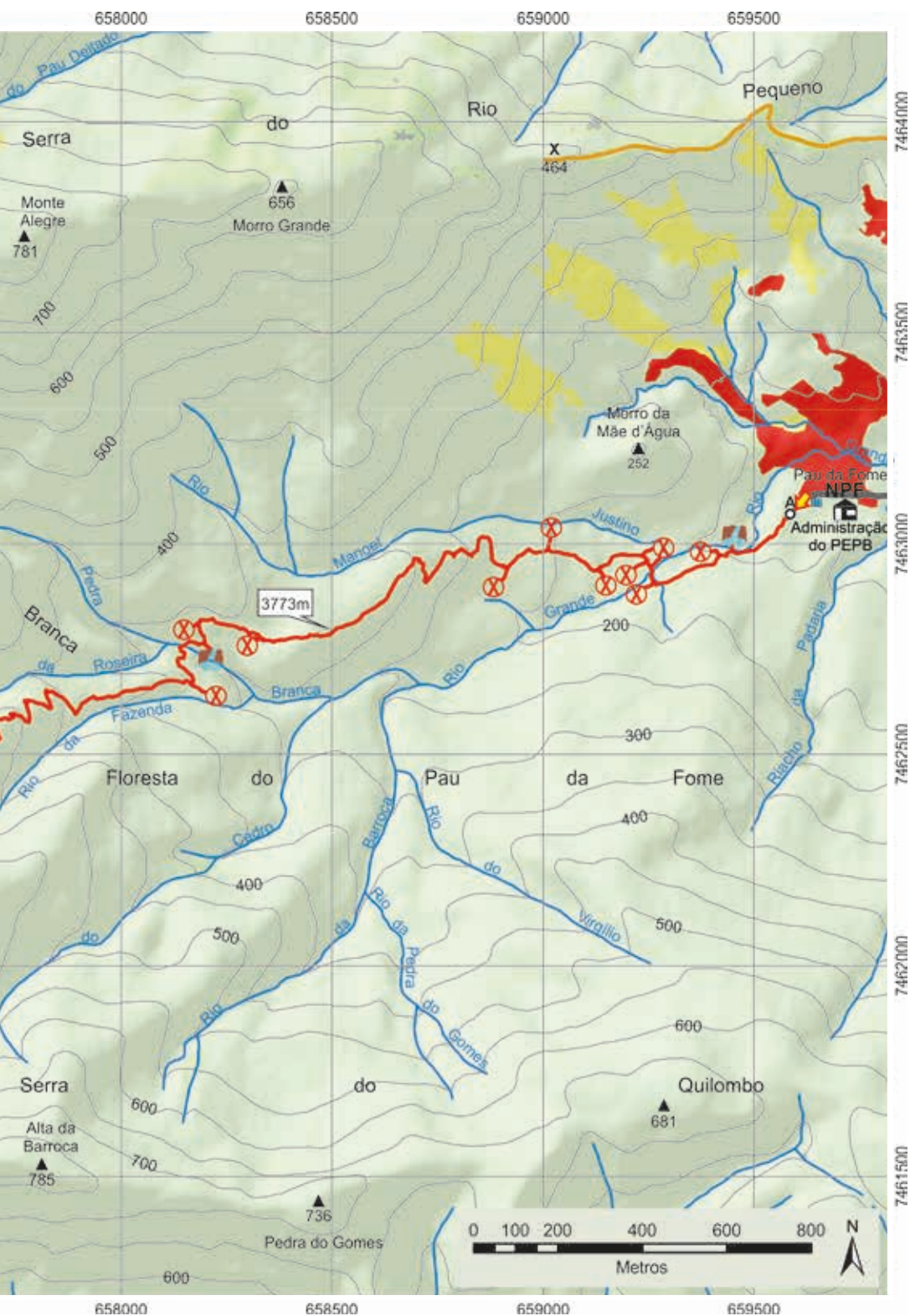
Cachoeira do Campo / *Campo Waterfall* (Hugo de Castro)





Mirante, Trilha da Pedra Branca / Overlook, Pedra Branca Trail ((Hugo de Castro)

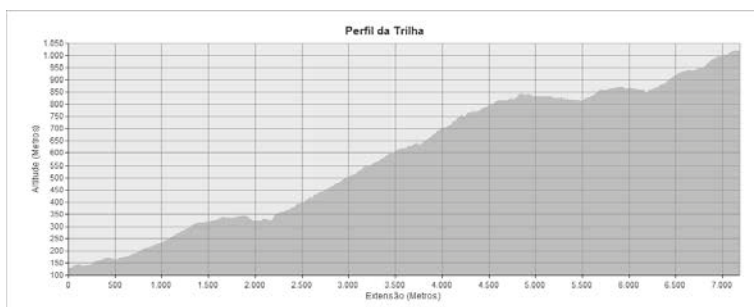






((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659621 7463110
- B** – Casa Amarela / *Yellow House*: 23 S 657275 7462298
- C** – Bifurcação para Rio da Prata / *Intersection with the Rio da Prata trail*:
23 S 656767 7462498



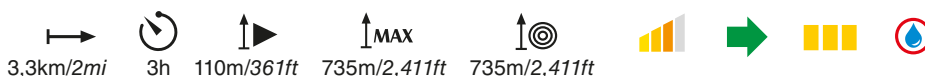


3. Trilha da Pedra do Quilombo

Quilombo Rock Trail



(Hugo de Castro)



L Jacarepaguá.

Estrada do Pau da Fome.

Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends.

Pedra do Quilombo / *Quilombo Rock*.

D (...) “A estrada, que parte da represa do Rio Grande, caminho de tropa, indo até Santa Barbara, tem, à esquerda, uma outra que vae dar ao alto da Pedra do Quilombo, a 767 metros de altura, na Serra do Nogueira, de difícil acesso, não só pela sua declividade como pelas pedras, verdadeiros seixos rolados, espalhados pela estrada.”
 Magalhães Corrêa – 1933.

Situada a 735 m de altitude, a Pedra do Quilombo é acessada por uma íngreme, mas bonita, trilha que corta a vertente leste do Maciço da Pedra Branca, cruzando límpidos riachos e a exuberante Floresta do Pau da Fome. O cume possui um visual panorâmico de toda a Zona Oeste da cidade, onde é possível apreciar grande parte do próprio Maciço da Pedra Branca com destaque para os picos mais próximos, como o da Pedra Branca e o Morro da Bandeira. Pode-se, ainda, admirar as montanhas da Floresta da Tijuca, além de toda a Baixada de Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Campo dos Afonsos. Em dias de boa visibilidade é possível ver os fundos da Baía de Guanabara e, no horizonte, uma tênue silhueta da cadeia de montanhas que compõe a Serra dos Órgãos.

(...) To the left of the tropeiro – road¹ that starts on the Rio Grande reservoir and reaches Santa Bárbara, there is another road that leads to Quilombo Rock, at 767 meters, in the Nogueira Range. It is a difficult access due to its steepness and rocks, small rounded rocks all over the road.” Magalhães Corrêa – 1933.

The trail to Quilombo Rock (735 m / 2,411 ft) is steep and yet beautiful. It negotiates the Pedra Branca Range's east side, crossing clear creeks and the spectacular Pau da Fome Forest. From the summit, there is a panoramic view of the city's West Zone, including a big part of the Pedra Branca range, especially the closer peaks, like Pedra Branca and Bandeira Hill. You can also see the Tijuca Forest mountains as well as the Jacarepaguá lowlands, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, and Campo dos Afonsos. In clear days, it is possible to see the Guanabara Bay, and the Serra dos Órgãos mountains silhouette on the horizon.

1 A trilha tem início logo depois do portão de entrada do Núcleo Pau da Fome. Assim que adentrar, siga para a esquerda em direção a uma casa amarela (usada como apoio para o pessoal do parque); a trilha começa logo depois dessa casa. Essa parte é muito bem marcada, praticamente uma estradinha sempre subindo à sombra de frondosas árvores. Logo no começo da trilha, passam alguns riachos e bifurcações; seguir o caminho sempre em frente pela trilha principal. Chegando a um “ponto de sela” (vide glossário), aproximadamente a 1,5 km do começo da caminhada, siga pela bifurcação bem marcada para a direita; se continuar direto começará uma descida, que depois de cerca de 500 m alcança a trilha descrita em “Trilha da Pedra Hime (via Caminho do Calhariz)”.

Entrando à direita nessa bifurcação, a trilha continua em aclave, agora em leve zigue-zague, passando por alguns mirantes de onde é possível ver o contorno da Serra dos Órgãos e parte da Baixada de Jacarepaguá. Com cerca de 640 m caminhados, após entrar na bifurcação a trilha faz uma curva para cruzar um bananal, um pouco antes de passar por interessante bambuzal. É nesse bananal, subindo a encosta para a esquerda, que se encontra a trilha, não muito óbvia, que segue para a Colônia (Vide “Travessia Pau da Fome x Colônia”). Prossiga subindo, sempre pela principal, e entre à esquerda na bifurcação, na próxima curva, 200 m após o bambuzal.

Com mais 100 m, chega-se a mais uma bifurcação em um pequeno descampado no meio de outro bananal. A trilha para a Pedra do Quilombo é para a direita, sentido oeste, cortando todo o bananal até alcançar uma encosta, e continua por 400 m sem aclave, sempre pela cota 500. Depois de 15 minutos desde o último descampado, a trilha chega a uma bifurcação; o caminho correto para a Pedra do Quilombo é para a esquerda, subindo por uma trilha muito íngreme. A trilha que segue em linha reta é bem mais fechada e prossegue até o Açude do Camorim (Vide “Travessia Pau da Fome x Camorim”).

The trail starts right after the Pau da Fome Station entrance gate. Once inside, go left towards a yellow house used by Park's staff – trailhead is right after it. This is a well-marked section as it is an uphill small road under the shades of the

¹ Translator Note: Tropeiro - A person who transported crops and products on horses or mules from producers to consumers, between the 17th and the 19th century in Brazil.

thick foliage trees. There are a few creeks and forks at the beginning, always go straight following the main trail. Once you get to the saddle (see glossary), at about 1,5 km (0.9 miles), go right at the well-marked fork. If you choose to go straight, you will reach the “Hime Rock Trail (see Calhariz Route)” in about 500 m (0.3 miles).

The right fork continues to ascend in gentle switchbacks. Stop at the outlooks and gaze: the Serra dos Órgãos silhouette and the Jacarepaguá lowlands. At 640 m (0.4 miles) after the intersection, the trail curves to cross banana trees and noteworthy bamboos. The trail to Colônia (see “Pau da Fome x Colônia Traverse”) starts at the banana trees, on a faint trail that goes uphill and left. To continue this hike, climb the main trail, staying left at the fork near the next bend, 200 m (0.1 miles) after the bamboos.

Another fork is located about 100 m (330 ft) ahead on a clearing among the banana trees. The trail to Quilombo Rock goes right (west) through the banana trees to the base of a slope. Follow the contour line at 500 m (1,640 ft) of elevation for 400 m (0.25 miles). After 15 minutes from the clearing, go left at the fork on a steep trail. If you choose to go straight at the fork on a faint trail, you will get to the Camorim dam (see “Pau da Fome x Colônia Traverse”).

2 Na bifurcação à esquerda, continuar subindo pela trilha íngreme, em que por diversas vezes o caminhante será obrigado a ultrapassar obstáculos com a ajuda das mãos, passando alguns grandes blocos de pedra e subindo até chegar na crista, 300 m depois, onde a trilha passa a seguir para a esquerda, sentido leste, sem aliche, para contornar a Pedra do Quilombo por trás. Por algumas vezes a trilha se estreita até encontrar uma fácil passagem horizontal, onde os montanhistas do Centro Excursionista Brasileiro (CEB) colocaram um cabo de aço para evitar degradar ainda mais o frágil terreno.

Após a passagem horizontal, a trilha segue até outra bifurcação, onde o caminho da direita segue para a face leste da Pedra do Quilombo, que possui muita vegetação, prejudicando um pouco a bonita vista para a Baixada de Jacarepaguá. Seguindo para a esquerda, chega-se à base da pedra, em que é necessária uma pequena “escalaminhada” para acessar o cume rochoso, onde existe um “livro de cume” (vide glossário).

At the fork, go left and climb the steep terrain – you may have to use your hands to negotiate a few large boulders. Once at the ridge, 300 m (0.2 miles) after the fork, the trail goes left (east) to contour around the Quilombo Rock. The trail narrows in some spots until it reaches an easy traverse with a ferrata cable. The Centro Excursionista² Brasileiro (CEB) put it there in order to protect the fragile terrain.

After this traverse, follow the trail to another intersection. The right path leads to Quilombo Rock’s east face, where thick vegetation blocks the nice view of the Jacarepaguá lowlands. The left branch takes you to the base of the rock. Scramble up to the rock summit, where there is a summit log (see glossary).

² Translator Note: Centro Excursionista = Climbing and Mountain Hiking Club.



Trilha sombreada e informações.
Shaded trail and information.



Trilha erodida e forte aclive.
Eroded trail and steep uphill.



Pico, mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.
Peak, natural belvederes, and exuberant Atlantic Rainforest.



Guarita, Administração do parque, banheiros, pessoal de apoio e Centro de visitantes.
Kiosk, park's administration, restrooms, staff, and Visitors Center.



Rio Grande, Colônia, Pedra Hime, Pedra do Calhariz, Mirante Hime, Açude do Camorim, entre outras.
Rio Grande, Colônia, Hime Rock, Calhariz Rock, Hime Overlook, Camorim Dam, among others.



Não / No.



Caminhada / *Hiking.*



Por volta do ano de 1880, existia um quilombo nas terras da Fazenda do Camorim, administrada pelos beneditinos. Esse não foi o único quilombo conhecido e localizado dentro de uma fazenda conduzida pelos beneditinos, o que sugere uma boa convivência dos padres com os escravos fugitivos. A trilha do Quilombo foi possivelmente aberta pelos escravos para ser usada em fugas e passagem dos antigos engenhos da região para o suposto quilombo, e por este motivo foi denominada como tal.

Around 1880, a maroon community was created within the Camorim Farm lands, which was under the Benedictine monks' administration. This was not the only known maroon community located in a Benedictine monks' farm, suggesting that the maroons and the monks probably had good relations. The Quilombo trail was possibly opened by slaves, who used it in their escapes and to form a path between farms and their communities – thus the name³.

³ Translator Note: quilombo means maroon communities in Portuguese

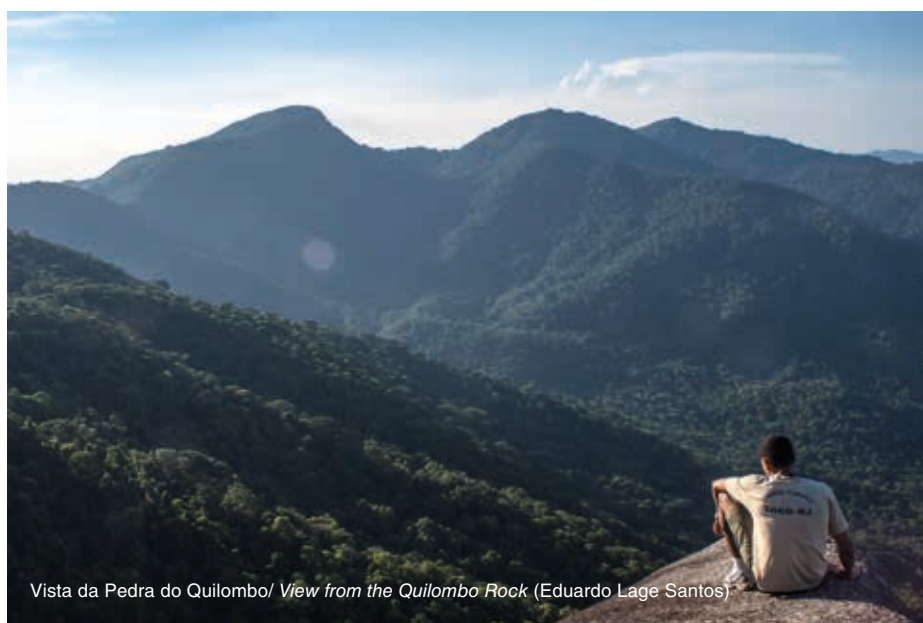


Vista da Pedra do Quilombo / View from the Quilombo Rock (Hugo de Castro)





Pedra do Quilombo / *Quilombo Rock* (Hugo de Castro)



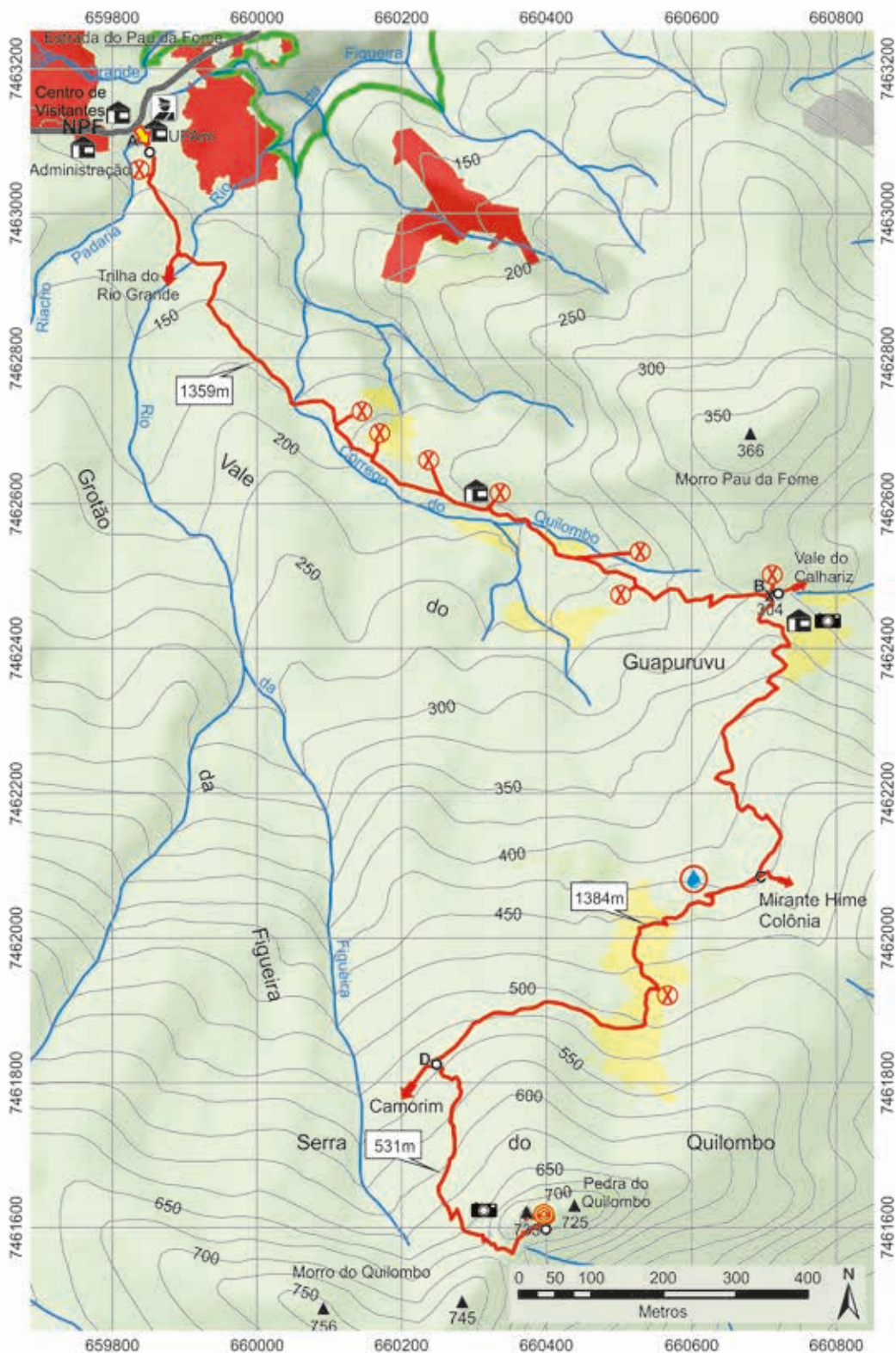
Vista da Pedra do Quilombo/ *View from the Quilombo Rock* (Eduardo Lage Santos)



Trilha da Pedra do Quilombo / *The Quilombo Rock Trail* (Eduardo Lage Santos)



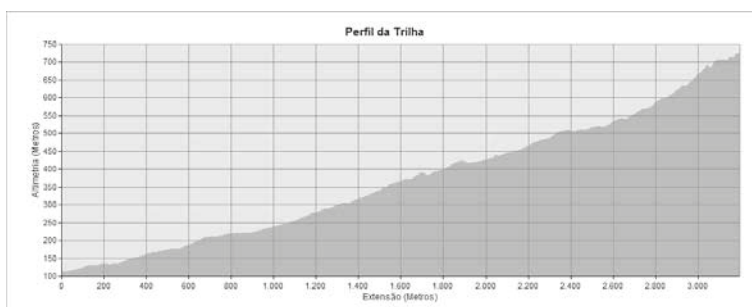
Vista da Pedra do Quilombo / *View from the Quilombo Rock* (Eduardo Lage Santos)





((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659832 7463119
- B** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 660703 7462471
- C** – Bifurcação para Colônia / *Intersection with the Colônia trail*: 23 S 660694 7462087
- D** – Bifurcação para Camorim / *Intersection with the Camorim trail*: 23 S 660245 7461824



4. Travessia Pau da Fome x Camorim

Pau da Fome x Camorim Traverse



L Jacarepaguá, Camorim, Vargem Pequena.

Estrada do Pau da Fome.

Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends.

Núcleo Camorim / *Camorim Station.*

D (...) “Partindo por esse caminho, que se bifurca antes da chegada à Pedra do Quilombo, encontra-se uma picada, à direita, caminho das águas pluviais, por onde, depois de uma hora de percurso, numa descida precipitada, entre palmeiras, coqueiros, samambaias e vegetação umbrophila se chega às cabeceiras do Camorim. (...) Deste ponto a vista é extraordinária, pois se descortinam os vales do Rio Grande, Marangá, Bahía da Guanabara e Serra dos Orgãos; o percurso é de duas horas e meia de subida fatigante. Assim se chega ao divisor das águas do Rio Grande-Camorim.”
 Magalhães Corrêa – 1933.

Como bem traduz o antigo texto, essa extraordinária, porém difícil, travessia corta no sentido norte a sul a ramificação leste do Maciço da Pedra Branca, conhecida como Serra do Quilombo, interligando as duas atrações mais conhecidas de todo o parque, a Pedra do Quilombo e o Açude do Camorim. Parte desse caminho atravessa uma antiga estrada que cruza as duas florestas mais bem preservadas: a Floresta do Pau da Fome e a do Camorim, interligando originalmente a Represa do Rio Grande ao Sítio do Peri, de lá seguindo para Vargem Grande.

(...) “Starting at the path with an intersection before the Quilombo Rock, follow a faint trail on the right, down drainage. After one hour hiking through palms, coconuts, giant ferns, and rainforest you reach the headwaters of Camorim. (...) The view is extraordinary with expansive vistas of the Rio Grande and Maranga valleys as well as the Guanabara Bay and the Serra dos Órgãos. The hike takes two and a half hours of strenuous ascent. That is how you get to the Rio Grande - Camorim divide.”
Magalhães Corrêa – 1933.

As this old text states, this extraordinary but hard traverse crosses the east side of the Pedra Branca range from north to south, known as the Quilombo Range. It connects two of the most popular attractions in the park, the Quilombo Rock and the Camorim Dam. Part of this path follows the remains of an old road through the two most preserved forests: Pau da Fome and Camorim. Originally it connected the Rio Grande Dam to the Peri farm, and from there it continued to Vargem Grande.

- 1** O primeiro trecho dessa travessia corresponde também ao primeiro trecho descrito na “Trilha da Pedra do Quilombo”.

The first part of this trail uses the same path described on the first section of the “Quilombo Rock Trail.”

- 2** Após a bifurcação com a trilha que sobe à Pedra do Quilombo, o caminho continua para o sentido oeste, quase plano, obedecendo à curva de nível do terreno; em menos de 10 minutos, cruza um pequeno riacho, desce e sobe novamente. Com 20 minutos de subida chega-se em um “ponto de sela” conhecido como Alto das Laranjeiras (618 m), um divisor das Florestas do Pau da Fome e do Camorim.

Até aqui a trilha está um pouco fechada, mas pode-se guiar sem grandes dificuldades. A partir desse ponto, que é a descida até o Jardim das Bromélias, a dificuldade aumenta bastante, pois a trilha é tênue e a disposição da mata dificulta a orientação. Essa descida tem cerca de 2 km de distância com um desnível de 190 m. Para ajudar na orientação, existem algumas setas talhadas nos troncos das árvores.

Depois do Alto das Laranjeiras a trilha segue o sentido sul por quase 300 m, mais ou menos 5 minutos de caminhada, até chegar a uma bifurcação onde é preciso entrar à direita, sentido oeste. Siga para oeste por pouco mais de 300 m, cerca de 7 minutos de caminhada, até a trilha dar uma virada, voltando a seguir para o sul e, neste sentido, até o Açude do Camorim.

A trilha segue em declive e leve zigue-zague, sendo preciso observar bem a sua calha e reparar nas setas marcadas nas árvores. Após 50 minutos, depois do Alto das Laranjeiras, chega-se a um lugar conhecido como Jardim das Bromélias, final da descida, e que está na mesma cota que o açude. A trilha correta para seguir é reta, sempre na direção sul. Prestar atenção porque quase no final existe uma trilha mais marcada, caindo para a direita, e que segue diretamente para um rio que corre ao lado de uma encosta. Se nessa parte da trilha o grupo se perder, é possível chegar ao açude seguindo o leito de qualquer rio sentido sul, pois todos deságuam no próprio açude.

Quase chegando ao açude, após passar pelo Jardim das Bromélias, a trilha cruza outro riacho e, após esse ponto, a vegetação aos poucos vai mudando de altas e frondosas árvores para típica de áreas alagadas de pequeno porte. Em pouco tempo a trilha atinge a ponta norte do açude.

Agora é só contornar a lagoa até o seu mirante, que é na outra extremidade, em uma curta e plana caminhada de 1.5 km. Nesse ponto a trilha está bem marcada, tendo sempre o açude, como referência, ao lado esquerdo; não se afastando muito dele, em menos de 30 minutos chega-se ao mirante na ponta sul, em um descampado que possui a melhor vista de toda a extensão do açude, ao lado da represa e da torre caída: ambas valem a visita.

After the intersection with the trail to Quilombo Rock, the path follows the contour line to the west. In less than 10 minutes, the trail crosses a creek, descends, and then rises again. After 20 minutes hiking uphill you get to a saddle, known as Alto das Laranjeiras (618 m/ 2.028 ft), which divides the Pau da Fome and the Camorim Forests.

Up to this point, the trail is not that clear, but with no significant problems. From this point on, the trail gets harder as it descends to the Jardim das Bromélias' in a subtle path, and the forest makes navigation more difficult. This downhill is about 2 km (1,25 miles) long and drops 190 m (624 ft) of elevation. To help navigation, there are a few carved arrows in tree trunks.

After Alto das Laranjeiras, the trail heads south for about 300 m (0.2 miles), 5 minutes. At the fork, bear right (west) for a little over 300 m (0.2 miles), 7 minutes. Turn south until reaching the Camorim Dam.

The trail gently switchbacks down. Pay attention to the path and arrows carved in the trees. After 50 minutes from Alto das Laranjeiras, you reach the Jardim das Bromélias, which marks the end of the descent. The garden is on the same elevation as the dam. Keep going straight (south). Pay attention, as almost at the end, there is a well-marked trail to the right that leads to a creek that runs at the bottom of the slope. If you get lost here, just follow any creek or drainage, as they all drain into the dam.

Almost at the dam and after the Jardim das Bromélias, the trail crosses another creek. At this point, the vegetation gradually changes from tall and thick trees to the typical wetland short vegetation. In a few minutes, the trail gets to the north end of the dam.

A short and flat trail (1,5 km / 0.9 miles) around the lake leads to the vista point. The trail is well signed, plus you can also use the dam as a handrail (do not get too far from it). In less than 30 minutes, you will be at the glade that forms the vista point to the dam and fallen tower, in the south end. The visit to the dam and to the tower is recommended.

3 Para saber mais sobre o Açude, além da trilha de descida até o Núcleo Camorim, ou sobre a opção de saída por Vargem Pequena, veja a “Trilha do Açude do Camorim”.

¹ Bromeliad Garden

For more information about the Dam, downhill trail to Camorim Station, or Vargem Grande exit option, see “Camorim Dam Trail.”



Trilha sombreada e informações.

Shaded trail and information.



Muitas bifurcações, trilha tênue e confusa.

Many intersections, subtle and confusing trail.



Mirantes naturais, Açude, Cachoeiras e Mata Atlântica exuberante.

Natural belvederes, dam, waterfalls, and exuberant Atlantic Rainforest.



Administração do parque, banheiros, Centro de Visitantes com exposições, anfiteatro e áreas de lazer.

Park's administration, restrooms, staff, and Visitors Center with exhibits, amphitheater, and recreation area.



Rio Grande, Pedra Hime, Colônia, Caminho do Calhariz, Pedra do Quilombo, Peri, Sacarrão, Pedra Rosilha entre outras.

Rio Grande, Hime Rock, Colônia, Calhariz Route, Quilombo Rock, Peri, Sacarrão, Rosilha Rock, among others.



Não / No.



Caminhada / Hiking.





Açude do Camorim / Camorim Dam (Eduardo Lage Santos)

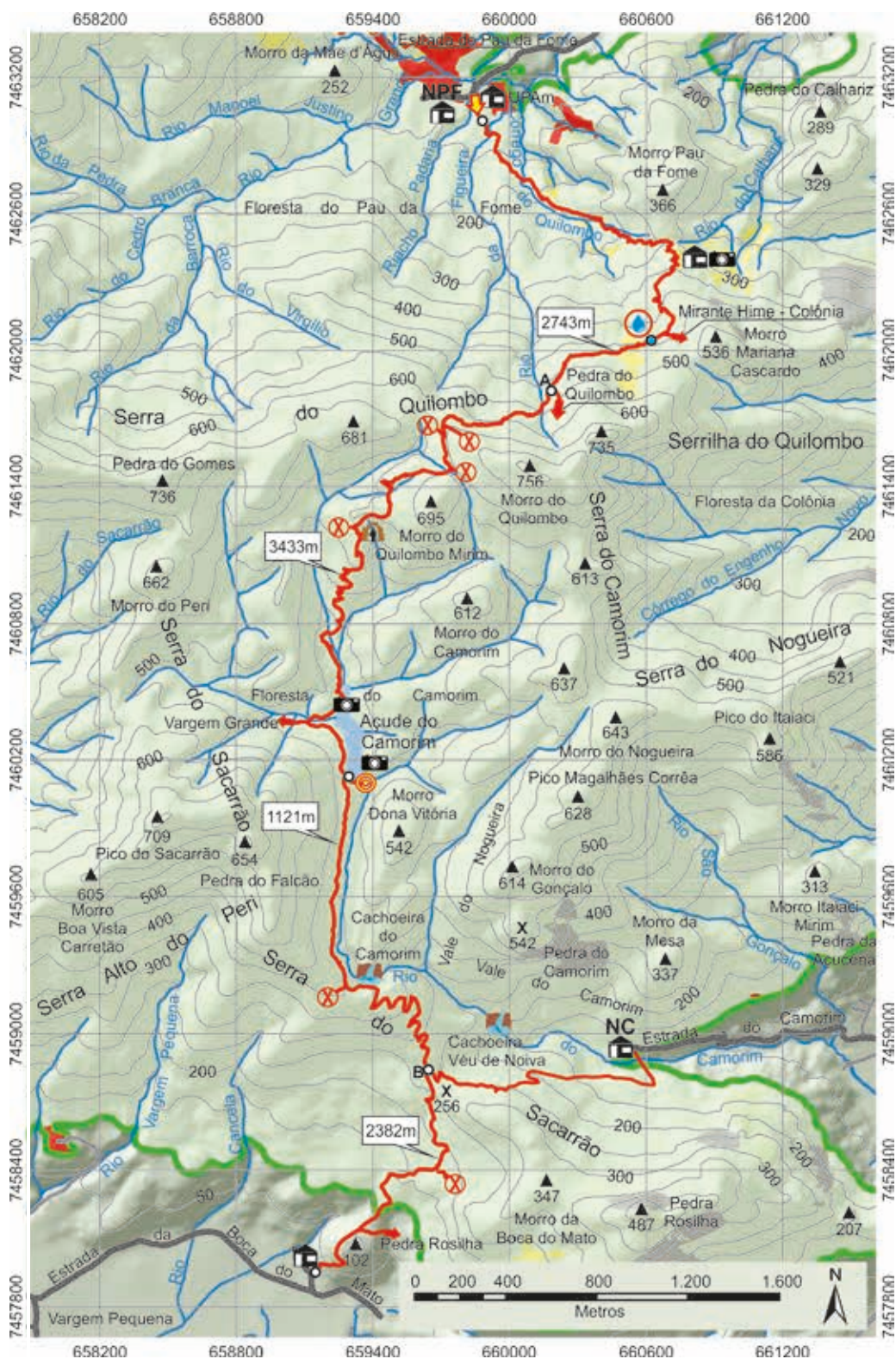


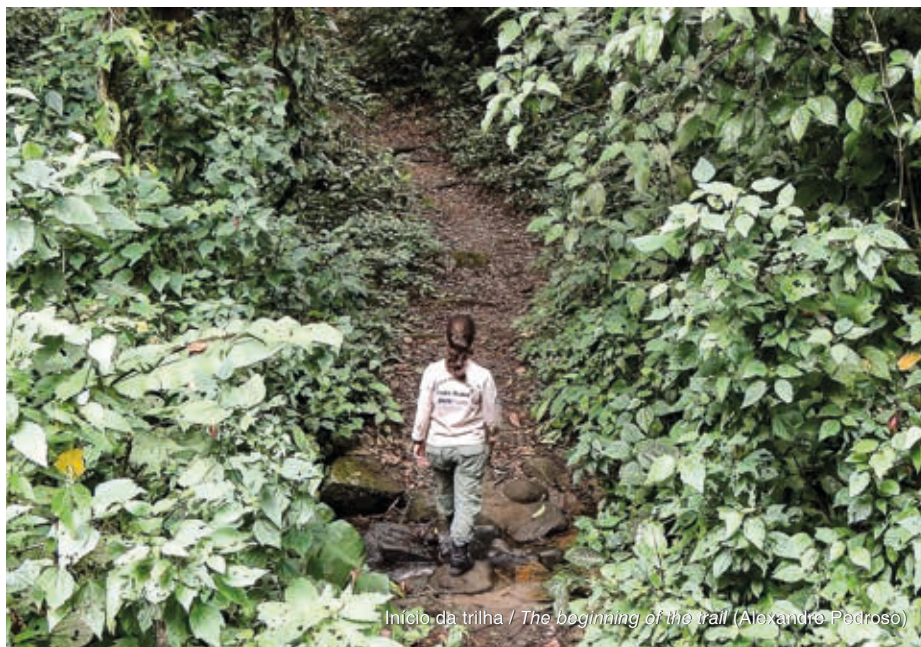
Vista da travessia / View from the Traverse Trail (Eduardo Lage Santos)



Trilha da travessia / Traverse Trail (Hugo de Castro)



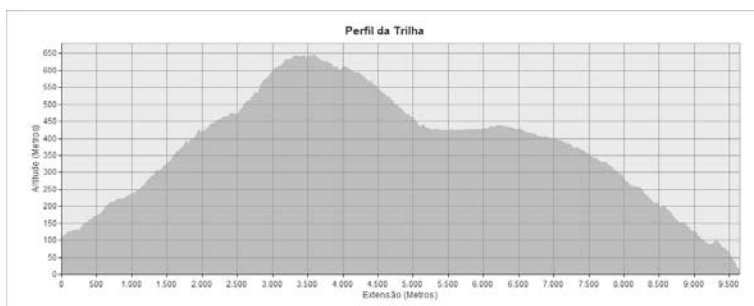




Início da trilha / *The beginning of the trail* (Alexandro Pedroso)

((GPS))

- A** – Bifurcação para Pedra do Quilombo / *Intersection with the Quilombo Rock trail:*
23 S 660202 7461812
- B** – Bifurcação para Núcleo Camorim / *Intersection with the Camorim Station trail:*
23 S 659372 7459201



5. Travessia Pau da Fome x Colônia

Pau da Fome x Colônia Traverse



(Hugo de Castro)



L Jacarepaguá.

Estrada do Pau da Fome.

Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends.

Colônia Juliano Moreira.

D Uma travessia completa, onde o visitante cruza matas bem preservadas, encontra amplos mirantes e históricas carvoarias (estas responsáveis por danos incalculáveis às matas). Poderá também visitar o maior e mais importante complexo de grutas de todo o parque. No final, ainda é possível um refrescante banho de cachoeira nas águas límpidas do Rio do Engenho.

A full traverse where the visitor passes well-preserved forests, far-reaching viewpoints, historic coal mining areas that caused innumerable damages to the forests, as well as the biggest and most important cave complex of the park. At the end, a refreshing waterfall shower in the clear waters of Engenho Creek.

1 O início dessa travessia coincide com os dois primeiros parágrafos do primeiro trecho descrito na “Trilha da Pedra do Quilombo”. Na curva, no meio do bananal, saia da trilha principal para adentrar à esquerda e subir essa encosta em uma trilha íngreme entre as bananeiras. Essa trilha não é óbvia, embora tenha um traçado definido, e a vegetação por cima poderá encobri-la. Uma dica é que seu início fica em uma subida à esquerda, 3 m após uma calha que cruza a trilha formada pela água que escorre da encosta, perto do vértice da curva.

Após 200 m de subida íngreme, atinge-se outra trilha, onde é necessário seguir para a esquerda, sentido leste, pela cota 500, cerca de 190 m, normalmente vencidos em pouco mais de 5 minutos de caminhada. Após essa distância é possível ver a trilha que segue para a Colônia, descendo à direita. Essa bifurcação fica praticamente na linha do cume do Morro Mariana Cascardo (536 m), que está a aproximadamente 100 m ao norte, sem trilha definida.

Antes de entrar à direita nessa bifurcação para continuar a travessia para a Colônia, siga em frente por mais 700 m, ainda no sentido leste ligeiramente em declive, até chegar a um grande descampado forrado de capim baixinho e vegetação de pequeno porte, conhecido como Mirante Hime, justamente por ficar de frente para o belo conjunto formado pelas Pedras Calhariz, Grande e Hime. Desse ponto também se pode observar bem de perto os bairros Colônia e Taquara; a leste, o Maciço da Tijuca; a nordeste, os fundos da Baía da Guanabara e, na linha do horizonte, o escarpado contorno das montanhas da região serrana do Estado.

Start by following the path described in the first two paragraphs of the "Quilombo Rock Trail." Once among banana trees, where the trail curves, leave the main trail and head left, in a steep uphill through banana trees. The trail is sometimes obscured by vegetation and is not obvious, though it follows an outlined path. To find where it begins, walk 3 m (10 ft) after a transversal small drainage that was formed by the waters coming downhill, close to the vertex of the curve.

Climb steeply for 200 m (656 ft) and head left (east) following the contour line on a different trail for 190 m (623 ft), about 5 minutes (elevation: 500 m / 1,640 ft). Note the trail that descends to Colônia on your right. This junction is in the direction of the Mariana Cascardo Hill summit (536 m / 1.758 ft), which is about 100 m (330 ft) off trail to the north.

The trail continues right at the junction, but before heading that way, go slightly downhill and straight (east) for 700 m (0.4 miles) to an opening with low gramineous plants, shrubs, and small trees. This is known as the Hime Overlook because it faces three striking rocks: Calhariz, Grande and Hime. Observe Colônia and Taquara neighborhoods nearby, Tijuca Forest to the east, Guanabara Bay to the northwest, and on the horizon, the sheer peaks of the state of Rio de Janeiro.

- 2** Após conhecer o mirante, volte pelo mesmo caminho e entre na bifurcação já descrita, que segue para a Colônia. A partir desse ponto a trilha passa a seguir sentido sul, em declive, além de ficar mais tênue, forçando o caminhante a observar as marcações nos troncos das árvores que auxiliam a transpor a bem preservada Floresta da Colônia. Depois de 150 m de descida, passa-se por uma bifurcação onde é necessário continuar reto, descendo; aos poucos a trilha vai seguir para o leste até chegar à próxima bifurcação, depois de cerca de 380 m. Entre à direita nessa última bifurcação para voltar ao sentido sul, passando por alguns afloramentos rochosos e por antigas carvoarias, até chegar a mais uma bifurcação, após 460 m, na cota 340, perto de um riacho em uma área alagada.

Siga pela esquerda nessa bifurcação, novamente sentido leste, cruzando um pequeno riacho, para em seguida iniciar uma descida mais íngreme. Após 400 m, chega-se a outra bifurcação, em uma pequena clareira, onde é necessário seguir

descendo pela esquerda, passando por um belo exemplar de figueira e acompanhando o leito de um riacho, por alguns instantes, para cruzá-lo logo depois.

Atenção: há um caminho alternativo à direita nessa última bifurcação. Esse é o Caminho do Roncador, que segue descendo a vertente da serra em paralelo ao Rio do Engenho, passando por algumas quedas-d'água, chegando até a represa, perto do final da travessia, mas sem passar pelas grutas.

Continue pela trilha, agora mais plana, onde já é possível avistar diversos matacões e as primeiras grutas, passando também por uma grande parede rochosa com um desenho parecendo ondas e, minutos depois, por um grande bloco rochoso que se debruça sobre a trilha, formando uma grande parede de inclinação negativa. Pouco após esse bloco, a trilha cruza por um local mais amplo, onde olhando à esquerda para cima da encosta já é possível ver, entre as árvores, as grandes pedras que formam o maior complexo de grutas de todo o parque. Esse é o Complexo de Grutas Carlos Manes Bandeira, nome dado em homenagem ao montanhista, professor, jornalista e arqueólogo que participou da fundação da primeira versão da Sociedade Brasileira de Espeleologia, constituída no Rio de Janeiro em 14 de agosto de 1958, e de diversas outras iniciativas, como a Fundação do Clube Excursionista Light, em que foi o primeiro presidente.

Em virtude da composição do Maciço da Pedra Branca, de rocha metamórfica, basicamente granito, as grutas desse complexo são formadas por fissuras e pelo empilhamento de grandes blocos de pedra oriundas das encostas da Serra da Escada d'Água, precisamente da vertente sul da Pedra Verde. Não existe trilha definida para visitar as grutas, é necessário reparar nas setas talhadas em algumas árvores, indicando por onde subir. Abandone a trilha principal, para subir a encosta, pela esquerda, sentido nordeste, sem trilha definida, que menos de 50 m acima já se consegue ver claramente as grutas, chegando primeiramente em uma “marquise” formada pela base de um gigantesco bloco de pedra. Passe pela marquise e prossiga contornando esse bloco. Em seu final entra-se em uma caverna, e, após uma sucessão de “trepa pedras” (vide glossário), chega-se em um grande salão, praticamente uma catedral formada por grandes pedras, cuidadosamente equilibradas, possuindo até uma claraboia, por onde uma grande árvore achou a única saída para crescer e captar a luz do sol.

Outro lugar interessante para visitar se localiza mais à esquerda e um pouco mais abaixo, aproximadamente a 40 m desse conjunto de grutas e menos de 10 m da trilha principal, subindo a encosta. Para identificar o local é só reparar em um empilhado de pedras formando uma entrada triangular de uns 3 m de altura, bem ao lado de um bloco de pedra envolto completamente pelas raízes de uma grande figueira. Entrando nessa abertura, caminha-se durante alguns metros no escuro para sair perto de uma grande fenda, de cerca de 10 m de altura, com 20 m de comprimento, mas apenas 50 centímetros de largura. É possível avançar mais, após a fenda, para visitar mais locais, mas é necessário muito “trepa pedra”, por isso é mais fácil voltar e subir ao lado da pedra envolvida pela raiz da figueira.

Depois de explorar as grutas, para continuar a travessia volte até a trilha principal e prossiga ainda para leste, em uma trilha ligeiramente plana. Depois das grutas, a trilha cruza uma laje, por onde escorre um riacho, e segue em declive suave

por mais 370 m até chegar a uma bifurcação, marcada por um grande bloco de pedra. Siga descendo pela direita, que poucos metros à frente avistará um reservatório de captação de água. Siga acompanhando os canos que chegam nesse reservatório, praticamente em paralelo ao leito do Rio do Engenho, até alcançar a represa, em um local bucólico, que está armazenando as águas que vertem da Cachoeira da Colônia. A represa forma um grande lago, onde o banho está proibido, pois as águas servem para abastecer a população das cercanias, mas é possível se refrescar nas águas que transbordam pelo vertedouro da represa, formando uma pequena cachoeira artificial.

Para prosseguir é só voltar até o reservatório e continuar pela trilha, a partir desse ponto cada vez mais larga e bem marcada, em paralelo aos canos que levam água desse reservatório para os bairros vizinhos. Em pouco tempo, cruza-se o Rio do Engenho, agora mais largo, entrando na próxima bifurcação à direita, e depois sempre em frente em uma trilha praticamente plana, até chegar à corrente, final dessa travessia, depois de 1.3 km desde a represa. Após a corrente é só seguir em frente, sentido Fiocruz, passando antes pelo viveiro de mudas do parque, para sair na Avenida Sampaio Corrêa, já no bairro da Colônia. Caso queira visitar o antigo Aqueduto da Colônia, é só entrar à esquerda na última bifurcação citada, que a trilha acompanha parte da antiga estrutura de captação, feita de pedra, até a chegada aos arcos, também no bairro da Colônia.

After taking in the view, return to the intersection with the Colônia trail. Descend south on an indistinct trail. Pay attention to the trail markings in the tree trunks, they help navigate the well-preserved Colônia Forest. After 150 m (0.1 mile) descending, go straight and down at the junction; hike east until the next intersection, about 380 m (0.2 miles) away. Head right (south) for 460 m (0.3 miles), pass some rocks and old coal mining areas to another junction (elevation: 340 m / 1,115 ft), near a creek in a marshy area.

Go left (east), cross a small creek, and go steeply down. After 400 m (0.2 miles), there is another junction on a glade. Go left and down, pass a nice fig tree, follow a creek for a moment, and then cross it.

Attention: *an alternative path is the right branch of this last junction: the Roncador Route that descends the mountainside paralleling the Engenho Creek. Pass some waterfalls to get to the dam, near the end of the trail. However, this path does not go by the caves.*

Keep hiking on flatter ground; pass a rock wall with wave-like forms and, minutes later, a big overhanging boulder. You will be able to see several boulders and the first caves. After this big boulder, the trail crosses a clearing. Look up to the left to see, in between trees, the big rocks that form the biggest cave complex in the park, the Carlos Manes Bandeira Cave Complex. It was named after the mountain man, professor, journalist, and archaeologist, who was part of the foundation of the first version of the Brazilian Speleological Society (Rio de Janeiro, August 14th, 1958), and of several other initiatives, like the foundation of the Clube Excursionista Light (CEL), where he acted as president.

Metamorphic rock, mainly granite, is predominant in the Pedra Branca Range; thus the caves are formed by cracks and big boulders on top of each other.

These boulders came from the Escada D'Água Range, precisely from the south side of the Verde Rock. There are no trails to the caves, so pay attention to the trail markings (arrows) in the tree trunks, as they show the right way up. Leave the main trail to climb, off trail, the slope on the left (northeast). Less than 50 m (164 ft) up, you will be able to spot the caves. At a big flat boulder, go along and around it to get to one of the caves. Scramble up to a cavern that looks like a cathedral formed by carefully balanced large boulders. A big tree uses the only daylight hole to capture sunlight and grow.

Another exciting place to visit is 40 m (130 ft) farther to the left and below this cave complex, and less than 10 m (33 ft) uphill from the main trail. Look for piled up boulders with a 3 m (10 ft) triangular shape entrance that are near a boulder that was engulfed by a big fig tree's roots. Enter, walk a few meters in the dark to exit close to a 10 m (33 ft) tall, 20 m (66 ft) long, and just 50 cm (20 in) wide big crack. It is possible to keep going after this crack, but it demands lots of scrambling, so it is easier to go back and climb next to the rock engulfed by the tree's root.

After visiting the caves, return to the main trail and continue hiking. Go east on flattish ground. After the caves, the trail crosses a rock slab with a creek on top and descends gently for 370 m (0.2 miles) to a big boulder marking an intersection. Keep going down to the right and in a few meters you will see a water container. Follow the water pipes to the dam, parallel to the Engenho Creek. The dam is a serene place that holds the Colônia Waterfall waters. It forms a big lake, which supplies water locally, thus swimming is forbidden. However, you can refresh yourself in the spillway's water that forms a small artificial waterfall.

To continue, return to the water container and follow the trail, which gets progressively wider, easier to see, and runs parallel to the water pipes that feed water to local neighborhoods. After a little bit, cross the Engenho Creek (now wider) and keep right at the next junction, proceed straight ahead on a flat trail to the chains to finish this hike, 1,3 km (0.8 miles) after the dam. After the chains, keep going straight towards Fiocruz, pass the park sapling greenhouse and exit on Avenida Sampaio Corrêa, in Colônia. If you want to visit the old Colônia Aqueduct, go left at the last junction and follow part of the old water system (made of rock) to reach the arches, also in Colônia.



Trilha sombreada e informações.

Shaded trail and information.



Muitas bifurcações, trilha tênue e confusa.

Many intersections, subtle and confusing trail.



Mirantes naturais, grutas, cachoeiras e Mata Atlântica exuberante.

Natural belvederes, caves, waterfalls, and exuberant Atlantic Rainforest.



Administração do parque, banheiros, Centro de Visitantes com exposições, anfiteatro e áreas de lazer.

Park's administration, restrooms, staff, and Visitors Center with exhibits, amphitheater, and recreation area.



Rio Grande, Caminho do Calhariz, Caminho do Roncador, Pedra do Quilombo, Açude do Camorim, entre outras.

Rio Grande, Calhariz Route, Roncador Route, Quilombo Rock, Camorim Dam, among others.



Sim / Yes.



Caminhada / Hiking.



1. “Nesta primavera de 1993 estamos mostrando os primeiros resultados da implantação deste projeto que pretende recriar a Floresta de essências raras que outrora existia no maciço da Pedra Branca. Nas sementeiras do Viveiro da Floresta, localizado na Colônia Juliano Moreira, inicia-se a produção anual de 1,5 milhão de mudas das árvores que serão plantadas no reflorestamento do maciço...” Darcy Ribeiro – 1993.

Por ocasião da Eco-92, o professor Darcy Ribeiro, educador e antropólogo, criou um projeto para construir um grande viveiro, nos fundos da Colônia Juliano Moreira, com vistas ao enriquecimento e recuperação da cobertura vegetal, utilizando em sua maioria plantas que outrora existiram em abundância nesse maciço, como pau-brasil, aroeira, jacarandá, Gonçalo-Alves e outras. Foi criada também uma infraestrutura de apoio aos serviços de conservação da floresta, para garantir o uso equilibrado pela população.

1. “*This Spring of 1993, we are showing the first results of the project that aims at recreating the Forest with rare elements that once existed in the Pedra Branca range. There are 1.5 million seedlings being produced in the Forest Greenhouse located at Colônia Juliano Moreira. They will become the trees to be planted for restoring the range...*” Darcy Ribeiro – 1993.

At Eco-92, professor Darcy Ribeiro, educationist and anthropologist, developed a project to build a big greenhouse behind Colônia Juliano Moreira. The goal was to enrich and restore the vegetation cover, using mostly plants that once existed in this range, like Brazilwood, Rosewood, Zebrawood, and others. A facility center for forest conservation services and to guarantee a balanced use of the area was also built.

2. Nesse circuito é possível visitar o antigo aqueduto de mais de 2 km de extensão, que transportava água da represa por canaletas com paredes de pedra e piso de cerâmica até a chegada aos arcos, em estilo romano, porém com arcadas simples, que é a parte mais conhecida deste aqueduto. Ele foi construído por escravos no século XVIII, para levar água ao Engenho Novo, um dos mais antigos de Jacarepaguá.

2. In this trail, it is possible to visit the old aqueduct, which is over 2 km (1.25 miles) long. It carried water from the dam through ditches with rock walls and ceramics floor until the construction of the roman-style arches, with simple vaults. This is the most visited part of the aqueduct. Slaves built it in the 18th century to supply water to Engenho Novo farm, one of the oldest in Jacarepaguá.



Grutas Carlos Manes Bandeira / Carlos Manes Bandeira Caves (Hugo de Castro)



(Hugo de Castro)

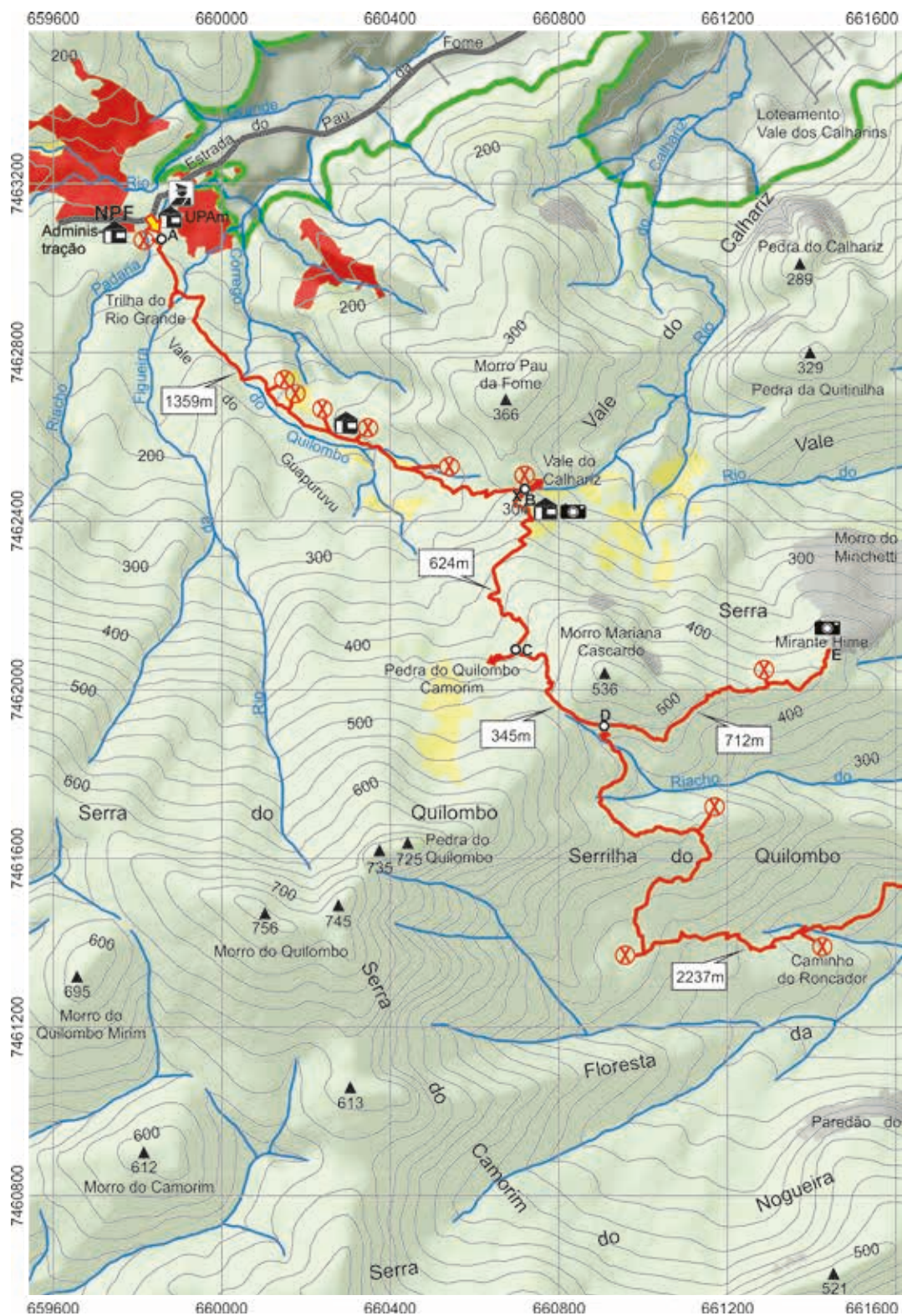


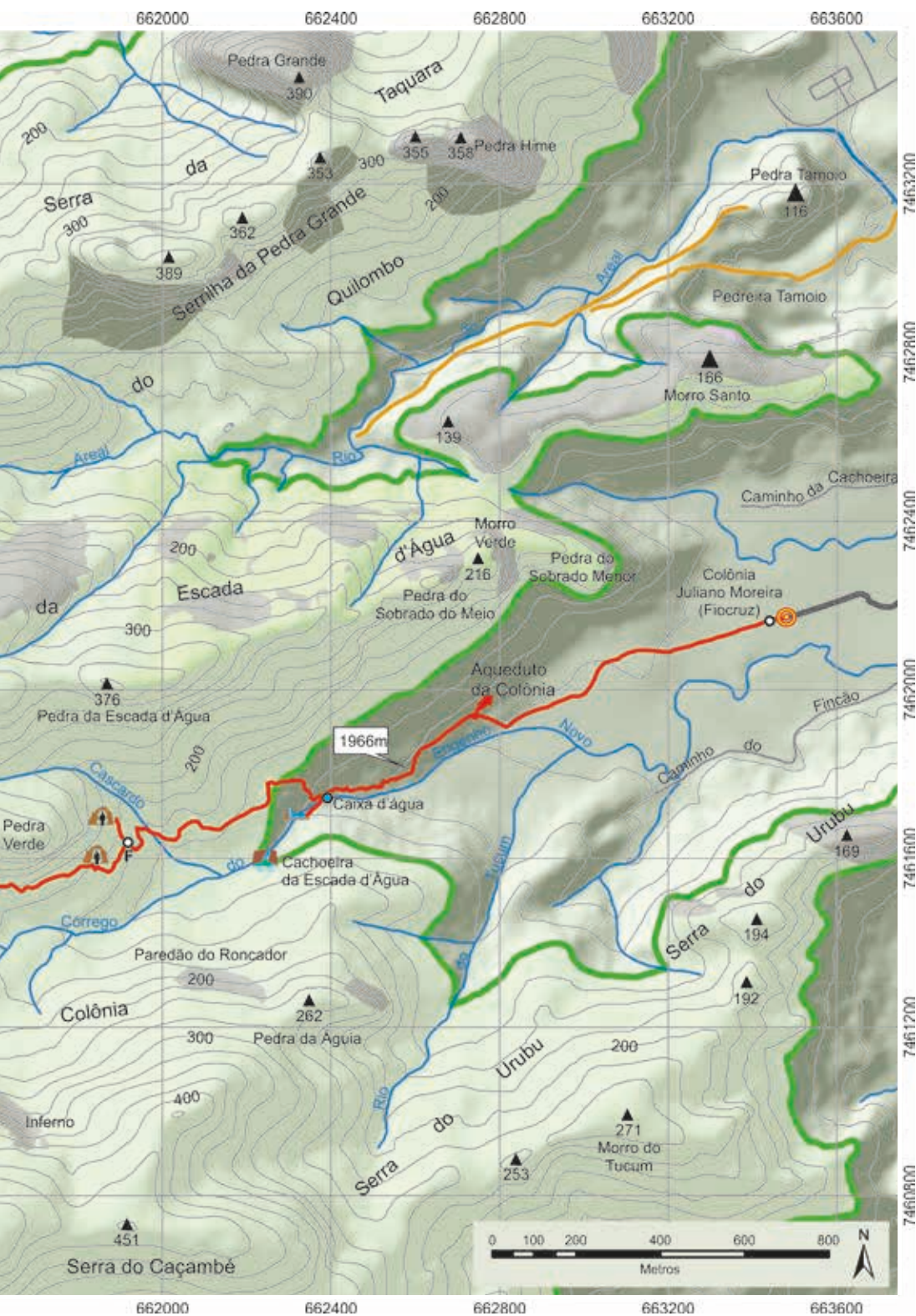
Grutas Carlos Manes Bandeira / *Carlos Manes Bandeira Caves* (Hugo de Castro)





Grutas Carlos Manes Bandeira / Carlos Manes Bandeira Caves (Hugo de Castro)

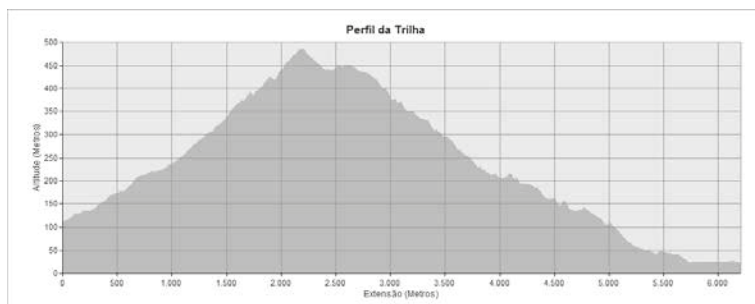






((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659832 7463119
- B** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 660703 7462471
- C** – Bifurcação para Pedra do Quilombo / *Intersection with the Quilombo Rock trail*:
23 S 660694 7462087
- D** – Bifurcação Mirante Hime / *Intersection with the Hime Overlook*: 23 S 660895 7461917
- E** – Mirante Hime / *Hime Overlook*: 23 S 661440 7462093
- F** – Complexo de grutas / *Caves complex*: 23 S 661920 7461634





Cachoeira da Colônia / Colônia Waterfall (Hugo de Castro)



Represa da Colônia / Colônia Dam (Hugo de Castro)

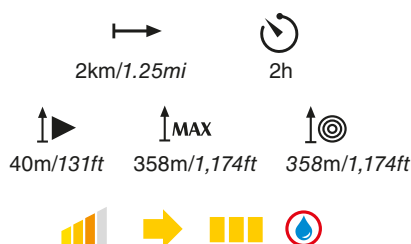
6. Trilha da Pedra Hime

Hime Rock Trail

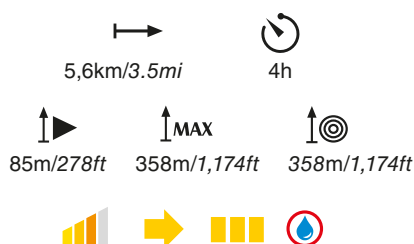


(Hugo de Castro)

Via pedreira / Via the quarry



Via Caminho do Calhariz / Via Calhariz Route



L Jacarepaguá.

✦ Final da Estrada da Ligação.
At the end of Estrada da Ligação.

➡ Pedreira Tamoio.
Tamoio Quarry.

🎯 Pedra Hime.
Hime Rock.

L Jacarepaguá.

✦ Estrada do Pau da Fome,
Rua Costa Verde do Calhariz.

➡ Caminho do Calhariz.
Calhariz Route.

🎯 Pedra Hime.
Hime Rock.

D A Pedra Hime é uma bela e abrupta ponta de pedra com faces totalmente verticais de granito que se eleva a 358 m de altitude, localizada no extremo leste do parque. Suas paredes verticais são muito cobijadas pelos escaladores, mas existe também uma trilha íngreme pelo único caminho possível que dá acesso ao seu cume, de onde se pode apreciar a vista de boa parte dos bairros de Jacarepaguá e da Barra da Tijuca, com destaque para o Morro Dois Irmãos de Jacarepaguá, e, na linha do horizonte, para o contorno do Maciço da Tijuca.

Tem grande importância para a escalada na região, pois, além das clássicas vias para esta atividade, está dentro do maior complexo de escaladas da Zona Oeste da cidade e consequentemente de todo o parque. São quase 200 vias e mais de 10 setores com diversidade de estilos, passando por boulders (vide glossário), falésias e também longas vias.

Existem vários acessos para a Pedra Hime, sendo o mais curto pela pedreira localizada no final da Estrada da Ligação, mas, por passar em área particular, é necessária a identificação na guarita da mesma, antes de adentrar no complexo de escaladas. Outro caminho, muito bonito e ideal para quem quer fazer uma caminhada mais longa, é via Caminho do Calhariz, que tem início perto do Núcleo Pau da Fome.

At 358 m (1,174 ft), Hime Rock is a beautiful and abrupt granite pointy rock with steep faces located on the east side of the park. It is renowned for its classic rock climbing routes, but there is also a steep trail that follows the only possible way up to the top. The summit offers great vistas of a good chunk of the Jacarepaguá and Barra da Tijuca neighborhoods, especially the Dois Irmãos de Jacarepaguá Hill, as well as the Tijuca Range, on the horizon.

This is a rock-climbing important destination in the area. In addition to the classic routes, the peak is also in the biggest climbing area in the city's West Zone and thus in the park. There are almost 200 routes and over 10 different crags with different styles, from boulders (see glossary), sport crags, and also long routes.

There are many accesses to Hime Rock. The shortest one is via the quarry at the end of Estrada da Ligação. This is a private property, so identify yourself at the entrance. A different and very beautiful way (ideal for those who want to do a long hike) is via the Calhariz Route, which begins near the Pau da Fome Station.

1 **Via pedreira:** O acesso pela pedreira é pelo nº 1.397 da Estrada da Ligação. Após a identificação mandatória na guarita, siga pela continuação da estrada, já dentro do terreno da pedreira, e entre na primeira rua à direita, seguindo até o final onde se encontra uma pequena estrada em alicive, à direita, que dá acesso aos lagos que existem nessa região. Suba a estrada por 70 m e repare o início óbvio da trilha subindo a encosta à esquerda.

Vide 3º trecho deste artigo para a subida à Pedra Hime.

Via quarry: *Go to Estrada da Ligação 1,397. After identification at the gate, follow the road inside the quarry and take the first right to the end. Go right and uphill towards the lakes for 70 m (230 ft); the trail starts at the left, heading up. Continue on the 3rd section description.*

2 **Via Caminho do Calhariz:** Siga até o nº 1.965 da Estrada do Pau da Fome, entre à esquerda na Rua Costa Verde do Calhariz e vire na próxima rua à direita, que é o início do “Caminho do Calhariz”. Siga por essa rua, que aos poucos vai ficar íngreme, até o seu final, onde começa efetivamente a trilha. A trilha começa em alicive e é bem larga, seguindo para o sentido sul/sudeste, onde se deve seguir pela principal, sem entrar em qualquer bifurcação.

A cerca de 15 minutos do início, a trilha chega a 190 m de altitude, e começa a descer, passando por um riacho e logo por uma trifurcação, onde se continuará pela trilha do meio, para começar a subir novamente. Cruza-se uma pequena ponte e em mais 5 minutos chega uma bifurcação onde o caminho correto é pela esquerda, passando a seguir para o sentido leste. Se optar pela trilha da direita, em cerca de 500 m interceptará a trilha que segue para a Pedra do Quilombo, ou seja, é possível acessar a Pedra Hime entrando pelo Núcleo Pau da Fome (Vide “Trilha da Pedra do Quilombo”). Desde o início até este ponto, praticamente se acompanhou paralelamente o leito do Rio Calhariz, que nasce um pouco mais acima.

Siga pela trilha, que logo encontrará o “ponto de sela” que separa a Pedra da Quinilha do Morro Mariana Cascardo, um local descampado e marcado por algumas construções. A trilha passa por casebres, corta um pequeno bananal e desce suavemente para cruzar um riacho. Em seguida, continua pela esquerda na próxima bifurcação. Suba uma pequena encosta e em pouco tempo a trilha voltará a descer em definitivo. Nesse ponto caminha-se dentro do leito de um rio por alguns metros e, logo após, é seguir pela esquerda descendo na próxima bifurcação.

Continue descendo que a trilha irá cruzar mais alguns riachos e depois de cerca de 1 km sairá em um grande descampado, início de uma estradinha praticamente plana e que possui vista muito bonita do maciço onde está inserida a Pedra Hime. Prossiga pela estradinha e na primeira bifurcação se mantenha naquela mais à esquerda. Continue por mais 700 m, entrando na segunda estradinha também à esquerda. É fácil reconhecer esse ponto, pois já é possível ver a face oeste totalmente vertical da Pedra Hime bem de frente.

O ângulo de visão para a Pedra Hime vai mudando a cada passo, ficando a sua parede rochosa cada vez mais de pé, bela e impressionante. Olhando esse conjunto, fica claro porque é considerado o complexo de escaladas mais importante. Siga em frente na próxima bifurcação até chegar a um larguinho, poucos metros depois. Na pequena construção desativada, seguir pelo caminho que acompanha em paralelo a cerca de arame farpado dessa construção, sentido nordeste. No larguinho, ignore a trilha que entra na mata subindo a encosta.

Ande em paralelo à cerca, que logo atrás da construção a trilha adentra na mata, para passar a acompanhar em paralelo um paredão; com mais 200 m encontrará a principal trilha que sobe a encosta da própria Pedra Hime, em uma bifurcação. Essa bifurcação encontra o caminho de quem começou a caminhada entrando pela pedreira, 100 m abaixo.

Via Calhariz Route: *At Estrada do Pau da Fome 1.965, turn left at Rua Costa Verde do Calhariz and then right on the next street, which is the beginning of the Calhariz Route. Follow the road as it gets steeper until it ends and the trail begins. It starts on a wide and ascending path, then turns south/southeast. Follow the main path and do not enter in any intersection.*

About 15 minutes into the trail, at 190 m (623 ft) of elevation, go down, pass a creek and a junction with two other trails. Follow the trail in the center, going uphill. Cross a small bridge and, in 5 minutes, head left (east) at the junction. If you choose the trail on the right, in about 500 m (0.3 miles), you will get to the Quilombo Rock trail. Thus, it is possible to access Hime Rock starting from the

Pau da Fome Station (see “Quilombo Rock Trail”). To this point on the trail, you are pretty much following the Calhariz Creek, whose source is just a little bit uphill. Follow the trail to the saddle between the Quitinilha Rock and the Mariana Cascardo Hill, an open area with some buildings. Pass some houses, cross the banana trees, descend gently and cross a creek. Head left on the next intersection. After a brief rise, the trail descends again. Walk in the creek bed for a few meters, and then turn left and down on the next intersection.

Keep descending, cross a few creeks and after about 1 km (0.6 miles), there is an opening, where a small and flat road begins. The view of the range where the Hime Rock is is stunning. Follow this small road, and keep left on the first intersection. Hike 700 m (0.4 miles) and turn right on the second small road, again on the left. It is easy to recognize this point, since it is possible to see Pedra Hime’s west vertical face.

As you walk further, the view of Hime Rock becomes steeper, prettier, and more impressive. Just by looking at these mountains, one can understand why they form the most important climbing area in the region. At the next junction, proceed straight for a few meters to a small open area. At the unused building, follow the barbed wire to the northeast. At the open area, ignore the trail that climbs the slope.

Hike parallel to the barbed wire and, once behind the building, walk into the forest. Hike along a rock wall for 200 m (0.1 mile) to a junction with the main trail to Hime Rock, the one that comes from the quarry, 100 m (330 ft) below.

3 Ascensão à Pedra Hime: O início da trilha é no meio da estrada que liga a pedreira aos lagos da região, a mais ou menos 70 m do início, em uma entrada bem marcada à esquerda. Entre e suba a trilha que após cerca de 100 m cruza a bifurcação, não muito óbvia, com a trilha de quem veio via “Caminho do Calhariz”. Após a bifurcação, a trilha continua em auge e bem clara, passando por alguns matacões e por outra bifurcação onde seguirá para a direita, pois a esquerda vai para a base das escaladas da Falésia dos Anéis. Prossiga subindo pela direita para minutos depois entrar à esquerda na próxima bifurcação, onde andarás beijando por instantes o paredão rochoso do Morro Jair Lourenço. Com mais 100 m de subida entra-se à direita em outra bifurcação; o caminho da esquerda segue para a base sul e sudeste da Hime, que é de onde começam as longas escaladas que terminam em seu cume.

A cada passo que se aproxima das encostas verticais da Pedra Hime, a trilha vai ficando mais inclinada, subindo em zigue-zague, passando por uma pequena gruta e por alguns matacões. Com um pouco mais de 10 minutos de subida, cruza-se uma tênue bifurcação onde se continua pela esquerda, atravessando logo depois uma cumeada (vide glossário), onde a trilha dá uma leve declinação para voltar a subir até atingir a base do paredão da Hime, quase 300 m à frente.

O caminho a partir do paredão fica bem mais íngreme, requerendo cuidado extra com a segurança e muito zelo com o frágil terreno que se encontrará mais à frente. Vá pela esquerda, que a trilha seguirá colada à pedra, subindo reto até atingir um mirante, depois de 5 minutos, que possui uma bela vista da Pedra Grande, dos

bairros vizinhos e de algumas outras elevações do parque. Esse mirante é apenas uma amostra do visual do cume.

Passado o mirante, começam as escalaminhadas, onde o caminhante vai precisar da ajuda das mãos para subir, por vez se apoiando nos inúmeros blocos de pedra, ou se apegando às raízes das árvores, até voltar a andar em uma trilha menos inclinada, mas estreita e frágil, colada ao paredão. Minutos depois chegará um ponto em que é preciso subir um bloco de pedra de uns 3 m de altura, com auxílio de uma corda fixa que se encontra no local. Essa subida não é exposta, e requer certo cuidado, pois existe um buraco que dá acesso ao grotão, alguns metros à esquerda de onde está a corda, por isso recomenda-se subir o mais à direita possível. Logo após esse lance, já é o cume, que é cheio de vegetação, mas existe uma trilha que o cruza até a outra extremidade, chegando ao mirante de onde se pode apreciar o visual das montanhas do parque e de toda a região, além de poder escrever no “livro de cume” (vide glossário), registrando as impressões sobre a bela montanha.

Going up Hime Rock: *The trail starts about 70 m (230 ft) into the road that links the quarry to the lakes. Go left in a well-marked entrance. 100 m (330 ft) uphill, it joins the faint trail that comes from the Calhariz Route.*

After this intersection, the trail keeps going up in a clear path. Pass some boulders to the next intersection; the left fork leads to Falésia dos Anéis climbing crag, so do not take it. Go right and, after a few minutes, head left on the next junction, walking along the Jair Lourenço Hill cliff. Another fork is at 100 m (330 ft) up, go right. The left branch takes you to Hime's south/southeast face, where the long climbing routes begin (they all reach the summit).

As you get closer, Hime gets steeper. Switchback up, pass a small cave and boulders. There is a faint fork 10 minutes up trail, head left and follow the ridge crest (see glossary). The trail briefly descends and then climbs again until reaching Hime's rock wall, about 300 m (0.2 miles) ahead.

The trail gets steeper, so be careful and also pay attention to the fragile terrain. Go left skirting the rock and proceed straight for 5 minutes to an overlook, from where you can see Pedra Grande, the local neighborhoods, and other mountains in the park. This is just a sample of what the summit can offer.

After this overlook, start scrambling up using boulders and tree roots - you will need to use your hands. The trail becomes easier, narrower, and more fragile. At this point, it follows the rock wall. Minutes later, it reaches a 3-meter (10 ft) rock face, use the fixed rope to climb it, as close to the right as possible. This is not an exposed move, but be careful, as there is a hole on the left that leads to a gully. The summit is right after this, with lots of trees. Walk across to the other side, to an overlook that allows great views of the mountains in the park and surroundings, as well as to write your impressions about this beautiful mountain in the “summit log” (see glossary).



Trilha íngreme, muitas bifurcações e escalaminhadas.
Steep trail, many intersections, and some scramble.



Mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.
Natural outlooks and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Pedra do Quilombo, Colônia, Pedra Grande, entre outras.
Quilombo Rock, Colônia, Grande Rock, among others.



Não / No.



Caminhada e escalada.
Hiking and rock-climbing.



O nome da Pedra Hime é uma homenagem à família de Francis Walter Hime (1885-1948), que era dono da Empresa Saneadora Territorial Agrícola, responsável pelo saneamento, loteamento, venda e administração das terras dessa região na década de 1930. Francis Walter Hime foi proprietário da Fazenda do Rio Grande, nos arredores de onde começa a trilha, incluindo as terras onde é hoje a subestação de Furnas, e aí iniciou a criação de vacas leiteiras e cavalos puro-sangue, tornando a fazenda famosa, tendo recebido até a visita do então presidente da República, Getúlio Vargas. Ao falecer, deixou a propriedade para a esposa, Verônica Hime, e para os quatro filhos: Francis Walter Hime Júnior (pai do compositor Francis Hime), Mônica Hime, Cecil Owen Walter Hime e Mervyn George Walter Hime. A partir daí, a fazenda funcionou como haras, criando cavalos de corrida até os anos 70.

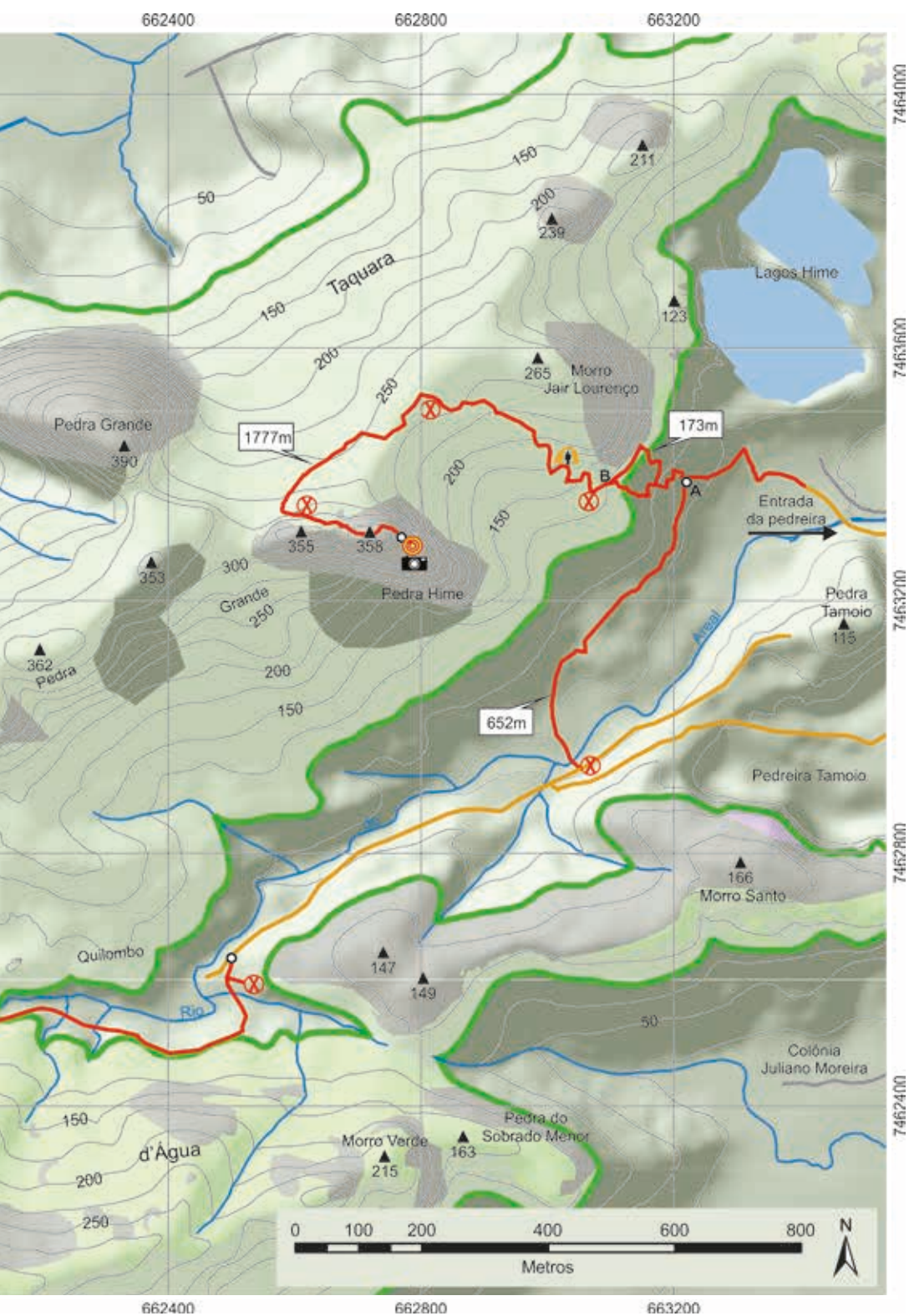
This rock is named after Francis Walter Hime's (1885-1948) family. Francis owned 'Saneadora Territorial Agrícola', a company responsible for developing the sewage system and dividing the land into lots as well as for sale and administration of lands in the 1930s. He also owned Rio Grande Farm, which included today's Furnas's land, and was located close to where the trail starts. He raised cattle and thoroughbred horse, and gained notoriety – even President Getúlio Vargas visited the farm. When he passed, he left the farm to this wife, Verônica Hime, and four kids: Francis Walter Hime Júnior (who fathered composer Francis Hime), Mônica Hime, Cecil Owen Walter Hime, and Mervyn George Walter Hime. The farm then became a racehorse stud farm until the 70s.





Pedra Grande / Grande Rock (Hugo de Castro)





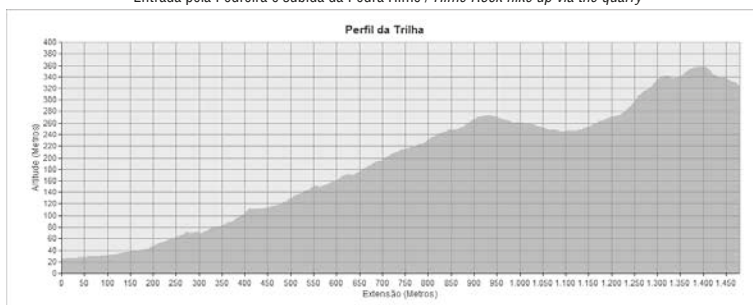


Pedra Hime / Hime Rock (Hugo de Castro)

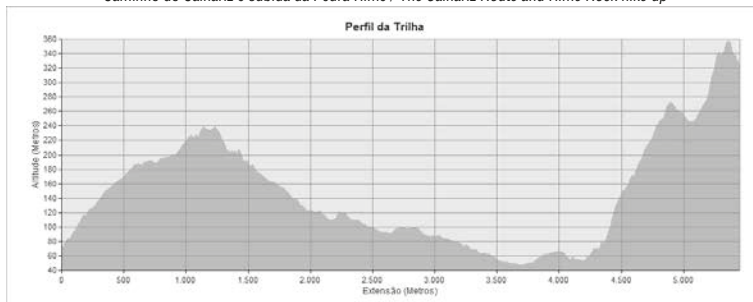
((GPS))

- A** – Bifurcação para saída pela pedreira / *Intersection with the trail to the quarry:*
23 S 663193 7463393
- B** – Bifurcação para Pedra Hime / *Intersection to Hime Rock* : 23 S 663109 7463388

Entrada pela Pedreira e subida da Pedra Hime / Hime Rock hike up via the quarry



Caminho do Calhariz e subida da Pedra Hime / The Calhariz Route and Hime Rock hike up





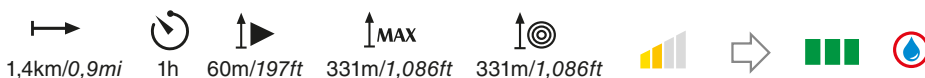
Dois Irmãos de Jacarepaguá (Hugo de Castro)



Trilha da Pedra Hime / Hime Rock trail (Hugo de Castro)

7. Trilha da Pedra Negra

Pedra Negra Trail



L Jacarepaguá.

Estrada do Camorim, Estrada do Caçambé.

Caminho do Leopoldo / *Leopoldo Route*.

Pedra Negra.

D A Pedra Negra é uma elevação de cume arredondado com faces verticais de granito que se eleva a 331 m de altitude e que está debruçada na borda do parque, em seu extremo leste. O acesso ao cume é por uma curta e interessante caminhada que atravessa a Serra do Caçambé, passando por um trecho de mata até chegar ao paredão rochoso, onde a trilha segue pelo único ponto possível de acesso ao cume, com direito a uma passagem horizontal exposta, mas em compensação com visual panorâmico de toda a região.

Pedra Negra is a granite dome with steep faces at 331 m (1,086 ft) above sea level, which hunches over the park at its easternmost boundary. To reach the summit, hike a short and interesting trail that crosses Caçambé Range by passing through a forest. Once on the rock, follow the only possible way to the summit. There is an exposed traverse with an outstanding panoramic view.

1 **Primeiro cume:** A trilha começa no Caminho do Leopoldo, continuação natural da Estrada do Caçambé, que é a primeira rua à direita da Estrada do Camorim, logo após o nº 282. Suba a Estrada do Caçambé por 740 m até chegar a um larguinho, onde há estacionamento para poucos carros. Continue subindo a estradinha, que agora passou a se chamar Caminho do Leopoldo, por 160 m, onde será possível ver o início da trilha no lado direito. É fácil reconhecer a entrada da

trilha, no início da primeira curva do Caminho do Leopoldo, uns 10 m antes do poste localizado bem no vértice da curva.

Entre na trilha, desça a encosta e, logo após cruzar uma ponte, poucos minutos depois, chegará a uma bifurcação. Não entre no caminho mais à esquerda, para continuar por dentro do rio, e sim no mais à direita, passando a seguir no sentido norte. A trilha segue bem marcada, em leve aclive sobre a mata, praticamente acompanhando em paralelo o leito do Rio Caçambé, onde é possível observar algumas entradas à esquerda para acessar o rio.

Logo após passar ao lado de uma entrada para acesso ao rio, marcada por uma ponte de manilha (não entre nesse acesso), siga pelo caminho mais à direita, ainda pela principal que dá uma leve desviada para nordeste. A trilha segue em aclive se afastando ligeiramente do rio, cruza por alguns matacões e volta a acompanhá-lo após 300 m, mas por pouco tempo, até chegar a uma pequena represa que fica antes de uma bifurcação. Não entre na bifurcação à direita que segue para um matagal, mas atravesse o rio e suba a encosta passando ao lado da represa, sentido nordeste. Do início da trilha até a represa são cerca de 650 m.

Após a represa, a trilha fica ligeiramente mais íngreme e atravessa um bananal, tornando-se um pouco confusa, mas após 260 m caminhados chega-se a uma trifurcação exatamente no “ponto de sela” por onde passa um aceiro (vide glosário). Nessa trifurcação, o caminho correto para a Pedra Negra é o da direita, sentido sul, seguindo pelo caminho formado pelo aceiro, atravessando um matagal. O que continua reto, começando a descer a encosta, segue diretamente para o fundo do vale, passando perto da nascente do Rio dos Passarinhos, localizado nas cercanias do Projac (que também é conhecido como Central Globo de Produção). O caminho para a esquerda prossegue para a Serra do Nogueira, onde é possível acessar o Pico do Itaiaci, que é o pico mais visível, ao norte, quando se sobe a Estrada do Caçambé.

Prossiga pelo aceiro por 100 m até chegar a uma pequena gruta localizada bem na base da pedra do primeiro cume, e para acessá-lo é só contornar a base da pedra pela direita em uma caminhada curta. Um pouco antes de chegar a esse primeiro cume, repare na trilha que segue para o cume principal, descendo do acesso a esse cume pela direita. Nesse primeiro cume, pode-se apreciar a vista panorâmica da região, principalmente de Curicica e Taquara, no bairro de Jacarepaguá, e a Barra da Tijuca, além de diversas elevações do parque, como Pedra Rosilha, Pedra do Camorim, Pico do Itaiaci, Serra do Nogueira, com destaque para o Morro Dois Irmãos. Como o Projac fica praticamente aos pés desse primeiro cume, é possível ver grande parte das suas instalações, principalmente as curiosas cidades cenográficas onde são filmadas boa parte das novelas e seriados da TV Globo.

First summit: *From Estrada do Camorim, right after # 282, take your first right on Estrada do Caçambé. Follow it for 740 m (0.46 miles) to a small area where a few cars can park. Continue up on the road for 160 m (524 ft); this is now called the Leopoldo Route. The trail starts on the right, where the first curve starts and about 10 m (33 ft) before a pole located at the curve's vertex.*

Turn right into the trail, go downhill for a few minutes to a fork right after a bridge.

Instead of going left to walk in the creek, head right (north). The trail is clear and rises gently through the woods, paralleling the Caçambé Creek. A few social trails on the left lead to the creek.

One of the social trails has a bridge, do not use it. Instead, go right (northeast) following the main trail, which goes up and away from the creek. Pass some boulders, and, after 300 m (0.2 miles), go back to following the creek until a small dam before an intersection. The right branch leads to thick woods, do not take it. Instead, cross the creek and go uphill, pass near the dam, following the trail to the northeast. The dam is at about 650 m (0.4 miles) from the trailhead.

After the dam, the trail gets a little bit steeper and passes through banana trees, where it is somewhat confusing. After 260 m (0.2 miles), you will get to a fire line (see glossary) on a saddle and to a fork with two other trails. Head right (south), following the fire line and through thick woods. The trail that heads straight on this last fork reaches deep in the valley near Projac (also known as Central Globo de Produção¹), after passing the Passarinhos Creek source. The trail to the left goes to the Nogueira Range, where Itaiaci Peak is – this is the peak you can see at the north from Estrada do Caçambé.

Follow the fire line for 100 m (330 feet) to a small cave precisely at the base of the first summit. To climb to the top, go around to the right. Right before this first summit, note the trail that leads to the main summit descending to the right. This first summit provides a panoramic view of Curicica and Taquara, in Jacarepaguá, and of Barra da Tijuca, as well as the surroundings mountains like Rosilha Rock, Camorim Rock, Itaiaci Peak, Nogueira Range, and Dois Irmãos Hill. Because Projac is at the foothills of this first summit, it is possible to see a lot of its facilities, including curious entire TV sets for soap operas and short series.

2 Cume principal: Para acessar o cume principal, desça do primeiro cume sentido sudoeste, por poucos metros, cruze um local plano em um pequeno descampado até chegar ao início de uma descida bem íngreme, no começo de uma laje inclinada e que está constantemente úmida. Esse ponto fica bem de frente para o paredão do cume principal em que a trilha passa. É preciso antes de descer para o colo entre os cumes visualizar exatamente o traçado da trilha, pois não é óbvia, além de ser bem exposta. Se existir previsão de chuva, ou não tiver certeza de que possa transpor esse lance, fique no primeiro cume, de vista muito similar ao principal.

Desça com cuidado ao lado da laje inclinada, até chegar ao colo entre os cumes, cheio de vegetação, e siga ligeiramente mais para a direita, para iniciar uma subida inclinada em um trecho de mato, no único ponto possível de acesso ao cume. No final desse trecho de mato, há uma pequena subida em uma laje inclinada, passando ao lado de um totem, chegando a uma faixa de vegetação que faz uma horizontal nessa face rochosa. Siga para a direita por essa vegetação, fazendo a horizontal, alternando uma passagem de laje exposta, também na horizontal, até chegar à ponta da pedra onde inicia a subida final para o cume.

¹ Translator Note: A TV channel production set.

Após o final das lajes, a trilha cruza um matagal por cerca de 100 m até chegar à base de um paredão de acesso ao cume. Contorne esse paredão pelo lado esquerdo em uma subida mais íngreme até chegar ao cume da Pedra Negra. Existe muita vegetação no cume, mas na base do paredão há um ótimo mirante com vista similar ao do primeiro cume, com o diferencial de ter um ângulo maior de visão, principalmente para o bairro da Barra da Tijuca, para suas lagoas e para o litoral.

Main summit: *To reach the main summit, walk down from the first summit to the southwest for a few meters and pass an open flat spot. A rock slab (usually wet) marks the beginning of the steep descent, right in front of the main summit's face. Since the trail is exposed and not obvious, take your time to routefind and spot the right path before going down to the col. If the forecast calls for rain, or if you are unsure about the moves, stay on the first summit. The view is quite similar.*

Carefully downclimb the rock slab to the col with lots of trees. Go slightly right to an uphill through the forest, following the only way up to the summit. Once the forest ends, climb a rock slab, pass a cairn to a horizontal vegetated shelf in the middle of the rock face. Traverse right on this shelf and then on an exposed slab rock face to the tip of the rock, where the final climb to the summit begins.

After the rock slabs, pass thick trees for 100 m (330 ft) to the base of the rock wall that leads to the summit. Contour it to the left, following a steep trail to Pedra Negra's summit. There are a lot of trees in the summit, but there is a great viewpoint at the base of the cliff with a similar view as the one from the first summit, but with a wider angle, especially to Barra da Tijuca, its lakes and coast.



Trilha sombreada e informações.

Shaded trail and information.



Bifurcações, trechos com exposição e em lajes.

Intersections, rock slabs, exposed terrain.



Nenhuma / None.



Serra do Nogueira, Pico do Itaiaci, Serra do Urubu, entre outras.

Nogueira Range, Itaiaci Peak, Urubu Range, among others.



Não / No.



Caminhada / Hiking.





Vista da Pedra Negra / View from Pedra Negra (Hugo de Castro)



Trilha / Trail (Hugo de Castro)



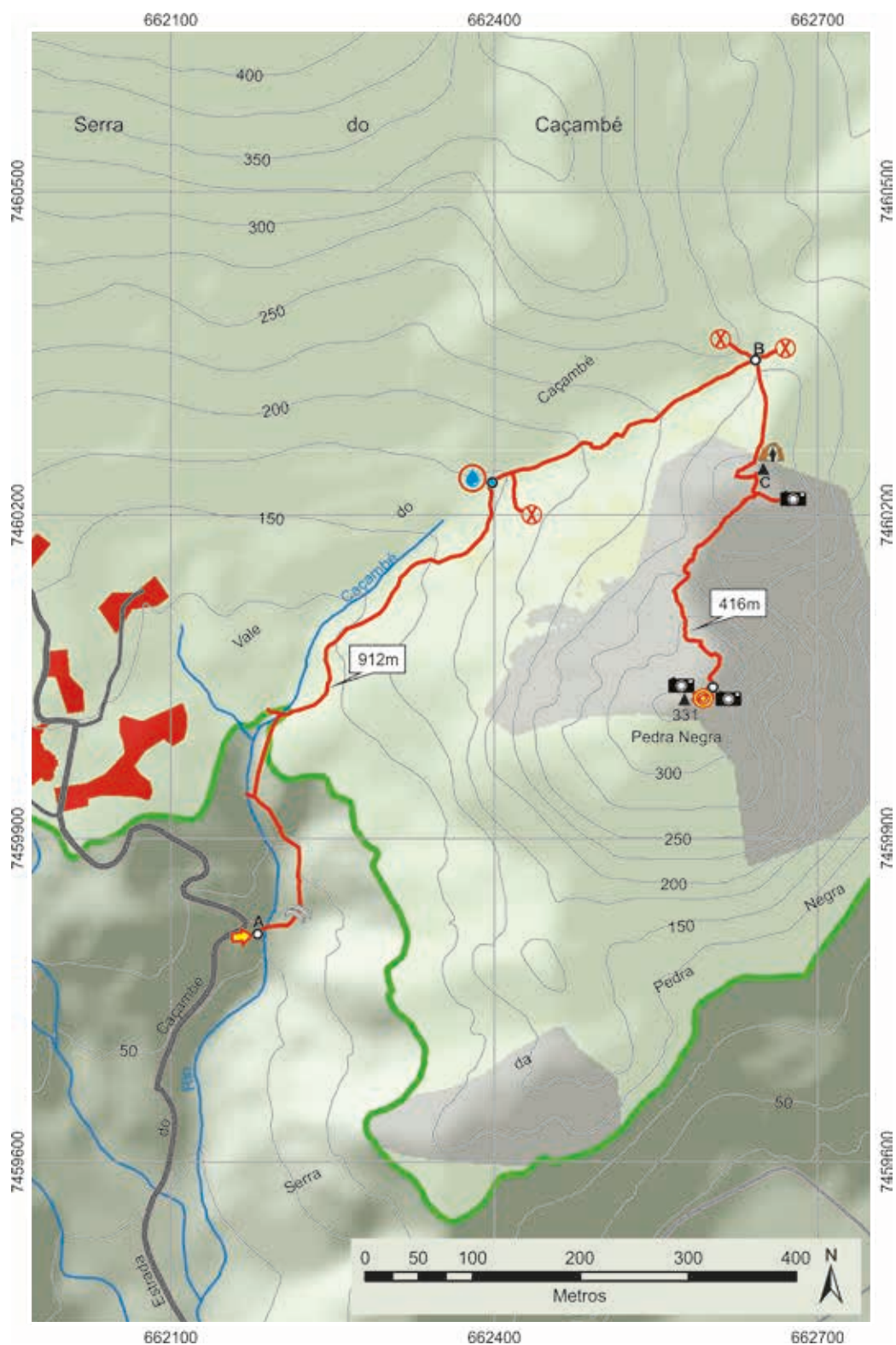
Vista do cume / View from the summit (Hugo de Castro)



Vista do cume / View from the summit (Hugo de Castro)



Trilha / Trail (Hugo de Castro)



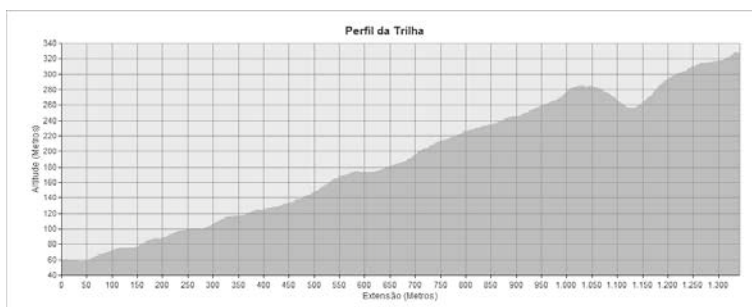


((GPS))

A – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 662154 7459808

B – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 662641 7460345

C – Primeiro cume / *First summit*: 23 S 662642 7460235



8. Trilha do Rio Grande

Rio Grande Trail



L Jacarepaguá.

Estrada do Pau da Fome.

Núcleo Pau da Fome, final da Estrada do Pau da Fome.
Pau da Fome Station, where Estrada do Pau da Fome ends.

Núcleo Pau da Fome / *Pau da Fome Station.*

D “A localidade onde estão as represas é conhecida pelo nome de Páo da Fome. Dizem os moradores desse recanto encantador que os antigos frequentadores das matas, como caçadores que eram e mesmo tropeiros, reuniam-se debaixo de uma grande figueira, onde, á sua sombra, arranchavam, não só para descanso, como preparavam ali as suas refeições e, por isso, ao chegarem diziam: ‘estamos no Páo da Fome’. E até aos nossos dias, essa denominação é dada às matas dos mananciais.” Magalhães Corrêa – 1933.

Interessante passeio em meio à bela Floresta do Pau da Fome, visitando o Sistema do Rio Grande (uma unidade de tratamento de água), de abastecimento público de Jacarepaguá, formado por aqueduto do século XIX, calhas, represas e tanques de decantação. É uma trilha curta, toda sinalizada, de baixa dificuldade, possuindo subidas e descidas leves e destinada a visitantes de qualquer faixa etária.

“The dam’s location is known by the name of Páo da Fome. Local dwellers of this charming place say the old forest goers met under the big fig tree - hunters who were, in fact, tropeiros. Under its shade, not only they rested, but also prepared their meals, and thus upon arrival they would say: ‘we are at Pao da Fome’’. Until these days, that is how we call the forest of many creeks” Magalhães Corrêa – 1933.

¹ Translator Note: “Hunger Trunk” in English

This interesting trail, in the beautiful Pau da Fome Forest, takes you on a visit to the Rio Grande System, the Jacarepaguá public water supply unit. The system consists of a 19th century aqueduct, pipes, dam, and decantation tanks. It is a short, well-signed, and easy trail, with gentle ascents and descents. Recommended for visitors of all ages.

■■■ A caminhada começa logo após o portão do Núcleo Pau da Fome, seguindo pela estradinha por aproximadamente 200 m para alcançar o início da trilha, numa entrada à esquerda, chegando a um bucólico local descampado e com alguma infraestrutura de mesas e bancos, ideal para piqueniques. Antes de adentrar na trilha, siga mais alguns metros, ainda pela estradinha, para visitar os tanques de decantação, também à esquerda.

Após a visita aos tanques volte e entre na trilha, siga alguns minutos por um caminho plano, bem marcado e envolto por árvores altas e frondosas, para chegar ao histórico aqueduto em arco, construído no ano de 1904 para transferir as águas das represas aos tanques de decantação. A trilha vai paralela ao aqueduto e depois continua seguindo uma calha até chegar ao tanque coletor, de formato arredondado. Continua no mesmo sentido até chegar, em poucos minutos, à Represa Padaria, que recebe as águas do rio homônimo. Desde o fim do aqueduto, passando antes pelo tanque coletor até chegar a essa represa, é uma rápida caminhada de pouco mais de 200 m.

Para continuar, atravesse o rio por uma ponte de madeira, próxima à represa, que logo na outra margem encontra-se mais um larguinho com outro conjunto de mesas e cadeiras. A trilha segue adentrando a mata e, alguns metros à frente, é possível ver, à esquerda, o Riacho da Padaria, metros abaixo, correndo no fundo do vale. Em aproximadamente 250 m, contando a partir da última ponte, chega-se à Represa Figueira, que também possui o nome do rio que a abastece. Antes de chegar à represa, é possível perceber uma trilha subindo essa encosta, sentido sul, mas que termina em um descampado com algumas ruínas, 300 m acima. A continuação da trilha desse circuito é outra, atravessando primeiramente uma ponte, um pouco abaixo da represa, seguindo para norte.

Passando pela ponte, continue nessa trilha por 100 m, alcançando a trilha que segue para a Pedra do Quilombo; desse ponto é só seguir para a esquerda, descendo por cerca de 200 m, para chegar ao portão do parque, onde iniciou o circuito. Após a trilha, o caminhante pode conhecer o Núcleo Pau da Fome, cujo Centro de visitantes foi projetado pelo famoso arquiteto José Zanine Caldas, local da exposição permanente “Da Pedra Branca ao Pau da Fome”.

Start hiking on the small road right after the Pau da Fome Station gate for about 200 m (655 ft) to a nice open area with some tables and benches, ideal for picnics. Trailhead is on the left, but before starting the hike, proceed straight for a few meters to the decantation tanks, also on the left.

After visiting the tanks, return and start hiking on the trail. For a few minutes until the aqueduct, it is a flat and well-marked path under the shade of big trees. This arched aqueduct was built in 1904 to transfer water from the dams to the decantation tanks. The trail parallels it and then follows a pipe to the rounded collector tank. Proceed in the same direction for a few minutes to the Padaria

Dam, which gathers water from the Padaria Creek. From the aqueduct to the dam, passing by the collector tank, it is a little over 200 m (655 ft).

To continue, cross the wooden bridge over the creek and near the dam to get to more tables and benches in a nice area. The trail goes through the forest for a few meters; it is possible to see the Padaria Creek on the left and down. At about 250 m (820 ft) from the last bridge, the trail gets to the Figueira Dam that collects the Figueira Creek's water. Before arriving at the dam, there is a trail going up (south) that ends on a glade with some ruins, 300 m (985 ft) up. To continue on the Rio Grande trail, follow another path and head north by crossing a bridge below the dam.

This trail joins the Quilombo Rock trail 100 m (330 ft) ahead. Turn left and descend 200 m (655 ft) to the park's gate, where this loop trail began. After the hike, visitors can visit the Pau da Fome Station and the Visitors Center, which was designed by the famous architect José Zanine Caldas and is the permanent home to the "From Pedra Branca to Pau da Fome" exhibit.



Aspectos históricos, aqueduto e Mata Atlântica exuberante.

Historical aspects, aqueduct, and exuberant Atlantic Rainforest.



Placas indicativas e ilustrativas, bancos e mesas para piqueniques.

Directional and illustrative trail signs, benches and tables for picnics.



Guarita com banheiros, pessoal de apoio e Centro de visitantes com exposições, anfiteatro, bromeliário e áreas de lazer com tratamento paisagístico e sinalização direcional.

Park cabin with restrooms, staff, and Visitors Center with exhibits, amphitheater, bromeliad greenhouse, recreation area, landscape art, and trail signs.



Pedra do Quilombo, Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga, entre outras.

Quilombo Rock, Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga Traverse, among others.



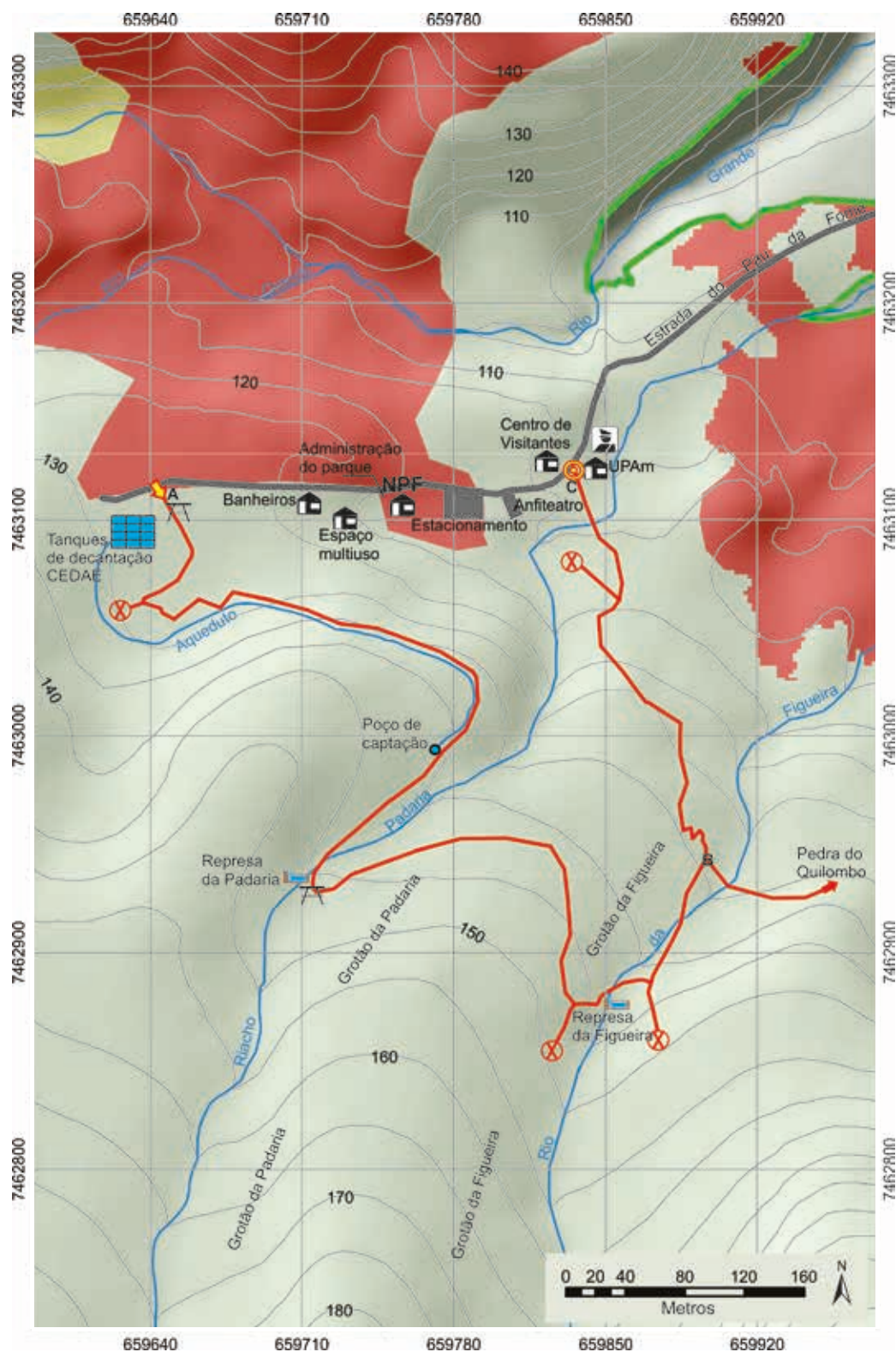
Não / No.



Caminhada / Hiking.



Tanques de decantação / *Decantation tanks* (Hugo de Castro)





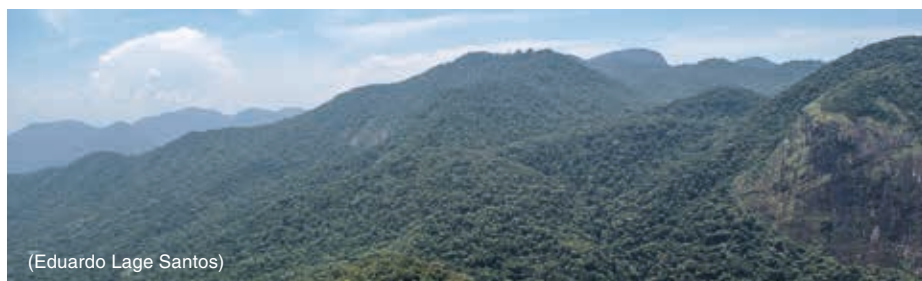
((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659644 7463114
- B** – Bifurcação para Pedra do Quilombo / *Intersection with the Quilombo Rock trail*: 23 S 659896 7462942
- C** – Fim da Trilha – Casa da guarda / *Finish point – Park Rangers Cabin*: 23 S 659832 7463119



9. Trilha da Pedra Rosilha

Rosilha Rock Trail



(Eduardo Lage Santos)



L Vargem Pequena e Camorim.

Estrada da Boca do Mato, Vargem Pequena.

Estrada da Boca do Mato, perto do nº 827.
Estrada da Boca do Mato, near # 827.

Pedra Rosilha / *Rosilha Rock*.

D Interessante caminhada, sempre à sombra, atingindo 487 m de altitude em seu cume, de onde se pode apreciar uma bela vista para a parte mais bem preservada do parque e para boa parte da Zona Oeste da cidade, desde a Taquara até o Recreio dos Bandeirantes, avistando antes a Barra da Tijuca e, mais ao fundo e com destaque, o contorno do Maciço da Tijuca.

This is an exciting shaded hike to a 487-meter (1,598 ft) summit. From the top, you can take in vistas of the most preserved area of the park, part of the West Zone of Rio, and views extending all the way from Taquara to Recreio dos Bandeirantes, including Barra da Tijuca, and the far off Tijuca Range.

1 O principal acesso é pela estrada da Boca do Mato, um pouco após a entrada da pedreira (nº 830). Perto do nº 827B, entrar à esquerda em uma pequena rua, seguir até quase o final, para logo entrar em uma servidão à direita, que acompanha o muro da última residência, saindo já na larga trilha que começa a subir forte essa encosta. Depois de cerca de 10 minutos de subida em um caminho bem aberto, chega a primeira bifurcação. O caminho para a Rosilha é o que segue mais para a direita; o da esquerda é um percurso bem marcado que vai para o Açude do Camorim, conhecido como “Caminho do Nogueira”.

Depois da bifurcação, a trilha desce até um pequeno riacho e volta a subir. Após cerca de 500 m, há um pequeno ponto d'água, logo depois algumas bifurcações onde se deve continuar subindo pela trilha principal, sempre aquela mais à direita. As brechas na vegetação permitem ver a pedreira bem de frente e também parte do bairro de Vargem Pequena, mais ao fundo. A trilha continua subindo e cortará um descampado em que há um casebre. Logo depois de algumas lajes, há uma torre de alta tensão.

Logo após a torre, há um grande bananal para percorrer por alguns minutos até chegar à cumeada (vide glossário) da própria Pedra Rosilha, exatamente em uma bifurcação. A trilha para a Rosilha segue para a direita.

The main access to this trail is at Estrada da Boca do Mato, right after the quarry's entrance (# 830). Near # 827B, turn left onto a small street; follow it almost to the end and turn right walking along the last house's wall. The trail starts wide and steep, climbing for 10 minutes to the first intersection. Go right to Rosilha Rock; the left branch is a well-marked path to Camorim Dam known as the Nogueira Route.

After the intersection, the trail briefly descends to the creek and climbs up again. Keep following the main trail up, staying right at the intersections before a water source at about 500 m (0.3 mi). Through openings in the vegetation, you can see views of the quarry and part of the Vargem Pequena neighborhood on the background. The trail continues climbing and crosses an opening with a small cabin. After a few rock slabs, you will reach a high-tension tower.

Past the tower, follow the banana trees for some minutes towards Rosilha Rock's ridge crest (see glossary). At the fork, go right.

- 2** Entrando à direita na bifurcação, no início da cumeada, a trilha sobe mais forte, cruzando paredes e grandes blocos de pedra, tornando-se um pouco mais confusa e menos marcada, com árvores mais espaçadas por causa do terreno mais rochoso. Um dos blocos é conhecido como Cara de Cão, pela ligeira semelhança com um cachorro, mas será mais notado na volta, quando observado de frente.

A trilha parece acabar na base da Pedra Rosilha, mas com olhar mais atento é possível vê-la subindo forte mais à direita da base. O cume da Rosilha é cheio de vegetação, mas seguindo pela trilha, indo mais para a esquerda de quem sobe, chega-se na borda de um precipício, que é um mirante virado para dentro do parque, praticamente de frente para a Pedra do Camorim. Pegando a trilha para a direita chega-se em um bloco de pedra, o verdadeiro cume da Pedra Rosilha.

At the beginning of the ridge crest, turn right at the fork. The trail hits you with steep stretches, passing rock walls and big boulders. This part gets confusing as the path winds through rocky terrain with some widely spaced trees. One of the boulders is named Dog's Face, because it looks like one, especially on the way back.

The trail seems to end at Rosilha Rock's base, but with an attentive eye, one can see its continuation on the right, heading steeply up. Rosilha's summit has a lot of vegetation, so continue on the trail heading left to reach a cliff edge, a vista

point to the park and to Camorim Rock. A trail on the right leads to a boulder that is Rosilha Rock's true summit.



Trilha sombreada.
Shaded trail.



No segundo trecho, a trilha fica confusa. Muitas bifurcações.
Confusing trail on the second section. Many intersections.



Paisagens / Vistas.



Nenhuma / None.



Açude do Camorim / *Camorim Dam.*



Não / No.



Caminhada / *Hiking.*



O atual bairro de Vargem Pequena abrange parte das planícies alagadiças dos campos de Sernambetiba, irrigadas pelos canais do Portelo e do Cortado, se estendendo até o Maciço da Pedra Branca, no trecho denominado Serra Alto do Peri e Serra do Sacarrão, que é onde está localizada a Pedra Rosilha. A área fazia parte da enorme sesmária de Gonçalo Correia de Sá, onde foi construído o antigo e enorme Engenho do Camorim.

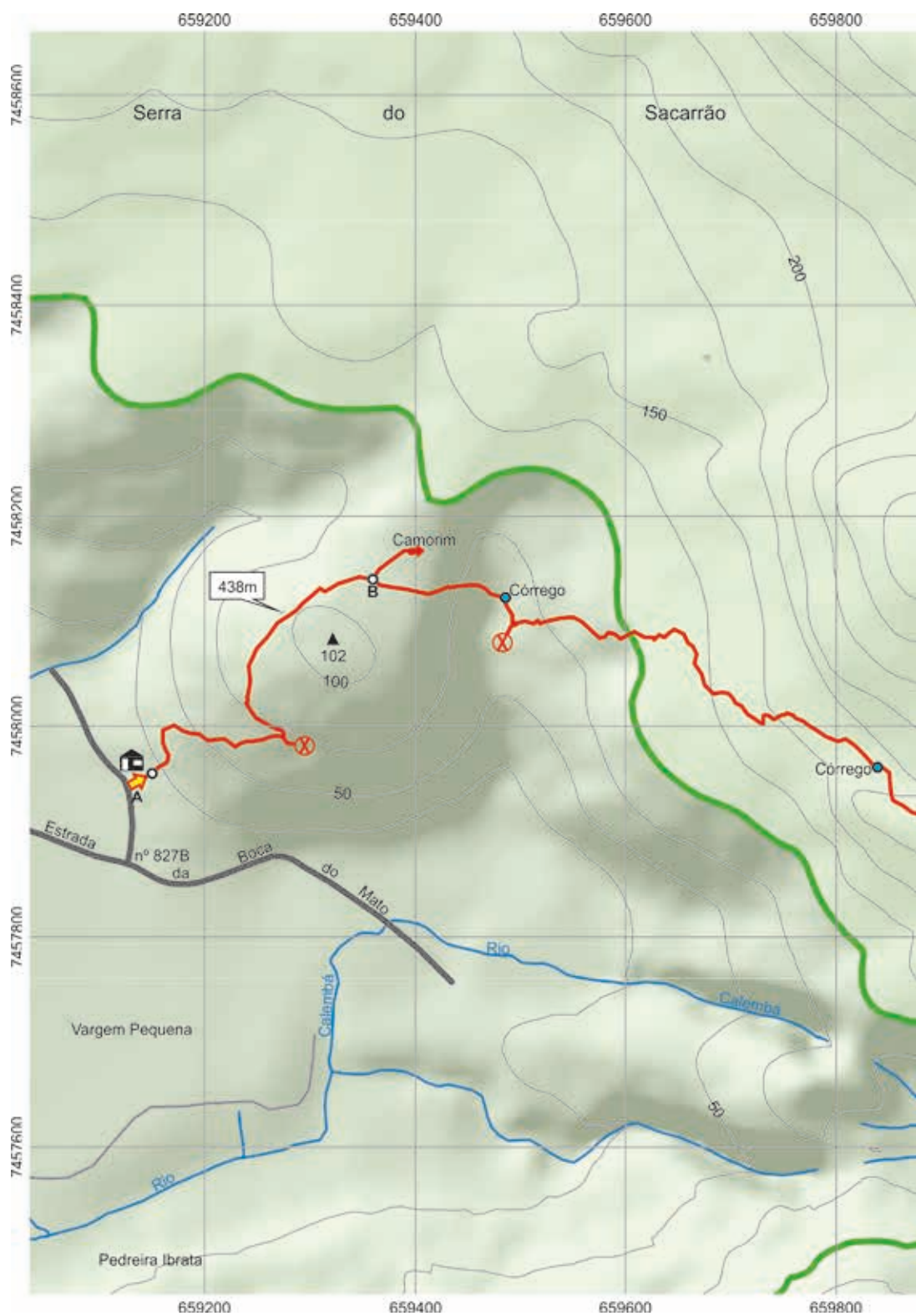
Vargem Pequena neighborhood includes the Sernambetiba's wetlands, which is irrigated by the Portelo and Cortado's channels. It reaches all the way to the Pedra Branca's Range, on the Alto do Peri and Sacarrão Ranges, where Rosilha Rock is located. This area was part of the enormous Gonçalo Correia de Sá's land (sesmária), where the old, big Camorim Farm was built.





Vista da Pedra Rosilha / View from Rosilha Rock (Eduardo Lage Santos)



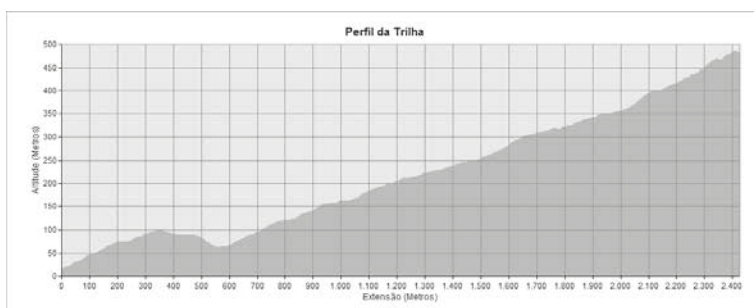






((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 659129 7457944
- B** – Bifurcação para o Camorim / *Intersection with the Camorim trail*: 23 S 659360 7458139
- C** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 659935 7457903
- D** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 660303 7458242





Trilha / Trail (Eduardo Lage Santos)



Pedra Rosilha / Rosilha Rock (Eduardo Lage Santos)

10. Trilha do Açude do Camorim

Camorim Dam Trail



(Eduardo Lage Santos)

3,9km/2.4mi
 2h
 130m/426ft
 435m/1,427ft
 435m/1,427ft

L Camorim.

Estrada do Camorim.

Núcleo Camorim, final da Estrada do Camorim.
Camorim Station, where Estrada do Camorim ends.

Açude do Camorim, entre as serras do Sacarrão, do Quilombo e do Nogueira.
Camorim Dam, in between the Sacarrão, Quilombo, and Nogueira Ranges.

D “Ao chegar ao açude, ficamos surpresos, pelo volume da água numa extensão de um quilômetro e num total de quatro quilômetros de perímetro... Esta bacia hidrográfica honra a nossa engenharia, cabendo os louros ao Dr. Henrique de Novaes, engenheiro chefe da divisão técnica. Está assente numa verdadeira bacia natural, formada pelas vertentes da serra do Nogueira e Pico do Sacarrão, numa altitude de 436 metros do mar.” Magalhães Corrêa – 1933

O Açude do Camorim fica dentro da exuberante floresta, em uma bacia hidrográfica formada pelas Serras do Quilombo, do Nogueira e do Sacarrão. Com área de 210 mil m³ e profundidade de 18 m, 436 m acima do nível do mar, tem cerca de um quarto do tamanho da Lagoa Rodrigo de Freitas. Um dos mais belos recantos da cidade, este açude não é natural: foi planejado pelo engenheiro Sampaio Corrêa e construído por outro engenheiro, Henrique de Novaes, em 1908.

“When we got to the dam, we were surprised by the volume of water seen in one kilometer of extension, and four kilometers of perimeter... This watershed prides our engineering, specifically Dr. Henrique de Novaes, technical division head engineer. It

is a true natural bowl formed by the Nogueira Range slopes and the Saccarrão Peak, at 436 meters (1,340 ft) above sea level.” Magalhães Corrêa – 1933

Camorim Dam is located in an exuberant forest, in a watershed bounded by the Quilombo, Nogueira and Sacarrão Ranges. Covering 210 thousand m³, reaching 18 m deep (60 ft), and sitting at an elevation of 436 m (1,340 ft), this dam is about four times bigger than Lagoa Rodrigo de Freitas¹. One of loveliest places in town, this is not a natural dam; engineer Sampaio Corrêa planned it while engineer Henrique de Novaes built it in 1908.

1 A principal trilha para o açude começa no Núcleo Camorim, logo após o portão do parque. Entrar na primeira trilha à esquerda, onde há uma placa indicando a entrada para chegar ao açude. Uma boa opção antes de fazer a trilha é visitar a infraestrutura de captação, tratamento e distribuição de água da CEDAE, conhecer uma bela cachoeira, uma escada hidráulica, canais para o transporte de água e tanques de decantação utilizados na purificação da água que é distribuída para os bairros próximos.

No primeiro trecho, a trilha para o açude segue em aclive, fazendo um leve ziguezague em uma mata fechada e bem preservada; evite as bifurcações, mantendo-se sempre na trilha principal. No início, o caminho passa por uma pequena gruta, logo depois por um mirante com vista para a Zona Oeste da cidade (atualmente um pouco fechado), e depois cruza ruínas históricas e muros de pedra, que contam um pouco da história da construção da represa. Após 1 km de caminhada, pode-se observar um acesso à esquerda para uma trilha larga; esse ponto é de conexão com a trilha de quem veio para o açude começando por Vargem Pequena. Um pouco depois da metade do caminho, após cerca de 2 km do núcleo, fica o acesso para a Cachoeira do Camorim, uma das mais belas do parque.

The main trail to the dam starts at the Camorim Station, right after the park's gate. Take the first trail on the left, where a sign marks the start of the trail to the dam. A worthwhile side trip before the hike is to visit the following attractions: the water collection, treatment and distribution CEDAE unit, a nice waterfall, the hydraulic stairs, the water channels, and the decantation tanks used to purify water before supplying it locally.

At first, the trail ascends in switchbacks through a well-preserved and overgrown forest. Stay on the main trail evading the intersections. At the beginning, hike past a small cave and a vista point with views of the city's West Zone (somewhat obstructed now). Cross historical ruins and stone walls that tell part of the dam's history. At 1 km (0.6 mi), note a wide trail on the left: the intersection with the trail that comes from Vargem Pequena. The access to the Camorim Waterfall, one of the most beautiful in the park, is at 2 km (1.2 mi), a little over halfway.

2 O acesso para a cachoeira fica à direita da trilha principal, em uma forte descida, fácil de identificar pelo característico som da água caindo nas pedras. A partir da entrada da trilha para a cachoeira, continuar sempre pelo principal caminho que segue em aclive um pouco mais suave até chegar ao açude, onde se segue pela

¹ Translator note: A famous lake in Rio de Janeiro's South Zone.

trilha que acompanha as margens, pela direita, até chegar à ponta do açude, em seu melhor mirante. Próximo às margens, há uma pedra que vira uma pequena ilha quando as águas estão baixas, um ótimo local para apreciar toda a beleza à volta. Nesse mesmo trecho existem outras ruínas históricas, muros de pedra e escombros da represa original, além de uma torre caída.

The trail to the waterfall is on the right, on a steep downhill; it is easy to identify this place by the waterfall noise. From this intersection, follow the main path in a gradual ascent to the dam. Once at the dam, contour around the right side to its tip, the best vista point. Near the shore, a boulder provides a great spot to appreciate what is around; this boulder only emerges when the water is low, creating a small island. At this same area, there are other historical ruins, stone walls, some original dam's debris, and a fallen tower.

Via Vargem Pequena (Caminho do Nogueira): Existem vários caminhos para o Açude do Camorim iniciando em Vargem Pequena, mas o mais usado e importante é via “Caminho do Nogueira”, que começa bem no início da trilha para a Pedra Rosilha, entrando na primeira bifurcação à esquerda (Vide “Trilha da Pedra Rosilha” para acessos e início da trilha). Siga por essa trilha larga e plana, sentido nordeste, por volta de 500 m, até chegar a um larguinho marcado por um poço que capta água de uma nascente.

No larguinho desembocam várias trilhas, mas a que vai para o açude é seguindo para nordeste, muito bem marcada, mas com a inclinação um pouco aumentada. Siga por essa trilha que é ladeada por alguns blocos de pedra e bambuzais, por pouco menos de 600 m, até desembocar na trilha principal que segue para o açude, aproximadamente 1 km após o início no Núcleo Camorim.

Via Vargem Pequena (Nogueira Route): *From Vargem Pequena, there are many trails to the Camorim Dam, being the “Nogueira Route” the most popular and important one. At the beginning of the Rosilha Rock trail, head left on the first intersection (for access and trailhead, see “Rosilha Rock trail”). Follow this wide, flat trail to the northeast for about 500 m (0.3 mi) until reaching a clearing with a water hole that collects spring water.*

Many trails get to this clearing. Take the northeast trail to the dam, on a well-marked and slightly steeper path. Follow this trail, bounded by boulders and bamboos for less than 600 m (0.4 mi) to the main trail to the dam, at approximately 1 km (0.6 mi) from the Camorim Station.



Trilha de fácil orientação e sombreada. Aspectos históricos.
Easy navigation. Historical aspects.



Trilha bastante erodida / *Eroded trail.*



Mirantes naturais, Mata Atlântica exuberante, ruínas e muros de pedra históricos, cachoeira e açude.

Natural outlooks, exuberant Atlantic Rainforest, ruins, historical stone walls, waterfall, and dam.



Guarita com banheiros, pessoal de apoio e informações.

Park cabin with restroom, staff, and information.



Vargem Grande via Sacarrão, Pau da Fome e Pedra Rosilha.

Vargem Grande via Sacarrão, Pau da Fome, and Rosilha Rock.



Não / No.



Caminhada / Hiking.

ATENÇÃO

Não é permitido o banho na Cachoeira do Camorim e no açude.

WARNING

Swimming in the dam or bathing in the Camorim Waterfall is forbidden.



A história da região remonta ao final do século XVI (Vide “A Origem e a Evolução das Trilhas do PEPB”). No Núcleo Camorim, encontramos uma antiga estação da CEDAE, que trata as águas que vertem do açude. Esta estação foi construída em 1912 e é um marco da engenharia hidráulica no local. Em 1817, havia uma crise de abastecimento na cidade e por este motivo o governo imperial mandou procurar mananciais nos maciços da cidade, sendo o Camorim um dos primeiros a serem descobertos. A construção, planejada por Sampaio Corrêa e conduzida por Henrique de Novaes, terminou em 1908. Até hoje o açude abastece uma parte da região e se transformou em um de seus recantos mais bonitos e bucólicos.

Local history dates back to the 16th century (see “Trails History”). At the Camorim Station, there is an old CEDAE station that treats water from the dam; it was built in 1912, becoming a milestone in the area’s hydraulic engineering. In 1817, a water shortage in Rio motivated the imperial government to search for water sources in the city’s ranges; Camorim was one of the first to be discovered. Sampaio Corrêa planned the construction of the dam while Henrique de Novaes built it, finishing in 1908. Today, the dam supplies water locally and is one of the most beautiful and peaceful areas of the region.





Açude do Camorim / *Camorim Dam* (Roberto Thomé)



Ruínas / Ruins (Eduardo Lage Santos)



Ruínas / Ruins (Hugo de Castro)



Cachoeira da Camorim / Camorim Waterfall (Eduardo Lage Santos)

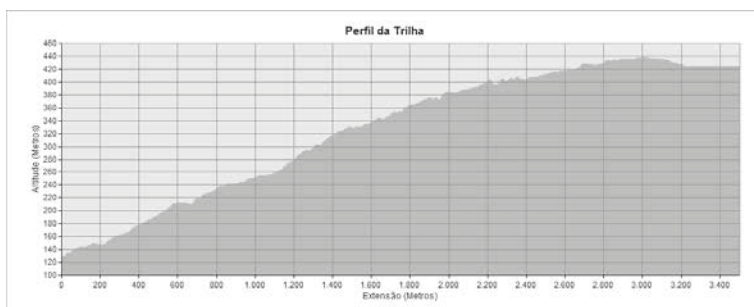




Riacho / Creek (Eduardo Lage Santos)

((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 7458997 660159
- B** – Bifurcação Vargem Pequena / *Intersection with the Vargem Pequena trail*:
23 S 7458838 659651
- C** – Cachoeira do Camorim / *Camorim Waterfall*: 23 S 7459207 969377
- D** – Bifurcação para Vargem Grande – Pau da Fome / *Intersection to Vargem Grande – Pau da Fome*: 23 S 7460130 659274



11. Travessia Camorim x Vargem Grande

Camorim x Vargem Grande Traverse



(Eduardo Lage Santos)

6,6km/4.1mi
 4h30/4.5h
 130m/426ft
 514m/1,686ft
 255m/837ft

L Camorim e Vargem Grande / *Camorim and Vargem Grande.*

Estrada do Camorim.

Núcleo Camorim, final da Estrada do Camorim.
Camorim Station, where Estrada do Camorim ends.

Estrada do Sacarrão, Vargem Grande.

D A travessia cruza uma das áreas mais bem preservadas, passando pelo Açude do Camorim, que é uns dos principais cartões-postais do parque. A caminhada começa no Núcleo Camorim, seguindo pelo caminho normal até o açude, para depois continuar por uma trilha que atravessa todo o Vale do Sacarrão, separando a Serra Alto do Peri da Serra de Santa Bárbara, para chegar ao bairro de Vargem Grande.

This trail traverses one of the best-preserved areas in the park, passing by the Camorim Dam, one of the major landmarks in the park. Start hiking from the Camorim Station to the dam, and then continue on a trail that crosses all Sacarrão Valley. This valley splits the Alto do Peri and the Santa Bárbara Ranges. The trail ends in the Vargem Grande neighborhood.

1 Já descrito na “Trilha do Açude do Camorim”.
Follow the “Camorim Dam Trail.”

2 Após a visita ao açude, a trilha segue beirando o seu lado esquerdo até praticamente o seu final, onde começa a subir levemente, virando para noroeste em uma bifurcação à esquerda, depois de 350 m de caminhada. A bifurcação, que não é muito clara, é a conexão da trilha que circunda o açude com a trilha dessa travessia. Após esse ponto a trilha vai se distanciando da margem do açude, ficando cada vez menos marcada, mas seguindo pelo vale formado pela encosta do Pico do Sacarrão, à esquerda, com a do Morro do Peri, à direita. Depois da bifurcação, a trilha passa ao lado de uma fundação feita de blocos de pedra e logo cruza um dos riachos que deságuam no próprio açude.

Um pouco depois de cruzar o riacho, a trilha volta a encontrá-lo para seguir paralelamente ao seu lado esquerdo durante algum tempo. Logo em seguida, ao deixar de acompanhar o riacho, a trilha cruza uma grande figueira de raízes gigantes e, logo depois, mais outra grande figueira, esta conhecida como “figueira gêmea”, pois são dois troncos e uma única raiz.

Depois da última figueira, a trilha cruza mais um riacho e muda de direção, seguindo mais para a esquerda, sentido sudoeste, e, em pouco tempo, alcança um “ponto de sela” conhecido como Alto da Vertente, que é o divisor das florestas do Camorim e de Vargem Grande, o ponto mais alto dessa travessia, com 514 m de altitude.

Contour the dam to the left almost to the end, and then go slightly up to a fork at 350 m (0.2 mi). Turn left (northeast) at this faint intersection, which joins the dam trail with the traverse trail. The trail moves away from the dam shore and becomes unclear; follow the valley in between the Sacarrão Peak slope, on the left, and the Peri Hill on the right. After the intersection, the trail passes near a stone foundation and crosses one of the creeks that feed water to the dam.

After crossing the creek, walk parallel to its left margin for some time. The trail moves away from the creek, past a big fig tree with giant roots, and goes by another big fig tree with two trunks and one root, known as the “twin fig trees.”

After this last fig tree, the trail crosses another creek and changes direction, heading left (southwest). Soon, the trail reaches a saddle (known as Alto da Vertente) between the Camorim and the Vargem Grande forests, the highest point on this trail, at 514 m (1,686 ft).

3 A partir do Alto da Vertente a trilha se transforma em uma descida íngreme em zigue-zague que se percorre por cerca de 20 minutos até cruzar o Rio do Sacarrão, quando a inclinação diminui um pouco. Poucos minutos depois a trilha começa a acompanhar o leito do Rio do Sacarrão, seguindo-o paralelamente até o final da travessia.

Com a trilha cada vez mais bem marcada, em menos de 15 minutos, após cruzar o Rio do Sacarrão, o caminho atravessa mais um riacho para em seguida passar um casebre e mais à frente uma porteira, onde a trilha sai em uma estradinha de terra conhecida como “Caminho do Sacarrão Pequeno”. Seguindo por essa estradinha por cerca de 20 minutos, chega-se a uma casinha da CEDAE, que fica do lado direito (onde começa efetivamente a Estrada do Sacarrão). Desde a bifurcação com a trilha que circunda o açude até a Estrada do Sacarrão são 2.406m caminhados.

From Alto da Vertente, go steeply down following the switchbacks for 20 minutes. Cross Sacarrão Creek, where the trail mellows out for a bit. A few minutes later, hike parallel to Sacarrão Creek until the Traverse ends.

The trail becomes progressively better established, and in less than 15 minutes after crossing Sacarrão Creek, it crosses another creek, passes a rustic cabin and a gate to a small dirt road known as “Sacarrão Pequeno Route.” Follow this road for 20 minutes to a CEDAE small house on the right, where Estrada do Sacarrão begins, at 2.406 m (1.5 mi) from the intersection with the trail around the dam.



Trilha sombreada e aspectos históricos.
Shaded trail and historical aspects.



Trilha com trechos de navegação difícil.
Difficult navigation in some parts.



Mirantes naturais, Mata Atlântica exuberante, ruínas e muros de pedra históricos, cachoeira e açude.

Natural outlooks, exuberant Atlantic Rainforest, ruins, historical stone walls, waterfall, and dam.



Guarita com banheiros, pessoal de apoio e informações.
Park cabin with restroom, staff, and information.



Pau da Fome e Pedra Rosilha.
Pau da Fome and Rosilha Rock.



Não / No.



Caminhada / Hiking.



Açude do Camorim / Camorim Dam (Felipe Tubarão)

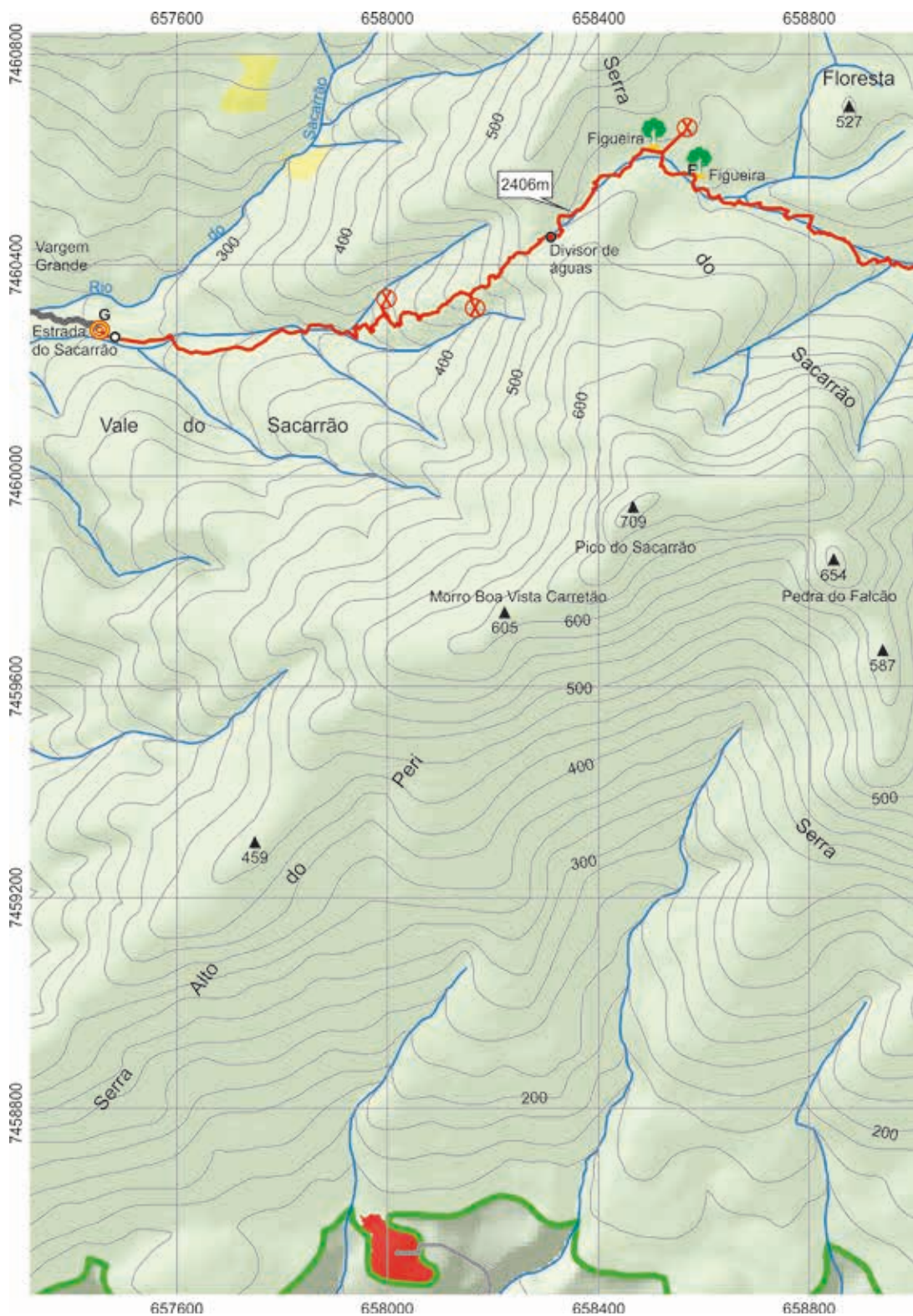


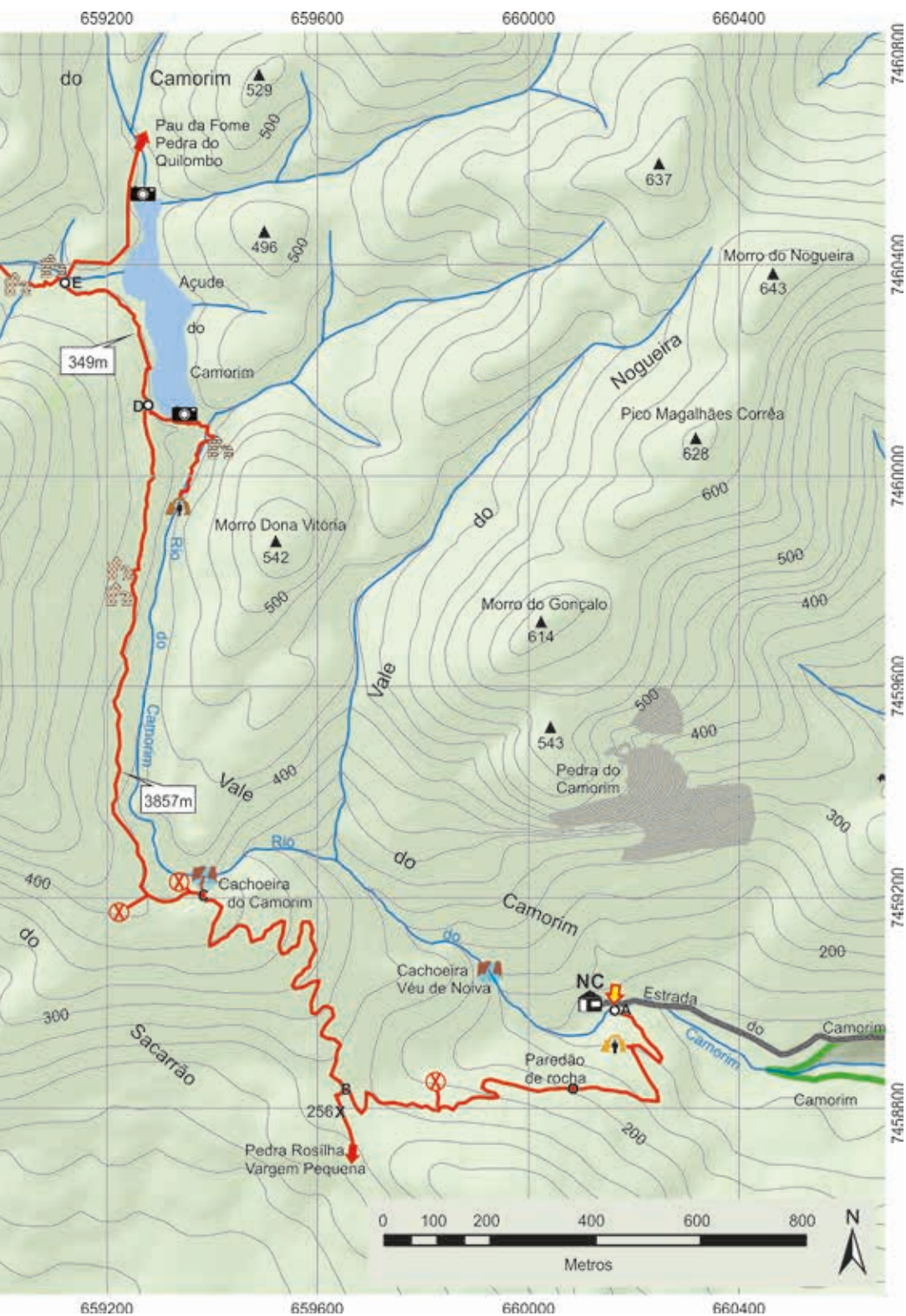
Ruínas / Ruins (Eduardo Lage Santos)

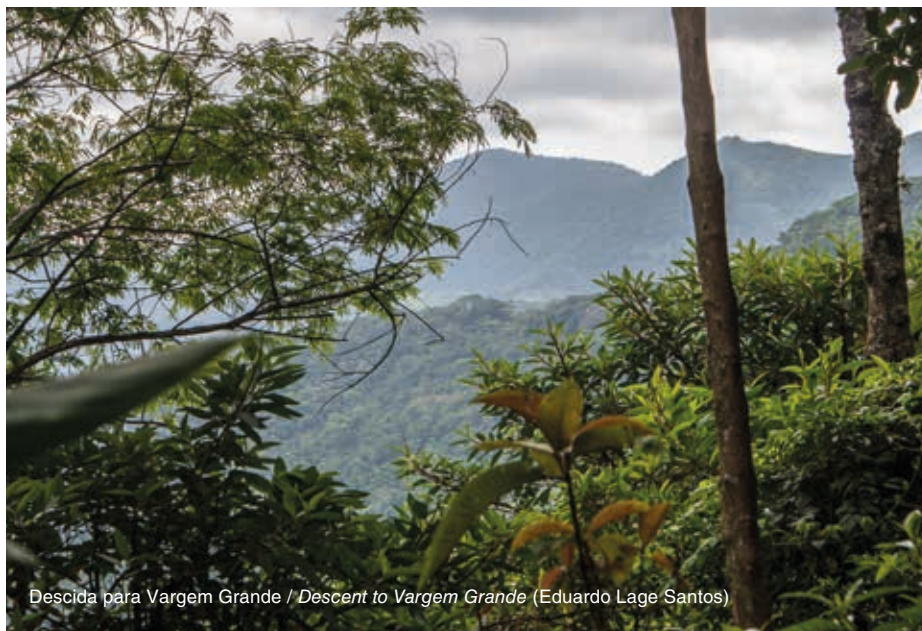




Açude do Camorim / Camorim Dam (Hugo de Castro)



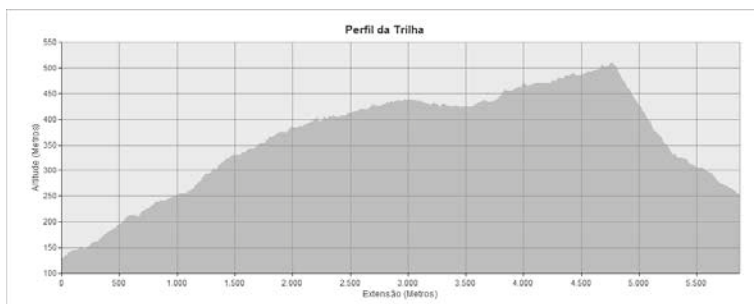




Descida para Vargem Grande / Descent to Vargem Grande (Eduardo Lage Santos)

((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting point*: 23 S 7458997 660159
- B** – Bifurcação para Vargem Pequena / *Intersection to Vargem Pequena*:
23 S 7458838 659651
- C** – Cachoeira do Camorim / *Camorim Waterfall*: 23 S 7459207 969377
- D** – Bifurcação para o açude / *Intersection with the dam trail*: 23 S 7460130 659274
- E** – Bifurcação para o Pau da Fome / *Intersection to Pau da Fome*: 23 S 7460370 659117
- F** – Figueira / *Fig Tree*: 23 S 7460570 657686
- G** – Fim da trilha / *Finish Point*: 23 S 7460280 657453





Figueiras gêmeas / *Twin fig trees* (Eduardo Lage Santos)



(Eduardo Lage Santos)

12. Travessia do Vale do Gunza

Gunza Valley Traverse



(Hugo de Castro)



L Vargem Grande.

✦ Estrada do Pacuí, Estrada do Mucuíba.

➡ Estrada do Mucuíba.

🎯 Casa Amarela.
Yellow House.

D “O rio Paineiras ou Vargem Grande, ao atravessar os terrenos do sítio, encontra uma série de obstáculos que se transformam em quedas (...). De uma bacia parte, em um lençol, o líquido sobre uma verdadeira corredeira de 10 metros de altura, represando uma bacia natural, onde, sobre um barranco, uma pequena casa de sapé completa esse recanto bucólico; mais abaixo, uma outra bacia conhecida por Poço da Anta. Nesse trajecto de quedas, saltos e corredeiras, há uma tenue evaporação que ameniza o ar, ao som do rhythmmo sussurrante das águas.” Magalhães Corrêa – 1933.

Caminhada que alterna paisagens com banhos nas águas cristalinas do Rio da Divisa e seus afluentes – que nascem no alto das encostas do Pico da Pedra Branca e vertem velozmente pelo íngreme Vale do Gunza em uma sucessão de quedas e corredeiras, formando as cachoeiras e poços de fundo de areia desse circuito – até chegar às terras mais planas de Vargem Grande, onde se juntam a outros rios, formando finalmente o Rio Paineiras.

No circuito, encontra-se um antigo caminho colonial que sobe a vertente sudoeste do Morro de Santa Bárbara até a Casa Amarela, importante ponto de interconexão e uma ótima alternativa de acesso ou até mesmo de escape do alto da serra.

"While passing by the farm, the Paineiras or Vargem Grande Creek has a series of obstacles forming waterfalls (...). From a bowl, a 10-meter (32-foot) rapid flows down to a natural pool; on a high terrace, a small thatch house completes this picturesque place. Further down, there is another bowl known as 'Poço da Anta'. On this path of waterfalls and rapids, thin evaporation softens the air, under the rhythm of the water whispers." Magalhães Corrêa – 1933.

This hike alternates beautiful landscape with crystal clear swimming-holes in the Divisa Creek and tributaries, whose sources are located high up on the Pedra Branca Peak slopes. They abruptly flow down through the steep Gunza Valley in a series of falls and rapids, forming waterfalls and sandy-bottom pools. Once it arrives at Vargem Grande flat land, it joins other creeks to form the Paineiras Creek.

At this circuit, there is an old colonial path climbing Santa Bárbara Hill's southwest slope to the Yellow House – important confluence point and a great alternative to access or even to escape the park's high grounds.

1 **Poços e Cachoeiras:** O acesso é pela Estrada do Pacuí (que começa perto do nº 24.260 da Estrada dos Bandeirantes, no largo de Vargem Grande). Siga pela Estrada do Pacuí até o nº 931 e entre à direita na Estrada do Mucuíba, seguindo até pouco depois do nº 918 para entrar na próxima rua à esquerda, em uma bifurcação. Caso venha de carro e queira subir até o início das quedas, nessa bifurcação siga pela direita, subindo a Estrada do Mucuíba até seu final.

Após entrar à esquerda, vá caminhando pela estradinha de calçamento de pedra e logo entre novamente à esquerda, onde começa a tornar-se de terra. Continue sempre no caminho principal em asfalto. Após algumas casas, a estradinha fica cada vez mais precária, até se transformar em uma trilha, perto da cota 100. Minutos depois já poderá visitar o primeiro poço desse roteiro, em uma entradinha à esquerda da trilha.

Depois de 500 m do poço há um larguinho e três opções de caminho. O caminho mais à direita é o final da Estrada do Mucuíba, de onde se optou por seguir pela trilha para chegar até aqui, mas quem vier de carro pode seguir pela estrada até esse ponto. O caminho mais à esquerda, atravessando uma ponte para oeste, na direção de algumas casas, é um antigo caminho colonial chamado de "Caminho do Cafundá", que segue em direção a Campo Grande, e onde é possível fazer uma conexão com o final do "Caminho da Mangalarga", descrito na "Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Caminho da Mangalarga", formando outro interessante circuito. Para o Vale do Gunza, seguir o caminho do meio, sentido nordeste, em uma trilha mais estreita, porém ainda bem marcada, continuando em paralelo ao Rio da Divisa, que desce essa escarpada encosta da serra formando uma série de cachoeiras e poços que convidam a uma visitação.

Seguindo mais 150 m pela trilha, passa-se ao lado de um poço com um grande bloco de pedra na margem esquerda do rio, uma boa área para banho. Este é possivelmente o poço mais frequentado desse circuito, por causa do fácil acesso. A trilha sobe o bloco de pedra para chegar em poucos minutos a uma bifurcação, onde o caminho para a esquerda é uma trilha secundária que acessa em 5 minu-

¹ Tapir's pool

tos de caminhada uma grande laje de pedra, por onde o rio desliza abruptamente formando duas pequenas cachoeiras com boa área para banho. Voltando até a trilha principal, seguindo dessa vez para a direita na última bifurcação, com menos de cinco minutos de caminhada chega-se em outra entrada à esquerda, que dá acesso, por uma curta caminhada, a outro poço com uma pequena queda d'água e fundo de areia.

Voltando à caminhada pela trilha principal, sem entrar em qualquer bifurcação, sempre no sentido nordeste, em cerca de 1,5 km cruza-se um riacho e logo depois chega-se em um bananal, onde a trilha fica bem confusa. Siga até quase o final do bananal, onde poderá seguir por dois caminhos. O primeiro é entrando à esquerda, sentido norte, alcançando a escondida Cachoeira Encontro dos Rios, em poucos minutos por uma trilha mal marcada. O outro caminho é entrando à direita, sentido nordeste, iniciando a subida do Vale do Gunza. Existe no início do bananal um caminho, também à direita, mas é um pouco mais fechado, que passa primeiro por uma gruta, e depois se encontra com a trilha que sobe o Vale do Gunza em definitivo.

Caso queira apenas visitar as belas cachoeiras e poços, esse bananal é o ponto final da caminhada. Volte pelo mesmo caminho.

Swimming-holes and Waterfalls: *From Estrada dos Bandeirantes near # 24.260, in Vargem Grande, take Estrada do Pacuí and follow it to # 931. Go right onto Estrada do Mucuíba, and turn left at the fork after # 918. If driving all the way to the falls, turn right at this fork and follow Estrada do Mucuíba uphill to the end.*

After turning left, walk on the rocky road, and then turn left again on a dirt road. Stay on the main path, going up. After some houses, the road gets rough until it becomes a trail, at about 100 m of elevation (330 ft). A few minutes later, a small entrance on the left leads to the first swimming-hole on this circuit.

500 m (0.3 mi) after the swimming-hole, the trail reaches a small open area with three paths. The right one is the very end of Estrada do Mucuíba, where the hike started or in case of driving, this is where it starts. The left branch is an old colonial path to Campo Grande named Cafundá Route; start by crossing a bridge towards some houses (west). This trail joins the end of the "Mangalarga Route," described on the "Pau da Fome x Rio da Prata Traverse via Mangalarga," another exciting circuit. To the Gunza Valley, follow the path in the middle (northeast), which is a narrower, well-marked trail that parallels the Divisa Creek. This creek flows down the steep slope creating a series of inviting waterfalls and swimming-holes.

After 150 m (490 ft), there is a good bathing area with a big boulder on the left margin. Because of its easy access, this is probably the most heavily used swimming-hole in this circuit. The trail climbs that boulder to arrive at an intersection a few minutes later. The left branch is a secondary trail to a large rocky slab with two small falls and a good bathing area (5 minutes away). The right branch leads to another fork in less than 5 minutes, keep left for a short hike to another sandy-bottom pool with a small waterfall.

Retrace your steps to the main trail, head northeast and do not turn in any intersection. At 1.5 km (0.9 mi), cross a creek, and work your way to and through banana trees, where the path gets confusing. Almost at the end of the banana

trees, continue by either of two alternatives. One choice heads left (north) for a few minutes on a faint trail to the hidden Encontro dos Rios Waterfall. The other choice goes right (northeast) to initiate the Gunza Valley ascent. There is also another trail, which starts at the beginning of the banana trees and goes right, past a cave, and then joins the trail to ascend the Gunza Valley, but this trail is harder to navigate than the main one.

If you only want to visit the lovely waterfalls and swimming-holes, the trail ends at the banana trees. Return by retracing your steps.

2 **Subida da Serra:** Siga até o final do bananal e entre no caminho à direita, que segue em aclave, sentido nordeste, em uma trilha mal marcada que sobe o Vale do Gunza em zigue-zague inclinado de pouco mais de 1 km até chegar praticamente em cima da borda do vale. O final do zigue-zague é marcado por samambaias, que devido ao rápido crescimento podem disfarçar um pouco a trilha. Após as samambaias, a trilha ainda segue em aclave, mas muda de sentido, indo aos poucos para sudeste até cruzar um riacho. Esse curto trecho de trilha de aproximadamente 250 m é confuso, com marcações de facão nas árvores para melhor orientar, mas o caminho é seguir acompanhando a borda do vale à direita, subindo da cota 640 (samambaias) até a 680 (riacho).

Após o riacho, a trilha volta a seguir para nordeste, passando em frente a alguns casebres e logo depois por outro riacho. Seguindo, cruza um capinzal, que devido à vegetação baixa propicia um visual impressionante dessa garganta, formada pelo encontro das encostas do Pico da Pedra Branca e do Morro de Santa Bárbara. Existe uma trilha alternativa que começa ao lado dos casebres, sentido sul, que segue subindo as encostas desse morro e depois bifurcando com outra trilha, que desce até Vargem Grande por um caminho conhecido como “Caminho da Pedra da Luz”.

Depois do capinzal, a trilha vai para norte em declive, ficando cada vez mais marcada e fácil de seguir. Em cerca de mais 500 m de caminhada chega-se à Casa Amarela. Nesse ponto existe uma variedade de caminhos, mas o mais óbvio é descer pelo caminho de Santa Bárbara até o Núcleo Pau da Fome, parte baixa do parque (Vide “Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga”).

Climbing the Range: Where the banana trees end, go right (northeast) on a faint trail, switchbacking up for a little over 1 km (0.6 mi) to the head of the valley. Rapidly-growing ferns at the end of the switchbacks might cover the track. Pass these ferns and continue ascending, gradually turning to the southeast until crossing a creek. This short section (250 m / 0.1 mi) is confusing, but machete marks on the trees help navigation; use the valley border on the right as your handrail to climb from 640 (ferns) to 680 m (creek) of elevation (from 2,100 to 2,231 ft).

After the creek, the trail turns to the northeast again, passing some rustic houses, and then another creek. Walk through gramineous plants, and gaze over the vegetation at the striking view of the saddle between the Pedra Branca Peak and the Santa Bárbara Hill. An alternative trail starts next to the rustic houses and ascends Santa Bárbara Hill (south), intersecting another trail that descends all the way to Vargem Grande on a path known as “Pedra da Luz Route.”

After the gramineous plants, descend north; navigation gets easier as the trail gets progressively better-established. In about 500 m (0.3 mi), the trail arrives at the Yellow House. At this point, there are different paths, but the most obvious one is to descend the Santa Bárbara Route to the Pau da Fome Station, lower part of the park (see “Pau da Fome x Rio da Prata Traverse via Mangalarga”).



Trilha sombreada.

Shaded trail.



Muitas bifurcações, trilha confusa e forte aclive.

Many intersections, confusing trail, and steep uphill.



Poços, cachoeiras, mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.

Swimming holes, waterfalls, and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Caminho do Cafundá, Travessia Pau da Fome x Rio da Prata via Mangalarga, Pedra Branca, Caminho da Pedra da Luz, entre outros.

Cafundá Route, Pau da Fome x Rio da Prata Traverse via Mangalarga, Pedra Branca, Luz Rock Route, among others.



Sim / Yes.



Caminhada / Hiking.



Rio da Divisa / *Divisa Creek* (Eduardo Lage Santos)

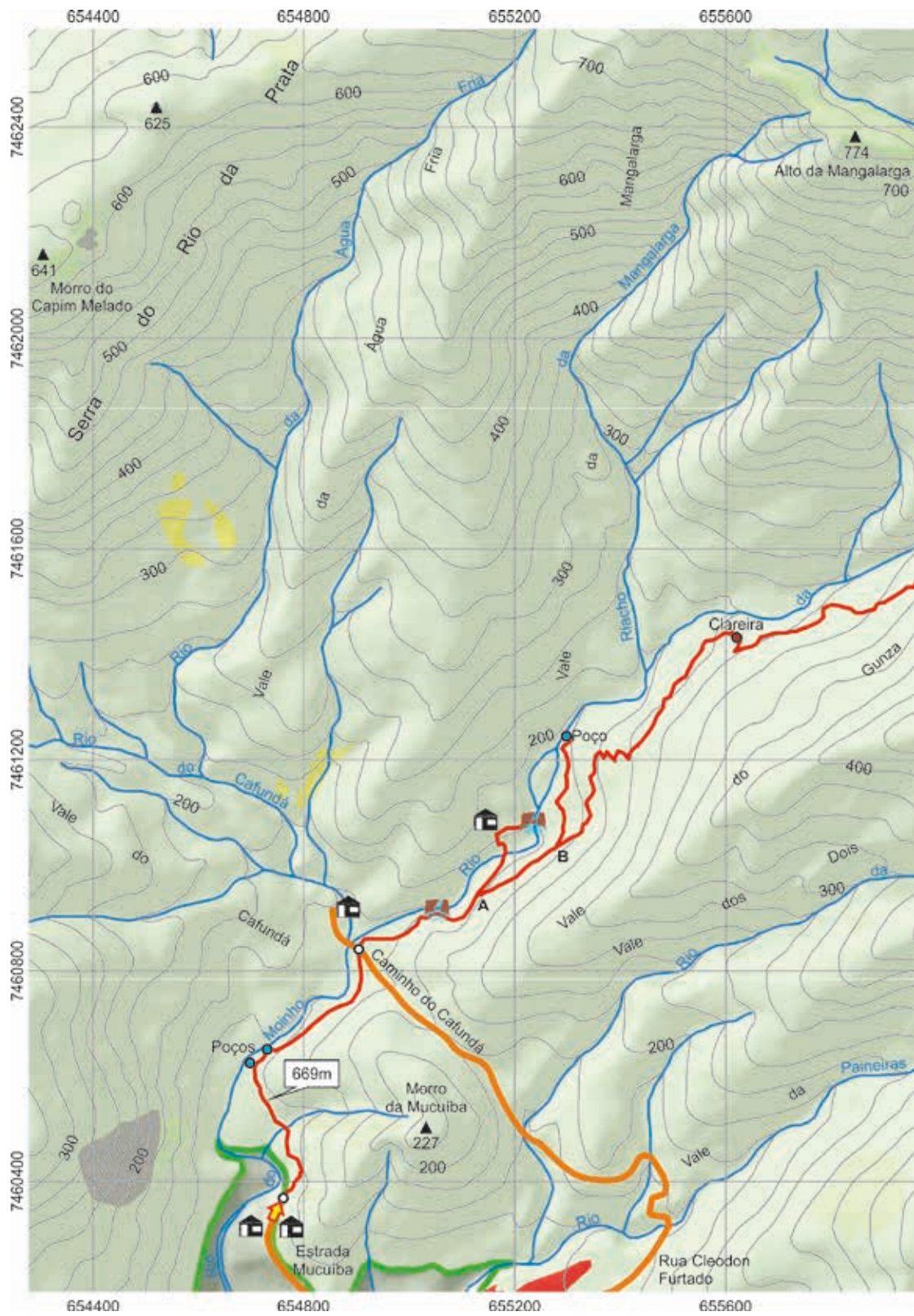


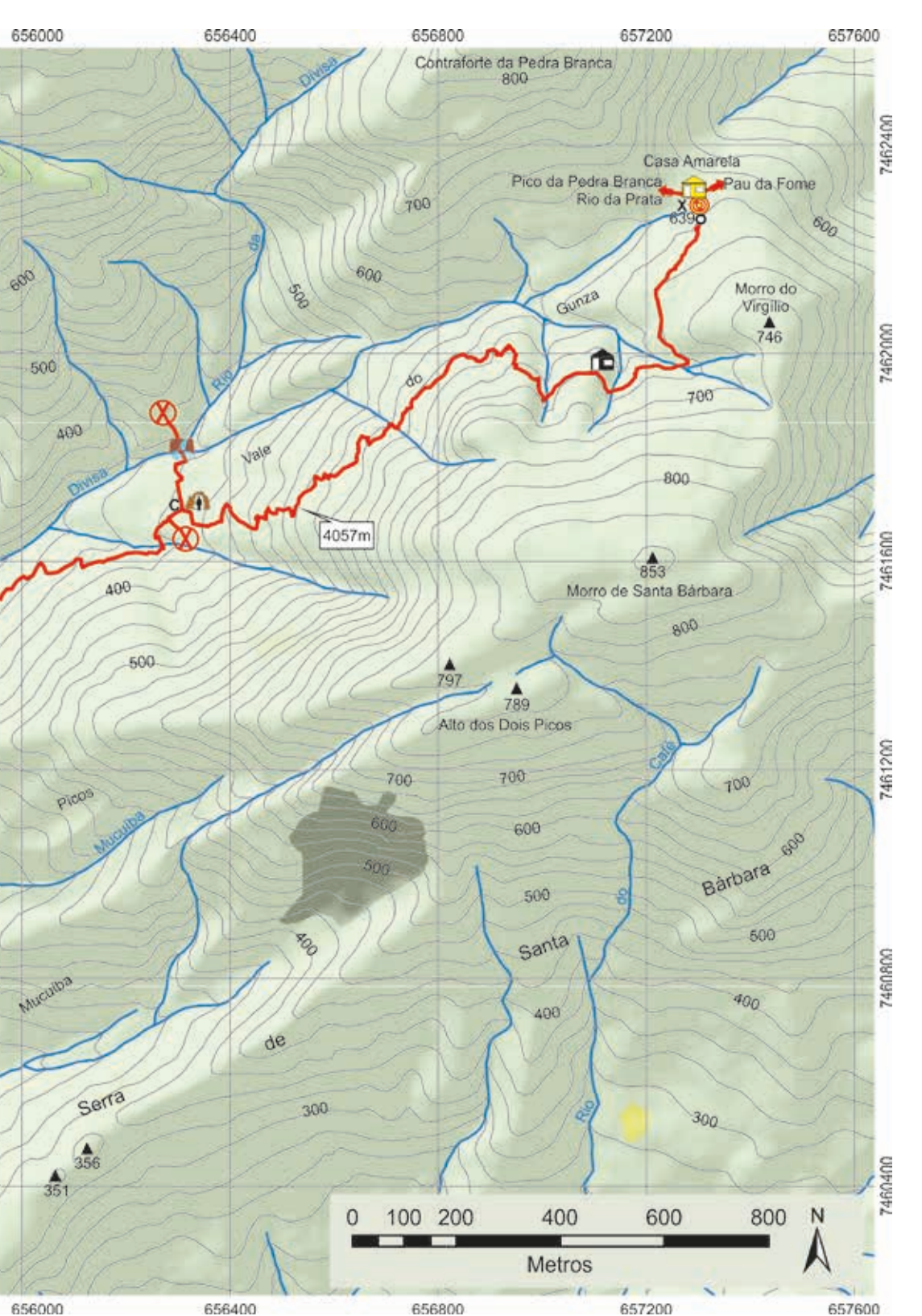
Rio da Divisa / *Divisa Creek* (Hugo de Castro)





Rio da Divisa / Divisa Creek (Hugo de Castro)



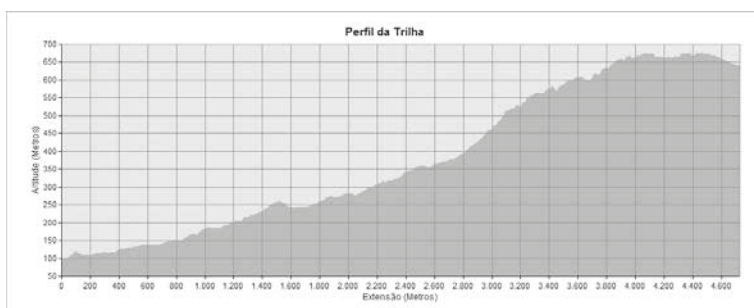




Rio da Divisa / Divisa Creek (Hugo de Castro)

((GPS))

- A** – Bifurcação Cachoeira / *Intersection with the waterfall trail*: 23 S 655125 7460938
- B** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 655280 7461036
- C** – Bifurcação para cachoeira e gruta / *Intersection to the waterfall and cave*:
23 S 656309 7461698





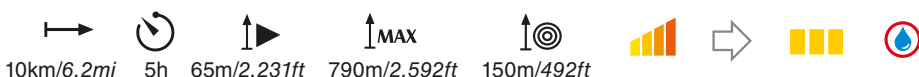
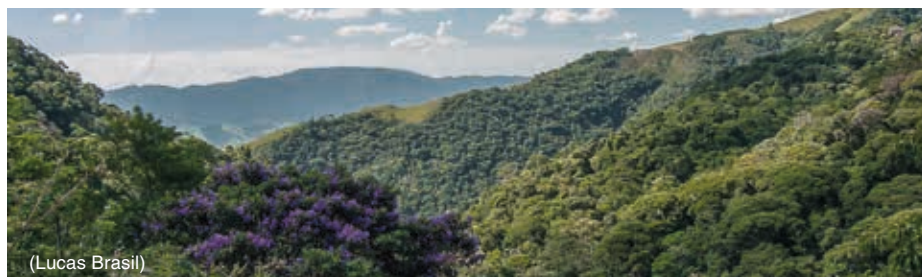
Travessia / Traverse Trail (Hugo de Castro)



Travessia / Traverse Trail (Lucas Brasil)

13. Travessia Rio da Prata x Pau da Fome via Monte Alegre

Rio da Prata x Pau da Fome Traverse via Monte Alegre



L Campo Grande e Jacarepaguá / *Campo Grande and Jacarepaguá.*



Praça Mário Valadares, Estrada da Batalha, Campo Grande.
Mário Valadares Square, Estrada da Batalha, Campo Grande.



Final da Estrada da Batalha.
End of Estrada da Batalha.



Estrada do Pau da Fome, Jacarepaguá.

D

Longa travessia que corta completamente o parque de oeste para leste acompanhando a linha de transmissão de energia elétrica, conhecida como Caminho das Torres. A caminhada sobe a vertente oeste da serra, cruzando a Floresta do Rio da Prata, passando ao lado da Pedra dos Carvalhos, até chegar ao colo entre o Pico da Pedra Branca e o Morro da Bandeira, as duas maiores elevações do parque, para depois descer a outra vertente por um longo caminho pela crista da Serra do Rio Pequeno até chegar ao Pau da Fome. Durante esse percurso o caminhante é presenteado com um belo trecho de Mata Atlântica, além de amplas vistas e mirantes.

Long traverse-trail, known as the Towers Route¹, that crosses the entire park from west to east following the electricity transmission lines. The hike climbs the westerly aspect of the range, crossing the Rio da Prata Forest, passing next

¹ Caminho das Torres in Portuguese

to the Carvalhos Rock, and reaching the col between Pedra Branca Peak and Bandeira Hill, the two highest mountains in the park. The trail then descends the other slope, following the ridge of the Rio Pequeno Range on a long path to Pau da Fome. On this hike, hikers can experience the beautiful Atlantic Rainforest, as well as wide-ranging views and outlooks.

1 A partir da Praça Mário Valadares, no Rio da Prata, suba por cerca de 900 m a Estrada da Batalha, após a Capela N. Sra. das Dores, até chegar à guarita do parque. Entre à esquerda na guarita e prossiga subindo por uma estradinha que, no início, tem um calçamento precário, mas que aos poucos vai se transformando em uma estradinha de terra, que corta o parque de oeste para leste, acompanhando as torres da linha de transmissão de energia elétrica. No começo a caminhada é em aclave, mas bem fácil, praticamente um passeio nessa estradinha, que no trecho inicial se chama “Caminho do Sacarrão Grande”.

Quase 3 km após a guarita, a estradinha cruza um riacho que nasce nas encostas da Pedra dos Carvalhos (671 m), localizado à direita da trilha, tendo sua face rochosa virada para o Rio da Prata, de onde ela é vista com destaque. Nesse ponto também é possível ver parte do bairro de Campo Grande e a longa linha de transmissão. Seguindo, passa-se ao lado de uma porteira e depois por uma bifurcação com uma larga trilha denominada de “Travessia Hervê Muniz”, à direita, que faz a interconexão do caminho dessa travessia com outros, inclusive com a trilha que segue para o Pico da Pedra Branca, sendo possível também chegar à Casa Amarela e de lá acessar as várias outras trilhas dessa região do parque. Nessa bifurcação, segue-se reto, ainda pelo caminho que acompanha a rede de transmissão.

Subindo por cerca de 800 m, cruza-se mais um riacho e, em seguida, passa-se por outra bifurcação, também à direita, que desemboca no mesmo caminho da bifurcação anterior. Prossiga reto na trilha principal, não entrando nessa bifurcação. Pode-se reparar claramente que aos poucos o largo caminho diminuiu até virar uma trilha estreita, mas ainda bem marcada e sem dificuldades. Continuando por mais 1 km, a trilha passa por um casebre, por uma enorme jaqueira e alcança uma bifurcação, à esquerda, que segue para o Morro da Bandeira, e, em seguida, para a Pedra do Ponto, mas não é uma bifurcação muito óbvia, devido ao pouco uso. Não entre na bifurcação. Seguindo pela trilha principal por mais 400 metros chega-se ao local conhecido como Duas Torres (803 m), ponto culminante dessa travessia, assim denominado porque a trilha passa entre duas grandes torres da linha de transmissão.

From Mário Valadares Square, in Rio da Prata, go uphill on Estrada da Batalha past N. Sra. das Dores Chapel² to the park entrance at about 900 m (0.6 mi). At the park entrance station, turn left onto an uphill small road with rugged pavement that gradually turns into a dirt road. This path crosses the park from west to east, following the electricity transmission lines. At the beginning, the road is a nice, easy uphill stroll; this section is named “Sacarrão Grande Route.” At almost 3 km (1.9 mi) from the park entrance station, the path crosses a creek, whose headwaters are on the slopes of Carvalhos Rock (671 m / 2,201 ft). This

² Translator Note: Our Lady of Sorrows

peak is to the right of the trail; its rock face faces Rio da Prata, from where there is a great view of the rock. From this point on, it is also possible to see part of the Campo Grande neighborhood and the long transmission lines. Continue on the trail past a gate and a fork with a wide trail on the right, the "Hervê Muniz Traverse." This trail connects this path with other trails, including the Pedra Branca Peak trail, and to the Yellow House, where many trails meet. To continue on the original path, go straight at the fork, following the transmission lines.

Climb about 800 m (0.5 mi), cross another creek, and pass an intersection on your right that leads to the same path as the previous fork. Instead of going right, proceed straight on the main trail. The wide path gradually becomes a narrow, well-marked trail with no challenge. Hike another 1 km (0.6 mi), past a small rustic house, an immense jackfruit, and an indistinct intersection on the left with the trail to Bandeira Hill and Ponto Rock. Hike about 400 m (0.25 mi) on the main trail to pass in between two big transmission towers, in a place known as Two Towers³ (803 m / 2,634 ft) – the highest point on this trail.

2 Após passar entre as torres a trilha começa a descer lentamente, em belo trecho de mata, de onde é possível ver a face norte do Pico da Pedra Branca, olhando à direita entre as árvores. Pouco depois a trilha cruza um pequeno riacho, na verdade o Rio da Pedra Branca, que nasce logo acima. A trilha volta a subir lentamente até chegar perto do cume do Monte Alegre (781 m), onde volta a descer em definitivo pelo caminho conhecido como "Caminho do Monte Alegre". Nesse ponto, cruzam algumas bifurcações, mas a trilha dessa travessia segue sempre para leste e pela trilha mais marcada.

Quando cruzar vários blocos de pedra e houver uma leve elevação, a trilha passará ao lado do cume do Morro Grande (656 m), a aproximadamente 1 km de caminhada do Monte Alegre. Descendo, minutos depois, chega-se a um mirante, em uma entrada à direita da trilha. Esse mirante possui provavelmente a vista mais bonita de toda a travessia, em que é possível avistar, mais à esquerda, a Serra do Rio Pequeno, parte do Bairro da Taquara, os fundos da Baía de Guanabara e, nos dias de boa visibilidade, o característico contorno da Serra dos Órgãos na linha do horizonte. Olhando mais para a direita, pode-se ver a Serra da Taquara, com destaque para a Pedra Grande, a Pedra Hime e a Calhariz; mais ao fundo, pode-se ver boa parte dos picos que compreendem o Maciço da Tijuca.

A partir do mirante a trilha fica cada vez mais íngreme e erodida, descendo essa encosta em zigue-zague e sem proteção da mata, aumentando bastante a exposição ao sol. A trilha passa por um casebre e logo depois por uma porteira à direita, que é a entrada da trilha que desce para dentro do Núcleo Pau da Fome, uma boa opção para quem quiser visitar ou para fazer conexão com outras trilhas que comecem ali. Descendo pela trilha principal, antes de fazer uma forte curva em cotovelo, a trilha passa ao lado de um pequeno lago, com cerca de 50 m de comprimento em sua parte mais larga, abastecido pela nascente de um dos afluentes do Rio Pequeno.

A falta de vegetação nesse trecho permite visualizar, olhando para oeste, as maiores elevações do parque e a linha de transmissão seguindo na direção do Morro

³ Duas Torres in Portuguese

Grande. À esquerda da linha pode-se observar o Pico da Pedra Branca e o Morro de Santa Bárbara e, à direita, o Morro da Bandeira e o Pico do Piraquara. A caminhada continua descendo forte por essa estradinha, por aproximadamente 2.5 km, desde o laguinho até o final dessa travessia, no portão do parque, em frente à subestação de Furnas.

After passing between the towers, the trail starts to descend gently through a pretty forest; note the views of Pedra Branca's north face to the right through openings in the trees. Shortly after this, cross the small Pedra Branca Creek, whose source is not far uphill. Go gently uphill again to a place near Monte Alegre summit (781 m / 2,562 ft), and then start the final descent on the "Monte Alegre Route." Some trails intersect your path; always proceed on the most established trail, to the east.

At about 1 km (0.6 mi) from Monte Alegre, after having crossed several boulders, and a brief rise, the trail passes next to Morro Grande summit (656 m / 2,152 ft). Descend a few minutes to an overlook on the right, which provides what is probably the most beautiful vista in this trail. To the left are the Rio Pequeno Range, part of Taquara neighborhood, the Guanabara Bay, and, in clear days, the characteristic silhouette of the Serra dos Órgãos on the horizon. To the right, you can spot the Taquara Range, outstandingly Grande, Hime, and Calhariz Rocks, and the peaks of the Tijuca Range on the background.

After this overlook, erosion takes its turn as the trail gradually steepens, switchbacking down a sun-exposed slope. Pass a small rustic house and a gate on the right, which is the beginning of the downhill trail to Pau da Fome Station: a great option for those who want to visit that Station or want to join other trails that start there. Descend on the main trail, and pass a lake before a sharp bend. This lake is 50 m (165 ft) long and collects water from a tributary of Pequeno Creek.

The absence of trees allows for fantastic vistas. To the west are the highest mountains of the park and the transmission lines heading to Morro Grande. Pedra Branca Peak and Santa Bárbara Hill are to the left of the transmission lines while Bandeira Hill and Piraquara Peak are to the right. From the lake to the end of the trail, the trail keeps going steeply down for about 2.5 km (1.5 mi) to the park gate, in front of Furnas.



Bifurcações, trilha erodida e exposição ao sol.
Intersections, eroded trail, and sun exposure.



Mirantes naturais, rios e Mata Atlântica exuberante.
Natural outlooks, streams, and exuberant Atlantic Rainforest.



Guarita do parque no Rio da Prata, no início da travessia.
Rio da Prata Park Cabin at trailhead.

✚ Vale da Virgem Maria, Caminho do Monteiro, Morro da Bandeira, Pedra do Ponto, entre outros.

Virgem Maria Valley, Monteiro Route, Bandeira Hill, Ponto Rock, among others.



Não / No.



Caminhada / *Hiking*.



Caminho das Torres / *The Torres Route* (Hugo de Castro)

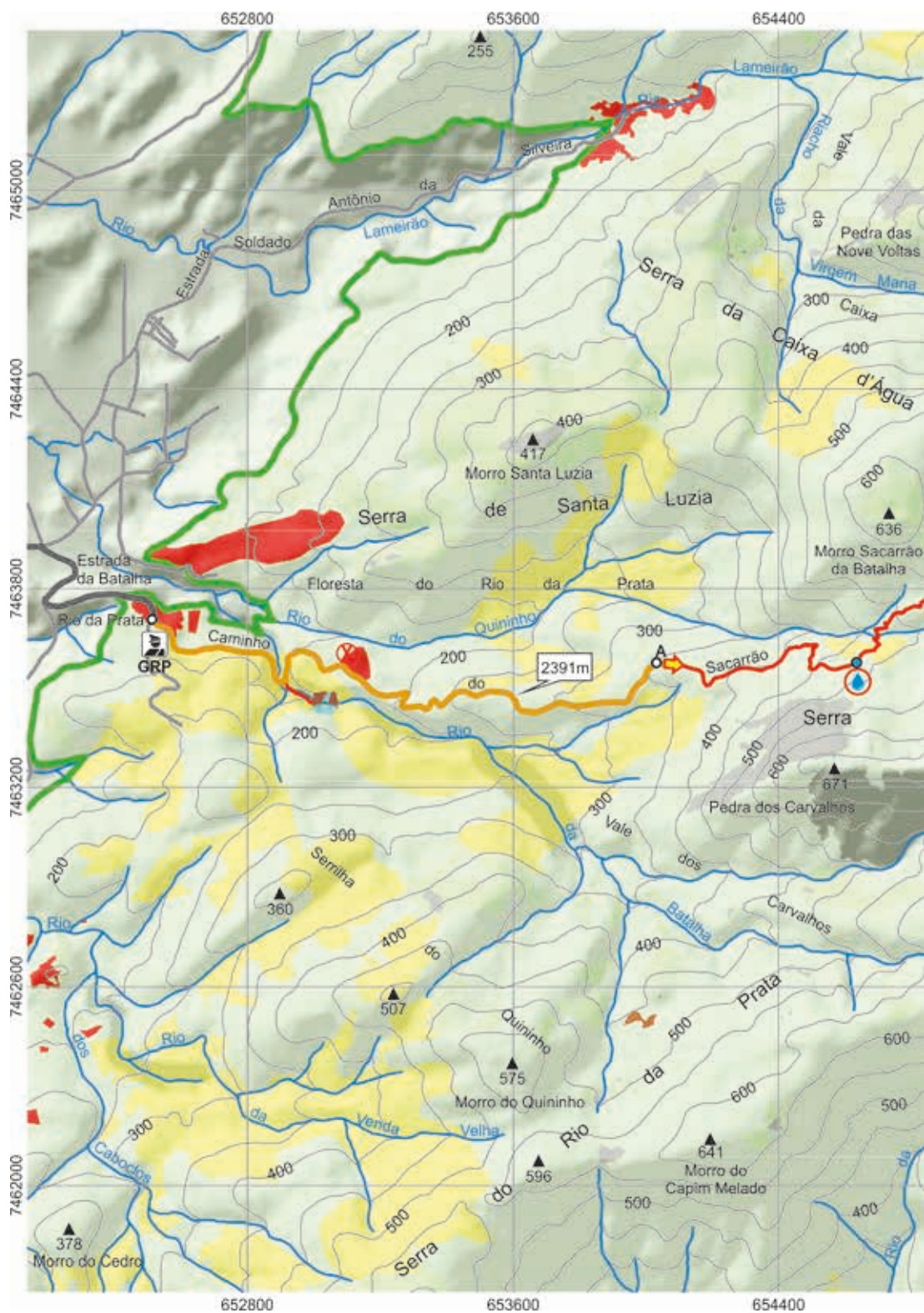


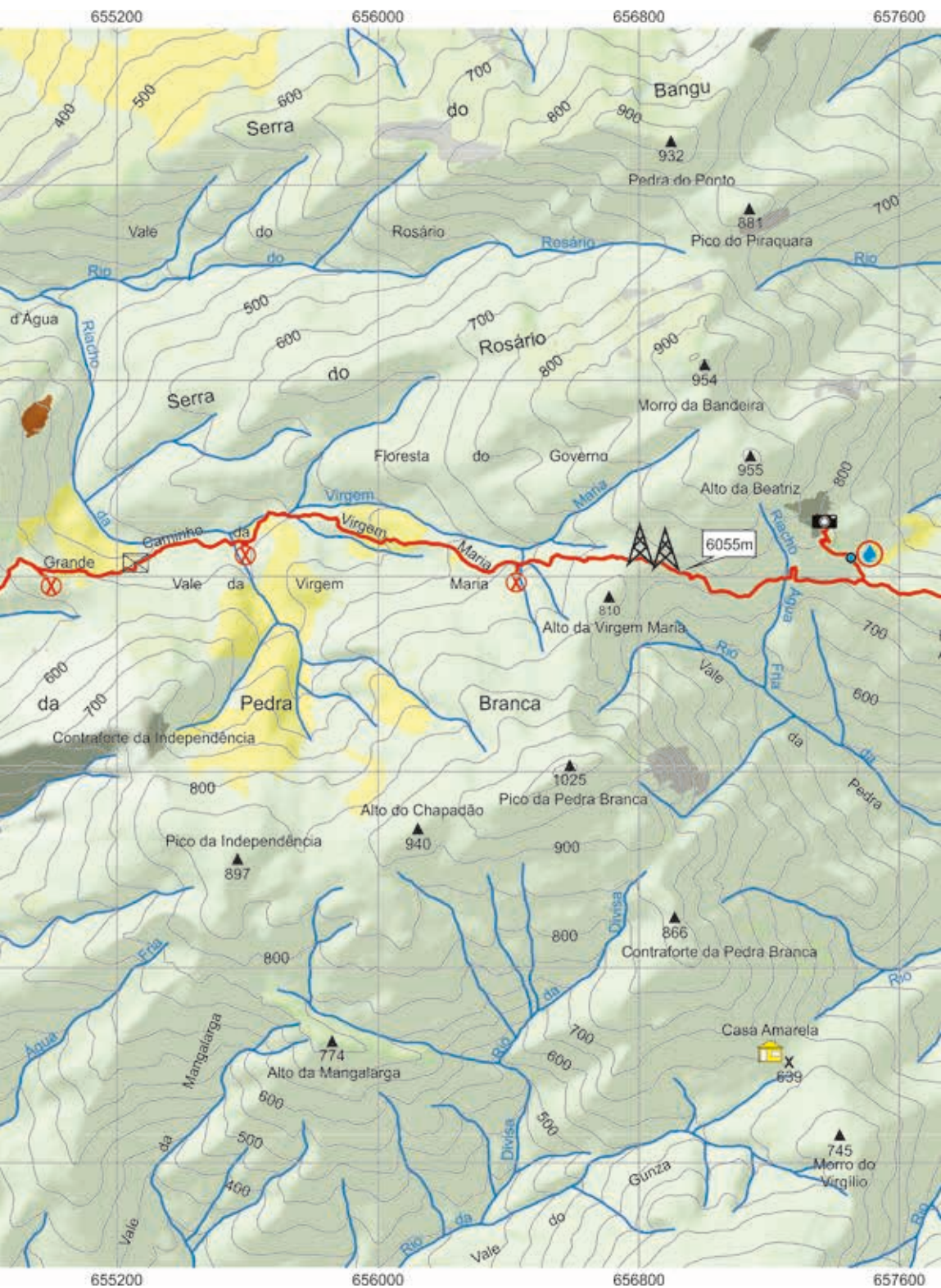
Pedra dos Carvalhos / Carvalhos Rock (Hugo de Castro)

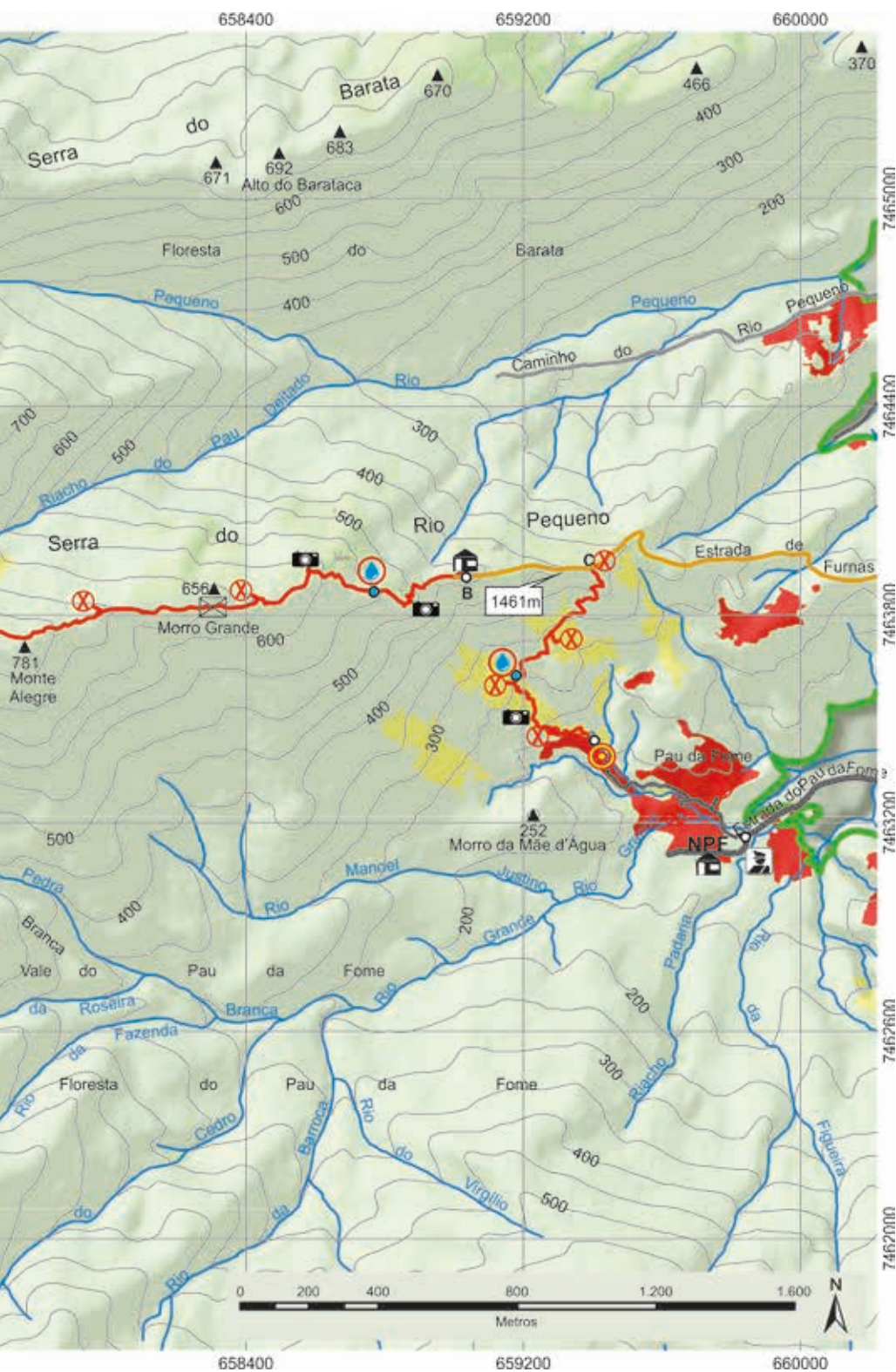




Serra da Taquara; ao fundo o Maciço da Tijuca
The Taquara Range, with the Tijuca Range on the background (Lucas Brasil)







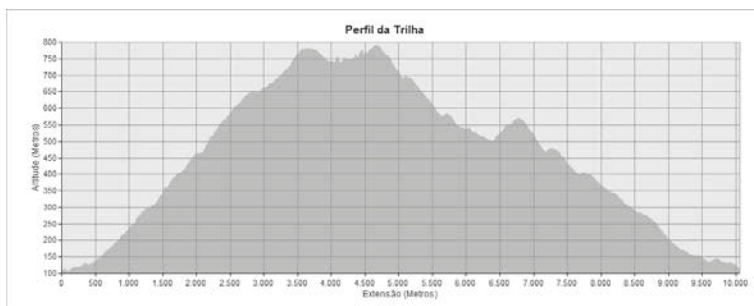


((GPS))

A – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 654075 7463583

B – Sítio / *Country House*: 23 S 659005 7463911

C – Bifurcação para Pau da Fome / *Intersection with the Pau da Fome Trail*:
23 S 659393 7463932



14. Travessia Caboclos x Cabungui

Caboclos x Cabungui Traverse



L Campo Grande e Vargem Grande / *Campo Grande and Vargem Grande.*

Estrada do Cabuçu / Estrada do Viegas, Campo Grande.

Estrada das Tachas / Caminho do Cedro.
Estrada das Tachas / Cedro Route.

Vargem Grande.

D “... se inicia a estrada do Cabungui (vaso d'água) que vai ter ao morro do mesmo nome, na altitude de 552 metros, de formação gneissica melanocrática, onde nasce o rio com aquele nome, depois Paineiras e, finalmente, Vargem Grande.” Magalhães Corrêa – 1933.

Corta de norte a sul o extremo oeste do parque, ligando o bairro de Campo Grande a Vargem Grande, esta longa caminhada sobre antigo caminho colonial em que é possível ainda ver resquícios do calçamento, além de ser repleta de mirantes e sempre à sombra da Mata Atlântica. Nesse circuito é possível subir ao cume do Morro dos Caboclos e apreciar os bairros de Guaratiba, Paciência e Campo Grande, além do Morro do Cabuçu e do próprio Maciço da Pedra Branca, de um ângulo diferente. Nos dias de boa visibilidade, pode-se avistar boa parte da Restinga da Marambaia e as Serras de Cantagalo e Inhoaíba.

“... start at Estrada do Cabungui (water vase) that leads to Cabungui Hill (552 m / 1,811 ft), a mountain composed of melanocratic gneiss. That is the location of the Cabungui Creek's source. Later, this creek flows into Paineiras Creek and then into Vargem Grande Creek.” Magalhães Corrêa – 1933.

This long hike traverses from north to south the west side of the park, linking Campo Grande to Vargem Grande. It is a forested path that follows the rough remains of an old colonial track and passes several vista points. It is possible to summit Caboclos Hill, from where you can admire Guaratiba, Paciência and Campo Grande, as well as Cabuçu Hill and a different angle of the Pedra Branca Range. In clear days, it is possible to see a good chunk of the Marambaia Beach Ridge and the Cantagalo and Inhoaíba Ranges.

1 Tem início no Caminho do Morro dos Caboclos, prolongamento da Estrada Paiva Muniz, antiga Estrada das Tachas, onde o acesso é praticamente no final da Estrada do Cabuçu, logo após o nº 4.846. Esse caminho é uma estradinha de asfalto mal conservado, que segue em aclive, onde é preciso percorrer cerca de 2 km até um pouco depois da pequena Igreja N. Sra. Aparecida (perto do nº 240). Entrar no caminho à esquerda, sentido leste, que é conhecido como Caminho do Cedro.

Seguir por cerca de 10 minutos até uma clara bifurcação, prosseguir pela direita, onde a trilha faz uma curva em cotovelo, mudando de direção, seguindo agora sentido sul. Logo depois, em outra bifurcação, continue na trilha mais à direita, em aclive. À medida que se ganha altura, a vegetação fica mais bela e já se tem boa visão dos morros do parque e de Campo Grande. A trilha cruza um riacho e, logo, vire à esquerda em uma bifurcação, seguindo para leste, para em poucos minutos entrar à direita em mais uma bifurcação, voltando a caminhar para o sul, passando por um descampado onde se pode ter a vista do Morro dos Caboclos, bem à direita da trilha. Olhando para o norte, se avista também o bairro de Campo Grande com o Morro do Lameirão bem ao fundo.

A trilha volta a adentrar em um trecho de mata, chegando a um ponto de sela que separa o Morro dos Caboclos da Serra do Rio da Prata, onde se encontra uma porteira. Assim que a trilha cruza a porteira, chega-se a um descampado onde se pode ver, olhando para sul, o arredondado Morro do Cabungui e, ao fundo, o litoral do Recreio dos Bandeirantes. Neste ponto existe uma trilha para oeste e outra para leste.

Primeiramente, para acessar o cume do Morro dos Caboclos, é preciso seguir a trilha para oeste até chegar a um velho casebre feito de pau a pique, em 2 minutos de caminhada. Entrar em uma trilha, indo para noroeste, que cruza o matagal um pouco antes do casebre, subindo a encosta. Em pouco tempo chega-se em uma porteira. Não adentrar a porteira e seguir subindo, em paralelo à cerca de arame farpado, até chegar a uma trilha que contorna a face sul do Morro dos Caboclos, de leste para oeste. Quando a trilha encostar-se à crista, a cerca de 655 m de altitude, saia da trilha e siga para o cume, subindo a própria encosta do Caboclos por mais 300 m, sem trilha definida, sentido norte, até chegar ao cume, onde se tem a vista para os bairros de Campo Grande e Paciência, com destaque para o Morro do Cabuçu e para a Restinga da Marambaia.

Start at Caboclos Hill Route, which is the continuation of Estrada Paiva Muniz (previously named Estrada das Tachas). The Route starts at the end of Estrada do Cabuçu, right after # 4.886. Walk on this roughly-paved uphill road for about

2 km (1.25 mi). Soon after the small N. Sra. Aparecida Church¹ (near # 240), turn left (east) on a path known as the Cedro Route.

Hike for about 10 minutes to a clear junction, keep right; the trail makes a sharp turn and changes direction, heading south. Next, at another junction, head right and uphill. As the trail moves upward, the vegetation becomes more beautiful; note the views of the mountains and Campo Grande opening up. Soon after crossing a creek, turn left (east) at the first fork, right (south) at the second one, and then pass an opening with views of Caboclos Hill to the right. Looking north, it is possible to see Campo Grande and Lameirão Hill on the background.

The trail returns to the forest and reaches the saddle between Caboclos Hill and Rio da Prata Range, where there is a gate. As you cross the gate, stop at an open area to view the rounded Cabungui Hill and Recreio dos Bandeirantes coastal area to the south. At this point, the trail splits, going either to the west or to the east.

To climb Caboclos Hill, follow the trail that heads west for 2 minutes to an old rustic cabin. When approaching this cabin, turn northwest on an uphill trail that crosses thick woods. Instead of crossing the gate, follow the barbed wire fence uphill to arrive at the trail that skirts from east to west the Caboclos Hill's south face. Once you get to the ridge at 655 m / 2,149 ft of elevation, leave the trail and head to the summit following Caboclos's slope up (north) for 300 m (0.2 mi). From the top, there are views of the Campo Grande and Paciência neighborhoods, and the highlights are Cabuçu Hill and Marambaia Beach Ridge.

2 Para continuar a travessia, voltar até o ponto de sela citado anteriormente e seguir para a trilha que vai para o leste, em um caminho bem marcado, para em poucos minutos chegar a uma porteira onde é preciso pegar a trilha que desce mais à direita, conhecida como “Caminho do Morro do Cabungui”. A trilha que segue em frente passa pelo Alto da Capelinha, chegando ao Caminho do Cafundá, que também é uma boa opção de travessia, pois se pode adentrar ainda mais no núcleo do parque, via Caminho da Mangalarga, ou sair nas cachoeiras do circuito descrito na “Travessia do Vale do Gunza”.

A trilha desce em zigue-zague, bem erodida, sentido sul, passando por uma jabuticabeira e por mais um casebre de pau a pique, logo saindo em uma bifurcação em “T”. A trilha que desce para a esquerda é a continuação desse caminho que termina na Estrada do Pacuí, em Vargem Grande. Para continuar neste circuito, siga pela trilha da direita, subindo levemente, passando por dois riachos e cruzando por algumas trilhas descendentes, onde o caminho de descida é o último à esquerda, um pouco antes de chegar a um descampado com as ruínas de um antigo sítio e um pequeno mirante, de onde é possível ver o litoral.

A trilha segue em declive e acompanha paralelamente o leito do Rio da Cachoeira, sempre no sentido sul, em seu início estreita e tênue, mas aos poucos mais larga e marcada. Cruza o rio e em seguida por um antigo caminho colonial em estilo “pé de moleque”, chegando na cota 100 em uma bifurcação, depois de 40 minutos de descida. Nessa bifurcação, a trilha mais parece uma pequena estradinha de terra, e passa pelas primeiras residências. Seguindo pela esquerda, cruza-se por

¹ Translator Note: Our Lady of Aparecida

um portão onde se pode seguir para a Estrada dos Bandeirantes via Caminho do Cabungui. Ao seguir pela trilha da direita, entre na próxima bifurcação à esquerda, descendo, e siga até chegar a um pequeno bar localizado na Estrada do Toca Grande. Descendo essa estrada até o final, chega-se à Estrada do Morgado, onde, seguindo para a esquerda, chega-se também à Estrada dos Bandeirantes; seguindo para a direita, encontra-se o início do “Caminho do Morgado”.

To continue the Traverse, return to the saddle and follow the well-established trail that heads east. In a few minutes, at the gate, get the trail that goes down to the right, known as “Cabungui Hill Route.” The trail that heads straight passes Alto da Capelinha to arrive at the Cafundá Route; it is also a nice option as it leads into the interior of the park via the Mangalarga Route or to the waterfall circuit described on the “Gunza Valley Traverse.”

The trail switchbacks down (south) in a section that has been severely eroded, passes a jackfruit, another rustic cabin, and arrives at a T-intersection. The left branch ends at Estrada do Pacuí, in Vargem Grande, and is the continuation of the path you were following. To continue on this circuit, follow the slightly ascending trail on the right, past two creeks and a few downhill trails; choose the last one on the left, before an open area with the remains of an old country house and a small viewpoint with ocean views.

The trail follows the Cachoeira Creek down to the south, getting gradually wider and better established. Cross the creek and then follow an old colonial rocky path to a junction at 100 m (328 ft) of elevation, 40 minutes after the beginning of the descent. At this junction, the trail looks like a small dirt road and passes the first houses. The left option crosses a gate to Estrada dos Bandeirantes via Cabungui Route. If you choose the right branch, keep left at the next intersection, descending to a small bar at Estrada do Toca Grande. This downhill road leads to a T-intersection with Estrada do Morgado, turn left to get to Estrada dos Bandeirantes, or turn right for the beginning of the “Morgado Route.”



Muitas bifurcações, trilha confusa, erodida e fechada em alguns pontos.

Many intersections; confusing, eroded trail, vegetation might be dense in some spots.



Mirantes naturais, rios e Mata Atlântica exuberante.

Natural outlooks, streams, and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Caminho do Morgado e Alto da Capelinha.

Morgado Route and Alto da Capelinha.



Não / No.



Caminhada / Hiking.



Morro dos Caboclos / Caboclos Hill (Hugo de Castro)



Calçamento colonial / Colonial Pathway (Hugo de Castro)



Cume do Morro dos Caboclos / Caboclos Hill Summit (Hugo de Castro)

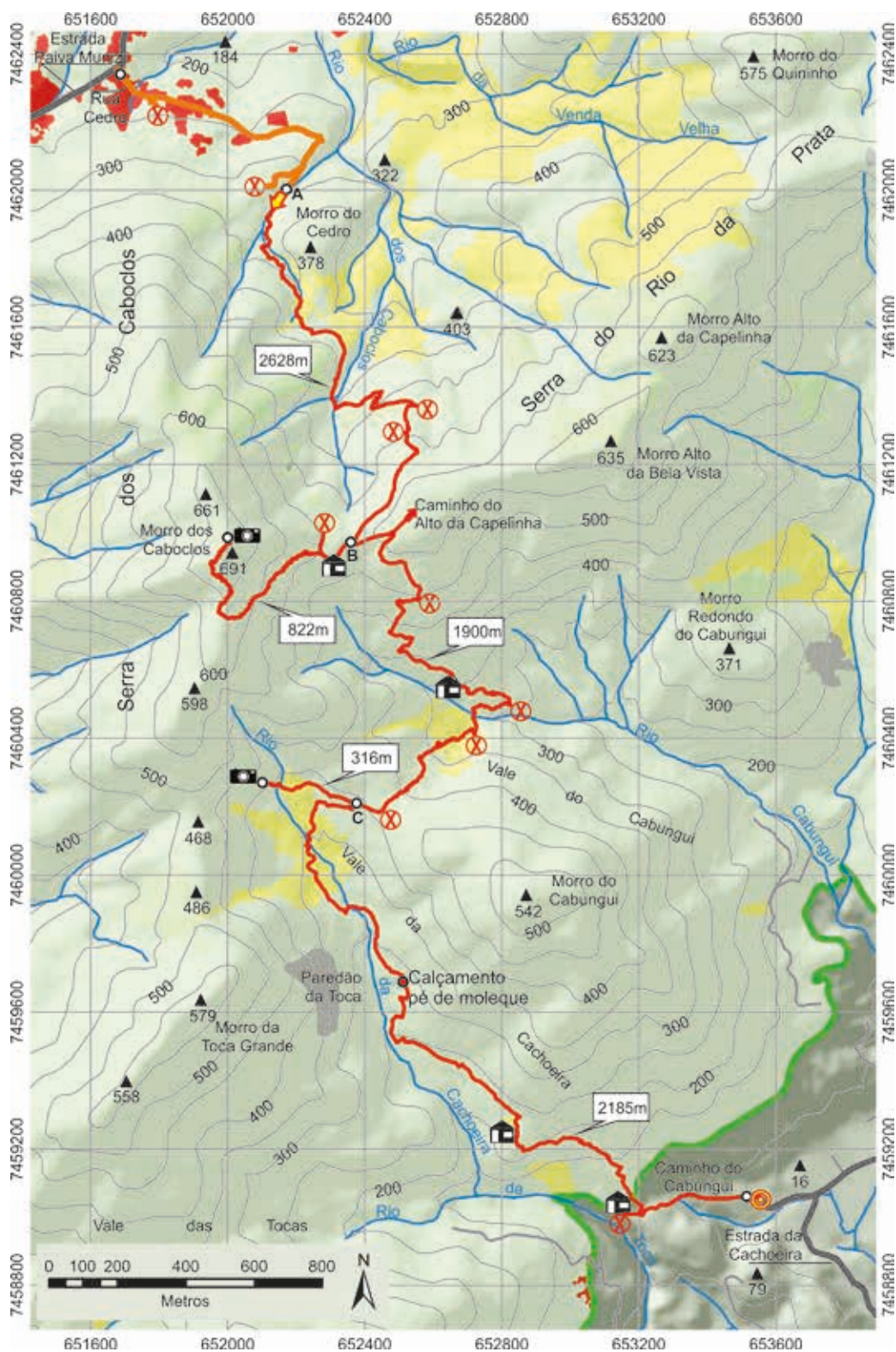


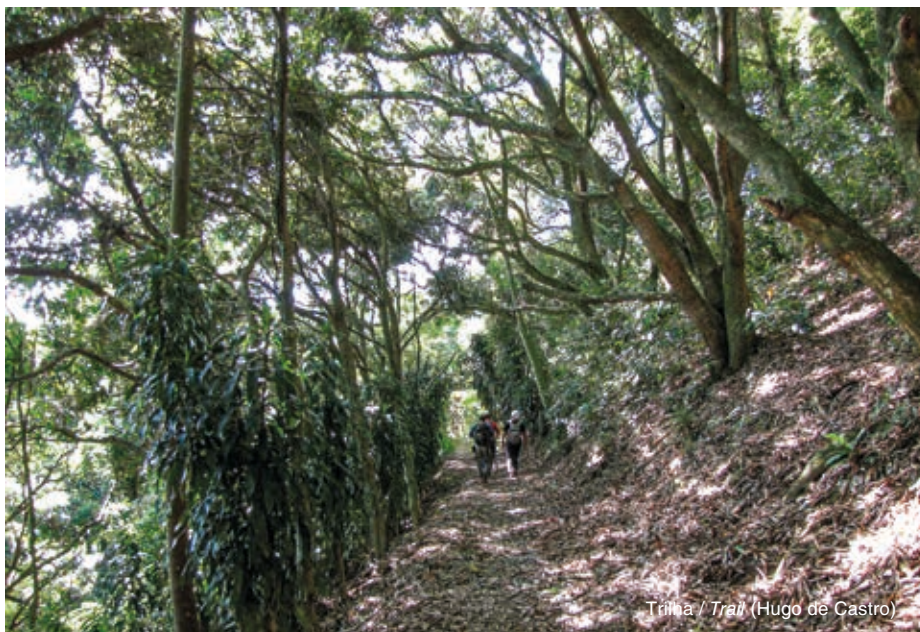
Morro do Cabungui / Cabungui Hill (Hugo de Castro)





Maciço da Pedra Branca visto do Morro dos Capoclos
The Pedra Branca Range viewed from the Capoclos Hill (Hugo de Castro)





Trilha / Trail (Hugo de Castro)

((GPS))

A – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 651672 7462359

B – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 652371 7460982

C – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 652376 7460213



15. Circuito do Vale da Caixa-d'Água

Caixa-d'Água Valley Circuit



(Hugo de Castro)

6,2km/3.85mi 5h 218m/715ft 385m/1,263ft 218m/715ft

L Campo Grande.

Estrada do Cabuçu / Estrada da Batalha.

Final da Estrada Soldado Antônio da Silveira.
End of Estrada Soldado Antônio da Silveira.

Final da Estrada Soldado Antônio da Silveira.
End of Estrada Soldado Antônio da Silveira.

D Interessante circuito que percorre o mais importante conjunto de poços e cachoeiras do parque, com mais de uma dúzia de locais para banhos, poços de água cristalina de fundo de areia, além de cachoeiras das mais diversas formas e tamanhos, formadas pelas abundantes águas do Rio do Rosário – que nasce no alto da serra, perto da Pedra do Ponto – e Riacho da Virgem Maria – que nasce próximo às encostas do Pico da Pedra Branca –, descem o vale formado pela Serra da Caixa-d'Água até se juntarem, quilômetros à frente, para formar o Rio Lameirão.

A grande quantidade de água que verte dessas encostas possibilitou que, em 1907, fosse construído um grande sistema de captação e transporte de água para abastecer a Fábrica de Tecidos Bangu, hoje extinta. No circuito, pode-se visitar todo o sistema: o antigo aqueduto feito de ferro fundido, as represas e a enorme caixa-d'água, que empresta o nome para essa serra.

Hiking this circuit provides an opportunity to enjoy the most important swimming holes and waterfall complex in the park. There are over a dozen places for bathing, crystal clear sandy-bottoms pools, and waterfalls with distinct shapes and heights; all in the Rosário Creek (whose source is high up near Ponto Rock)

and in the Virgem Maria Creek (whose source is near Pedra Branca Peak's slopes). These creeks cut the Caixa-d'Água Range until they join Lameirão Stream, miles ahead.

The high volume of water on this range motivated the construction, in 1907, of a large system to supply water to the Bangu Textile Factory, which is not active anymore. On this hike, you can see this entire system: old cast-iron aqueduct, dams, and the enormous water tank that provides the name to the range.



Poços e Cachoeiras: A caminhada tem início no final da Estrada do Soldado Antônio da Silveira, logo após um largo que serve de ponto final para os ônibus. Essa estrada começa na Estrada da Batalha, cerca de 100 m após a Praça Mário Valadares. Seguir pela estrada, que tem aclive suave e vai ficando aos poucos mais erodida, até praticamente virar uma estradinha de terra, 400 m depois do começo da caminhada. Após esse trecho, cruza-se por algumas residências até passar em frente a um sítio, à esquerda, marcado por um larguinho com uma bifurcação. Continue pelo caminho mais à direita, subindo, que em pouco tempo se estreita virando uma trilha. Na próxima bifurcação também é preciso manter-se na trilha mais à direita, beirando uma cerca. Em pouco tempo chega-se ao primeiro poço.

Pelo fácil acesso, este primeiro poço é muito frequentado pelas famílias da região. Este poço não é muito grande, mas possui cerca de 4 m de comprimento, 8 m de largura e 1,5 m de profundidade, com uma pequena queda espremida entre dois grandes blocos de pedra. Para visitar outra cachoeira bem singular, siga pela trilha mais à direita, sentido sudeste, que em dois minutos encontrará a Cachoeira da Gruta, cuja queda d'água esculpiu seu caminho na laje inclinada por onde escorre, bem ao lado de uma gruta de grandes e arredondados blocos de pedra, sobrepostos entre si e apoiados na lateral da laje da cachoeira.

Para continuar o circuito, volte para o primeiro poço e atravesse o rio para a outra margem, siga pela trilha, sentido oeste, que logo começa uma curva, passando a seguir para sul. Nesse ponto, já é possível observar os canos (fundidos na Inglaterra do início do século passado), do longo aqueduto de 7,5 km que levava a água dos rios que descem a Serra do Rosário até a Fábrica de Tecidos Bangu. Continue pela trilha, e na próxima bifurcação terá a opção de subir por dentro do leito do rio, passando por diversas cachoeiras, ou pela trilha tradicional que sobe essa encosta, no meio de um capinzal. Este artigo descreve a ida, subindo pelo leito do rio, e a volta, descendo pela trilha tradicional.

Entre à direita na bifurcação, com a visão de mais alguns canos, e logo a trilha desce um pouco até chegar a mais um poço, marcado por uma grande pedra que parece estar de pé, na borda mais à direita. Para continuar, atravesse o rio e siga pelas pedras para a esquerda, subindo pelo leito do rio. A poucos metros está mais uma bonita queda que escorre em uma calha forjada nas pedras. Nesse ponto, subir pelas pedras, com cuidado, pelo lado direito da cachoeira, acompanhando o rio até chegar a outra cachoeira, logo à frente, no final de um corredor de pedra. Aí, uma grande rocha arredondada parece entalada bem em cima desse corredor.

Volte para o início do corredor e suba pela direita, com cuidado, principalmente se as pedras estiverem molhadas, que no final dessa subida volta-se a andar em

uma trilha paralela ao rio até surgir mais uma cachoeira. Essa cachoeira despenca de 8 m de altura e possui um bonito poço com fundo de areia, ótimo lugar para aproveitar a beleza. Para continuar a caminhada é necessário subir a encosta à direita da cachoeira até praticamente ficar em cima da queda. A trilha continua acompanhando o leito do rio por alguns metros, onde é necessário trocar de margem algumas vezes até chegar a um bambuzal, 150 m depois da última cachoeira.

Logo depois do bambuzal, cruza-se por outra pequena e bonita cachoeira. O caminho segue paralelo pelo leito do rio e trocando de margens mais algumas vezes. Passa por outro bambuzal e chega a mais um poço, por onde o rio flui por dentro de um amontoado de pedras. Nesse ponto, para avançar é necessário subir pela laje de pedra à esquerda até chegar à parte de cima, para seguir ainda pelas lajes por mais alguns metros. Siga pelo leito do rio mais alguns instantes até ver uma trilha íngreme subindo a encosta à esquerda, um pouco antes de chegar à outra pequena queda. Suba a trilha da esquerda até chegar numa outra trilha, que é bem mais larga e marcada. Esta é a trilha tradicional, ou seja, de quem não vem pelo leito do rio, mas por cima, contornando o vale.

Nesse ponto, observa-se também outra trilha que segue para outra cachoeira com um grande poço, recomendado para o banho, a 100 m desse local; depois de ir até a cachoeira, volte a esse ponto para prosseguir.

Continuando o circuito, siga pela trilha bem marcada que vai para leste em auge. Depois de alguns metros irá beirando um bonito e vertical paredão de pedra, ótimo para escalada. Com mais 300 m de caminhada cruza-se pelo acesso, à direita, para o Tanque das Pacas, que é um lindo poço, também conhecido como Lagoa Azul, cercado por grandes blocos de pedra. A trilha para o Tanque das Pacas é uma descida vertical; em boa parte do tempo será preciso segurar nas raízes e pedras para conseguir descer.

Swimming Holes and Waterfalls: *The hike starts at the end of Estrada do Soldado Antônio da Silveira, soon after the "bus terminal," which is a bus stop in a larger area of the road. Estrada do Soldado Antônio da Silveira starts at Estrada da Batalha, about 100 m (330 ft) after Mário Valadares Square. Follow the road in a gentle ascent with increasing erosion until it becomes a dirt road at 400 m (0.25 mi). Pass some houses and a small country house on the left, where the road gets wider and there is an intersection. Keep right ascending to an increasingly narrow path that veers off as a trail. At the next intersection, turn right following a fence. You will arrive at the first swimming hole shortly after this.*

This is a heavily used swimming hole in the area, due to the easy access. It is not a big swimming hole; it is 4 m long, 8 m wide and 1.5 m deep (13, 26 and 5 ft). A waterfall finds its way down between two big boulders. To enjoy another unique waterfall, follow the rightmost trail to the southeast for 2 minutes to the Cave Waterfall¹. This fall sculpted its way down a smooth rock next to a cave formed by big rounded boulders standing on the slab.

To continue the circuit, return to the first swimming hole, cross the creek, walk on the trail to the west, and then south as the trail curves. Notice the pipes (welded

¹ Cachoeira da Gruta in Portuguese

in England in the beginning of the last century) that follow the 7.5-kilometer (4.7-mile) aqueduct, which supplied water from the Rosário Range's creeks to the Bangu Textile Factory. Proceed on the trail to the next junction, where you can continue by either of two alternatives. One choice takes you to the creek bed, passing several waterfalls; the other option takes the traditional way, hiking the uphill trail through gramineous plants. The description here considers that you are hiking up in the creek bed and coming down the traditional way.

At the fork, go right (note the pipes). Soon, the trail will descend to another natural pool with a big standing boulder on the right shore. To continue, cross the creek and head upstream and left following the rocks. In a few meters, there is another stunning cascade that flows down through a natural ditch on the rock. Scramble up on the rocks to the right of the falls to arrive at another waterfall, at the end of a rock corridor. A big rounded boulder seems to be jammed at the top of this corridor.

Return to the beginning of the corridor and climb carefully on the right. Be extra careful if the rocks are wet. At the top of this climb, the trail resumes parallel to the creek until reaching a punchbowl waterfall, which falls 8 m (27 ft) to a pretty sandy-bottom pool – a great place to appreciate the surrounding beauty. The trail climbs the slope to the right of the waterfall, gets to the top of the waterfall, and follows the creek for a few meters. Cross the creek back and forth until reaching the bamboos, at 150 m (0.1 mile) after the last waterfall.

Right after the bamboos, pass another small, lovely waterfall. Follow parallel to the creek, crossing it back and forth a few times. Pass more bamboos to arrive at another natural pool, where the creek flows in between several piled up boulders. Keep hiking up using the rock slab on the left; once at the top, continue walking on the rock slabs for a few meters.

Stay in the creek until you can see a steep trail ascending the left slope, before reaching another small waterfall. This is the traditional trail, the one that avoids the creek bed and arrives here by going around the valley.

At this point, you can spot another trail that leads to another waterfall and a big swimming hole, great for bathing, 100 m (330 ft) away. After a visit to this waterfall, return here to resume the hike.

To continue on the circuit, follow the well-established ascending trail that heads east. After some meters, walk along a striking vertical rock cliff, great for rock-climbing. Another 300 m (0.2 mi) up is the access, on the right, to Tanque das Pacas, an amazing pool bounded by big boulders, also known as Blue Lagoon. This trail descends steeply; you will need to hold on to tree roots and boulders in order to downclimb safely.

2 **Histórico. Represas e Caixa-d'Água:** Após a entrada para o Tanque das Pacas, a trilha segue plana, sentido leste, até chegar a uma bifurcação, aproximadamente 200 m depois, marcada por duas porteiras. Entre na trilha à direita descendo essa encosta e continue até chegar a um casebre que fica em um descampado. Vá até os fundos do casebre e entre em uma trilha que segue para o sul, que em determinado momento encontrará uma calha de ferro, onde a trilha passa a acompanhá-la

até a primeira represa. A represa de concreto possui um dos lados inclinados, por onde as águas do rio escorrem formando uma pequena cachoeira artificial.

Volte até perto do casebre e repare em uma antiga escada à direita da trilha (só para orientação, essa escada está a 50 m a leste do casebre), suba e siga pela trilha que pouco depois encontra-se uma grande e antiga caixa-d'água, de grandes blocos de pedra, todos do mesmo tamanho, encaixados perfeitamente para formar esse grande reservatório.

Para continuar o circuito, siga andando pela borda esquerda da caixa-d'água (a única borda que tem uma espécie de corrimão de ferro) e saia pelo lado oposto da chegada, entrando na trilha que corta a mata, sentido leste, até encontrar a calha de ferro que levava água até a caixa-d'água. Siga pela trilha que acompanha essa calha até chegar à segunda represa, que possui uma pequena comporta e está a 200 m do reservatório. Para prosseguir, suba a parede da pequena represa, passe pela comporta e saia pelo outro lado, em uma trilha que cruza um matagal e alcança um descampado em frente a outro casebre.

Esse é o ponto final desse circuito que está a 400 m de altitude; agora é só voltar pela trilha que segue descendo a encosta, acompanhando a curva de nível até atingir o primeiro poço. Nesse descampado pode-se reparar que a trilha ainda continua subindo o vale, sentido leste, até perto da encosta da Pedra do Ponto, mas que atualmente está bem fechada. Para voltar, desça pela trilha mais marcada. Depois de 500 m de caminhada já se alcança o acesso ao Tanque das Pacas. Continue descendo, passe pelo paredão de escalada e logo após não entre na trilha que desce para o rio; siga descendo pela trilha tradicional (que é a mais pisada).

Logo depois de passar pelo paredão, a trilha faz curva em cotovelo, começando a seguir para norte. Nesse ponto, corta um matagal que possui uma vista muito bonita; pode-se ver claramente que a trilha segue para o início do vale, tendo à direita algumas paredes rochosas e à esquerda o fundo do vale, por onde o rio corre. Em determinado momento, é possível ver a tubulação do aqueduto a cerca de 20 m de altura. Depois de 350 m seguindo no meio do matagal, a trilha volta a adentrar na mata; daí, com pouco menos de 200 m chega-se na primeira bifurcação após o primeiro poço, descrito no início do artigo. Continue descendo, que aos poucos a trilha faz curva para seguir para oeste, onde alcança o primeiro poço desse circuito. A partir desse ponto, o caminho da descida é o mesmo usado para a subida, descrito no início do artigo.

Historical. Dam and Water Tank: *After the junction with the Tanque das Pacas trail, go east another 200 m (0.1 mile) on flat ground to a junction with two gates. Keep right, downhill until reaching an open area with a small rustic house. Go around the back of the house, get into a trail heading south, and at some point you will start following an iron half-pipe all the way to the first dam. This concrete dam has an inclined wall, forming a small artificial waterfall.*

Return to the small rustic house and notice the old stairs to the right of the trail, about 50 m (165 ft) east of the house. Ascend the stairs and follow the trail that shortly leads to a big, old water tank made of big stone blocks, all the same size and closely fitted to form this big reservoir.

To continue the circuit, contour the water tank to the left (there is a sort of iron handrail) and proceed on the opposite side through the woods until meeting

the iron half-pipe that used to supply water to the water tank. Follow the trail paralleling this iron half-pipe to get to the second dam (which has a floodgate), at 200 m (0.1 mile) from the reservoir. Climb the dam wall, pass the floodgate, and continue on the other side, following a trail through thick woods to get to an open area with another rustic cabin.

Sitting at 400 m (1,312 ft), this is the end of this circuit. Return by taking the downhill trail following the contour lines to the first swimming hole. At the previously mentioned open area, notice that the trail continues climbing the valley (east) until near Ponto Rock, however overgrown vegetation obstructs it nowadays. To return, go downhill on the well-established trail. Hike 500 m (0.3 mi) to the access to Tanque das Pacas. Keep descending, past the climbing wall, and keep following the better-marked, well-trampled traditional trail, without turning onto the trail that descends to the creek.

Soon after the climbing wall, the trail takes a sharp bend and starts heading uphill to the north. Cross thick woods with a stunning view. One can easily see the trail leading to the entrance of the valley, with a rock wall on the right, and the head of the valley cut by the creek, on the left. At a given point, it is possible to see the aqueduct's pipeline 20 m (65 ft) above ground. Walk through thick woods for 350 m (0.2 mi), get into the forest, and in 200 m (0.1 mile) arrive at the junction after the first swimming hole (described above).

Continue downhill while the trail gradually curves to the west, and eventually it will arrive at the first swimming hole on this circuit. From this point on, retrace the path you hiked up, previously described.



Trilha sombreada / Shaded trail.



Caminhada pelo leito do rio, pedras e lajes escorregadias, pirambeiras e muitas bifurcações.

Hike inside a creek bed, slippery rocks and slabs, steep terrain, and many intersections.



Poços, cachoeiras, aspectos históricos e Mata Atlântica exuberante.

Natural pools, waterfalls, historical aspects, and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Viegas, Pedra do Ponto, entre outras.

Viegas, Ponto Rock, among others.



Sim / Yes.



Caminhada / Hiking.

H Em 1889, a Companhia Progresso Industrial do Brasil se tornou a proprietária da Fazenda Bangu, localizada na região da Freguesia de Campo Grande, local escolhido pelo engenheiro Henrique de Morgan Snell para a implantação de uma moderna fábrica de tecidos com tecnologia inglesa, visto que o local dispunha de grandes mananciais de água, indispensável para o seu funcionamento. Em 1906 iniciou um trabalho de levantamento dos mananciais existentes nas serras nas cercanias da fábrica, sob a responsabilidade do renomado engenheiro Orozimbo do Nascimento, construtor de Belo Horizonte. O local escolhido para a construção de um sistema de captação de água foi a Serra do Rosário. Em 1907 foram construídas, a 350 metros de altitude, duas represas e a grande caixa-d'água, que é um reservatório feito de enormes blocos de pedra de 5 m de profundidade, 10 m de largura e 12 m de comprimento, que armazenava cerca de 550 mil litros de água. Foi construído também um aqueduto de 7,5 km, formado de calhas e tubulações de ferro fundidas na Inglaterra, que levava aproximadamente 5,2 milhões de litros de água, desde o reservatório até a fábrica.

In 1889, Companhia Progresso Industrial do Brasil bought Bangu Farm, which was located at Freguesia de Campo Grande. Engineer Henrique de Morgan Snell had chosen that area to establish a modern textile factory (which used English technology) because there were many water sources, essential for this type of work. In 1906, engineer Orozimbo do Nascimento, who had built Belo Horizonte, started surveying the surrounding ranges for water sources. They chose to establish the water supply system at the Rosário Range. In 1907, two dams and a giant water tank/reservoir were built at 350 m (1,148 ft). This water reservoir was built using big stone-blocks, and is 5 m deep, 10 m wide, 12 m long (16 ft, 33 ft, 39 ft), holding about 550 thousand liters of water. A 7.5-kilometer (4.7-mile) aqueduct was also built, employing cast-iron pipes and drainages made in England. It supplied about 5,2 million of liters of water to the factory.



Trilha / Trail (Hugo de Castro)

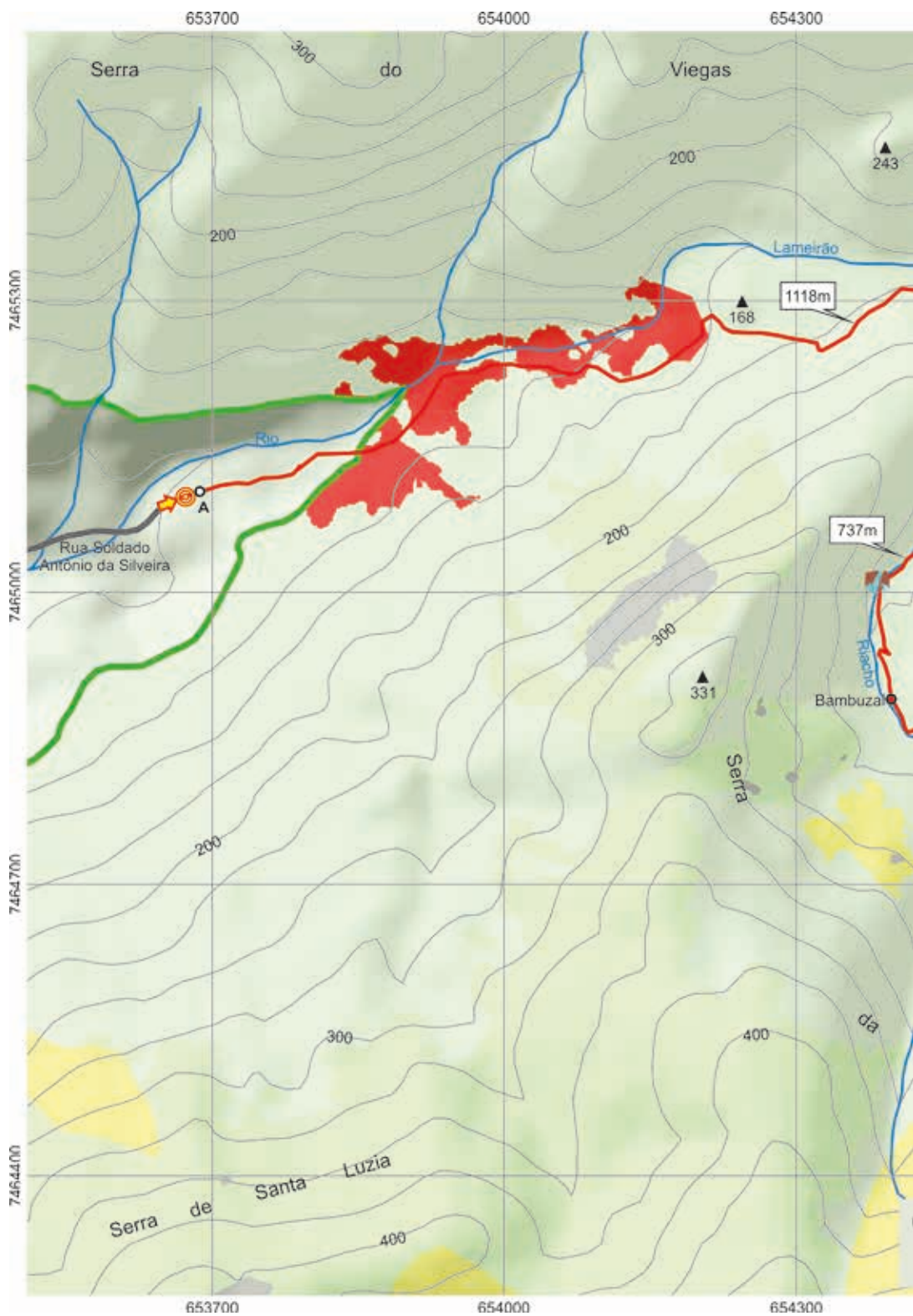


Riacho da Virgem Maria / Virgem Maria Creek (Hugo de Castro)

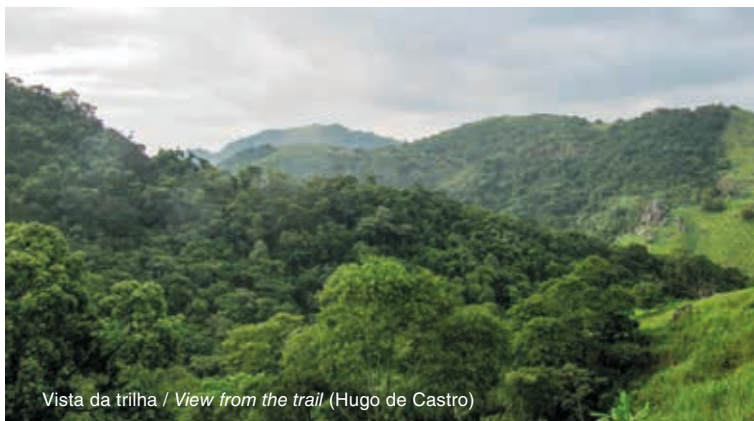




Riacho da Virgem Maria / *Virgem Maria Creek* (Hugo de Castro)







Vista da trilha / View from the trail (Hugo de Castro)

((GPS))

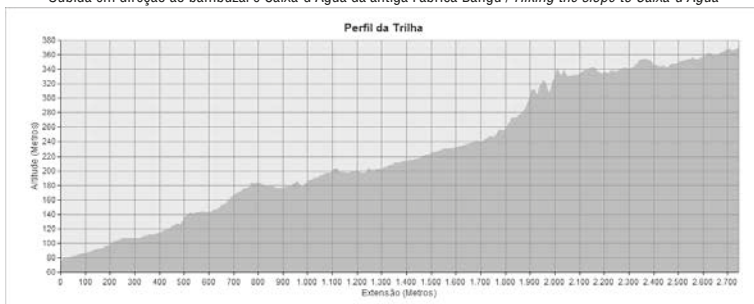
A – Início trilha / *Starting Point*: 23 S 653655 7465094

B – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 654571 7465264

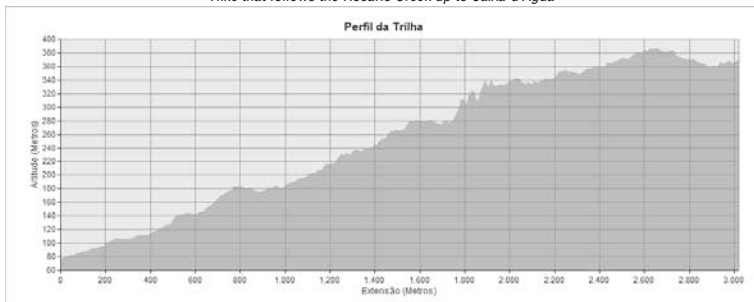
C – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 654522 7464763

D – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 654944 7464701

Subida em direção ao bambuzal e Caixa-d'Água da antiga Fábrica Bangu / *Hiking the slope to Caixa-d'Água*



Subida Pedra das Nove Voltas, margeando o Rio do Rosário até a Caixa-d'Água da antiga Fábrica Bangu
Hike that follows the Rosário Creek up to Caixa-d'Água





Riacho da Virgem Maria / *Virgem Maria Creek* (Hugo de Castro)



Caixa-d'Água / Water reservoir tank named Caixa-d'Água (Williams Sousa)

16. Caminho do Morgado

Morgado Route



(Eduardo Lage Santos)

3,8km/2.36mi
 2h30/2.5h
 155m/508ft
 253m/830ft
 90m/295ft

L Vargem Grande e Guaratiba / *Vargem Grande and Guaratiba.*



Estrada da Cachoeira/Avenida dos Bandeirantes nº 24.845, Vargem Grande.
Estrada da Cachoeira/Avenida dos Bandeirantes # 24.845, Vargem Grande.



Estrada do Morgado.



Estrada do Morgado, Ilha de Guaratiba, Guaratiba.

D

Antigo caminho colonial aberto no século XVIII para servir aos engenhos da região, principalmente para o transporte da produção de açúcar do Engenho do Morgado. Cruza a estreita Serra de Guaratiba de leste para oeste, ligando o bairro de Vargem Grande à Ilha de Guaratiba por uma trilha bem marcada de aclive suave, sempre à sombra de frondosas árvores da Mata Atlântica, que de vez em quando abrem uma brecha permitindo apreciar belas paisagens, principalmente da baixada e do litoral de Guaratiba. Esse caminho é atualmente muito utilizado não só pelos caminhantes como também pelos haras das redondezas para as cavalgadas.

Old colonial path created in the 18th century to serve as a pathway for local farms, primarily for the transportation of Morgado farm's sugar crops. It cuts from east to west the narrow Guaratiba Range, linking Vargem Grande to Ilha de Guaratiba. This well-established track offers a gentle, shaded climb under the thick canopy of the Atlantic Rainforest. Sometimes, openings in the trees allow for views of beautiful scenery, notably views of the lowlands and the Guaratiba coast. Nowadays, this is a heavily used path by hikers and local stud farms' horseback riders.



O principal acesso é pela Estrada da Cachoeira, perto do nº 24.845 da Estrada dos Bandeirantes. Siga pela Estrada da Cachoeira por 500 m e entre na Estrada do Morgado, que é a primeira rua à esquerda. Continue pela própria Estrada do Morgado que começa como uma estreita rua com asfalto precário e aos poucos vai se transformando em uma estradinha de terra até virar uma trilha bem marcada, 2 km após seu início. No começo da caminhada, a estrada é repleta de residências, que vão ficando cada vez menos frequentes e maiores, até adentrar no perímetro do parque.

Após o nº 2.400, a estradinha se transforma em uma trilha, que nesse começo sobe abrupta e está bem erodida. Perto de 20 minutos após o início da trilha chega-se ao ponto mais alto da caminhada, a cerca de 251 m de altitude, no “ponto de sela” que separa o Morro da Toca Pequena do Pico do Morgado. A partir desse ponto a trilha lentamente vira uma descida, fazendo com que a caminhada fique bem fácil, praticamente um passeio em meio à exuberante mata. Poucos minutos depois chega um local repleto de árvores frondosas e, em cerca de 10 minutos, uma acentuada curva em cotovelo, seguindo gradativamente para o norte, por volta de 700 m, e, um pouco depois de passar um ponto d’água, faz outra curva acentuada, voltando a seguir para oeste.

No meio da última curva passa-se pela bifurcação à direita com a Estrada da Toca Grande, mas o caminho segue na principal em um declive suave. A trilha ainda cruza mais um ponto d’água e logo depois pela cota 100, chegando, em mais 10 minutos, um bosque de jaboticabeiras, à esquerda da trilha, que nesse ponto mais parece uma sossegada estrada de terra, onde será preciso caminhar por mais 2.8 km até a Estrada da Ilha, final do circuito.

The main trailhead is at Estrada da Cachoeira, near Estrada dos Bandeirantes # 24.845. Follow Estrada da Cachoeira for 500 m (0.3 mi) and turn onto the first left, which is Estrada do Morgado. This is a narrow, precariously-paved road that gradually becomes a dirt road, and then a well-established trail at 2 km (1.25 mi). At the beginning, there are many houses along the road, but they get scarcer and bigger until the trail enters the park.

After # 2.400, the small road becomes a steep, eroded uphill trail. About 20 minutes in, you will reach the highest point of the hike, at about 251 m (830 ft) of elevation, on the saddle between Toca Pequena Hill and Morgado Peak. The trail gradually starts to descend and gets easier, turning into a nice walk in a stunning forest. A few minutes later, the trail gets to an area with a lot of trees of thick canopy. After 10 minutes, the trail sharply switchbacks, gradually turning to the north for about 700 m (0.4 mi); pass a water source to another sharp bend, turning to the west again.

Past the intersection with Estrada da Toca Grande on the right, in the middle of the last bend, and keep following the main trail gently downhill. Cross another water source, the 100-meter (330-foot) elevation mark, and 10 minutes later pass through Jaboticaba trees on the left. At this point, the trail looks like a quiet dirt road; walk another 2.8 km (1.75 mi) to Estrada da Ilha, where the trail ends.



Trilha sombreada e aberta / Shaded and well-established trail.

Trilha erodida / *Eroded trail*.Mirantes naturais / *Natural outlooks*.Nenhuma / *None*.

Travessia Caboclos x Cabungui / Caboclos x Cabungui Traverse.

Não / *No*.Caminhada / *Hiking*.

No início do século XIX, existiam em Guaratiba importantes engenhos, como o Novo, de Fora, do Morgado, da Ilha, da Bica e da Pedra. Consta que o Engenho do Morgado pertencia a Francisco de Macedo Vasconcelos, sucessor do Padre João de Siqueira, que comprara essas terras do proprietário do Engenho da Ilha, o avô de Dona Anna de Sá Freire, com direito de passagem para o mar. Isto se dava pela Estrada Geral, que cortava as terras do Engenho Novo. Nos fundos do Engenho do Morgado localizava-se uma comprida serra (Serra de Guaratiba), e seus limites eram, por um lado, o Engenho Novo, pertencente a João da Silva Alves e Francisca Vitória Lucena de Carvalho, e, do outro, o Engenho da Ilha, de Dona Anna de Sá Freire.

Existe uma versão bem conhecida para a origem da denominação Ilha de Guaratiba (que não é uma ilha). Consta que “ilha” seria uma corruptela do nome William, de um oficial inglês da frota de Dom João VI que, em 1808, ali se instalou, nome impronunciável para os moradores do local. Na língua indígena, Guaratiba significa “abundância de guarás”, as aves aquáticas pernaltas.

At the end of the 19th century, there were important farms (“engenhos”) in Guaratiba, such as Novo, Fora, Morgado, Ilha, Bica, and Pedra Farms. Francisco de Macedo Vasconcelos, Father João de Siqueira’s successor, bought the Morgado Farm from the Ilha Farm’s owner, Mrs. Anna de Sá Freire’s grandfather. This acquisition secured him the right of access to the ocean through Estrada Real, which cut Novo Farm’s grounds. Part of Morgado Farm was located in the long Guaratiba Range; it was bounded by Novo Farm, owned by João da Silva Alves and Francisca Vitória Lucena de Carvalho, and by Ilha Farm, owned by Mrs. Anna de Sá Freire.

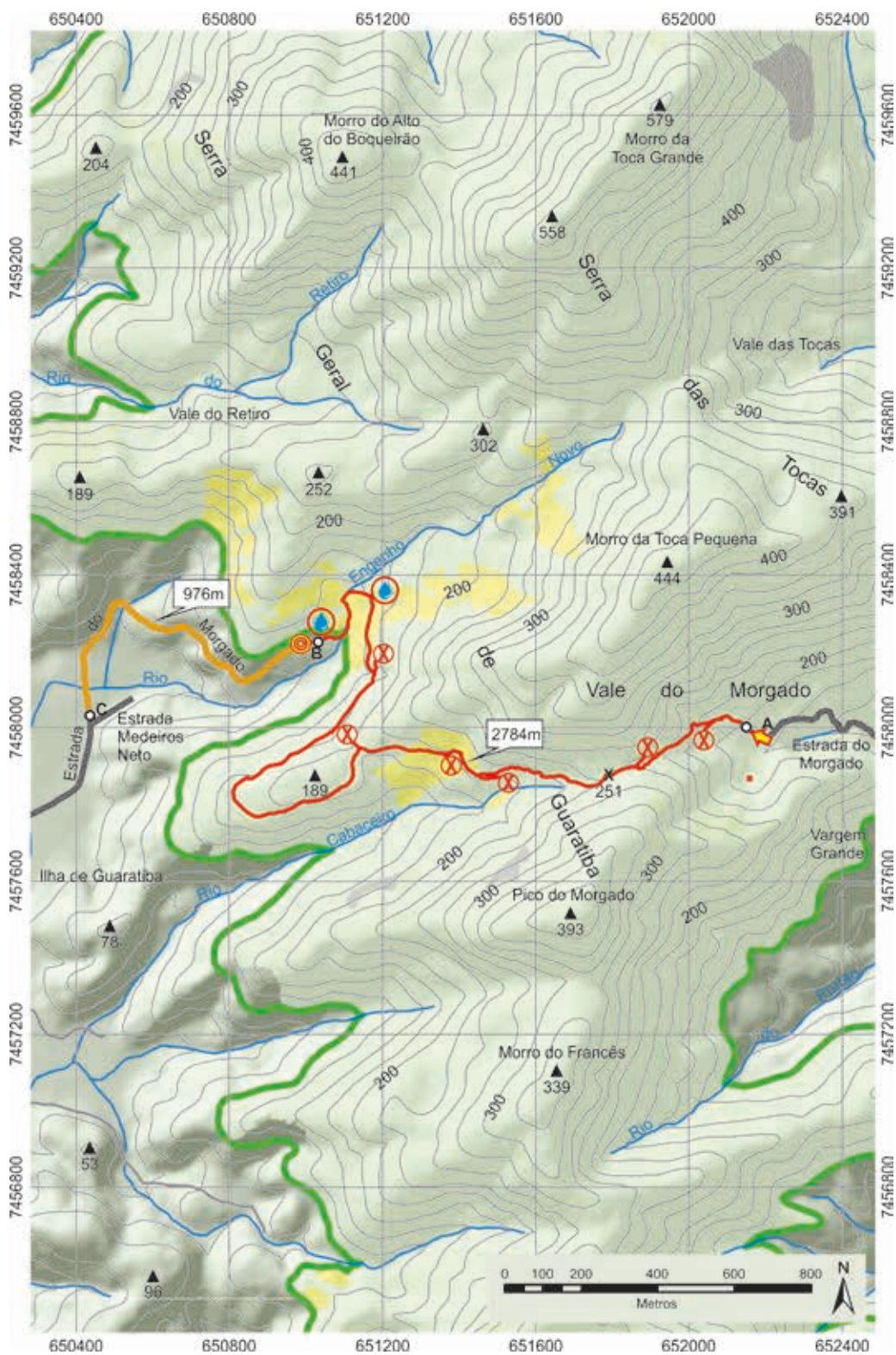
There is a well-known version of how Ilha¹ de Guaratiba got this name, since it is not an island. It seems that “ilha” was a distortion from the name William, who was an English officer part of Dom João’s² fleet in 1808. When William settled down in the area, locals could not pronounce his name, therefore the distortion. In the native Indian’s language, Guaratiba means “guarás legion;” guarás are aquatic wading birds.

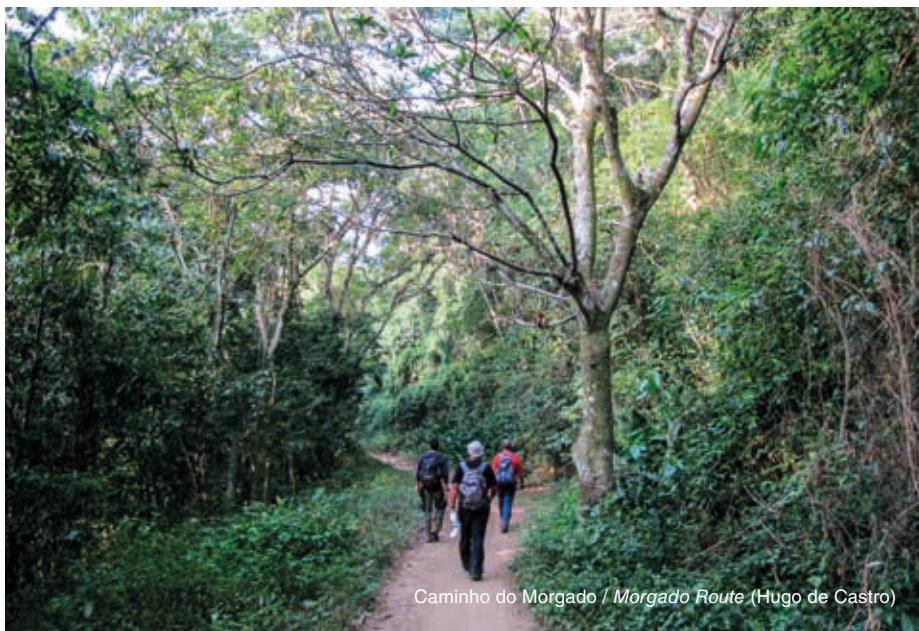
¹ Ilha means Island in Portuguese

² King of Portugal, who came to Brazil, escaping from Napoleon in 1808



Caminho do Morgado / Morgado Route (Eduardo Lage Santos)





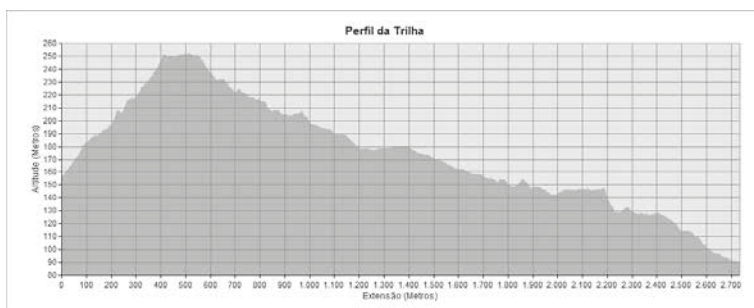
Caminho do Morgado / Morgado Route (Hugo de Castro)

((GPS))

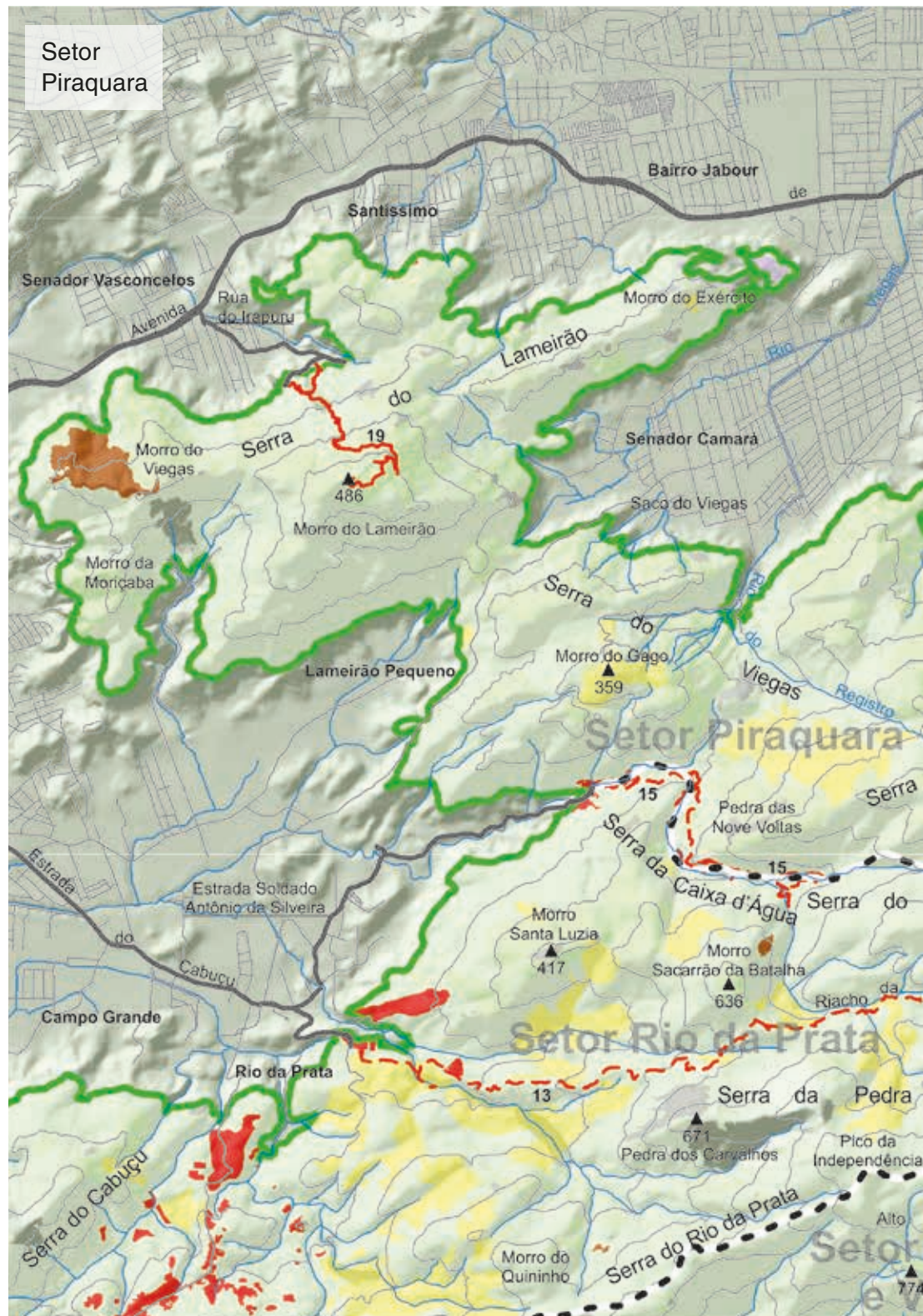
A – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 652200 7457972

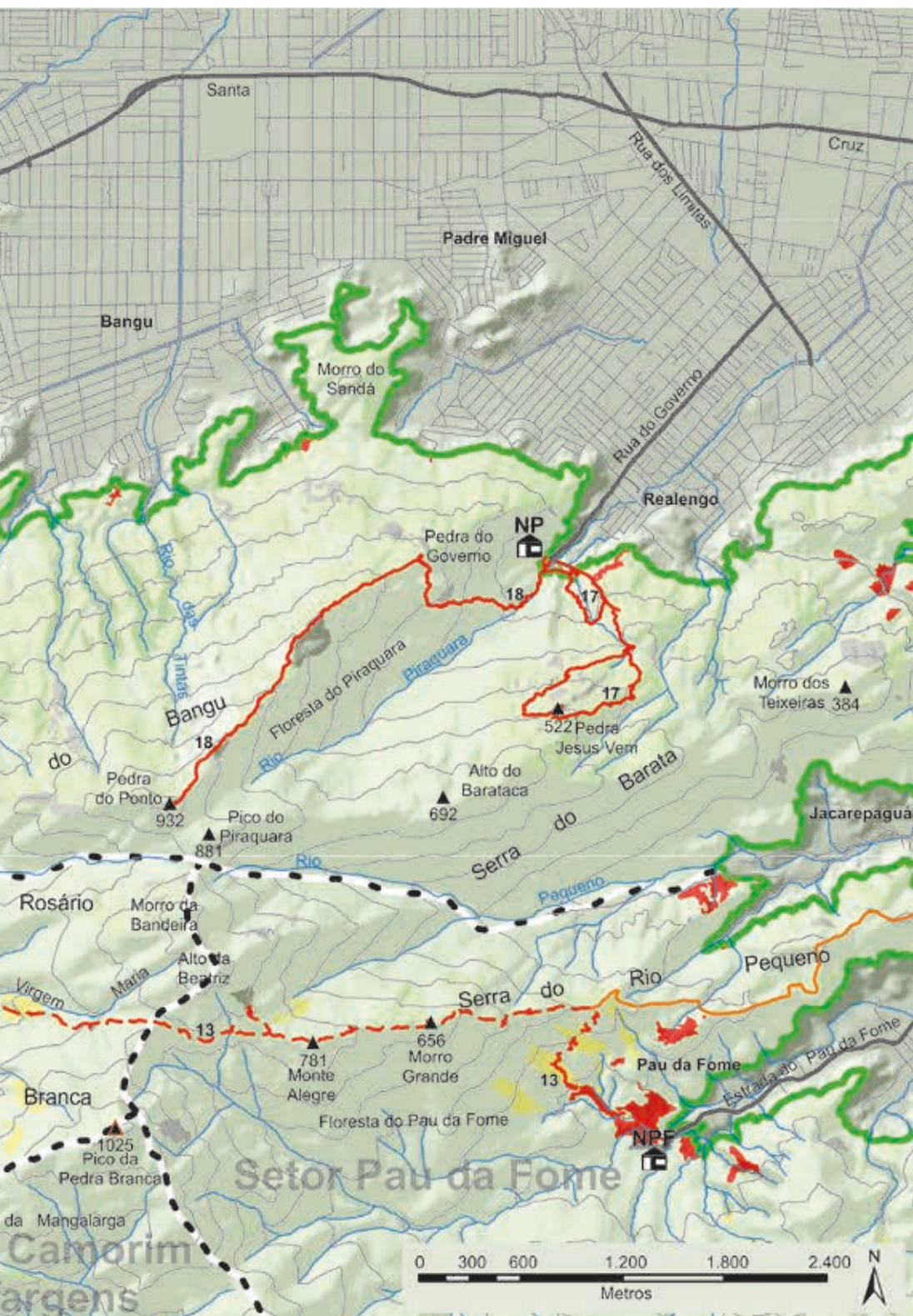
B – Fim da trilha / *Finish Point*: 23 S 650989 7458219

C – Bifurcação de estradas / *Road Junction*: 23 S 650436 7458013



Setor
Piraquara





17. Circuito Pedra Jesus Vem

Jesus Vem Rock Circuit



(Eduardo Lage Santos)

3,7km/2.3mi
 3h/2.5h
 95m/312ft
 520m/1,706ft
 520m/1,706ft

L Realengo.

Rua do Governo, Realengo.

Núcleo Piraquara, final da Rua do Governo.
Piraquara Station, where Rua do Governo ends.

Pedra Jesus Vem.
Jesus Vem Rock.

D Interessante caminhada pelas encostas da Serra do Barata, salpicada por grandes blocos de rocha. O maior deles, a Pedra Jesus Vem, é um grande bloco com acesso ao seu cume por uma fácil escalada com apoio de um cabo de aço, de onde é possível apreciar a vista panorâmica dessa parte do parque e dos bairros de Realengo e Bangu. Sua denominação vem da antiga inscrição “Jesus Vem”, feita em sua maior face com letras grandes de mais de 3 m de altura.

Esse circuito se destaca também pelas diversas formações rochosas curiosas, como a Pedra do Osso, grande monólito lembrando um osso em “pé”, equilibrado sobre a sua base relativamente pequena. Outra atração é o “Muro das Lamentações”, uma grande parede vertical de pedra, de 100 m de altura por 130 m de largura, onde se apoia a Pedra Jesus Vem.

This is an exciting hike on the Barata Range that has several big boulders. There is an easy ferrata route that leads to the summit of the biggest boulder, Jesus Vem Rock. From the summit, you will take in the round-the-compass views of

the park, Realengo, and Bangu. This rock is named after the inscription written with big letters (about 3 meters / 10 ft high) on its tallest face saying "Jesus Vem¹."

This circuit is known for the several peculiar rock formations, such as Osso Rock that looks like a standing bone balancing on its smallest end. Another attraction is the "Wailing Wall," a big, steep rock wall, 100 m high (330 ft) by 130 m wide (426 ft), that serves as a platform for Jesus Vem Rock.

1 Começa no Núcleo Piraquara, final da Rua do Governo, porém, antes de iniciar a trilha, pode-se visitar o aqueduto, onde é possível caminhar em seu topo e admirar a notável construção, já vislumbrando a região e os grandes blocos de pedra presentes no circuito.

A trilha começa no final do parquinho (área de recreação infantil), entre o banheiro e uma arquibancada de tijolinhos, seguindo mais para a direita, subindo a encosta. Logo na primeira bifurcação, a trilha segue pela esquerda, passa por um riacho e sai em um grande descampado, onde se vê uma única palmeira, mais ao norte. A trilha continua exatamente na direção da palmeira, que se alcança em poucos minutos e de onde se tem uma boa vista dessa vertente do parque e do bairro de Realengo. Desse ponto também se pode observar o trabalho de reflorestamento em curso nessa encosta.

Tem início uma subida mais forte, porém com a trilha muito bem marcada. Em menos de 10 minutos, depois da palmeira, adentra-se em um fragmento de mata e, logo depois, surge um pequeno "sítio colorido" e cheio de objetos curiosos. A trilha passa pela lateral do casebre, sobe a encosta, passa por uma bela mangueira, saindo em um gigantesco descampado com mato alto que continua até a Pedra Jesus Vem.

O caminho aí não fica tão evidente, por causa do mato alto, mas com o olhar mais atento é possível enxergar por onde seguirá. Mesmo assim, o visual é muito bonito, permitindo avistar a Pedra Rachada, outro curioso bloco localizado a menos de 1 km a nordeste. No meio desse caminho, entre o sítio e a Pedra Jesus Vem, a trilha passa bem ao lado da "equilibrista" Pedra do Osso e de outros blocos de pedra, para começar a contornar a Pedra Jesus Vem, por trás, até chegar à sua lateral orientada para oeste. Não é possível traçar uma reta para evitar toda a volta, pois existe um brejo nos arredores, tornando o contorno necessário. O acesso ao cume é por trás, em uma fenda na rocha, e pelo cabo de aço que auxilia o resto da subida.

Start at Piraquara Station, where Rua do Governo ends. A worthwhile side trip before the hike is to the aqueduct; it is possible to walk on top of it and admire its remarkable construction. There are views of the area and the big boulders on the circuit.


Go to end of the playground (kid's park) to find the trailhead. Walk between the restroom and the bleachers made of brick, head right and uphill. Keep left at the first intersection, cross a creek to arrive at an open area with a single palm tree on the north. Hike towards the palm tree and pause for a good view of the park

¹ Jesus comes

and Realengo. Take a minute to notice the reforestation project on the slope.

The steep uphill begins on a well-marked path. In less than 10 minutes after the palm tree, the trail crosses a forested area arriving at a colorful country house with peculiar objects. Hike next to the house, head uphill, past a mango tree, and cross an enormous open area with tall grass all the way to Jesus Vem Rock.

Keep your eyes open to routefind, because the trail is not obvious due to the tall grass. Regardless of the vegetation, there are gorgeous views, including of Rachada Rock, another interesting boulder less than 1 km (0.6 mi) to the northeast. Halfway between the country house and Jesus Vem Rock, the trail passes right next to the balancing Osso Rock and other boulders. Then, it contours Jesus Vem around to get to the west face. It is not possible to go directly towards the rock as a marsh is right there, thus you will need to contour around. To reach the summit, go around the back and up the crack, using the ferrata cable to help your climb.

-  2 Após explorar o cume e o entorno da Jesus Vem, é hora de voltar, mas para fazer o circuito completo é preciso subir a encosta por mais alguns metros para acessar uma trilha que segue para a sua esquerda (sentido oeste). Siga por cerca de 200 m até cruzar uma trilha descendente, com a calha bem marcada. Entre nessa trilha, que começa a descer e aos poucos vai voltando para leste, até ficar bem embaixo da Jesus Vem, passando na base do Muro das Lamentações.

A trilha continua para leste até chegar novamente ao sítio colorido. Desse ponto, a descida segue a mesma trilha da subida, voltando à palmeira. Aí, em vez de seguir pela esquerda, pela mesma trilha da ida, continue descendo reto até chegar a um casebre, e, logo depois, ao lado do aqueduto, mais precisamente em seu fim, onde ele penetra na encosta do morro, já praticamente dentro do núcleo do parque.

After enjoying the summit and the surroundings, it is time to return. To complete the circuit, go uphill for a few more meters to a trail that heads left (west). Follow 200 m (0.1 mi) to a junction with a well-marked downhill trail. The trail starts to descend and turns gradually to the east until getting just below Jesus Vem, at the base of the Wailing Wall.

Keep heading east until the colorful country house, and then retrace your steps back to the palm tree. From this point on, instead of heading left to follow the same trail you hiked up, proceed straight to a small rustic house. Next, pass near the aqueduct, exactly where it ends and goes into the slope. You are pretty much at the Park Station.





Pessoal de apoio e informações no núcleo.
Staff and information at the Station.



Mato muito alto, dificuldade de orientação em alguns trechos e escalaminhada para acesso ao cume da Pedra Jesus Vem. Exposição ao sol.


Overgrown vegetation, difficult navigation in some spots, a scramble route to Jesus Vem Rock summit, and sun exposure.

 Mirantes naturais, aqueduto e Mata Atlântica.
Natural outlooks, aqueduct, and Atlantic Rainforest.

 Pessoal de apoio, banheiros, áreas de lazer.
Staff, restrooms, and recreation area.

 Pedra do Ponto / *Ponto Rock.*

 Sim / Yes.

 Caminhada, escalada e bouldering.
Hiking, rock-climbing, and bouldering.

H A Serra do Barata (onde está localizada a Pedra Jesus Vem), o Núcleo Piraquara e grande parte do atual bairro de Realengo faziam parte da antiga e grande Fazenda Piraquara, que por volta do final do século XIX, após a inauguração da estação ferroviária de Realengo, foi desmembrada, dando lugar a arruamentos e loteamentos como o Bairro Barata, Bairro Piraquara, Vila Itambi, Jardim Novo Realengo, entre outros.

The Barata Range (where Jesus Vem Rock is located), Piraquara Station, and a good chunk of Realengo were part of the old, big Piraquara Farm. At the end of 19th century, after the establishment of Realengo's train station, this farm was divided into lots and became the Barata and Piraquara neighborhoods, Itambi Village, Jardim Novo Realengo, among others.

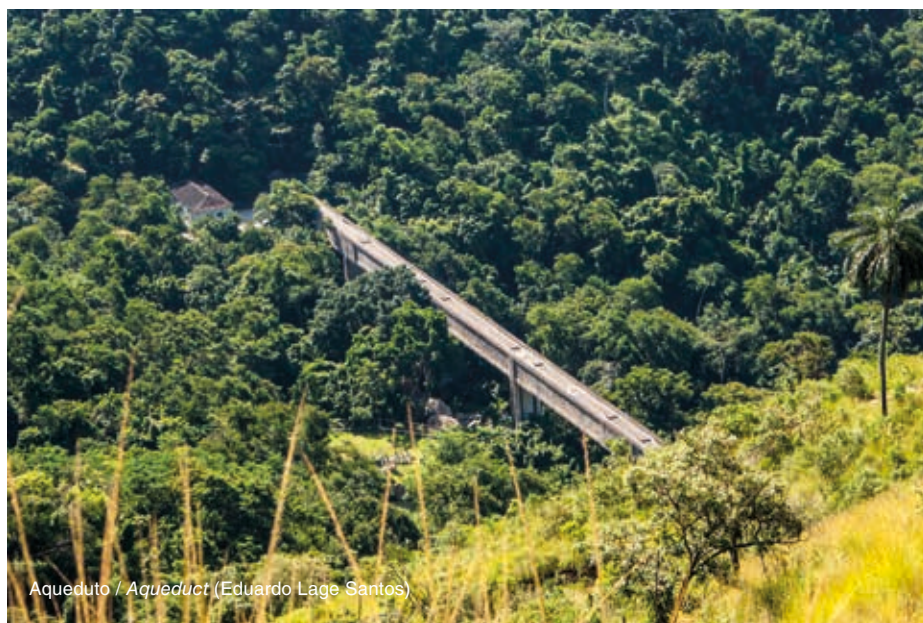




Pedra Jesus Vem / Jesus Vem Rock (Lucas Brasil)



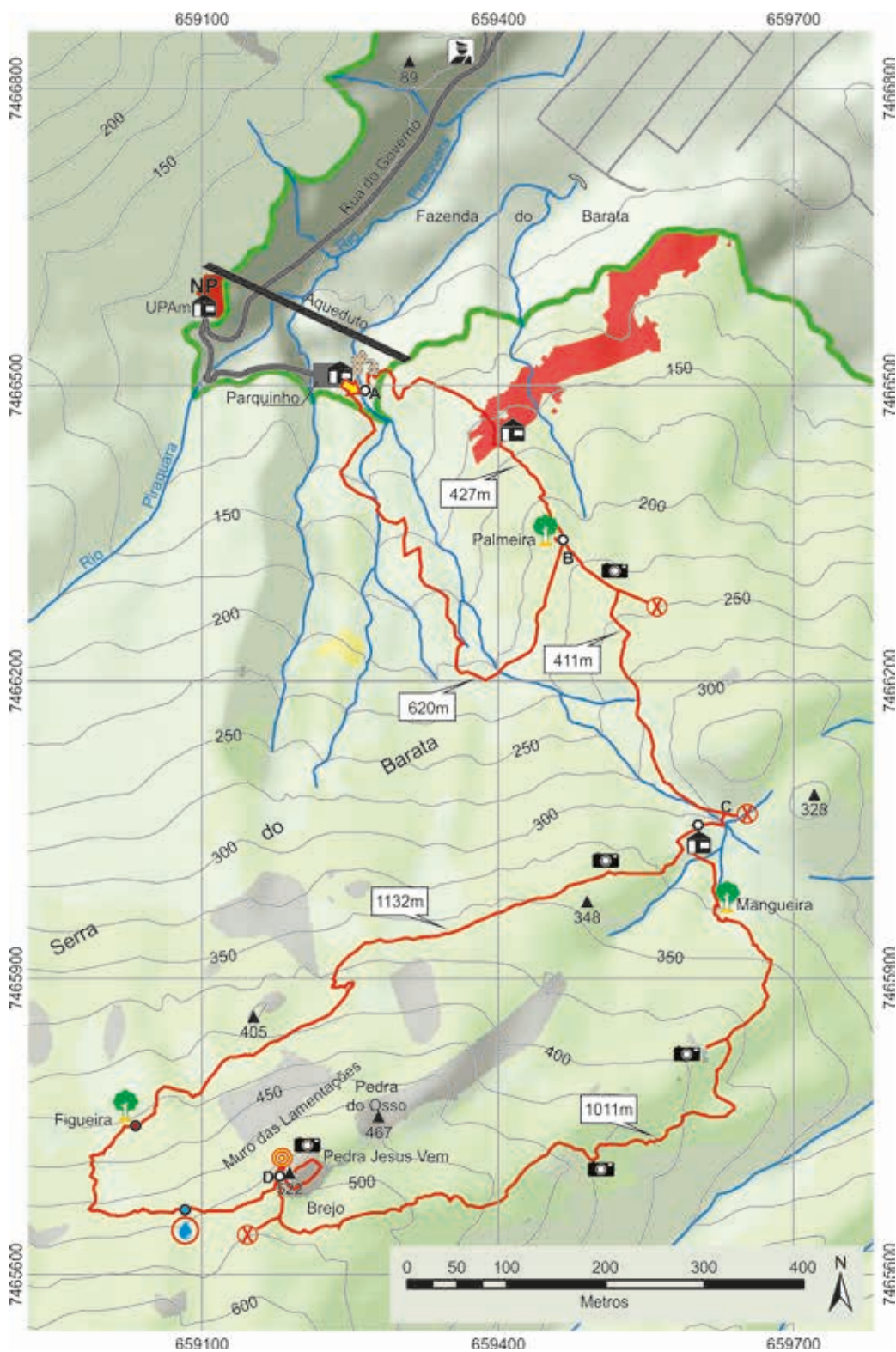
Serra do Barata / The Barata Range (André Ilha)



Aqueduto / Aqueduct (Eduardo Lage Santos)



Serra do Barata / The Barata Range (Eduardo Lage Santos)





Vista da trilha / View from the trail (Lucas Brasil)

((GPS))

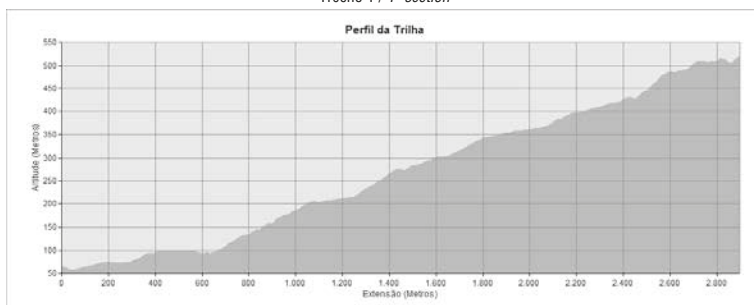
A – Início da trilha no parquinho / *Starting point (playground)*: 23 S 659243 7466499

B – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 659466 7466340

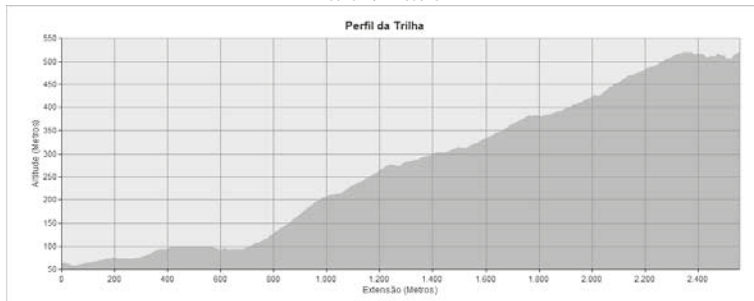
C – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 659601 7466050

D – Pedra Jesus Vem / *Jesus Vem Rock*: 23 S 659183 7465711

Trecho 1 / 1st section



Trecho 2 / 2nd section



18. Trilha da Pedra do Ponto

Ponto Rock Trail



3,9km/2.4mi
 4h
 95m/312ft
 932m/3,058ft
 932m/3,058ft

L Realengo e Bangu.

Rua do Governo, Realengo.

Núcleo Piraquara, final da Rua do Governo.
Piraquara Station, where Rua do Governo ends.

Pedra do Ponto.
Ponto Rock.

D A Pedra do Ponto é um mirante natural que se eleva a 932 m de altitude e está localizada bem ao norte do Maciço da Pedra Branca, mais especificamente na Serra do Bangu, da qual é ponto culminante. Possibilitando uma das mais completas vistas panorâmicas do parque e da cidade, pode ser alcançada por diversos caminhos, porém uma das caminhadas mais bonitas e prazerosas é via Núcleo Piraquara, no final da Rua do Governo, em Realengo.

Sitting at 932 m (3,058 ft), Ponto Rock is a natural belvedere located at the north end of the Pedra Branca Range, specifically at the Bangu Range. Since it is the highest point in the Bangu Range, it offers one of best panoramic views in the park and the city. There are several trails leading to Ponto Rock; the most pleasant, beautiful one starts at Piraquara Station, where Rua do Governo ends, in Realengo.

1 Após o portão do parque, suba a estrada de paralelepípedo e, assim que passar por baixo do aqueduto, não siga em direção à sede, continue no sentido sudoeste até chegar a uma piscina natural. Nesse local observe o início da trilha em uma entrada na mata, entre o rio que abastece a piscina e um bloco de rocha arredon-

dado de uns 3 m de altura. Esse primeiro trecho é uma subida inclinada, atravessando a bem preservada Floresta do Piraquara, principal fragmento remanescente de Mata Atlântica desse setor, até a chegada em uma torre de transmissão, já no alto, na cumeada da Serra do Bangu, em um imenso descampado forrado por capim colômbio.

Entre na trilha que sobe essa encosta, em paralelo com o Rio Piraquara, ainda sentido sudoeste. Em alguns pontos pode ser preciso a ajuda das mãos para subir, auxiliando-se com algumas raízes. Após cerca de 300 m do início, segue-se reto em uma bifurcação onde a trilha vai gradativamente para oeste, afastando-se do leito do rio. Na próxima bifurcação, 170 m depois, é necessário seguir pela trilha mais à esquerda e, logo depois, passa-se por um grande bloco de pedra e, logo em seguida, será preciso transpor outros pequenos.

A trilha segue em auge direto para uma encosta rochosa e abrupta, onde será obrigatório contornar fazendo a curva pela esquerda, seguindo sentido norte, cruzando antes um conjunto de matacões (vide glossário). Após 240 m, a trilha transpõe um trecho pequeno de laje um pouco mais íngreme, ladeado por mais matacões, requerendo cuidado. Na próxima bifurcação, siga reto e, na seguinte, poucos metros depois, entre à esquerda, onde a inclinação diminui. A trilha ficará mais plana, porém mais confusa, alternando trechos de vegetação mais baixa e capim, mas é preciso seguir ligeiramente para o sentido norte, cerca de 250 m, até a cumeada da serra, marcada pela grande torre de transmissão.

After the park's gate, follow the cobblestone road. As soon as you pass under the aqueduct, do not proceed to the buildings; keep heading southwest to a natural pool. At this point, notice the trail in the forest, between the creek that feeds the pool and a rounded 3-meter (10-foot) boulder. This first section is a steep uphill that crosses the well-preserved Piraquara Forest, which is the most significant Atlantic Rainforest fragment of this area, and gets to at a transmission tower located at a huge open area filled with Guinea grass, high up on the Bangu Range ridge crest.

Hike uphill paralleling the Piraquara Creek (southwest). You might need to use your hands to hold on to some tree roots. At 300 m (0.2 mi) from the beginning, proceed straight at the fork, heading gradually to the west and moving away from the creek. At the next junction, 170 m (0.1 mi) ahead, take the leftmost trail past a big boulder, and scramble up on some boulders.

Keep climbing this uphill trail towards a steep cliff, past some boulders, and then contour the cliff around the left (north). Hike another 240 m (0.15 mi) to climb a steeper rock slab bounded by boulders; watch your step. Proceed straight at the intersection, and left at the following one, a few meters ahead. The trail mellows down, gets flatter, more confusing, and alternates between short vegetation and gramineous plants. Keep following "northish" for 250 m (0.15 mi) to the ridge, where the transmission tower is.

- 2** Chegando à cumeada, a trilha segue o sentido sudoeste até o cume da Pedra do Ponto, atravessando um grande descampado com capim colômbio e poucas árvores, de muita exposição ao sol, mas com vista panorâmica em toda a caminhada, principalmente para os bairros vizinhos, como Bangu e Campo Grande, e para o

Maciço Gericinó-Mendanha, localizado praticamente de frente para a Serra do Bangu, que a trilha cruza.

A navegação nesse trecho é totalmente visual, porque é difícil identificar a calha, já que o terreno é totalmente forrado por mato, tornando necessário seguir sempre em paralelo à borda da serra, andando pela cumeada, onde por vezes o mato diminui, revelando o traçado da trilha. Segue-se em aclive suave. Após 700 m, depois da torre de transmissão, a trilha cruza uma pequena gruta; cerca de 400 m depois começa a ficar ligeiramente mais inclinada.

Após cruzar uma pequena mata repleta de matacões, 670 m depois, já é possível visualizar a Pedra do Ponto, 500 m à frente sentido noroeste, facilitando a navegação. Do cume é possível visualizar desde o litoral da Barra da Tijuca, no extremo leste, até o final da Restinga da Marambaia, no outro extremo, passando a vista por diversos bairros, como a própria Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Campo Grande, Paciência, Pedra de Guaratiba, Santa Cruz. São também avistadas as principais elevações do parque, como a Pedra do Quilombo, Pedra Grande, Pico da Pedra Branca e Morro do Lameirão, e também o característico formato do Maciço da Tijuca. Em dias de boa visibilidade, ainda é possível ver os fundos da Baía de Guanabara e as silhuetas de serras distantes, como Serra dos Órgãos e Serra de Itaguaí.

At the ridge, the trail heads to the southwest all the way to Ponto Rock summit by crossing an open area with Guinea Grass and a few trees. This open area is very exposed to the sun and provides constant panoramic views, especially of the adjacent neighborhoods (Bangu and Campo Grande), and of the Gericinó-Mendanha Range, which lies in front of the Bangu Range (where the trail is).

In this section, the grass covers up the track, so use the landmarks to navigate. In this case, the ridge serves as a handrail; follow it in a gradual ascent. Sometimes, when the grass is lower, you can see the path. At 700 m (0.4 mi) from the transmission tower, pass a small cave, and hike another 400 m (0.25 mi) to a steeper section.

670 m (0.4 mi) after crossing a small forest with several boulders, navigation will get easier since it is possible to see Ponto Rock 500 m (0.3 mi) ahead to the northwest. From the summit, it is possible to see views extending from Barra da Tijuca coastline on the east to the tip of the Marambaia Beach Ridge, on the west. In between these two extremes, lay many neighborhoods, such as Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Campo Grande, Paciência, Pedra de Guaratiba, and Santa Cruz. Also within sight are the mountains in the park, like Quilombo Rock, Grande Rock, Pedra Branca Peak, and Lameirão Hill, as well as the distinctive Tijuca Range ridgeline. In clear days, it is possible to see the Guanabara Bay and the far away Serra dos Órgãos and Itaguaí mountain ranges.



Pessoal de apoio e informações no núcleo.

Staff and information at the Station.



Trilha com mato muito alto e grande incidência do sol.
Overgrown vegetation and sun exposure.



Mirantes naturais, Aqueduto e Mata Atlântica.
Natural outlooks, aqueduct, and Atlantic Rainforest.



Pessoal de apoio, banheiros, áreas de lazer.
Staff, restrooms, and recreation area.



Circuito Jesus Vem.
Jesus Vem Circuit.



Sim / Yes.

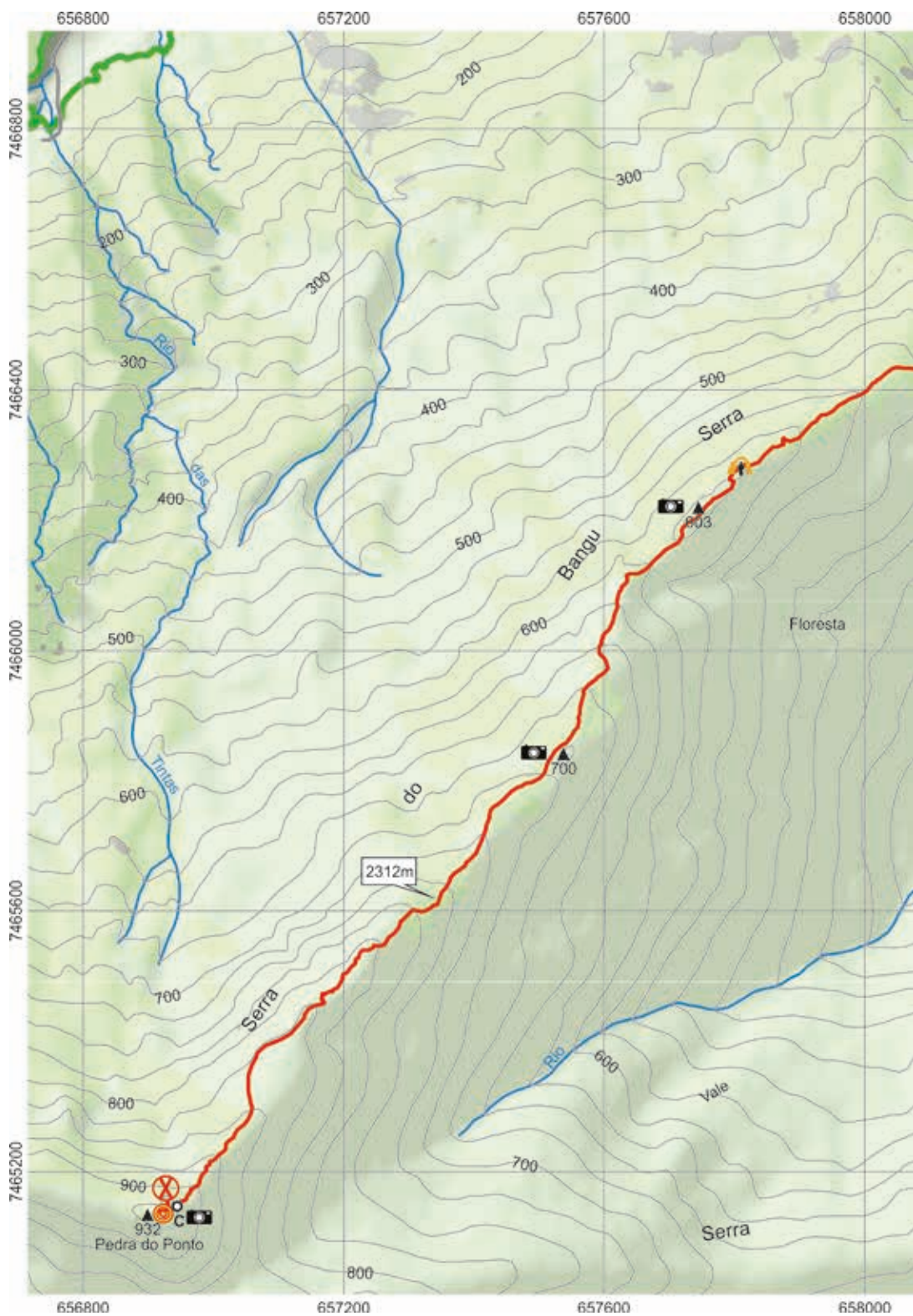


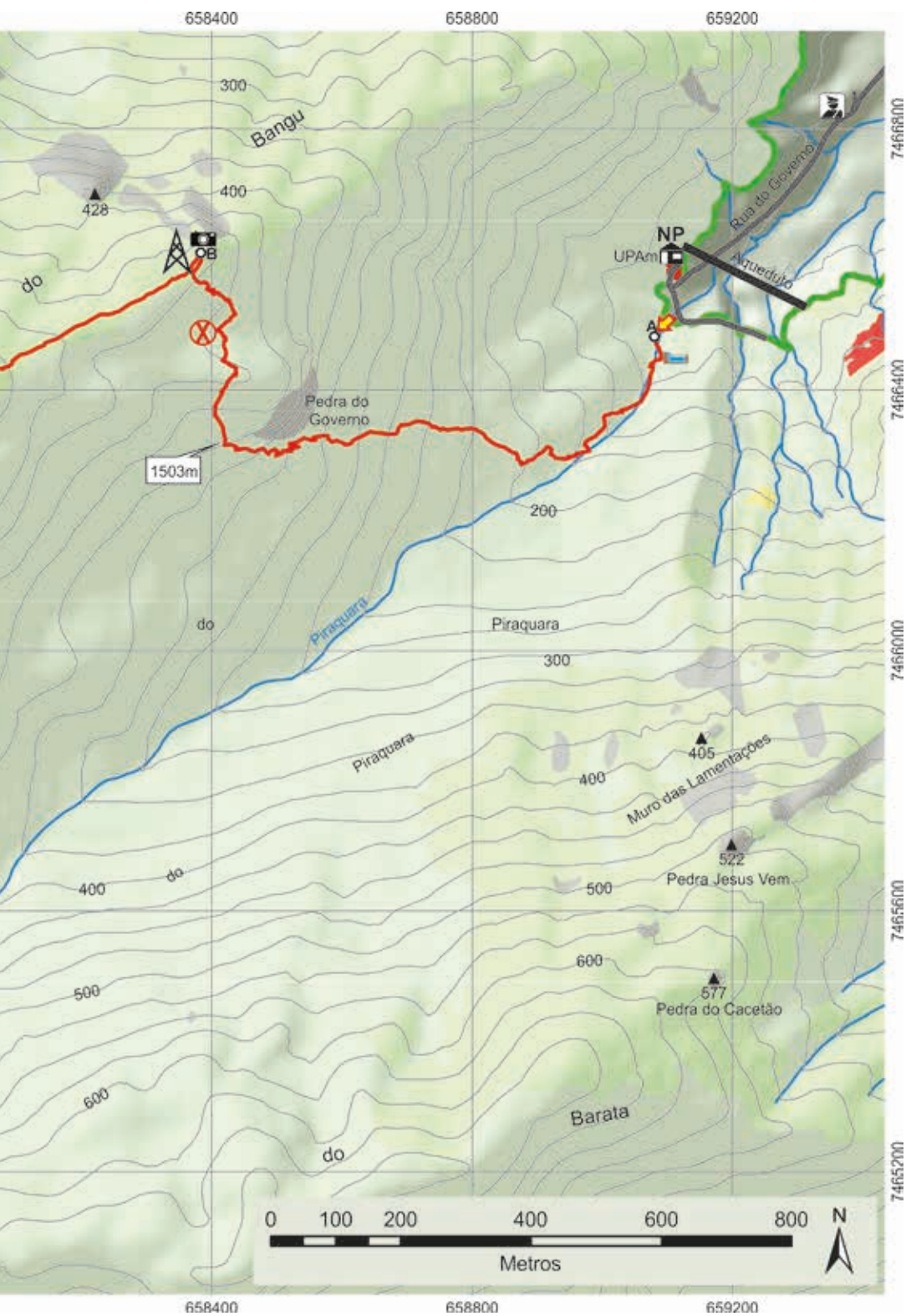
Caminhada / *Hiking.*





Vista da Pedra do Ponto / View from Ponto Rock (Hugo de Castro)







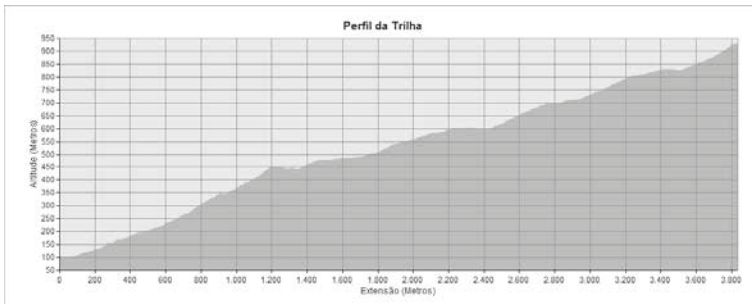
Trilha para a Pedra do Ponto / *Ponto Rock Trail* (Hugo de Castro)

((GPS))

A – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 659093 7466504

B – Mirante / *Overlook*: 23 S 658372 7466576

C – Pedra do Ponto / *Ponto Rock*: 23 S 656919 7465143





Trilha para a Pedra do Ponto / Ponto Rock Trail (Hugo de Castro)












Vista da trilha / View from the trail (Hugo de Castro)

19. Trilha do Morro do Lameirão

Lameirão Hill Trail




2,2km/1.4mi 3h 108m/354ft 486m/1,594ft 486m/1,594ft

L Senador Vasconcelos.

 Avenida de Santa Cruz, Rua Irapuru.

 Final da Rua Irapuru / *End of Rua Irapuru.*

 Morro do Lameirão / *Lameirão Hill.*

D O Morro do Lameirão se eleva a 486 m de altitude, localizado no extremo noroeste do parque e fora do Maciço Central. Por estar assim isolado, do seu cume avista-se um surpreendente panorama (360 graus), boa parte da região oeste da cidade, com os bairros de Campo Grande, Santíssimo, Paciência, Bangu e até mesmo de Guaratiba e Santa Cruz. Pode-se ainda visualizar várias outras elevações do parque, incluindo Pedra do Ponto, Pedra Branca, Pedra dos Carvalhos e os Morros Caboclos e Cabuçu. Em dias de boa visibilidade, é possível ver a Restinga da Marambaia, a Baía de Sepetiba e as serras mais próximas da cidade de Itaguaí.

Existem diversas trilhas de acesso ao Morro do Lameirão, algumas opções de travessia subindo por uma vertente para descer na oposta, mas foi escolhida a que começa na Rua Irapuru, de acesso mais fácil e também por passar pela Elevatória do Lameirão, uma das principais obras de engenharia do século XX no país e maior elevatória de água potável do mundo. Inaugurada em 1966, no bairro de Santíssimo, leva água por gravidade até o reservatório dos Macacos, no bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul da cidade, através de um túnel subterrâneo escavado em rocha, com 35 km de extensão, garantindo água para mais de 7,5 milhões de habitantes.

Sitting at 486 m (1,594 ft), Lameirão Hill is located on the northwestern side of the park, separated from the Central Range. Because of its isolation, from the summit there is an amazing 360-degree-view of a good chunk of the city's West Zone, including Campo Grande, Santíssimo, Paciência, Bangu, and even Guaratiba and Santa Cruz. It is possible to see many mountains of the park, including Ponto Rock, Pedra Branca, and Carvalhos Rocks, as well as Caboclos and Cabuçu Hills. In clear days, the Marambaia Beach Ridge, Sepetiba Bay, and the mountains close to Itaguaí can also be spotted.

There are many trails to Lameirão Hill and some traverse-trail options that climb one aspect of the slope and come down the other. The chosen trail starts at Rua Irapuru, an easy access, past the Lameirão Water Treatment Plant, which is one of the most significant engineering projects in the 20th century in Brazil and the biggest potable water treatment plant in the world. It started working in 1966 in Santíssimo, and it supplies water to the Macacos reservoir, in Jardim Botânico, a neighborhood in the South Zone of the city. A 35-kilometer (22 mi) underground tunnel transports and supplies water to 7.5 million people. This tunnel was dug in the bedrock.

1 Siga até o nº 11.071 da Avenida de Santa Cruz, em Santíssimo, entre na Rua Bombeiro Asdrúbal e logo à esquerda na Rua Irapuru, e siga até o final, cerca de 800 m depois. Quase no final da rua, está um prédio da CEDAE, que administra a elevatória, onde é possível observar gigantescos canos d'água indo na direção do maciço.

No final da rua, observe um grande portão verde à direita. Entre em um portão menor, ao lado, que está sempre aberto, e que dá acesso a uma estradinha feita para a manutenção da elevatória. Nessa estradinha, existem duas opções de trilha: a primeira é subir à esquerda em uma trilha bem marcada após 50 m do portão; e a segunda, indo até o final dessa estradinha e alcançando um larguinho bem perto de onde começa o túnel subterrâneo da elevatória que atravessa esse maciço, onde dá até para escutar o barulho d'água fluindo dentro do túnel. Nesse larguinho, no final da estradinha, entre em um acesso na mata à esquerda e suba a encosta por uma trilha bem marcada.

Após 250 m de subida em zigue-zague, as duas trilhas se encontram perto de uma torre e continuam pela encosta no sentido sudeste. A trilha sobe pela mata, passando por alguns casebres, por um ponto d'água, por um bananal, saindo em um grande descampado com uma linda vista, cerca de 550 m depois da torre. A partir desse ponto até o cume, a trilha avança pela grande área descampada, salpicada por blocos de pedra e poucas árvores, com muita exposição ao sol, mas privilegiando a vista panorâmica durante toda a caminhada. Já é possível ver boa parte dos bairros de Santíssimo, Senador Vasconcelos e Campo Grande, com destaque para o Maciço Gericinó-Mendanha, localizado bem de frente para esse local da trilha.

A partir do início desse descampado a trilha segue para oeste por cerca de 60 m e praticamente desaparece, pois transformaram essa vertente em patamares e degraus para suportar um grande reflorestamento em curso. Suba reto a encosta, nesse ponto bem inclinada, no sentido sul, por 100 m, buscando rastrear a trilha.

Aos poucos siga para a esquerda, sentido leste, sem subir mais, fazendo uma horizontal de 150 m até chegar a um local com algumas árvores, antes de grandes blocos de pedra. O trecho até as árvores é difícil, é o ponto-chave da caminhada, pois não existe uma trilha indicando por onde seguir, será preciso subir com cuidado a encosta inclinada para não escorregar e para não pisar nas mudas.

Perto das árvores a trilha volta a aparecer, e continua horizontalmente para leste, seguindo pela cota 375. Siga nessa horizontal por cerca de 60 m e pegue uma trilha que segue paralela, poucos metros abaixo, pois no final desta será mais fácil transpor um pequeno grotão por onde escorre um riacho. Após o grotão, chega-se em uma estradinha de terra feita recentemente para servir de apoio ao reflorestamento e que segue até praticamente o cume do Morro do Lameirão. É possível subir o morro totalmente por essa estradinha, mas é uma caminhada menos atrativa, porém uma boa opção de descida. Essa estradinha segue até a Avenida de Santa Cruz, após o acesso para a Rua Irapuru.

At Avenida de Santa Cruz #11.071, in Santíssimo, turn onto Rua Bombeiro Asdrúbal, and then turn left onto Rua Irapuru, follow it all the way to the end, at about 800 m (0.5 mi). The CEDAE Water Treatment Plant administration building is located almost at the end of the street; it is possible to see the huge water pipes heading towards the mountains.

There is a big green gate at the end of the street on the right and a smaller gate, which is always open, right next to it. Go through this smaller gate to a small service road used by the Water Treatment Plant. Take either of two alternatives: a well-established trail on the left heading uphill at 50 m (164 ft) after the gate, or a trail that starts at the end of the road, on a small clearing near the beginning of the underground tunnel. You can hear the water flowing inside the tunnel. At this small clearing at the end of the road, there is a well-established trail on the left that heads uphill through the forest.

The trail switchbacks up for 250 m (0.1 mi), merges with the other trail near a tower, and continues climbing to the southeast. Keep hiking through the forest past some small rustic houses, a water source, banana trees, and a big open area with breathtaking views, at 550 m (0.3 mi) after the tower. From this point on, all the way to the summit, the trail follows this big open area, which is exposed to the sun and has some boulders, a few trees, and panoramic views. It is possible to see part of Santíssimo, Senador Vasconcelos, Campo Grande, and especially the Gericinó-Mendanha Range straight ahead.

From the beginning of this open area, the trail heads west for about 60 m (200 ft) and disappears, since the reforestation project on this slope required the construction of shelves and steps, which concealed the trail. Go straight up on steep ground (south) for about 100 m (330 ft) trying to follow the trail. Little by little, contour left (east) for 150 m (500 ft) to an area with a few trees, before huge boulders. Navigation to the trees is hard and key to this hiking trail, as there isn't a trail to follow. Be careful not to slip and step on the saplings.

The trail reappears near the trees and keeps heading east, following the 375 m (1,230 ft) contour line. 60 m (200 ft) ahead, move to the parallel trail a few meters below, as it will be easier to cross the drainage yet to come. Cross the drainage, and follow the service, dirt road that was recently created for the reforestation

project and leads almost all the way to Lameirão Hill's summit. You can follow this road to the summit all the way from the beginning of the hike, even though it is not a nice hike. It is, however, a good way down as it goes all the way to Avenida de Santa Cruz, after Rua Irapuru.

- 2** Agora a caminhada sobe o morro pela estradinha até o cume, tornando a orientação bem mais fácil. Siga por quase 100 m e repare uma trilha à esquerda da estradinha, bem marcada, sob o capim colônia, de 160 m, que segue pela cota 400 até uma nascente onde a água brota embaixo de um amontoado de blocos de pedra, podendo ser um bom momento para repor a água do cantil, após tratamento adequado (Vide Dicas de Segurança), pois essa região é muito quente e a subida do Morro do Lameirão é muito exposta ao sol.

Continue subindo pela estradinha. Em 100 m, haverá uma entrada à direita que segue para um local com pequeno arvoredor e mais uma nascente, cuja água não é boa indicada para beber. Após mais 70 m de subida, chega-se em uma bifurcação, praticamente na crista do morro, onde é necessário seguir para a direita para ir em direção ao cume. A navegação nesse ponto é bem fácil, pois o cume já está visível.

A caminhada segue pela crista, onde a inclinação fica bastante suavizada, por mais 350 m até chegar ao cume. Lá existe um interessante bloco rochoso e de onde é possível ter uma bela vista de 360 graus de toda a região. Como não existe vegetação, é totalmente exposto ao sol. É nas frestas de um bloco rochoso que cobras e outros animais, como lagartos e escorpiões, podem se abrigar, portanto, tenha cuidado.

The hike now follows the road to the summit, so navigation is easier. At 100 m (330 ft), notice the well-established trail on the left, beneath the Guinea Grass. This 160-meter (525-foot) trail follows the 400 m (1,312 ft) contour line and goes to a water-spring that surfaces under a pile of rocks. This is a good place to refill your water bottle, treat it before drinking (see Safety Tips). Keep in mind that this is a very hot area and the hike to Lameirão Hill is exposed to the sun.

Keep following the road for 100 m (330 ft). A trail on the right leads to another water-spring amongst trees, but this is not a good place to fill your water bottle. An intersection is another 70 m (230 ft) up, almost at the ridge crest; go right to the summit. Navigation is easier as you can see the summit.


Follow the ridge on flatter terrain for 350 m (0.2 mi) to the summit. An interesting boulder provides round-the-compass views of the surroundings. There is no vegetation at the top, so the sun hits you quite hard. Snakes and other animals, like lizards and scorpions, might take shelter in the cracks on the rocks, watch out.





Trilha confusa, íngreme, com mato muito alto e grande incidência do sol.
Confusing and steep trail, overgrown vegetation, and sun exposure.



Mirantes naturais e Elevatória do Lameirão.
Natural outlooks and Lameirão Water Treatment Plant.

 Nenhuma / *None*.

 Não / *No*.

 Não / *No*.

 Caminhada / *Hiking*.



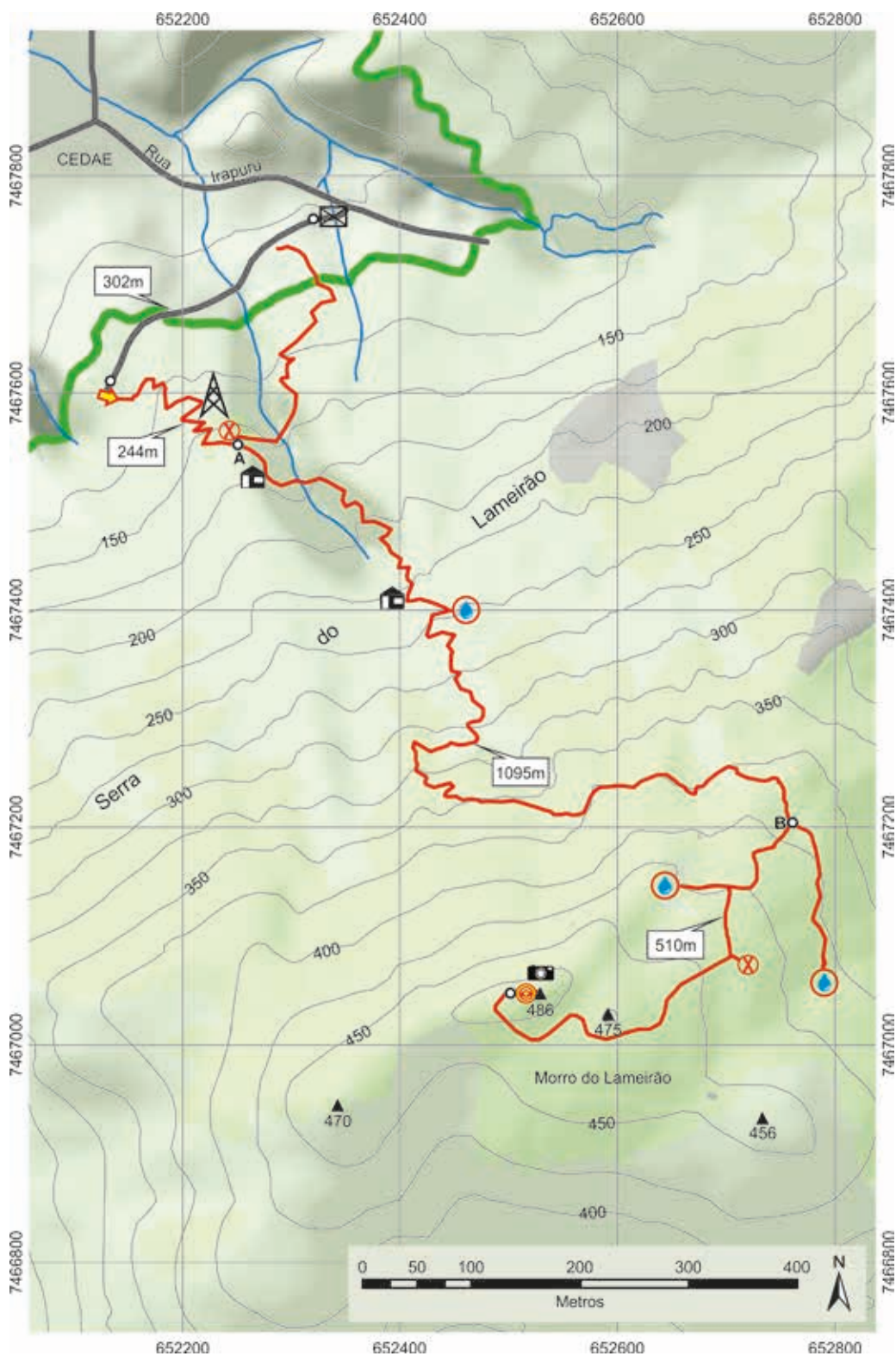
Cume do Morro do Lameirão / *Lameirão Hill Summit* (Roberto Thomé)



Vista da trilha / View from the trail (Hugo de Castro)



Maciço da Pedra Branca / The Pedra Branca Range (Hugo de Castro)

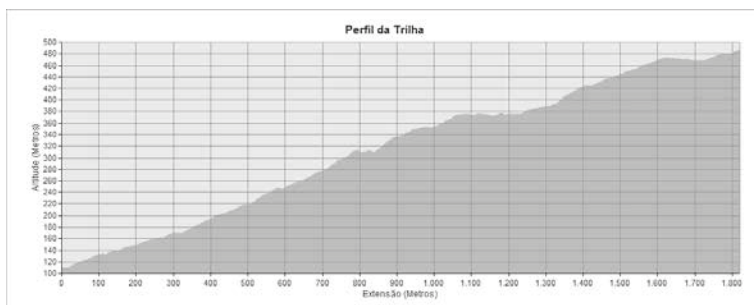




((GPS))

A – Bifurcação / Intersection: 23 S 652242 7467554

B – Bifurcação / Intersection: 23 S 652759 7467207





20. Travessia Piabas x Grumari

Piabas x Grumari Traverse



(Hugo de Castro)

3km/1.9mi
 1h30/1,5h
 18m/59ft
 184m/604ft
 15m/49ft

L Recreio dos Bandeirantes e Grumari.

Estrada do Pontal, Estrada do Grumari – Recreio dos Bandeirantes.

Estrada do Grumari.

Praia do Grumari, Grumari / *Grumari Beach, Grumari*.

D “A ramificação da estrada que vae para a esquerda, no Páo Ferro, denomina-se do Pontal; passa por Piabas, com escola publica, venda, depósitos de bananas e uma padaria, única da região. Dessa localidade parte uma estrada, que atravessa Grumary ...traçada entre os morros das Piabas, Santo Antonio da Bica e Fachina...” Magalhães Corrêa – 1933.

A travessia passa por um antigo caminho colonial, muito utilizado para escoar a produção agrícola do antigo Engenho do Grumari, onde se cultivava cana e café, até a localidade conhecida como Piabas, onde havia outro engenho. O caminho, em que é possível apreciar belas paisagens, atravessa o ponto mais estreito da Serra do Grumari, de norte para sul, cruzando o vale formado entre os morros das Piabas, Santo Antônio da Bica e Faxina.

“In Páo Ferro, the left fork of the road is named Pontal. It passes Piabas, which has a public school, deli, banana storage area, and the only bakery in the region. The road that crosses Grumary starts at this location... running between the Piabas, Santo Antonio da Bica, and Fachina Hills...” Magalhães Corrêa – 1933.

This traverse-trail follows an old colonial path, which was heavily used for the transportation of the old Grumari Farm’s sugarcane and coffee crops to the

area known as Piabas, where there was another farm. The path crosses from north to south the narrower part of the Grumari Range, on the valley between the Piabas, Santo Antônio da Bica, and Faxina Hills. This trail offers beautiful scenery and views.



O início da travessia é a continuação da Estrada Velha do Grumari, que é acessada pela Estrada do Pontal perto do nº 1.400, no Largo de Piabas. Nesse larguinho, entre na Estrada Velha do Grumari – que neste ponto é bem larga, mas aos poucos vai se estreitando e se tornando mais bonita até perder todo o asfalto, ficando envolta por frondosas árvores – até chegar a outro larguinho, em que é possível estacionar alguns carros, 500 m após o início. A caminhada começa subindo essa mesma estradinha, que em pouco tempo se transforma em um estreito caminho, feito de uma mistura de cimento e pedras.

A subida começa suave por esse estreito caminho, salpicado por grandes blocos de pedra, e passa por algumas casas. Em pouco menos de 450 m, cruza-se um riacho sobre uma improvisada ponte e, em seguida, por uma bifurcação em que é preciso pegar à direita em aclave. Nesse ponto, existe uma placa com uma seta indicando o caminho correto para Grumari. Logo depois, o caminho passa por mais uma casa, e o piso cimentado desaparece, iniciando verdadeiramente a trilha, que segue ainda em aclave com a calha bem marcada.


Seguindo pela trilha principal, passa-se por mais alguns sítios, por um mirante marcado por uma grande árvore, de onde é possível ver parte do Recreio dos Bandeirantes e, ao fundo, com destaque, a Pedra Rosilha. Cruza-se pelo Rio Piabas e, logo, pela bifurcação do acesso secundário, que segue para Itapuca, à direita, assinalado com uma corrente. A travessia continua pela via principal, subindo sempre pelo caminho mais largo até chegar ao ponto de sela, a 183 m de altitude, ponto mais alto dessa travessia, depois de 1,2 km do início da caminhada. Nesse local, pode-se observar um portão de ferro, à direita, que fecha o acesso a uma estradinha; esta, na verdade, é o início da trilha para Itapuca, e que está descrita na “Travessia Grumari x Itapuca”.

From Estrada do Pontal near # 1.400, at Largo de Piabas, access Estrada Velha do Grumari, which will eventually veer off as the trail. Near Largo de Piabas, Estrada Velha do Grumari is quite wide, but it gets progressively narrower and more beautiful. Leave the asphalt behind and keep following the road bounded by trees with a dense canopy to a wider area, where a few cars can park, 500 m (0.3 mi) from the starting point. Hike up this same small road that will gradually become a narrow path paved with a mix of cement and rocks.

The ascent is gradual and follows big boulders past some houses. In less than 450 m (0.3 mi), cross a rustic bridge over the creek, and then go up and right at the next intersection. At this point, an arrow sign points the correct way to Grumari. Soon after, the trail passes one more house, the pavement ends, and the trail veers off as a well-marked uphill path.

Follow the main trail, past some country houses to get to an overlook with a big tree, from where you can see part of Recreio dos Bandeirantes and Rosilha Rock on the background. Cross the Piabas Creek to get to the intersection with a secondary trail to Itapuca on the right, with chains. The trail continues

ascending the wide, main path to the saddle, which is the highest point on this trail at 183 m (600 ft) of elevation, 1.2 km (0.75 mi) from the beginning of the trail. At the saddle, there is an iron gate on the right that separates this trail from a small road, which is the beginning of the trail to Itapuca, described on the Grumari x Itapuca Traverse.

-  A partir desse ponto, a trilha larga começa a descer em zigue-zague a vertente virada para a Praia do Grumari, onde às vezes a vegetação abre uma brecha, permitindo vislumbrar as paisagens. Em pouco tempo de descida, é possível reparar que a trilha tem trechos já asfaltados, mas o asfalto, muito deteriorado, pouco lembra uma estrada. Após cerca de 1 km de descida, chega-se ao final da trilha, mas não da caminhada. Será necessário ainda caminhar até a Praia do Grumari.

Assim que a trilha acabar, continue reto pela estradinha, pois esta vai desembocar em outra mais larga, 350 m depois. Essa outra é a Estrada do Grumari, que segue mais ou menos paralela à praia. Siga para a direita até o final, que irá sair no início do Grumari, ou entre em qualquer rua à esquerda, que vai chegar à praia.

At this point, the trail starts to switchback down the slope facing Grumari Beach; occasional openings in the vegetation allow for a glimpse of the scenery. Shortly after this, you will notice paved spots on the ground, but the path barely looks like a road since the asphalt has washed away. The end of the trail is another 1 km (0.6 mi) down, however the hike does not stop there. Keep going to Grumari Beach.

At the end of the trail, proceed straight to join a wider road, 350 m (0.2 mi) ahead. This is Estrada do Grumari, which runs sort of parallel to the beach. Turn right and walk all the way to one end of Grumari; or turn left in whichever road to get to the beach.



Trilha sombreada / *Shaded trail.*



Trilha erodida / *Eroded trail.*



Praia, mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.
Beach, natural outlooks, and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / *None.*



Travessia Grumari x Itapuca, entre outras.
Grumari x Itapuca Traverse, among others.



Sim, Praia do Grumari.
Yes, Grumari Beach.

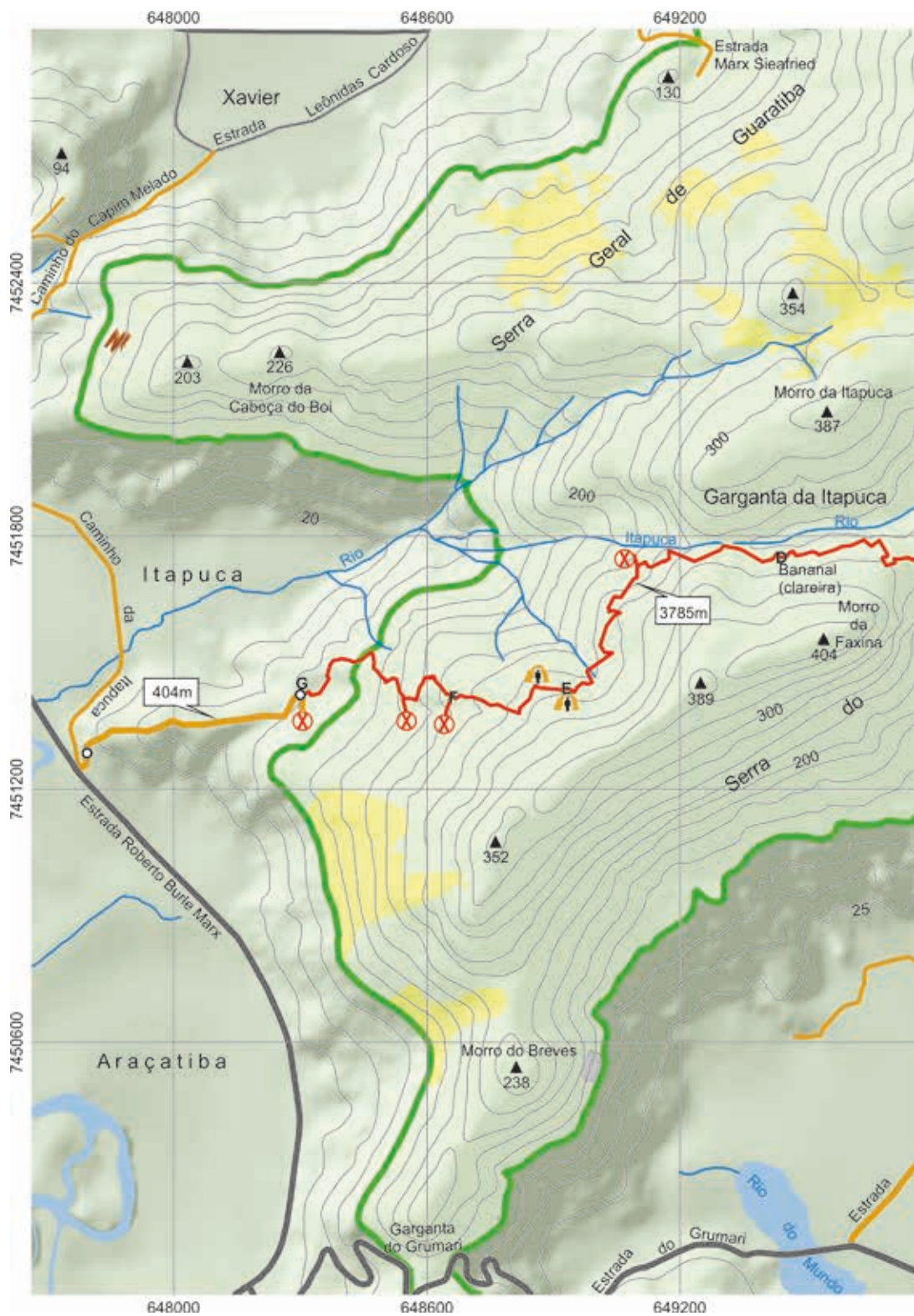


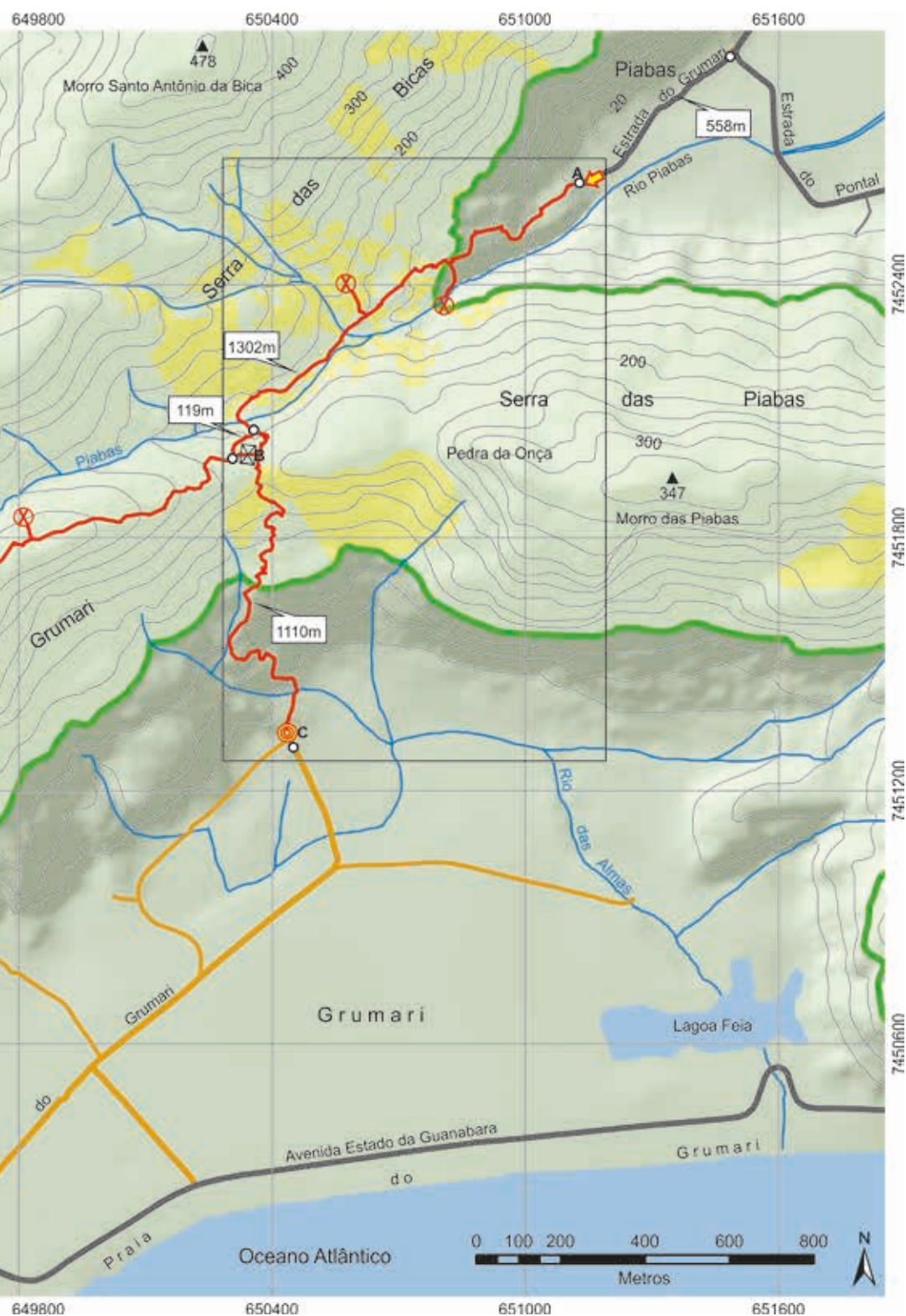
Caminhada / Hiking.

H Piaba (ou Piava) é um tipo de peixe de água doce, escamoso e de pele manchada, que vivia em muitos dos córregos que desciam do Maciço da Pedra Branca. Além da piaba, esses rios antigamente eram povoados de outros tipos de peixes, como traíras e caraúnas, e de crustáceos, como os pitus. O nome procede do termo tupi pi'awa, que significa "pele manchada".

Piaba (Threespot leporinus) is a fresh water fish species, covered in scales and doted skin. It used to inhabit many creeks of the Pedra Branca Range. Other than Piabas, the creeks were homes to other fish species, like trahira and doctorfish, as well as to crustaceans like "pitu," a freshwater shrimp. The name Piaba comes from the tupi ¹ word pi'awa, which means "doted skin."

¹ Native Indian Language





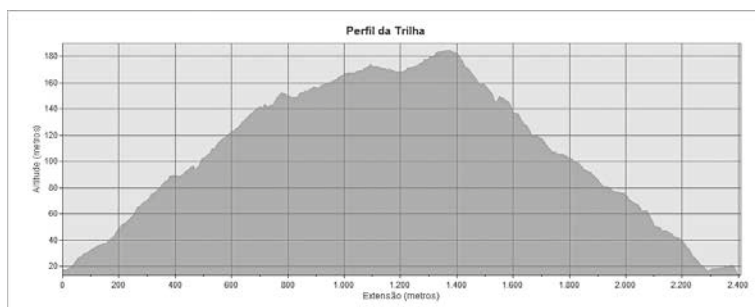


((GPS))

A – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 651500 7452960

B – Bifurcação para Itapuca / *Intersection with the Itapuca trail*: 23 S 650365 7451992

C – Fim da trilha / *Finish Point*: 23 S 650434 7451329





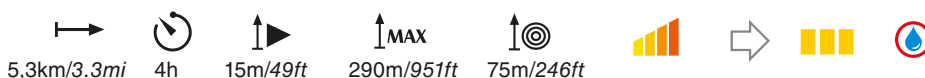
Bifurcação para Itapuca / Intersection with the Itapuca trail (Eduardo Lage Santos)



Travessia / Traverse Trail (Hugo de Castro)

21. Travessia Grumari x Itapuca via Garganta da Itapuca

Grumari x Itapuca Traverse via Itapuca Saddle



L Barra de Guaratiba e Grumari.

Praia do Grumari, Grumari / *Grumari Beach, Grumari.*

Estrada do Grumari.

Estrada Roberto Burle Marx, Barra de Guaratiba.

D “Grumary é uma localidade tranquila, de população laboriosa de pescadores e agricultores, que vive em suas casas de sapo e páo a pique, feliz, longe das paixões políticas, formando uma partícula desse futuro monumento que será um dia a nossa nacionalidade.” Magalhães Corrêa – 1933.

Interessante caminhada que corta uma bucólica região do parque, com importantes exemplares da Mata Atlântica, além dos belos visuais da região. Tem início na subida da Serra do Grumari pela vertente virada para a praia, por um antigo caminho colonial, até o seu ponto mais alto, de onde começa a travessia da serra, de leste para oeste, em uma trilha que corta todo o colo, entre o Morro da Faxina e o Morro da Itapuca, conhecido como Garganta da Itapuca. Depois, descenderá a vertente oeste da serra, finalizando na localidade conhecida como Itapuca.

“Grumary is a quiet area with hard-working fishermen and farmers. They live happily in their thatch and earthen houses, away from the political excitement; a grain of the future monument that will become our nation.” Magalhães Corrêa – 1933.

This exciting hike crosses a bucolic area of the park with significant species of

the Atlantic Rainforest and breathtaking views. It starts following an old colonial path up the Grumari Range's aspect that faces the ocean to its highest point, where the Traverse starts. The trail runs from east to west through the col between the Faxina and Itapuca Hills, known as Itapuca Saddle¹. Then, it descends the westerly aspect of the range, ending at the area known as Itapuca.

1 O início da caminhada é na Estrada do Grumari, onde se tem a opção de acessá-la 300 m antes do final da descida da serrinha, ou entrando em uma rua perpendicular à Avenida Estado da Guanabara (rua da praia), um pouco mais de 400 m após o início da orla. Na Estrada do Grumari, que é uma estradinha plana de terra, seguir durante algum tempo e entrar na terceira rua à esquerda, independentemente se escolheu entrar no acesso do final da descida da serrinha ou pela praia.

Siga nessa rua, que cruza algumas casas e um pequeno horto, até o final, onde se junta a outra rua vindo da esquerda. Nesse ponto, continue em sentido norte, e logo que passar por uma pequena casa à direita encontra-se o início da trilha, que é praticamente a continuação dessa rua.

A trilha começa em alicive e é muito bem marcada, pois esse trecho inicial passa por uma antiga estrada, onde é possível perceber trechos asfaltados, mas o asfalto está totalmente deteriorado, pouco lembrando uma estrada. Durante a subida, há belos visuais, como o da própria Praia do Grumari e também do Morro da Faxina.

Após 1 km de subida, chega-se em um “ponto de sela”, onde a trilha continua naturalmente descendo a outra vertente até Piabas, ainda no sentido norte. Esse ponto está praticamente no meio do caminho, entre Grumari e Piabas, portanto é possível também fazer esta travessia iniciando por lá, onde há melhor acesso, principalmente para quem vem de ônibus. Para iniciar essa travessia em Piabas, leia o primeiro trecho da “Travessia Piabas x Grumari”.

The trail starts at Estrada do Grumari, by either of two alternatives. One choice begins 300 m (0.2 mi) before reaching the bottom of the downhill road; the other option turns onto a street perpendicular to Avenida Estado da Guanabara (the beach road) at a little over 400 m (0.25 mi) after the beginning of the waterfront. Once at Estrada do Grumari (a flat, dirt road), turn onto the third road on the left, regardless of the chosen alternative.

Proceed on that street, past some houses, a small garden, and continue to the end of the street, where another road intersects it from the left. Keep heading north, past a small house on the right until the beginning of the trail, which is pretty much the continuation of the road.

Start ascending a well-established path; the first part of this trail follows an old road that was once paved, but the asphalt has washed away in places and it barely looks like a road nowadays. During the ascent take the opportunity to look back at the pretty scenery, which includes Grumari Beach and Faxina Hill.

This 1 km (0.6 mi) ascent takes you to the saddle; cross to the other side, heading down (north) the other aspect of the range to Piabas. This is pretty much halfway, so it is also possible to hike this trail in the opposite direction,

¹ Garganta da Itapuca in Portuguese

starting at Piabas, where there is a better access if riding a bus. To start at Piabas, read the first section of "Piabas x Grumari Traverse."

2 Nesse "ponto de sela", um portão de ferro, à esquerda de quem subiu por Grumari, fecha o acesso a uma estradinha que segue na direção oeste. Para continuar a travessia, entre em uma pequena passagem ao lado do portão e siga por essa estradinha. A caminhada ainda segue em alicive suave e, bem no início, a estradinha é bem larga, aos poucos diminuindo a largura até virar uma trilha bem tênue, poucos quilômetros à frente. Nessa parte da caminhada, é só seguir pela trilha principal, que é bem aberta, sem entrar em bifurcações, pois, quase 1 km após o portão, cruza-se um bambuzal, chegando ao ponto mais alto da travessia, a cerca de 300 m de altitude.

A trilha começa a descer lentamente para atravessar a Garganta da Itapuca, que é o colo entre o Morro da Faxina e o Morro da Itapuca. Em cerca de mais 200 m, ou menos de 5 minutos de caminhada, chega-se em uma clareira cercada por bananeiras e marcada por um bloco de rocha, que está encostado em uma mangueira. Até esse ponto, a trilha é bem marcada e fácil de seguir, mas a partir daí fica mais tênue e mais difícil. Nesse local, não é fácil perceber sua continuação, mas a trilha continuará na mesma direção e praticamente na mesma cota, adentrando nas bananeiras, com o chão forrado por uma planta rasteira de folhas meio arroxeadas (trapoeraba).

Seguindo ainda para oeste, com mais 400 m a trilha cruza uma bifurcação descendo à direita, onde ainda é preciso continuar na principal, que aos poucos vai mudando de direção para começar a seguir para o sudeste/sul. Cruza-se um trecho confuso, para logo depois começar a seguir a curva de nível em uma encosta um pouco mais íngreme até a outra clareira. Nessa clareira, é preciso seguir para a esquerda para entrar em uma trilha que sobe essa encosta, voltando a seguir para oeste, em definitivo. Poucos minutos depois, encontra-se uma pequena gruta, formada por um grande bloco de pedra, e logo a seguir mais uma gruta, voltando a descer para, 250 m à frente, atingir outra trilha bem mais larga. O trecho mais difícil da travessia já ficou para trás.

Na bifurcação, seguir para a direita, descendo essa trilha bem marcada. Por alguns momentos a vegetação se abre um pouco, sendo possível ver uma bonita porção do manguezal localizado nos fundos da Baía de Sepetiba. Mais à frente, na próxima bifurcação, o caminho correto é também pela direita, continuando a descida. Caso vá para a esquerda, chegará a um casebre de um sitiante. A trilha a cada passo vai ficando mais marcada, até virar uma estradinha de terra bem erodida. Cruze o limite do parque e, na próxima bifurcação, siga reto. Desse ponto até o final da travessia, na Estrada Roberto Burle Marx, é uma caminhada de 680 m de descida um pouco mais íngreme, por essa estradinha, mas com bonitos visuais, com destaque para o Morro de Guaratiba e para o grande manguezal.

At the saddle, there is a gate on the left of those who climbed from Grumari, which leads to a road that heads west. To continue this Traverse, pass right next to the gate and follow this road on a gentle uphill. At the beginning, the path is fairly wide, but it gradually narrows down until it becomes a subtle trail, a few kilometers ahead. At this point, just follow the main, wide trail without turning

onto any intersection. At 1 km (0.6 mi) after the gate, pass through bamboos to reach the highest point of the trail, at 300 m (984 ft) of altitude.

The trail starts a gentle descent to cross the Itapuca Saddle, which lies between the Faxina and Itapuca Hills. In about 200 m (0.1 mi), less than 5 minutes away, arrive at a clearing surrounded by banana trees; notice the boulder leaning on a mango tree. It was easy to routefind up to this point, but it gets harder and subtler. At this point, it is not easy to find the trail, but keep in mind that it heads in the same direction, neither gaining nor losing altitude and goes through banana trees. Purplish ground vegetation, Benghal Dayflower, covers the tracks.

Head west for 400 m (0.25 mi) past a downhill intersection on the right (do not take it). Keep following the main trail that gradually changes direction to the southeast / south. Cross another confusing section and then contour a steeper slope to another clearing. At this point, walk to the left to get to an uphill trail that heads west. A few minutes later, pass a small cave formed by a big boulder, and then another cave. Descend 250 m (0.1 mi) to an intersection with a wider trail. The harder part of the Traverse is behind you now.

At the intersection, keep right, descending the well-established track. The vegetation opens up a little bit, and it is possible to see a beautiful portion of the mangrove swamps located at Sepetiba Bay. Next, head right and down at the following intersection; the left branch leads to a small rustic house. The trail gets progressively better established and becomes a severely-eroded small dirt road. Cross the boundary of the park and at the next intersection, proceed straight. From this point on, follow Estrada Roberto Burle Marx for 680 m (0.4 mi) descending on a steep street with lovely views especially of Guaratiba Hill and the mangrove swamps.



Trilha sombreada / Shaded trail.



Trilha tênue e bifurcações / Subtle trail and intersections.



Praia, mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.

Beach, natural outlooks, and exuberant Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Travessia Piabas x Grumari.

Piabas x Grumari Traverse.



Sim, Praia do Grumari.

Yes, Grumari beach.

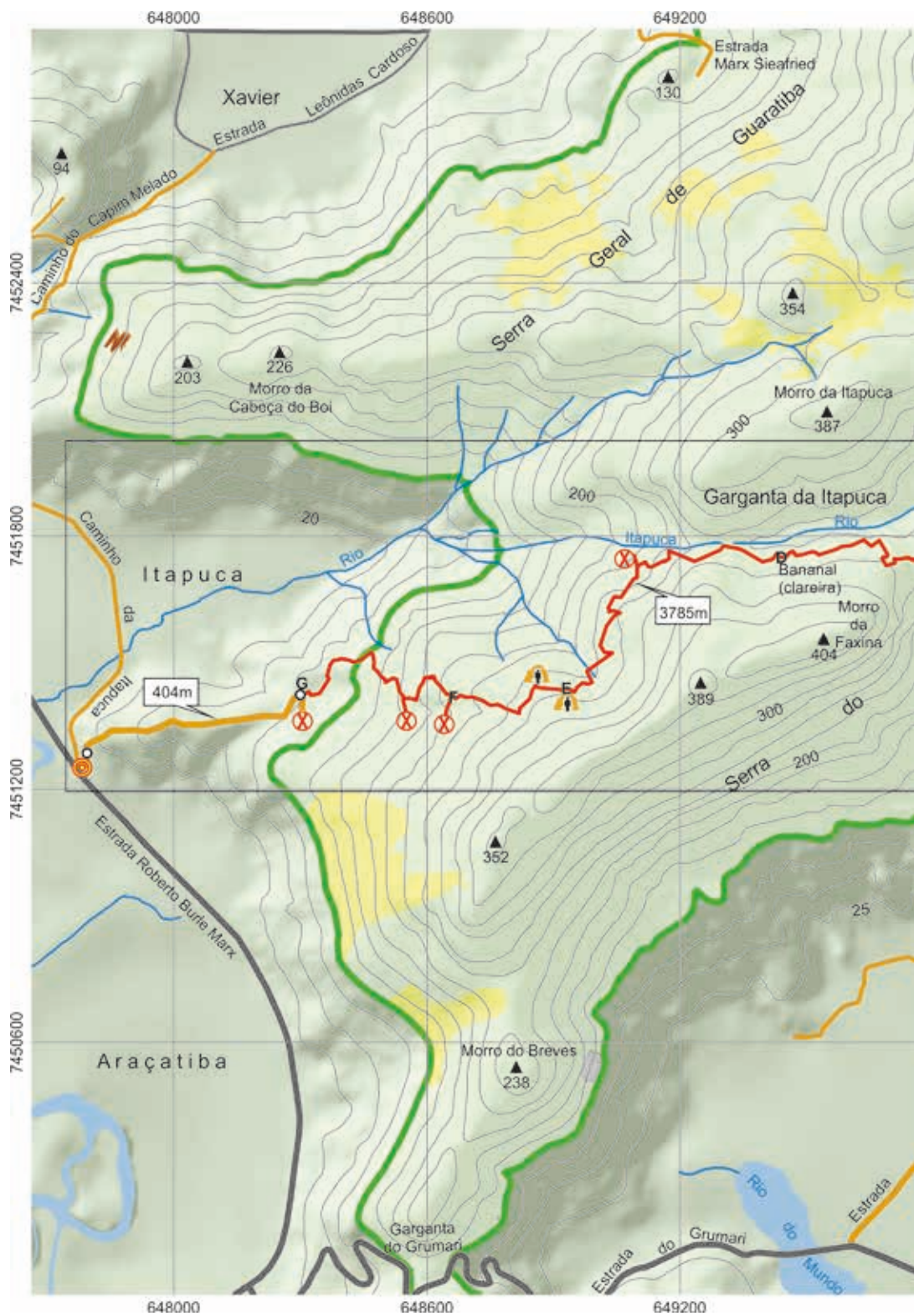


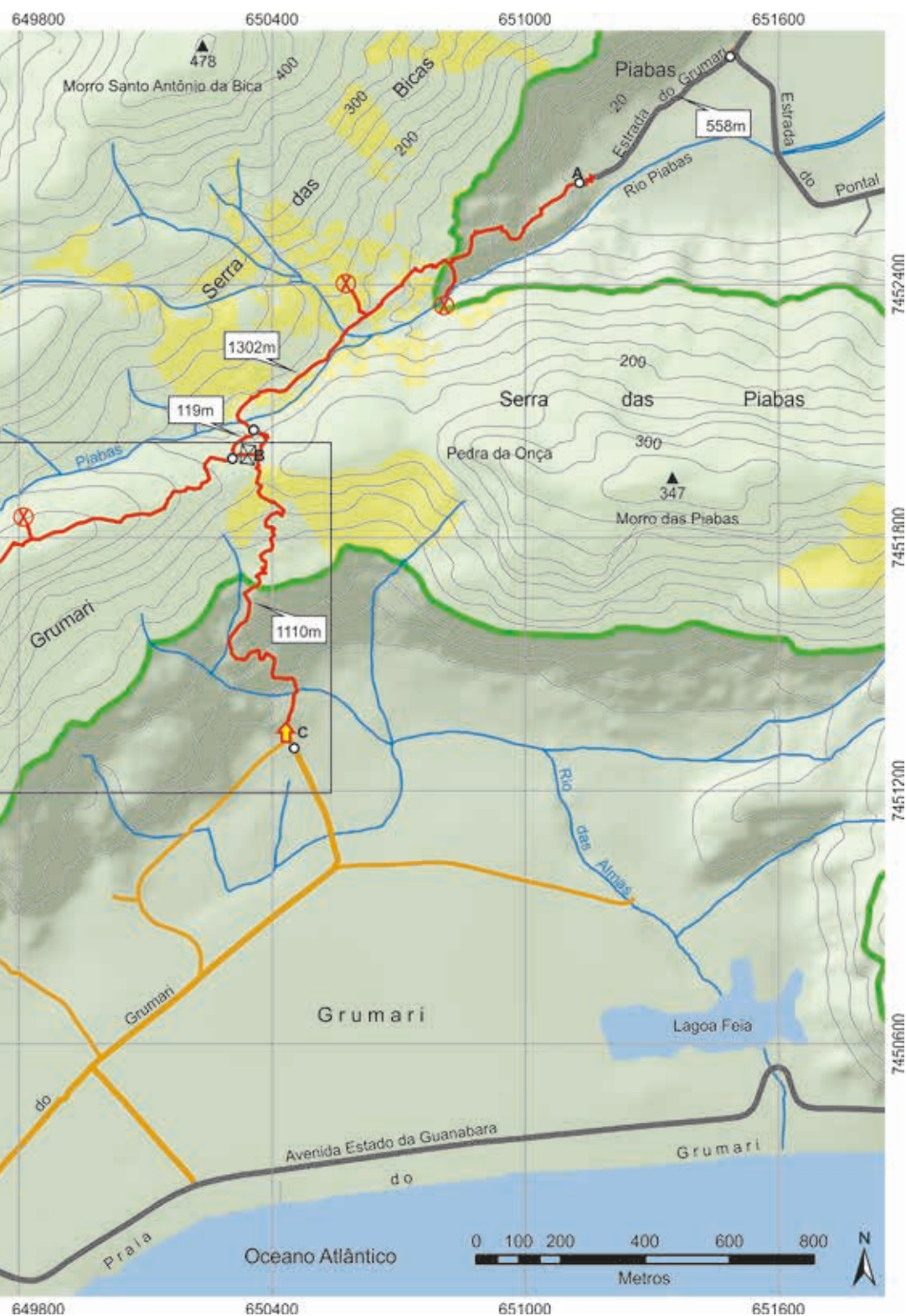
Caminhada / Hiking.



Visão da trilha / View from the trail (Eduardo Lage Santos)





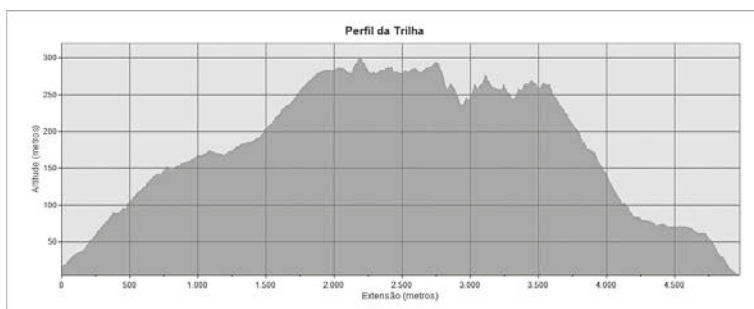




Vista da trilha / View from the trail (Eduardo Lage Santos)

((GPS))

- C** – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 650434 7451329
- B** – Bifurcação para Piabas/*Intersection with the Piabas trail*: 23 S 650365 7451992
- D** – Bananal / *Banana Trees*: 23 S 649439 7451749
- E** – Gruta / *Cave*: 23 S 648871 7451439
- G** – Fim da trilha /*Finish Point*: 23 S 648304 7451423





Estrada para a trilha / Road that becomes the trail (Eduardo Lage Santos)

22. Travessia Morro de Guaratiba x Grumari

Guaratiba Hill x Grumari Traverse



(Eduardo Lage Santos)












4,92km/3.05mi 3h 125m/410ft 345m/1,132ft 40m/131ft

L Barra de Guaratiba e Grumari.

 Estrada Roberto Burle Marx, Barra de Guaratiba.

 Rua Almirante Carlos Tinoco, Rua Chico Buarque de Holanda.

 Estrada do Grumari, Grumari.

D Começa com a subida do Morro de Guaratiba, que propicia uma bela vista, especialmente para a Restinga da Marambaia. O caminhante seguirá em direção a Grumari, transpondo a estreita Serra Geral de Guaratiba até a Garganta do Grumari por um extenso, mas agradável, caminho, à sombra da mata que por vezes se abre possibilitando vistas panorâmicas para essa região, uma das mais bonitas de todo o parque.

O Morro de Guaratiba é também conhecido pelo nome de Pedra do Telégrafo, possivelmente pelo fato de ter recebido, durante a Segunda Guerra Mundial, um posto avançado, com rádio, para observação de submarinos inimigos e prevenção de ataques às embarcações brasileiras.

Start climbing Guaratiba Hill, which provides great views especially of the Marambaia Beach Ridge. Hikers need to go towards Grumari by crossing the narrow Serra Geral de Guaratiba Range on a long, pleasant, shaded path until reaching the Grumari Pass. Sometimes, openings in the vegetation allow for panoramic views of the area, one of the most beautiful in the whole park.

Guaratiba Hill is also known as Telégrafo Rock, possibly because, during the 2nd World War, that was the location of an observation post with a radio that

scouted for the enemies' submarines and prevented attacks at the Brazilian fleet.



O acesso é pela Rua Almirante Carlos Tinoco, que começa logo após o nº 9.885 da Estrada Roberto Burle Marx, um pouco antes de chegar à Praia da Barra de Guaratiba. Subir a rua, que é uma ladeira bem íngreme, até o nº 385, onde continuará a subida pela Rua Chico Buarque de Holanda, também inclinada, por volta de 450 m até o início da trilha à direita, em uma entrada larga na mata.

Subir essa vertente por mais 467 m, em uma trilha bem marcada e protegida pela sombra das árvores, sentido leste, até chegar a uma clara bifurcação em "T". O caminho da esquerda segue para Grumari e será a continuação dessa travessia, após a visita ao cume do Morro de Guaratiba. Na encruzilhada, entrar à direita, sentido sul, contornando o morro por mais 436 m até chegar outra bifurcação, onde se deve entrar na trilha à esquerda, que sobe a encosta, voltando a caminhar para leste. À medida que se vai subindo a trilha estreita, a vegetação começa a diminuir até variar entre vegetação de médio porte e capim-colônia alto, mas o caminho ainda será bem visível. Depois de mais 300 m, vê-se uma entrada à esquerda, entre e suba em um bloco de rocha para chegar a um mirante com a vista da Restinga da Marambaia. Esse mirante, nos fins de tarde, é muito concorrido pela bela visão que proporciona do pôr do sol.

Após a visita ao mirante, voltar e seguir pela trilha, cruzando um trecho salpicado de pedras e logo depois um capinzal, até chegar aos arredores do cume, onde existe um bloco de pedra de uns 2 m de altura, em que o caminhante pode subir para apreciar a paisagem panorâmica do topo do Morro de Guaratiba, de toda a extensão da serra, além das praias selvagens, da Praia do Grumari e até mesmo da Pedra da Gávea, na linha do horizonte. O cume verdadeiro fica a 50 m, em linha reta para o sul, mas é um bloco rochoso bem alcantilado, de difícil ascensão.

Existe outro mirante, em uma laje, com a vista muito parecida com a do alto do bloco de pedra. Para encontrá-lo, seguir em direção ao bloco rochoso, verdadeiro cume, e, ao encostar-se à pedra, ir para a esquerda, sentido leste, por uns 10 m, até chegar à laje. É um bom local para descansar ou fazer um lanche reforçado, antes de iniciar a travessia.

The trailhead is located at Rua Almirante Carlos Tinoco, which starts right after # 9.885 of Estrada Roberto Burle Marx, before reaching the Barra de Guaratiba Beach. Go uphill (very steep!) to # 385, and then continue ascending on Rua Chico Buarque de Holanda for 450 m (0.3 mi), also steep. The trailhead will be on the right, on a large entry into the woods.

Climb the slope for 467 m (0.3 mi) on the well-marked, shaded path, heading east to a T-intersection. The left branch leads to Grumari and will be the continuation of this traverse after a visit to Guaratiba Hill summit. So, turn right (south) contouring around for 436 m (0.25 mi) to another intersection; bear left and up, heading east. As you get higher, the trail gets narrower and the vegetation thinner, becoming tall Guinea Grass and medium-sized trees. The track is still visible. After 300 m (0.2 mi), take a path on the left, and then climb to the top of the boulder, an overlook with views of the Marambaia Beach Ridge. This is a popular spot for watching the sunset.

After enjoying the view, return to the trail, cross a place with many boulders and gramineous plants until next to the summit. Scramble to the top of a 2-meter (6.5 ft) boulder to take in the panoramic views of Guaratiba Hill summit, the entire range, wild beaches, Grumari Beach, and even Gávea Rock on the horizon. The true summit appears as a steep boulder 50 m (165 ft) directly to the south, a hard climb.

A rock slab provides another overlook with similar views as the one from the top of the boulder. To find it, head towards the true summit boulder, and once at the base, walk left (east) for about 10 m (35 ft) to the slab. This is a good place for taking a break or eating a heavy snack before continuing the Traverse.

2 Para continuar a travessia até Grumari, volte àquela bifurcação em “T”, já mencionada no 1º trecho, e continue na direção oposta à do cume do Morro de Guaratiba, para transpor totalmente este seguimento de serra, sentido nordeste, até chegar à Avenida Estado da Guanabara, fim da travessia.

A trilha, após essa bifurcação, aos poucos vai se alargando até virar nitidamente uma estradinha de terra, que, depois de 483 m, praticamente na cota 220, permite visualizar à esquerda o final do Caminho da Bica, que desemboca nessa trilha. Continue pela trilha mais à direita, de aclave suave e ainda bem larga, por mais 343 m até chegar a um largo repleto de grandes jaqueiras. Nesse local é possível perceber a trilha de continuação, um pouco mais estreita, mas ainda na direção nordeste, e também outra trilha mais à direita, que desce até as Praias do Meio e Funda, formando um ótimo roteiro para quem quiser voltar para Barra de Guaratiba pelas praias selvagens (Vide “Praias Selvagens”).

Para Grumari, prossiga pela trilha, sempre para nordeste, que aos poucos começará a descer levemente até chegar a outro largo, 500 m depois. Nesse ponto, é possível observar mais uma trilha indo para sul, e esta se junta com a trilha que segue para as Praias do Meio e Funda, procedente do largo das jaqueiras. Siga sempre pela principal, voltando a subir até chegar a uma cumeada, a cerca de 230 m de altitude, para depois descer em definitivo, chegando a uma trifurcação, cerca de 600 m à frente.

Na trifurcação, a trilha que está mais à direita, sentido sul, acabando no final da Praia Funda, praticamente ao lado do costão que é a ligação para a Praia do Inferno, é boa opção para quem quiser conhecer as praias selvagens. A trilha que vai para leste, em aclave, para o Morro do Grumari, atualmente está acabando em um bananal, 500 m após esse ponto. A trilha da travessia é mais à esquerda, descendo a encosta, sem bifurcações, por 640 m, terminando na Avenida Estado da Guanabara, em Grumari, final desse circuito.

To continue hiking to Grumari, return to the previously described T-intersection. Head in the direction opposite from the Guaratiba Hill summit (northeast), hiking all the way to Avenida Estado da Guanabara, where the Traverse ends.

After this intersection, the trail gets wider and becomes a dirt road. After 483 m (0.3 mi), at 220 m (722 ft) of elevation, notice a footpath intersecting on the left, which is the end of the Bica Route. Keep hiking the rightmost trail for 343 m (1,125 ft), gently ascending the still pretty wide path to a clearing with

many tall jackfruit trees. Notice the continuation of this trail heading northeast on a narrower path, and another trail further to the right descending to Meio and Funda beaches, a great option for those who want to return to Barra de Guaratiba by hiking on the beaches (see “Wild Beaches”).

To get to Grumari, proceed on the trail always to the northeast, and slowly descend to another clearing, 500 m (0.3 mi) afterwards. At this point, notice another trail heading south, it meets with the Meio and Funda beaches trail coming from the clearing with jackfruit trees. Always follow the main trail, ascending to the ridge at 230 m (755 ft) of elevation. The final descent starts, getting to a junction of 3 trails after 600 m (0.4 mi).

At this junction, if you want to get to the wild beaches, take the trail furthest to the right (south), which leads to Funda Beach, at the slabs linking that beach to Inferno beach. At the junction, the trail that heads up and east was supposed to go to Grumari Hill, but it ends 500 m (0.3 mi) ahead at banana trees. To continue on this Traverse, choose the leftmost trail, descending the slope for 640 m (0.4 mi) to Avenida Estado da Guanabara, where this circuit ends.



Trilha sombreada / Shaded trail.



Muitas bifurcações / Many intersections.



Mirantes naturais, praias e Mata Atlântica.

Natural outlooks, beaches, and Atlantic Rainforest.



Nenhuma / None.



Circuito das Praias Selvagens.

Wild Beaches Circuit.



Sim, praias / Yes, beaches.

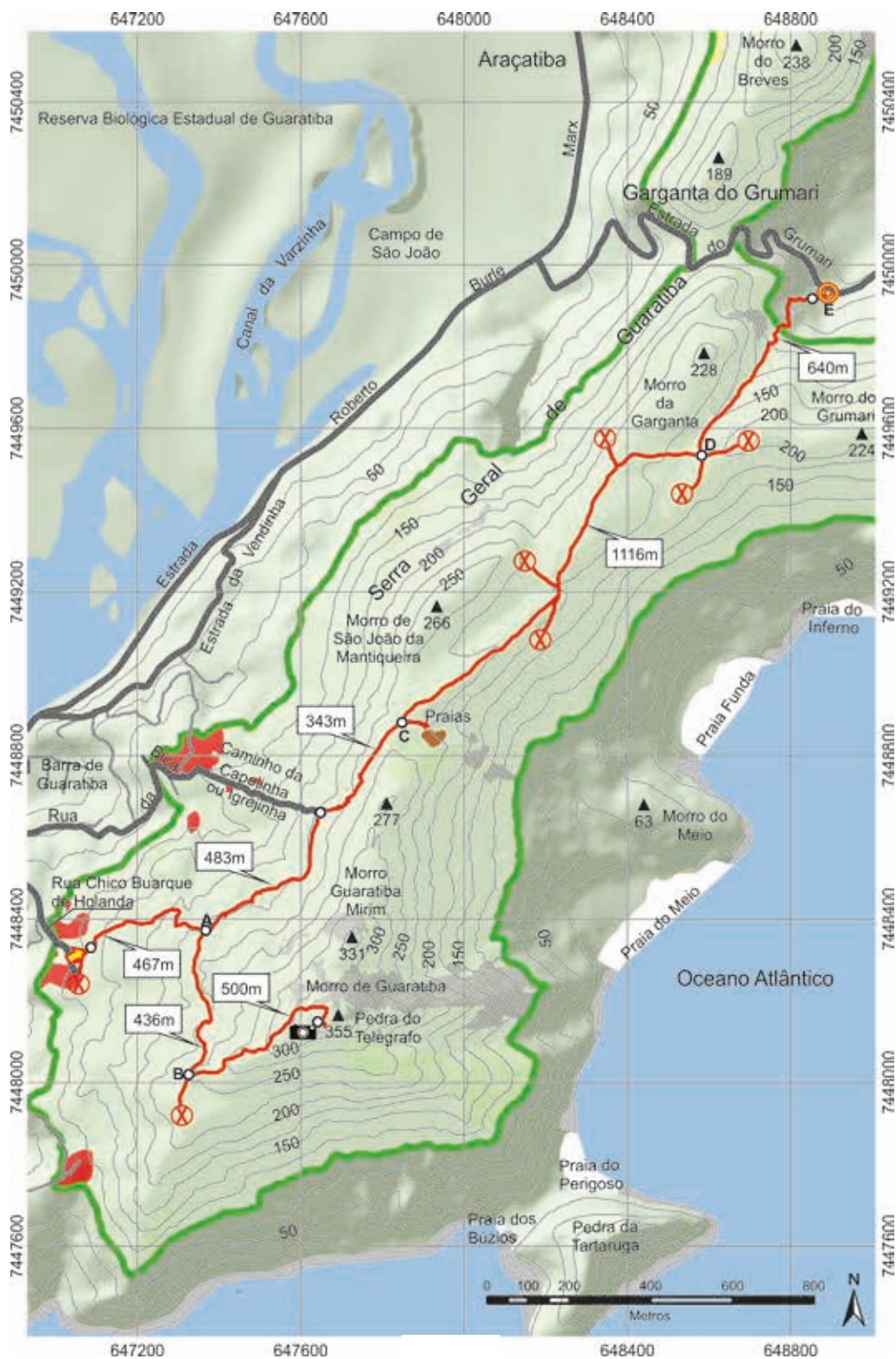


Caminhada / Hiking.





Restinga da Marambaia / *Marambaia Beach Ridge* (Eduardo Lage Santos)

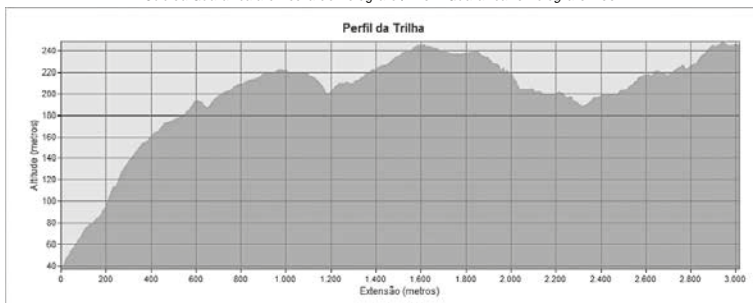




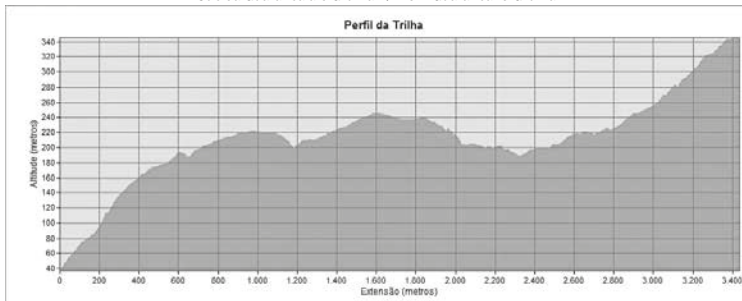
((GPS))

- A** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 647364 7448372
- B** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 647326 7448016
- C** – Bifurcação para praias / *Intersection to the beaches*: 23 S 647855 7448886
- D** – Trifurcação / *Intersection of 3 trails*: 23 S 648580 7449536
- E** – Fim da trilha / *Finish Point*: 23 S 648891 7449940

Subida Guaratiba até Pedra do Telégrafo / *From Guaratiba to Telégrafo Rock*



Subida Guaratiba até Grumari / *From Guaratiba to Grumari*



23. Circuito das Praias Selvagens


Wild Beaches Circuit



L Barra de Guaratiba e Grumari.

 Rua Parlon Siqueira, Barra de Guaratiba.

 Rua Parlon Siqueira.

 Barra de Guaratiba.

D Bem longe das badaladas e urbanas praias da Zona Sul, no final da cidade, encontram-se cinco praias praticamente desconhecidas até pelos cariocas, que são de difícil acesso e ainda bem preservadas. São as Praias Selvagens, paradisíacas, escondidas e protegidas por uma serra que se debruça sobre o mar, ideais para quem aprecia praias quase desertas.

Abaixo da cota 100, fora dos limites do parque, entre a Barra de Guaratiba e Grumari, as Praias dos Búzios, do Perigoso, do Meio, Funda e do Inferno são acessíveis apenas por uma sinuosa trilha ou via embarcações, sendo as quatro últimas integrantes do Parque Natural Municipal do Grumari. Nesse circuito, o caminhante também conhecerá a Pedra da Tartaruga, formação rochosa idêntica a esse animal, que de seu cume possui vista descomunal para essas praias, além de ser local de prática de atividades de rapel negativo.

These well-preserved, barely-known-to-Cariocas five beaches are located at the end of the city, far from the Rio South Zone's crowded and urban beaches. They are known as the Wild Beaches, a hidden paradise protected by the mountains that dive into the ocean. Ideal for those who like almost deserted beaches, since the access to get there is difficult.

Búzios, Perigoso, Meio, Funda, and Inferno beaches are located between Barra de Guaratiba and Grumari, below 100 m (328 ft) of elevation and out of the limits of the park. To get there, one needs to hike a winding trail or take a boat. Perigoso, Meio, Funda, and Inferno beaches are located within Grumari Natural City Park's boundaries. This circuit also takes you to Tartaruga Rock, a mountain resembling a turtle (thus the name), from where there are unrestricted views of the beaches. It is possible to do an overhanging rappel from the top of this Rock.

1 A caminhada começa no final da Praia da Barra de Guaratiba, seguindo pela Estrada do Canto da Praia, continuação natural da Estrada Roberto Burle Marx. Suba a Estrada por cerca de 300 m, até o n.º 533. Continue a subir à esquerda o conjunto de escadarias até chegar à Estrada Parlon Siqueira. Nesse ponto já é possível obter uma bela vista da região, do litoral de Barra de Guaratiba e da Restinga da Marambaia. No final da escadaria, continue para a esquerda, suba por cerca de 80 m a ladeira íngreme e entre à direita em uma servidão com calçamento precário e que vai estreitando até virar propriamente uma trilha.

O caminho é bem marcado e segue contornando de oeste para o leste o recortado litoral de Barra de Guaratiba, sempre com o mar no lado direito da trilha e sob vegetação secundária de médio porte, que de vez em quando espaça, propiciando a visão da Pedra da Tartaruga, no ângulo que lembra o animal. Nesse trecho pode ser avistado o mar azul da região, com destaque para a Ilha Rasa e seu antigo farol.

Siga sempre pela trilha mais marcada, evitando entradas para trilhas secundárias que descem ligeiramente a encosta à direita. Depois de quase 1,3 km, a trilha cruza um ponto d'água, muito usado como apoio para o pessoal que visita a Praia do Perigoso. Continue e quando chegar à segunda bifurcação à direita, cerca de 200 m após o ponto d'água, comece a descida dessa íngreme encosta em uma trilha rápida, bem erodida, até chegar aos pés da Pedra da Tartaruga. Na última bifurcação, a trilha que continua em frente pela encosta, ainda na cota 70, vai para as "Praias Selvagens".

No final da descida, aos pés da Pedra da Tartaruga, pode-se optar por três caminhos. O mais à direita é uma trilha curta e plana de menos de 100 m que segue diretamente para a Praia dos Búzios, uma pequena praia pedregosa de cerca 60 m de extensão, de frente para a Ilha Rasa de Guaratiba. O caminho para a esquerda também possui cerca de 100 m, alcança a Praia do Perigoso, que possui 150 m de extensão de areias finas e brancas, formando uma enseada de águas calmas e transparentes e íngremes costões de pedra, que devido ao acesso mais fácil é a praia mais frequentada. A história contada pelos antigos moradores da região para explicar o nome, que não tem relação com mar agitado, é que a praia teria sido rota de fuga de presos perigosos que escapavam do antigo presídio da Ilha Grande.

O terceiro caminho também segue para a direita. Andar cerca de 60 m e entrar à esquerda para iniciar a subida da Pedra da Tartaruga por uma trilha óbvia, inclinada e muito erodida. Aproximadamente 80 m depois, seguir pela esquerda em uma bifurcação para a subida final de 350 m até a cabeça da Tartaruga, local em

que existem algumas vias de escalada e de prática do famoso rapel negativo, de mais de 45 m, além da vista panorâmica para as Praias Selvagens e para a Serra Geral de Guaratiba.

Start at the end of Barra de Guaratiba Beach, follow Estrada do Canto da Praia, which is the continuation of Estrada Roberto Burle Marx. Ascend 300 m (0.1 mi) to # 533, head left and ascend the stairs to get to Estrada Parlon Siqueira. At this point, it is possible to take in the views of the surroundings: Barra de Guaratiba coast and the Marambaia Beach Ridge. At the top of the stairs, proceed left to hike up the steep street for 80 m (262 ft), turn right on a path with rugged pavement, which gets progressively narrower and veers off as a trail.

The well-marked path runs from west to east following the jagged Barra de Guaratiba coastline, keeping the ocean to the right, and under the shades of a secondary medium-sized forest. Through openings in the trees, it is possible to see Tartaruga Rock on the angle that it resembles a turtle, as well as the blue ocean, and Rasa Island with an old lighthouse.

Keep following the well-established path, avoiding secondary trails that descend to the right. At almost 1.3 km (0.8 mi), the trail passes a water source, which is heavily used by the people who visit Perigoso Beach. Proceed on the trail and, at the second intersection on the right, 200 m (0.1 mi) from the water source, go steeply down on a short, eroded trail to the foothills of Tartaruga Rock. At this last intersection, the trail that continues at 70 m high (230 ft) leads to the "Wild Beaches."

At the bottom, the foothills of Tartaruga Rock, there are three alternatives. The rightmost branch is a short and flat trail of 100 m (330 ft) to Búzios Beach, a small 60-meter (200 ft) rocky beach facing the Rasa de Guaratiba Island. The left trail is 100 m (330 ft) long and leads to Perigoso, a 150-meter (493 ft) beach with white, fine sand: a cove with clear, calm waters and steep rocky cliffs. This is the most popular beach because it has the easiest access. As for the beach's name, which means danger in Portuguese, old timers say that it has nothing to do with rough waters; instead it got this name because prisoners incarcerated at the Ilha Grande prison used it as a scape route.

The third path also goes right for 60 m (200 ft), and then turns left to initiate the climb to Tartaruga Rock on an obvious, steep, and very eroded trail. About 80 m up (263 ft), keep left at the intersection and begin the final 350 m (0.2 mi) ascent to the Tartaruga's head, where there are several rock-climbing routes, the famous 45-meter (150 ft) overhanging rappel, and panoramic views of the Wild Beaches and Serra Geral de Guaratiba Range.

- 2** Para visitar as demais praias, volte até a bifurcação marcada pela descida da Pedra da Tartaruga, já descrita. Prossiga pela trilha principal, sem entrar em quaisquer bifurcações, contornando a encosta acima do costão rochoso. Depois de 350 m a trilha começa a descer em direção à Praia do Meio, tornando-se muito erodida, escorregadia e inclinada, intercalando solo arenoso com lajes de pedra. Na parte mais inclinada, há uma corda fixa para auxiliar na descida. É recomendado não confiar totalmente nessa corda, uma vez que fica exposta ao tempo, comprometendo a sua segurança.

Depois de 330 m de descida íngreme, se encontra a terceira praia do circuito, a Praia do Meio, é a preferida pelos surfistas. É a maior das Praias Selvagens, com aproximadamente 320 m de faixa de areia branca e fofa, cercada por densa mata verde e banhada por um agitado mar azul. A caminhada continua pela areia até quase o final da praia, um pouco antes de chegar ao costão e logo após uma nascente d'água. Entrar em uma abertura na mata, à esquerda, e começar a subir a encosta em uma trilha inclinada, por 400 m, até uma bifurcação próxima à cota 90. Nessa bifurcação, a trilha que continua subindo termina no "largo das jaqueiras", fazendo uma conexão das trilhas das Praias Selvagens com as do circuito do Morro de Guaratiba (Vide "Travessia Morro de Guaratiba x Grumari"). Para continuar, da bifurcação siga pela trilha descendente até chegar à Praia Funda, 400 m depois.

A Praia Funda possui 300 m de extensão, é banhada por um mar de cor ligeiramente diferente das outras, mais claro e esverdeado, com uma bela mata promovendo um ar de tranquilidade ao local. Continue até o final da praia até bem perto do costão rochoso que faz conexão com a próxima praia. Nesse ponto, repare a entrada na mata para um caminho que passa por um casebre e continua subindo a encosta, antes passando por um ponto d'água, e chega até a trifurcação já citada na "Travessia Morro de Guaratiba x Grumari", fazendo outra conexão com as trilhas desse circuito.

Para alcançar a quinta e última praia, de acesso mais difícil, siga 300 m pelo costão rochoso que separa as duas praias, com cuidado ao ultrapassar as partes mais inclinadas e as fendas nas rochas. Essa praia é conhecida como Praia do Inferno, possui uma pequena faixa de areia branca, de 100 m de extensão, e está separada da Praia do Grumari por um longo e íngreme costão de mais de 1,5 km.

For the other beaches, return to the intersection with the main trail, uphill from the Tartaruga Rock trail (previously described). Keep following the main trail contouring above the rocky slabs, and do not turn in any fork. After 350 m (0.2 mi), the trail starts to descend towards Meio Beach on a mix between sandy soil and rocky slabs; it becomes severely eroded, slippery, and steep. A fixed rope assists the descent on the steepest section. Do not completely trust this rope, since it stays exposed to weather, which might decrease its quality/safety, putting you at risk.

Arrive at the third beach of this circuit, Meio Beach, after 330 m (0.2 mi) of steep terrain. This is the best beach for surfing and the biggest of the Wild Beaches. It is approximately 320 m (1,050 ft) of white, soft sand surrounded by green forest and bathed by blue water. Continue hiking almost to the end of the beach, just before the rock slabs and right after a water spring. Take a trail on the left through the woods and go up the steep slope for 400 m (0.25 mi) to a fork at 90 m (295 ft) of elevation. At this fork, the trail that keeps ascending ends at the clearing with jackfruit trees, connecting this trail with the Guaratiba Hill trail (see "Guaratiba Hill x Grumari Traverse"). To continue on this circuit, take the downhill trail to Funda Beach, 400 m (0.25 mi) away from the fork.

Funda Beach is 300 m (985 ft) long, the ocean water is different, clearer, and greener than the previous ones, and a nice forest surrounds it: a serene place. Hike to the end of the beach to get close to the rock slabs that lead to the next

beach. At this point, notice the trail in the forest that leads to a small house and climbs the slope to the three-trails junction mentioned on the "Guaratiba Hill x Grumari Traverse;" another option that links this path with the other trails on the circuit.

To reach the fifth and last beach, which has a more difficult access, hike another 300 m (0.2 mi) on the rock slabs that divide the two beaches. Be careful, especially on the steeper sections and stepping over the wide cracks. This beach is known as Inferno Beach; it is 100-meter (330 feet) long and has a white sandy stripe. A lengthy, steep rock slab of over 1.5 km (0.9 mi) separates it from Grumari Beach.



Mirantes naturais, paisagens, praias e Mata Atlântica.

Natural outlooks, beautiful scenery, beaches, and Atlantic Rainforest.



Trilha erodida e costões de rocha, forte insolação.

Eroded trail, rocky slabs, and sun exposure.



Nenhuma / None.



Travessia Morro de Guaratiba x Grumari.

Guaratiba Hill x Grumari Traverse.



Sim, praias / Yes, beaches.



Caminhada, escalada, mergulho, rapel, banho de mar, entre outros.

Hiking, rock-climbing, diving, rappelling, sea bathing, among others.



Vista da trilha / View from the trail (Eduardo Lage Santos)

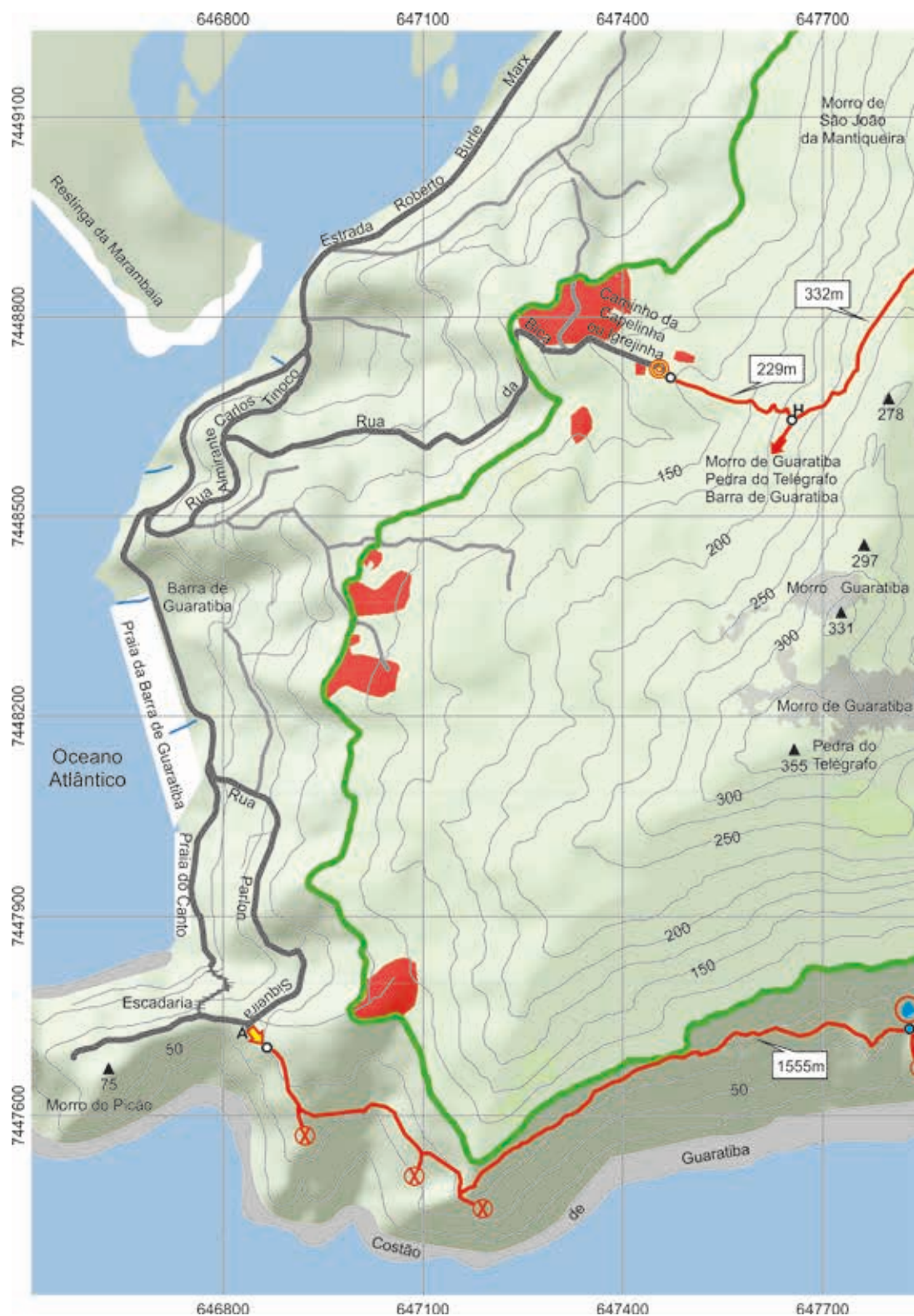


Praia do Meio / Meio Beach (Hugo de Castro)





Vista da Pedra da Tartaruga / View from the Tataruga Rock (Eduardo Lage Santos)

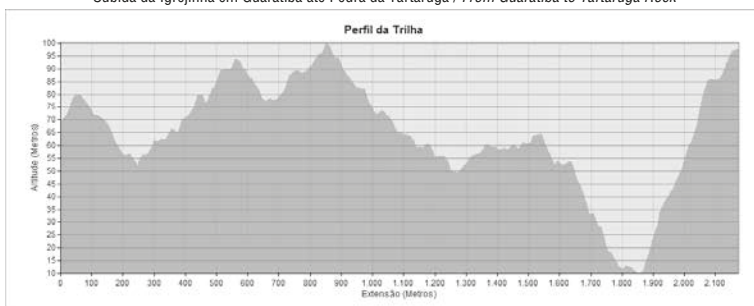




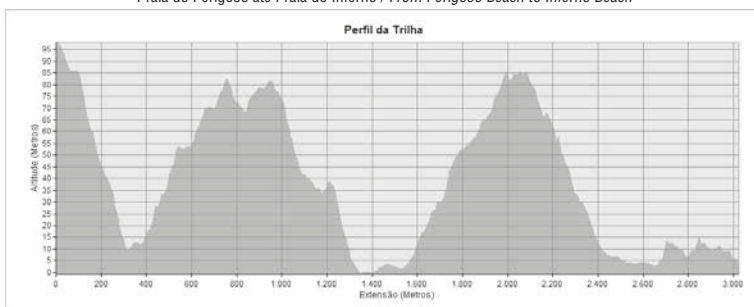
((GPS))

- A** – Início da trilha / *Starting Point*: 23 S 646840 7447730
- B** – Bifurcação – água / *Intersection – water*: 23 S 647831 7447730
- C** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 648035 7447786
- D** – Água / *Water*: 23 S 648460 7448516
- E** – Bifurcação / *Intersection*: 23 S 648263 7448828
- F** – Início da laje de pedra / *Rocky Slab*: 23 S 648685 7448995
- G** – Bifurcação para Grumari / *Intersection to Grumari*: 23 S 647855 7448886
- H** – Descida para B de Guaratiba / *Downhill to Barra de Guaratiba*: 23 S 647652 7448643

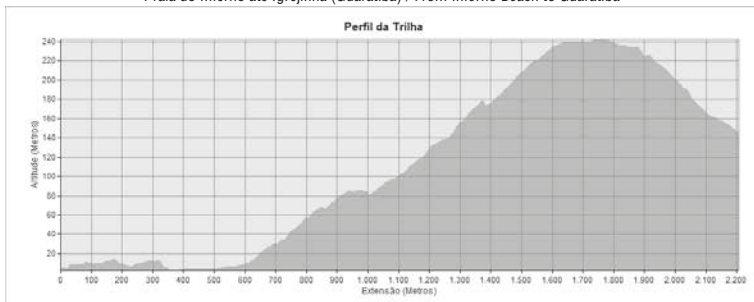
Subida da Igrejinha em Guaratiba até Pedra da Tartaruga / *From Guaratiba to Tartaruga Rock*



Praia do Perigoso até Praia do Inferno / *From Perigoso Beach to Inferno Beach*



Praia do Inferno até Igrejinha (Guaratiba) / *From Inferno Beach to Guaratiba*





Bibliografia *Bibliography*

ABREU, M. de A. A cidade, a montanha e a floresta. In: _____. **Natureza e sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SMTCE, 1992. p. 54-103. (Biblioteca carioca, v. 21)

ABREU, S. F. **O Distrito Federal e seus recursos naturais**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, 318p. (Biblioteca geográfica brasileira série A, v. 14).

AMIGOS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA. **Trilha de Santa Bárbara (ou trilha da Casa Amarela) e Pico da Pedra Branca**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.parquepedrabranca.com/2011/08/trilha-de-santa-barbara-ou-trilha-da.html>>. Acesso em: 03 abr. 2013.

CEDAE. COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS. **Portal Nova Cedae**. 2012. Disponível em: <<http://www.cedae.com.br/raiz/002002003.asp>> Acesso em: 24 abr.2013

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Guia de trilhas**: Parque Estadual da Pedra Branca. Pedra do Quilombo. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/759-pedra-do-quilombo>> Acesso em: 03 abr. 2013

_____. Travessia Pau da Fome x Camorim via Pedra do Quilombo. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/677-travessia-pau-da-fome-x-camorim-via-pedra-do-quilombo>> Acesso em: 18 jan.2013

_____. Pedra Rosilha. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/listagem/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/1117-pedra-rosilha>> Acesso em: 03 abr. 2013

_____. Açude do Camorim. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/761-acude-do-camorim>> Acesso em: 03 abr. 2013

_____. Travessia Camorim x Vargem Grande. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/757-travessia-camorim-x-vargem-grande>> Acesso em: 04 abr. 2013

_____. Circuito Caboclos Cabungui. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/listagem/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/1122-circuito-caboclos-cabungui>> Acesso em: 04 abr. 2013

_____. Circuito Pedra Jesus Vem. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/listagem/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/1118-circuito-pedra-jesus-vem>> Acesso em: 04 abr. 2013

_____. Pedra do Ponto. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/listagem/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/943-pedra-do-ponto>> Acesso em: 22 abr. 2013

_____. Travessia Piabas x Grumari. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/listagem/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/1126-travessia-piabas-x-grumari>> Acesso em: 24 set. 2013

_____. Pedra da Tartaruga. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/64-parque-estadual-pedra-branca-rj/762-pedra-da-tartaruga>> Acesso em: 14 mar. 2013

COARACY, Vivaldo. **Memória da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1955. 584 p.

CORREA, Armando Magalhães. **O sertão carioca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936

COSTA, W. **Imagens de Jacarepaguá**. Rio de Janeiro. 27/4/1995. Disponível em: <<http://www.wsc.jor.br/jacarepagua/imagens%20de%20Jacarepagu%E1.htm>> Acesso em: 03 abr. 2013

COSTA, V. C. da; TRIANE, B. P.; COSTA, N. M. C. da. Impactos ambientais em trilhas: agricultura X ecoturismo: um estudo de caso na trilha do Quilombo (PEPB—RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.1, n.1, p. 84-113, 2008.

FRIEDMAN, F. Rio de Janeiro imperial: a propriedade fundiária nas freguesias rurais. In: _____. **Donos do Rio em nome do rei: uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. p. 125-233.

GOMES, F.S. Quilombos do Rio de Janeiro. In: GOMES, Flávio dos Santos; REIS, João José. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995. 512p.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **Portal Geo**: armazém de dados. 2001. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br>

_____. armazenzinho. 2001. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?bairro=VargemPequena&area=130&tipo=click> Acesso em: 03 abr. 2013

_____. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/BairrosCariocas/main_bairro.asp?bairro=Camorim&area=129&tipo=click> Acesso em 03 abr. 2013

INSTITUTO TERRA BRASIL. **Trilhas**: Parque Estadual do Desengano. Rio de Janeiro: INEA; Instituto Terra Brasil, 2011. 352p

LAMEGO, A. R. **O Homem e a Guanabara**. Rio de Janeiro: IBGE, 1948. 408 p. (Biblioteca Brasileira, 5, série A - livros)

OLIVEIRA, L. de. Aspectos geográficos da zona agrícola do Rio da Prata. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 22, p.: 47-80, jan. /mar. 1960.

RIO DE JANEIRO (Estado). Governo. **Intranet**. 2007. Disponível em: <http://www.intranet.rj.gov.br/exibe_pagina.asp?id=2452> Acesso em: 04 maio 2013

SIQUEIRA, Francisco Alves. **Blogspot**. 2009. Disponível em: <<http://franciscoalvessiqueira.blogspot.com.br/2009/03/narra-odisseia-vidida-por-barra-de.html>> Acesso em 03 abr. 2013

TEIXEIRA, M. Das tribos aos condomínios: a história da Barra da Tijuca. **Revista Online da Cipa Administradora**, v. 37, abril/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.condominioeetc.com.br/37/historia.shtml>> Acesso em: 03 abr.2013

TORRES, Sergio. Cotidiano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. 27 jun. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u96183.shtml>> Acesso em: 27 mar. 2013

Glossário *Glossary*

ACEIRO: faixa ao longo de cercas, matas, cristas e outros locais onde a vegetação foi completamente eliminada da superfície do solo, provocando a descontinuidade de material vegetal combustível. A finalidade é prevenir a passagem do fogo para áreas de vegetação, evitando-se assim que queimadas ou incêndios se propaguem (definição Embrapa).

FIRE LINE: *a strip without vegetation, where the mineral soil was exposed that runs along fences, forests, ridges, and other places. It creates a gap in the combustible material and acts as a barrier to the vegetated area, preventing or stopping the progress of fire (Embrapa's definition).*

BOULDERING: ou boulder é uma das modalidades da escalada em rocha, praticada sem o uso de cordas e geralmente limitada à escalada de pequenas alturas sobre uma espécie de colchão. É geralmente praticada em blocos rochosos naturais ou muros artificiais.

BOULDERING: *a style of rock climbing undertaken without a rope and normally limited to very short climbs over a crash pad. It is typically practiced on natural boulders or artificial climbing walls.*

CUMEADA: linha de cumes numa montanha.

RIDGE CREST: *line of summits in one mountain. Same as ridgeline.*

ESCALAMINHADA: o termo é um pouco ambíguo, pois designa alguma coisa entre uma caminhada difícil e uma escalada fácil. Se distingue da caminhada por exigir o uso das mãos para segurar raízes, troncos ou pedras e superar obstáculos íngremes; da escalada, a distinção é mais difícil, mas, em geral, não exige o uso de equipamentos de segurança.

SCRAMBLING: *an ambiguous term, whose definition lies somewhere between a hard hike and an easy rock climb. It is different from hiking as it requires the use of the hands holding on to tree roots, trunks, or boulders in order to overcome steep obstacles. The distinction to rock-climbing is subtler, but in general it does not require technical equipment.*

GROTÃO: abertura no solo por onde correm as águas de chuva.

DRAINAGE: *an extent of land where rain surface water flows.*

GRUTA: As cavernas popularmente conhecidas como grutas no PEPB são classificadas geologicamente como abrigos, pois são mais curtas e apresentam maior abertura do que as grutas verdadeiras, que possuem mais de 20 metros de comprimento. A caverna é o termo genérico dado a qualquer cavidade natural em rocha com dimensões que permitam o acesso humano, e podem apresentar diversas formas e comprimentos.

CAVE: At PEPB, the caves are geologically classified as rock shelters or talus caves as they are shallower and have bigger openings than actual caves. Caves are over 20 meters long and come in different shapes and sizes. The word “cave” is the generic term that refers to any natural cavity space that is large enough for a human to enter.

LIVRO DE CUME: livro ou caderno, protegido de agentes externos (como chuva, por exemplo) dentro de um recipiente, onde montanhistas deixam registros de sua passagem pelo cume e outras informações.

SUMMIT LOG: a book or notebook in a weatherproof box, where hikers and climbers register their passage through the summit and write down other information.

MATAÇÃO: bloco de rocha compacta, de forma arredondada, que foi alterado por causas como intemperismo, atividade glacial, transporte fluvial ou ação das ondas no litoral.

BOULDER: compact, rounded rock that was shaped by weathering, glacial activity, or water movement (streams, rivers, and waves at the coast).

MOSAICO CARIOCA: gestão integrada do conjunto de áreas protegidas próximas, nesse caso localizadas dentro dos limites da Cidade do Rio de Janeiro, com a finalidade de ampliar as ações de conservação e promover corredores de biodiversidade.

MOSAICO CARIOCA: a mosaic / pool of protected areas, located within the Rio de Janeiro city's limits, that has a collaborative management system. Together, they aim at forming biodiversity corridors and improving conservation.

PONTO DE SELA: depressão no relevo entre duas cristas montanhosas.

SADDLE: a depression on the terrain between two mountain ridges.

TALVEGUE: linha de maior profundidade no leito fluvial.

THALWEG: the deepest inline within a watercourse.

TREPA-PEDRA ou TREPA PEDRA: passagem ou obstáculo mais íngreme, onde é normal o uso das mãos para se segurar e se apoiar em pedras ou em outros elementos que sirvam de auxílio. Existem trepa-pedras mais íngremes e expostos em que é necessário o uso de equipamentos específicos.

SCRAMBLING: steep obstacles or steep moves that usually require the use of the hands to hold on to or balance oneself on the rock or other elements that help the ascent. Some scrambling sections are so steep that may require the use of specific equipment.



- | | | | |
|------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| 1 Recreio | 9 Riocentro | 17 Morro do Pau Ferro | 24 Serra do Engenho Velho |
| 2 Barra da Tijuca | 10 Camorim | 18 Pechincha | 25 Serra do Barata |
| 3 Rio das Pedras | 11 Curicica | 19 Taquara | 26 Serra do Bangu |
| 4 Pedra da Panela | 12 Cidade de Deus | 20 Campo Grande | 27 Pedra do Ponto (932m) |
| 5 Jardim Clarice | 13 Bosque da Freguesia | 21 Bangu | 28 Morro da Bandeira (953m) |
| 6 Canal do Anil | 14 Jacarepaguá | 22 Tanque | 29 Alto da Beatriz (955m) |
| 7 Gardênia Azul | 15 Morro da Freguesia | 23 Catonho | 30 Serra da Taquara |
| 8 Centro Metropolitano | 16 Freguesia | | |



Maciço da Pedra Branca visto do Maciço da Tijuca
The Pedra Branca Range viewed from the Tijuca Range (Hugo de Castro)

31 Pico da Pedra Branca (1.025m)

32 Serra da Escada d'Água

33 Casa Amarela (639m)

34 Serra do Quilombo

35 Morro de Santa Bárbara (853m)

36 Dois Irmãos de Jacarepaguá

37 Morro dos Caboclos (691m)

38 Serra do Nogueira

39 Pico do Sacarrão (709m)

40 Pedra Negra (331m)

41 Toca Pequena (444m)

42 Pico do Morgado (393m)

43 Pedra Rosilha (487m)

44 Morro da Ilha (431m)

45 Pedra do Calembá (316m)

46 Grota Funda

47 Morro Santo Antônio
da Bica (476m)

48 Morro da Faxina (404m)

49 Morro Boa Vista (460m)

50 Morro de Guaratiba (355m)





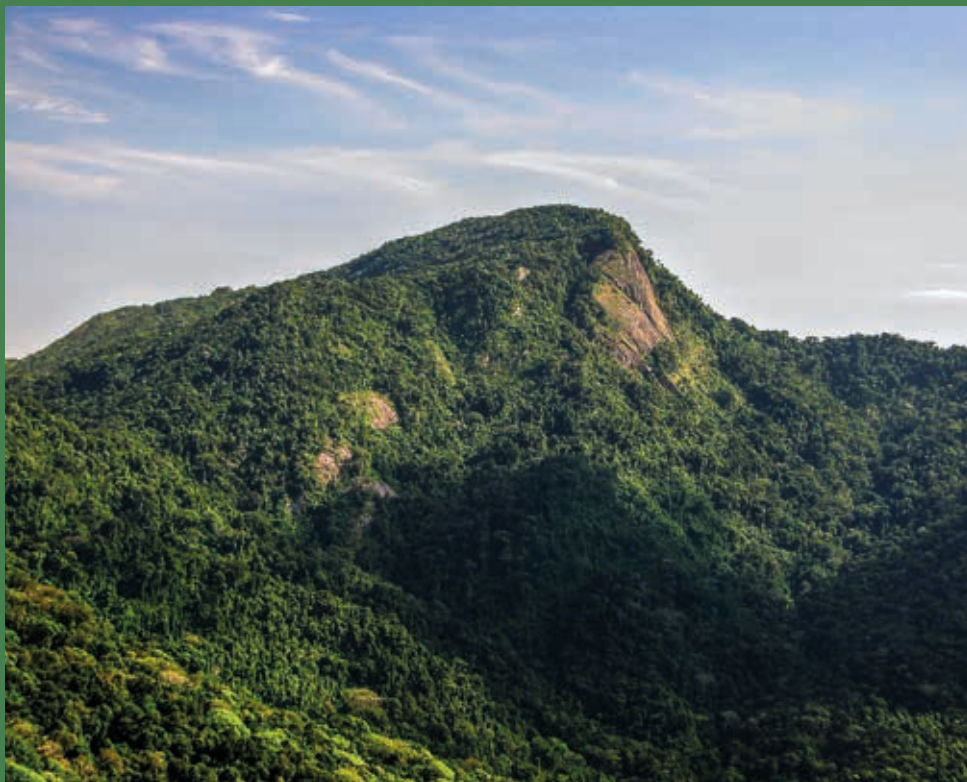
Serras do Barata e Engenho Velho com Maciço da Tijuca ao fundo
The Barata and Engenho Velho Ranges, with the Tijuca Range on the background (Lucas Brasil)

Legenda / Legend

L	Localidade Location		Facilidades Conveniences		Flora relevante Relevant flora
D	Descrição Description		Dificuldades Difficulties		Água Water
H	Histórico History		Nível – muito fácil Level – very easy		Sem água No water
	Acesso Access		Nível – fácil Level – easy		Infraestrutura Facilities
	Extensão Length		Nível – médio Level – medium		Atrativos Attractions
	Tempo de caminhada Duration of the hike		Nível – difícil Level – difficult		Primeiro trecho First section
	Início da trilha Trailhead		Conservação boa Good trail conditions		Segundo trecho Second section
	Fim da trilha Finish Point		Conservação média Average trail conditions		Terceiro trecho Third section
	Altitude inicial Initial altitude		Conservação ruim Bad trail conditions		Trecho único The only section
	Altitude máxima Highest altitude		Sinalização boa Trail signs: good		Caminhada Hiking
	Altitude final Final altitude		Sinalização em alguns pontos Trail signs in some spots		Rapel Rappel
	Acesso a outras trilhas Access to other trails		Sinalização inexistente No trail signs		Escalada Rock Climbing
((GPS))	Coordenadas de GPS GPS coordinates				Local para banho Bathing available

	Cume Summit		Mirante Overlook		Torre Tower
	Cota altimétrica Elevation		Represa Dam		Área p/ piquenique Picnic area
	Distância do trecho Distance travelled per section		Cachoeira Waterfall		Ponte Bridge
	Trechos Trail sections		Porteira Gate		Afloramento rochoso Rock
	Caminho desconhecido Unknown path		Gruta Cave		Campo Grass Field
	Núcleo Pau da Fome Pau da Fome Station		Ruínas Ruins		Cultivos Agriculture
	Núcleo Piraquara Piraquara Station		Trilha Trail		Floresta Forest
	Núcleo Camorim Camorim Station		Rio Stream		Solo exposto Bare soil
	Casa House		Estrada de terra Dirt road		Água Water
	Guarita Park kiosk		Via Roadway		Área urbana Urban area
	Guarita Vargem Grande Park kiosk at Vargem Grande		Limite do parque Park boundaries		Área de mineração Quarry
	Guarita Rio da Prata Park kiosk at Rio da Prata		Limite do município City limits		

O guia “Trilhas – Parque Estadual da Pedra Branca” descreve as principais trilhas de um dos maiores parques urbanos do planeta, com seus 12.393,84 hectares abrangendo 17 bairros da cidade do Rio de Janeiro. Dentre elas, a que conduz ao Pico da Pedra Branca, com 1.025m de altitude e ponto culminante do município. Apresenta, também, 22 outros roteiros com mapas de precisão abrangendo aproximadamente 120km de trilhas para todos os níveis e gostos, além de quase 200 fotos coloridas desse espetacular parque na Zona Oeste da cidade.



Pico da Pedra Branca / Pedra Branca Peak (Hugo de Castro)

The “Pedra Branca State Park – Trails” guidebook describes the main trails of one of the biggest urban parks in the planet. The park covers an area of 12.393,84 hectares (30.625,85 acres) in 17 neighborhoods of the city of Rio de Janeiro. One of the trails here described leads to the Pedra Branca Peak, the highest point in the city at 1.025 m (3.362 ft). It also presents other 22 tours with precise maps of approximately 120 km (75 miles) of trails for all levels and tastes, and 200 colored pictures of this amazing park located at the West Zone of the city.

